FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 460

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REALIDADES E PERSPECTIVAS

Os anos passam depressa, sobretudo para aqueles que alcançaram já a curva descendente da vida, e deixam atrás de si um cortejo de boas e de más recordações. Na vida dos povos, como na vida dos indivíduos, todos os anos se assinalam por acontecimentos mais ou menos graves, mais ou menos felizes, mais ou menos lógicos. Se alargarmos este conceito ao Universo, não será difícil chegar à conclusão de que a Humanidade caminha, como a Terra em relação ao movimento aparente do Sol, no sentido inverso daquele que muitos países teimam em seguir, não porque as populações o desejem, mas porque as circunstâncias lho impõem.

Não se pode, em boa verdade, dizer que o ano de 1965 tenha sido inútil para a Humanidade. Pelo contrário. É sem dúvida um ano a assinalar na História do Mundo com uma pedra branca. Pela primeira vez se libertou um homem no Cosmos, acontecimento surpreendente que ultrapassa a imaginação mais fecunda. É lícito, contudo, perguntar quando será possível libertar o Homem na Terra. É certo que, circulando livremente no espaço sideral, sem estar sujeito à lei da gravidade, o Homem fica

(Continua na página seguinte)

O Papa Pio XII serviu de intermediário entre alemães antinazis e a Inglaterra

SAN FRANCISCO, 31. — (R.). — O falecido Papa Pio XII interveio como intermediário entre o Governo britanico e um grupo de alemães antinazis nos primeiros tempos da guerra — revelou ontem o historiador americano Harold C. Deutsch. O tema destes contactos era uma conspiração para derrubar Hitler de modo a tornar impossivel uma ofensiva alemã contra o Ocidente.

O prof. Deutsch considera a decisão do Papa de intervir como intermediário entre um grupo de conspiradores e uma potência em guerra como «um dos mais espantosos acontecimentos na História do Papado moderno».

E acrescenta que se Mussolini tivesse sabido do caso teria podido invocar uma quebra do Tratado de Latrão.

O prof. Deutsch fez estas revelações perante a Associação Americana de História, dizendo ter tido conhecimento do caso através de algumas personalidades que nele intervieram.

As negociações foram interrompidas quando os ingleses desconfiaram da boa fé dos conspiradores em virtude de dois agentes britanicos terem sido capturados quando estabeleciam contacto com pretensos conspiradores antinazis. Este caso, aliás, não tinha nada a ver com o primeiro.

Embora os contactos se tivessem interrompido, o Vaticano ainda pôde informar os países ocidentais sobre alguns detalhes da ofensiva alemã que se preparava. Quem se encarregou de transmitir essas informações foi monsenhor Giovanni Battista Montini — actual Papa Paulo VI.

12 MIL CONTOS DISTRIBUÍDOS ENTRE 400 TRABALHADORES DA OUTRA BANDA!

Na gravura vêem-se quatro directores do Clube Pombalense, de Almada, ao receberem a «taluda» na Misericórdia

(Leia notícia na página central)

MENSAGEM DE HO CHI MINH AO POVO AMERICANO

MOSCOVO, 31 — (R.) — A Tass informa que o presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, enviou ao povo americano uma mensagem de Ano Novo em que diz que os dirigentes dos Estados Unidos falam de paz no Vietnam mas que alargam a guerra cada vez mais.

Ho Chi Minh afirmou que a aceitação pelos Estados Unidos das quatro condições de paz pedidas por Hanoi significaria que a paz «seria imediatamente estabelecida no Vietnam».

MENSAGEM DE JOHNSON ENTREGUE A DE GAULLE

PARIS, 31 — (R.) — O enviado especial do presidente Johnson, Arthur Goldberg, entregou ao presidente de Gaulle uma mensagem de [illegible] presidente dos Estados Unidos, reafirmando o seu desejo de procurar uma solução rápida e honrosa para o conflito do Vietnam.

Goldberg declarou aos jornalistas, ao sair do Palácio do Elíseu: O espírito da mensagem é simplesmente o de que a guerra no Vietnam

(Continua na 28.ª página)

Continuar-se-á em 1966 a trabalhar com fidelidade na política ultramarina do Governo

— afirmou hoje o prof. dr. Silva Cunha ao receber cumprimentos dos funcionários do seu Ministério

Por motivo do começo do Ano Novo, os funcionários de todos os serviços do Ministério do Ultramar e dos organismos dele dependentes, apresentaram hoje, ao fim da manhã, cumprimentos ao titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, numa cerimónia a que estiveram também presentes os srs. drs. Almeida Cota e Rui Patrício, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

Em nome do funcionalismo, o sr. dr. Ferreira da Silva, servindo de secretário-geral do Ministério, desejou ao ministro e aos dois subsecretários prosperidades no ano de 1966 e reafirmou-lhes a colaboração de todos, com o maior desinteresse e com a tradicional lealdade. Dirigindo-se ao sr. prof. Silva Cunha, acrescentou:

«Não é fácil, sr. ministro, todos o sabemos, a tarefa que neste momento lhe está confiada, pois que, dificuldades de toda a ordem lhe vêm sendo criadas, não só pelas contingências da situação internacional, como ainda por sérios problemas de cooperação decorrentes do aparecimento de novos espaços políticos. Não sabe, porém, V. Ex.ª enjeitar responsabilidades inerentes á posição que contraímos atra-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

60 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO
MAGAZINE
COM OS RESUMOS DOS ACONTECIMENTOS DA VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL EM 1965

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Problemas paralisantes

A guerra do Vietnam e a falta de um tratado de paz na Europa entre os vencedores e vencidos da ultima guerra paralisam a vida internacional e a construção da paz. Esses problemas arrastam-se e, enquanto lhes não for dada solução, é impossível articular as grandes questões de que depende o futuro da Humanidade: desarmamento (tratado para a limitação dos armamentos nucleares), organização da Europa, definição da esfera de influência chinesa na Ásia, auxílio aos países subdesenvolvidos da África e da América do Sul, normalização das relações russo-americanas (liquidação da guerra fria), reunificação dos países artificialmente divididos (Alemanha, China, Coreia e Vietnam). Nas condições actuais, é impossível negociar as concessões recíprocas sem as quais a tensão prevalecerá e com ela a ameaça de um conflito de destruição total.

Tendo em conta a sua condição de potências nucleares, os Estados Unidos e a União Soviética desempenham o principal papel na evolução desse processo. Entretanto os acontecimentos ultrapassam a vontade dos homens e a falta de dotes de previsão nestes constitui um obstáculo por vezes intransponível. Os canais de comunicação que a diplomacia, em condições normais, fornece deixam de funcionar. Para os restabelecer utilizam-se os contactos que a O. N. U. permite. Cria-se então a ilusão de que este organismo pode exercer uma acção que lhe está vedada e tomar iniciativas que ultrapassam os seus meios. Esse instrumento de convívio entre os representantes das nações em conflito, estando dele ausente a China, funciona na medida em que os interesses de russos e americanos não são antagónicos e é, portanto, possível concertar as soluções que de outra forma são inaplicáveis.

KUBITSCHEK CONFIRMA TER-SE RETIRADO DA VIDA POLÍTICA

NOVA YORK, 31 — «Considero encerrado o capítulo político da minha vida» — declarou á agência France-Presse o ex-presidente Juscelino Kubitschek, a propósito da

(Continua na ultima página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Em reunião da assembleia geral da Sociedade de Geografia, presidida pelo sr. prof. Adriano Moreira, foram eleitos 56 novos sócios efectivos e 2 correspondentes, estes a escritora italiana Laura Marcriori e o diplomata dr. Nils Hansen. Entre os efectivos incluem-se o juiz do Supremo Tribunal Administrativo sr. dr. António Luís Pereira; os conselheiros drs. Jacinto Rodrigues Bastos e António Furtado dos Santos, o dr. Afonso Costa, director-geral adjunto da Sabena; os médicos drs. Parente da Costa, Mexedo de Carvalho, Palle Garcia e Messing Ribeiro, os oficiais da Armada, comandantes Albuquerque Brandão e Mello Breyner, os eng.os Vittore Ricci, António Silva Carvalho, Pinheiro da Silva e Silva Gil e os arquitectos Ponce Dentinho e Norberto Barroca, os diplomatas Marie Chantal Goffin e Lhunsaku Ohno e o dr. Veillet-Lavallée, secretário-geral da Conferação Mundial da Agricultura; as professoras do Instituto de Odivelas D. Maria Antonieta Pessanha e D. Guiomar de Vasconcelos; o coronel João de Vasconcelos Guimarães e os drs. Manuel de Castro, Afonso Augusto Pinto e José Alexandre da Costa Guerra. Foi aprovado um voto de pesar pelos sócios ultimamente falecidos, srs. Luís David dos Santos e dr. Miguel Urbano Fialho Barreto, dr. João Abranches Pinto, cônsul-geral de Portugal no Japão, e dr. Jaime Walter.

MENSAGEM PRESIDENCIAL AO CHEFE DO ESTADO DAS FILIPINAS

Por motivo da investidura do sr. Ferdinand Marcos no cargo de presidente da Republica das Filipinas, o Chefe do Estado enviou-lhe o seguinte telegrama: «No momento em que Vossa Excelência assume o alto cargo como presidente da Republica das Filipinas desejo comunicar-lhe, em nome do povo português, e em meu próprio nome, as nossas melhores congratulações e os nossos melhores votos pelo desempenho das vossas pesadas responsabilidades.

Estou certo de que os laços de calorosa amizade que felizmente unem os nossos países e os nossos povos serão fortalecidos nos anos próximos e esperamos que haja uma cooperação ainda mais estreita com o Governo de Vossa Excelência. Peço-lhe, Excelência, que aceite a expressão da minha mais alta consideração. — *Américo Thomaz, Presidente da República de Portugal*».

DESGOSTOS QUE MATAM

Falecera-lhe, há pouco, repentinamente, um genro e o golpe sofrido pelo pobre homem, prestes a fazer 90 anos, transtornou-lhe a razão. Desaparecera de casa e a sua ausência causou preocupações na família e nas pessoas conhecidas, que muito o estimavam. Encontraram-no, depois, morto, dentro de um poço no quintal da residência. Ocorreu no lugar de Ferro (Covilhã) o drama que teve como protagonista o sr. José João Forte, proprietário.

TRÁGICO FIM DE UMA CRIANÇA INFELIZ

No Alto do Banzão, próximo da Praia das Maçãs, uma pequenita que andava em descuidada brincadeira com outras crianças saiu de uma rua, a correr, e foi de encontro ao rodado traseiro de uma camioneta a rolar pela estrada. Levada numa ambulância dos bombeiros de Colares para o hospital de Sintra expirou no caminho a infeliz criança: Alzira Gonçalves Fernandes, filha do sr. Leonardo Fernandes e da sr.ª D. Maria Gonçalves e que contava seis anos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião á lareira do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 5 de Janeiro, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua Tomás Ribeiro, 47-3.º esquerdo.

HOSPITAIS CIVIS

Foram nomeadoss administradores-adjuntos efectivos dos Hospitais Civis de Lisboa os srs. drs. Raul Repas, José Maria Lopes e Alberto Faria de Morais; e interino, o sr. dr. António Teodoro Pignatelli.

O DESEMBARGADOR Júlio Guimarães visitou duas cadeias

O desembargador dr. Julio Guimarães, secretário da Justiça do Estado de S. Paulo, continuou hoje as suas visitas aos estabelecimentos e serviços do Ministério da Justiça.

Durante a manhã, acompanhado do director-geral dos Serviços Prisionais, o dr. Julio Guimarães esteve na Cadeia de Mulheres, em Tires, percorrendo demoradamente todas as instalações.

À tarde, após um almoço íntimo com os directores-gerais do Ministério da Justiça, o secretário estadual brasileiro visitou a Cadeia de Linhó.

Dr. A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

No avião da TAP, partiu para o Funchal o distinto colaborador deste jornal e ilustre advogado sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal, a fim de, como convidado de honra, assistir ali á inauguração da III Exposição Filatélica do Funchal, integrada nas famosas festas do fim do ano daquela cidade, e funcionar como membro do juri respectivo.

No mesmo avião, além de sua esposa, seguiram também os eminentes filatelistas srs. prof. dr. Carlos Pinto Trincão e José Gonzalez Garcia, igualmente convidados de honra, e que serão os restantes membros do juri.

Aquela exposição, organizada pelo Clube Filatélico do Funchal, da presidência do ilustre juiz sr. dr. Morais Sarmento, é a terceira que se realiza na ilha da Madeira e integrará este ano valiosas participações dos Açores e das Canárias.

Expressivo louvor a um oficial do Exército

Por portaria ministerial, incluida na ultima «Ordem do Exército», foi louvado o sr. major Mário Lobão Cruz, «por, durante o período de dois anos em que chefiou o serviço de justiça da região militar de Moçambique, ter dado provas exuberantes da sua forte e vincada personalidade, dos seus dotes de inteligência e de espírito culto e sagaz e de uma constante honestidade de carácter, que lhe granjearam a admiração de todos que com ele privaram».

Acrescenta o louvor, depois de salientar a sua notável acção, mercê de méritos invulgares, «que é digno de ser distinguido e os seus serviços serem considerados relevantes, extraordinários e distintos».

REALIDADES E PERSPECTIVAS

(Continuação da página anterior)

ainda preso por um cordão umbilical ao habitáculo em que o projectaram para o infinito. Mas na Terra são ainda maiores e mais intransponíveis as peias e os obstáculos que contrariam o seu destino, impedindo-o de conquistar aquele mínimo de liberdade e de bem-estar a que se julga com direito. Libertar o homem no Cosmos é, sem dúvida, uma proeza extraordinária, e dificilmente se concebe que tenha sido possível levá-la a bom termo com recursos e processos que estão ao alcance de outros homens e que não provenham de um poder sobrenatural. Mas libertar o Homem do medo, da miséria, da injustiça, da fome e do ódio que o tornam infeliz e impotente em face das forças adversas que contra ele se conjugam não seria, por certo, um objectivo menos nobre e uma finalidade menos elevada a alcançar. Embora em muitos pontos o horizonte se tenha desanuviado, deixando entrever algumas clareiras de esperança, não se pode dizer no entanto que esteja ainda ao nosso alcance o jardim das Hespérides com os seus pomos de oiro, que só a ajuda de Hércules nos permitiria colher. E os deuses estão hoje assaz preocupados com os seus próprios problemas para pensarem nos pequenos anseios dos pobres mortais.

A par dos progressos científicos e técnicos que transformaram a vida dos nossos dias, facilitando-a por um lado, mas tornando-a por outro lado terrìvelmente perigosa, uma força espiritual que há quase dois mil anos reina sobre as consciências e sobre os corações manifestou, através do seu mais alto conclave, a intenção de se renovar e de se actualizar de acordo com as realidades do tempo presente e as necessidades da sua própria existência. E não se pode dizer na verdade que tenham sido poucos ou menos eloquentes os esforços a favor da reconciliação e da paz desenvolvidos por aquele que detém hoje nas suas mãos o governo supremo da Igreja de Cristo. Os homens, porém, mantêm-se surdos a esses apelos repetidos e estão ainda longe de alcançar — e conseguirão alcançar algum dia? — essa paz que tão ardentemente desejam, a fim de poderem usufruir todos os benefícios que o progresso pôs ao seu alcance.

No plano interno, alguns acontecimentos se registaram que podem exercer influência decisiva sobre as perspectivas mais ou menos animadoras que o futuro nos reserva. É «num ambiente político denso e carregado de preocupações», como afirmou quem tinha autoridade para o fazer, que o ano de 1965 termina e um novo ano vai começar. «Um ano crucial da vida política», porque, «seja qual for a evolução dos acontecimentos, não pode haver dúvidas que é nos sete anos a seguir — como acentuou, num discurso memorável, o Presidente do Conselho referindo-se à escolha do supremo magistrado da Nação — que por imperativos naturais ou políticos se não pode fugir a opções delicadas, e, embora não forçosamente a revisões, à reflexão ponderada do regime em vigor». Terminou, com efeito, em 1965 um mandato presidencial e um novo mandato foi conferido ao mesmo magistrado que exercia essas altas funções. É nas suas mãos que, segundo o mesmo discurso, «virão a pesar as maiores dificuldades e da sua consciência que dependerão as mais graves decisões». Quais sejam elas, ninguém o sabe e não é fácil fazer previsões em tal matéria. Mas é durante esses sete anos vindouros — breve lapso de tempo na história de um povo — que o País ficará a conhecer as «opções delicadas» por que os homens responsáveis se hão-de pronunciar na hora própria e as «graves decisões» que terão de tomar para assegurar, sem sobressaltos e sem atritos, a continuidade política em que se empenham, de modo a poder oferecer ao povo português, dentro da modéstia dos nossos recursos, aquele mínimo de bem-estar que outros povos usufruem já e a que o nosso legìtimamente aspira. Fazemos votos por que as decisões a tomar, quando soar a hora, sejam inspiradas pelos mais nobres ideais e revelem os melhores propósitos de bem servir a grei e o interesse nacional.

O Mundo caminha, tudo indica que para uma vida melhor, e a marcha irreversível do progresso não se detém. Pela primeira vez o nosso semelhante conseguiu experimentar a sensação maravilhosa da imponderabilidade fora de uma nave lançada no espaço e tornada satélite do planeta em que vivemos. É difícil, porém, saber por enquanto se o Homem se libertou da Terra para se acorrentar a outros mundos e criar novas escravidões e novos problemas, porventura mais graves, antes de ter resolvido aqueles com que constantemente tropeça no mundo em que nasceu e em que está condenado a viver.

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado das funções de comandante da P. S. P. de Bragança o capitão Amadeu dos Santos Coelho.

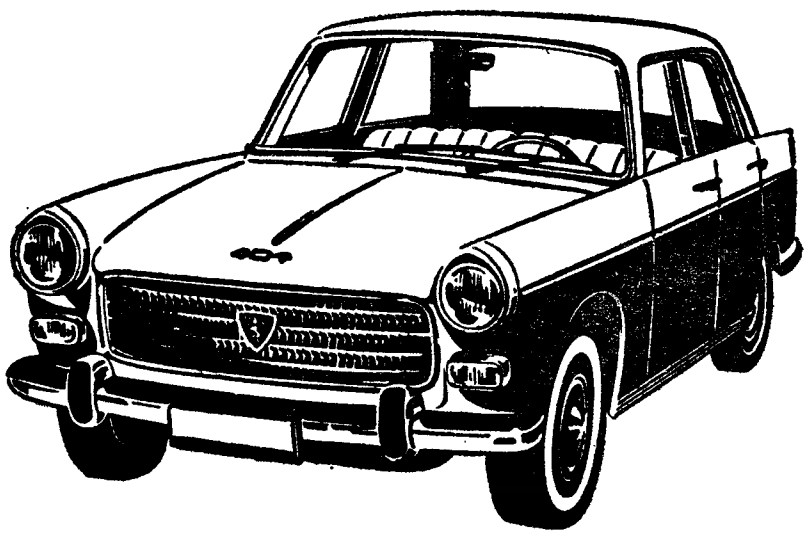
///

Por despacho do Presidente do Conselho, foi declarada de utilidade turística o Hotel Praia, na Figueira da Foz.

PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

404



DE INJECÇÃO INDIRECTA

6 apoios de cambota
Potência 96 HP/SAE
Travões assistidos com servo freio
Dispositivo termo-eléctrico para arranque instantâneo a frio

COM CARBURADOR

Cilindrada 1618 c. c.
6 apoios de cambota
Potência 76 HP/SAE
Travões assistidos com servo-freio

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A - Lisboa

DESCALÇOS NO PARQUE

UMA HISTÓRIA DE HOJE
UM ASSUNTO DE SEMPRE

(ADULTOS)

Ora, diga-nos...

— Quais os seus projectos para 1966?

● *Disse-nos o sr. Adolfo de Campos Focqui, trabalhador:*

— Não tenho projectos. Tenho palpites... Assim, pois sempre preencherei os boletins do Totobola. Só o Totobola é que me poderá ajudar. Tenho mulher e um filho. O meu lar é pobre — e muito necessitado estou eu de dinheiro... Um, «X», dois: eis toda a minha aventura baseada nos meus palpites.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Manuel Gouveia, empregado na construção civil:*

— Não, não tenho quaisquer projectos. Nunca os faço. As coisas acontecem... Continuarei com a minha vida. Eu e minha mulher continuaremos com a nossa vida... Dias difíceis, pois... Mas que fazer? Talvez aqueles que ali vão tenham projectos — gente que passa sem preocupações... Eu não. Nós, não. Nós, sempre assim.

● *Afirmou-nos a sr.ª Elisa Rebelo Martins, proprietária de uma casa de restauro de móveis:*

— Aqui me encontro há quarenta e seis anos. Uma vida... Projectos? Sim, tenho um: largar isto para o ano, não mais entrançar fundos de palhinha de cadeiras antigas... Como estou cansada, como estou cansada!

Posse dos dirigentes da Casa da Imprensa

Na sede social, Rua da Horta Seca, 20, tomam posse na próxima segunda-feira, ás 17 horas, os novos corpos gerentes, para o exercício de 1966, da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). A posse será conferida pelo presidente da assembleia geral, sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa».

Um incêndio destruiu parcialmente importantes instalações metalúrgicas

TÁBUA, 31. — Um violento incêndio destruiu por completo as secções de escritório e armazém das oficinas metalurgicas do sr. Luís Abrantes da Costa Sobrinho, de Midões, deste concelho. Havia ali diversos produtos inflamáveis tais como tinta e aguarrás.

O alarme foi dado pelos passageiros da camioneta da carreira Meruge-Coimbra, que por ali passava pelas 6 horas. Acudiram com rapidez os bombeiros voluntários desta vila, com três viaturas. Devido, porém, á distancia a que o fogo deflagrara (11 quilómetros de Tábua e uma estrada muito acidentada), os abnegados bombeiros pouco puderam fazer, pois, chegados ao local, o corpo principal do edifício fora já devorado pelas chamas. Entretanto, foi possível evitar que o fogo alastrasse, principalmente ás secções de carpintaria.

Os bombeiros trabalharam ainda durante mais de três horas, sob as ordens do comandante sr. Cândido Augusto Serra, utilizando duas motobombas com quatro agulhetas e mais de 200 metros de mangueira. Nessa esforçada luta ficou gravemente queimado num pé o bombeiro-chefe, sr. Henrique Nunes Esteves.

No local compareceram ainda os voluntários de Oliveira do Hospital, cujos serviços não chegaram a ser utilizados.

Os prejuizos, que não estavam cobertos pelo seguro, ascendem a mais de uma centena de contos, para além dos documentos de escrituração.

Solene «Te Deum» na Sé Patriarcal

Esta noite, ás 23 e 45, será celebrado solene «Te Deum» na Sé Patriarcal. E' o primeiro acto oficial do jubileu extraordinário do Ano Santo proclamado por Paulo VI e cuja celebração está ligada exclusivamente á Sé Catedral.

Preside o prior daquela freguesia, beneficiado Eugénio dos Santos. Os coros de Santa Maria Maior e S. Gregório Magno far-se-ão ouvir durante a cerimónia.

Os cumprimentos nos Ministérios

(Continuação da 1.ª página)

vós dos séculos e confia inteiramente na abnegada ajuda de todos aqueles que no Ultramar servem com tanta dedicação e zelo».

Palavras do ministro Silva Cunha

Ao agradecer e retribuir os votos, em seu nome e no dos subsecretários de Estado, o sr. prof. Silva Cunha manifestou, também, a quantos servem a função publica, nas províncias ultramarinas e no Ministério, o alto apreço que merece o trabalho desenvolvido em circunstancias particularmente difíceis. E afirmou:

«Todos vivemos quotidianamente as amarguras e as alegrias de uma obra de cujo êxito final não duvidamos pois não pode perder-se um patrimonio que se não avalia pelos processos económicos correntes porque representa, no seu amplo sentido, os valores eternos e essenciais da Pátria Portuguesa. Nesta luta não nos cansaremos, não nos desuniremos, não desistiremos. E temos para isso fortes razões: o Direito a Justiça, o exemplo do passado e a certeza de que no presente as mais altas magistraturas do Estado estão entregues em mãos que nos garantem a unidade do pensamento e da acção, segurança do triunfo final.

«Nesta casa continuar-se-á no novo ano a trabalhar executando com fidelidade o pensamento superior do Governo em matéria de politica ultramarina. Para isso conto com a colaboração excelente e amiga dos srs. subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento, cujos bons serviços me é muito grato salientar; dos srs. governadores-gerais e de província dos quais depende, em larga medida, o êxito das nossas tarefas no Ultramar; de todo o funcionalismo civil e militar (desde o de maior categoria ou patente ao mais humilde) e, finalmente, das populações das províncias ultramarinas que, pela sua abnegação e patriotismo, estão na base e constituem poderoso sustentáculo da presença portuguesa no Mundo».

O ministro do Ultramar terminou por agradecer aos órgãos de informação da Metrópole e de todas as províncias do ultramar o grande interesse com que têm seguido os problemas ultramarinos e a compreensão com que têm acompanhado os trabalhos do Ministério.

No Ministério do Interior

Também o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu, esta manhã, cumprimentos de Ano Novo dos funcionários dos vários serviços do seu Ministério e de deputações de oficiais das corporações militarizadas.

A's 11 horas, recebeu o director-geral da Administração Politica e Civil, o administrador da Imprensa Nacional, o presidente da Junta da Emigração e o director dos Serviços de Repressão da Mendicidade, acompanhados de largas representações de funcionários, que lhe apresentaram votos de felicidades em 1966 e renovaram a sua colaboração.

A seguir, em audiências separadas, o sr dr. Santos Junior foi cumprimentado pela oficialidade da G. N. R. e da P. S. P., estando presentes os respectivos comandantes-gerais; por oficiais da Legião Portuguesa, acompanhados do presidente e vogais da Junta Central e do comandante-geral; e pelos subdirectores e inspectores da P. I. D. E., com o seu director.

Ao agradecer as saudações do funcionalismo civil, que lhe foram transmitidas pelo director-geral sr. dr. Pires de Lima, que fez uma análise do trabalho realizado este ano, o ministro do Interior afirmou que as rotinas, as velhas reformas e as atitudes de inércia não se coadunam com os espaços largos do nosso tempo, havendo necessidade de alterar conceitos jurídicos e normas regulamentares. Manifestou, também, a esperança de que se possa melhorar em 1966 a situação material do funcionalismo, dizendo que não está nas suas mãos assegurar a certeza dessa melhoria, mas é sua convicção de que se prestará, finalmente, esse acto de justiça aos servidores do Estado.

Por outro lado, ao exprimir o seu reconhecimento pelos cumprimentos das representações das corporações militarizadas, o sr. dr. Santos Junior referiu-se á colaboração que as mesmas têm dado para assegurar um trabalho fecundo em ambiente de tranquilidade, pedindo que continuem a dar ao Ministério cooperação nas mesmas condições da que foi prestada no ano que hoje finda.

No Ministério das Obras Públicas

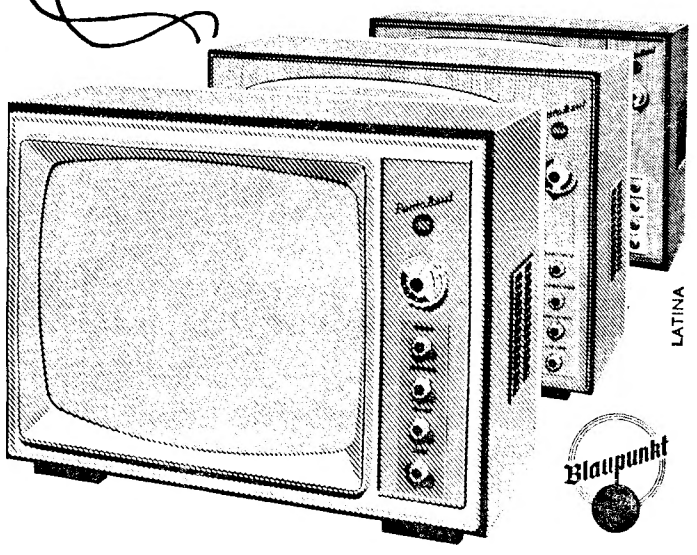
No Ministério das Obras Publicas, também se efectuou a tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos de fim de ano ao ministro, sr. eng.º Arantes e Oliveira, e ao subsecretário de Estado, sr. eng.º Rebelo Pinto, por parte do funcionalismo de todos os serviços e organismos daquele departamento governativo.

Os dois referidos membros do Governo foram saudados pelo sr. eng.º Pena da Silva, no exercício das funções de secretário-geral do Ministério, que lhes apresentou votos de prosperidades pessoais e simultaneamente lhes renovou os propósitos de total colaboração do funcionalismo no ano que amanhã se inicia.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, em seu nome e no do subsecretário de Estado, agradeceu e retribuiu os votos e fez uma análise do trabalho efectuado no ano que hoje finda, tendo palavras de louvor para o esforço de todos os serviços do Ministério e apontando as dificuldades que o País continua a atravessar no recrutamento de pessoal, desde o simples trabalhador ao técnico mais qualificado.

CAMPANHA DE Natal

DESDE 5.990$



NOVOS MODELOS

PONTO AZUL

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DESCONTOS ESPECIAIS NESTA QUADRA PARA VENDAS A PRONTO

Rádio Reparadora

Rua da Palma, 179 (Frente aos Correios)

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).

A CIDADE

Queda mortal

Quando trabalhava em cima de um andaime, armado num prédio da Rua Conde de Redondo, caiu ao solo o pedreiro Álvaro Matos, de 32 anos. Foi transportado, ainda com vida, á sala de observações do Hospital de S. José, mas não resistiu aos ferimentos, vindo a morrer durante o trajecto.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro Español e Sociedade Instrução de Campo de Ourique; amanhã, á tarde e á noite: Senófila (Escola de Musica) e á noite: Clube Desportivo de Arroios; no domingo, á tarde e á noite: Senófila; e á noite: Clube Estefânia e Centro Español.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; três garrafões; um aparelho de rádio; uma nota do Banco de Portugal; sacos com lombardas; um cinto de cabedal; dois porta-moedas, um deles com dinheiro; documentos em nome do sr. José António Vaz; o bilhete de identidade da sr.ª D. Ilda da Silva Mendes; um cartão em nome do sr. António Joaquim Sião da Silva; uns óculos graduados; um livro de tipo comercial; um blusão; uma braçadeira com as iniciais P. N.; um sinal de pré-sinalização; um manípulo de porta e dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30: «Uma aventura de Dick Turpin» (6 anos); 21 e 15: «Quando Ela era Ele...» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chabyl* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Cyrano contra D'Artagnan» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O primeiro espectáculo da Companhia Teatro de Todos os Tempos

(ADULTOS)

Charles Aznavour volta a actuar no Cinema Monumental

A empresa do Cinema Monumental e Vasco Morgado vão apresentar, em dois unicos espectáculos, nos dias 5 e 6 da Janeiro, o ídolo da canção francesa Charles Aznavour, popular e consagrado cançonetista e actor de cinema que volta novamente a Lisboa por iniciativa das mesmas empresas que o apresentaram em Maio deste ano e que tanto êxito alcançou entre nós. Os bilhetes estarã á venda a partir do dia 3 no Monumental.

HOTEL **ESTORIL SOL**

HOJE

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

COM

AMÁLIA RODRIGUES

BALLET DE BUENOS AIRES com
Maruchi Taylor

«CONJUNTO SEM NOME»

DON MARINO BARRETO

OS SIRS ★ DEMÓNIOS NEGROS
★ OS DELTONS

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350$00 (M/ 17 ANOS)

TODAS AS NOITES, NA «BOITE»
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE

DON MARINO BARRETO

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
Taxas e impostos não incluídos

TEATROS E CINEMAS

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» um grande espectáculo de bom teatro

«Lizzie» era uma rapariga sem atractivos e que vivia num rancho do Oeste Americano, com o pai e dois irmãos. Criada por eles, tem problemas da falta de um contacto feminino, não tendo, por isso, a arte de conquistar um marido. Eles querem casá-la sem atender e compreender que, sob a sua aparência insignificante, se esconde uma alma de mulher ardente e apaixonada. Próximo do seu rancho vive o ajudante do *sheriff*, «File», um rapaz que está só e a quem a mulher abandonou. Tem medo de amar outra vez e a sua rudeza esconde um homem por quem «Lizzie» sente atracção. O casamento por conveniência seria o fim do orgulho de mulher que «Lizzie» não abandona. Tudo isto se pode admirar em «O Homem que Fazia Chover», uma peça de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, com encenação de Alain Oulman e cenário de Pinto de Campos e com os actores Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, em óptimas criações.

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o Teatro Villaret oferece, pois um grande espectáculo ao publico de Lisboa.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé» — a revista do momento

A quantos se dirigem para a capital, com o intuito de presenciar o melhor «réveillon», recomenda-se um grandioso espectáculo: a fabulosa e encantadora revista «A Ponte a Pé!», verdadeiro prodígio que honra o Teatro de Portugal. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas e, no sábado e domingo, pelas 16 horas, continua o maior sucesso até hoje assinalado em tablados lusitanos: o êxito da melhor produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morga-

(Continua na 6.ª página)

UMA COMÉDIA FRESCA
LIGEIRA E SENSACIONAL
(ADULTOS)

2.ª SEMANA
DE
ESTRONDOSO ÊXITO
DA MELHOR COMÉDIA DO ANO!
NOS CINEMAS
SÃO LUIZ e AVENIDA

POUCAS VEZES SE TEM VISTO O PÚBLICO RIR COM TANTO GOSTO, GRAÇAS AO RITMO VERTIGINOSO DESTA PICANTE AVENTURA!

— ADULTOS —

Marlon Brando ★ David Niven
Shirley Jones

PEÇA A OPINIÃO A QUEM JÁ VIU ESTE FILME

Os Sedutores
(BEDTIME STORY) em EASTMANCOLOR

Argumento de STANLEY SHAPIRO e PAUL HENNING
Realização de RALPH LEVY Produção de STANLEY SHAPIRO

UM FILME UNIVERSAL ● DIST. PELA PARAMOUNT

O PÚBLICO FAZ JUSTIÇA — ESGOTANDO AS LOTAÇÕES DO MAIOR CINEMA DE LISBOA — A UMA OBRA DE ARTE CINEMATOGRÁFICA, QUE APLAUDE, RECOMENDA E VOLTA A VER, COMO ACONTECE EM TODO O MUNDO!

O FILME DOS 5 ÓSCARES

MARY POPPINS

COM A MARAVILHOSA
JULIE ANDREWS E DICK VAN DYKE
AS CÉLEBRES VEDETAS DA BROADWAY!

PRODUÇÃO WALT DISNEY

TECHNICOLOR EXCLUSIVO — PARA TODOS —

GLORIOSO SUCESSO!
3.ª SEMANA
IMPÉRIO

VASCO MORGADO DESEJA FELIZ ANO NOVO
AO SEU EX.MO PÚBLICO E RECOMENDA-LHE OS SEUS ESPECTÁCULOS

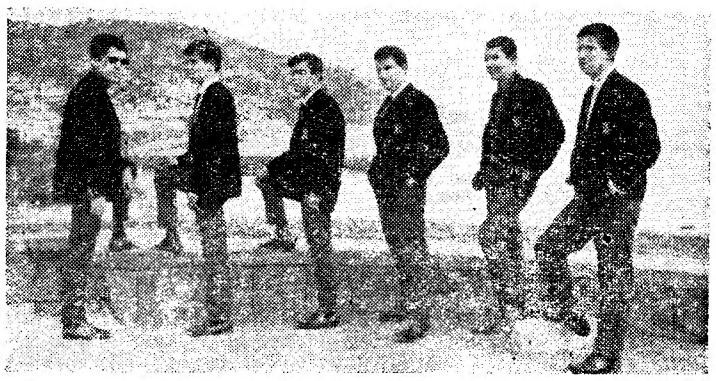
---

teatro MONUMENTAL

HOJE À NOITE

1.ª sessão: às 20.30 - M/17 anos
I PARTE
LAURA ALVES
EM
O COMPRADOR DE HORAS
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO

PRESENTE
O CONJUNTO ACADÉMICO **JOÃO PAULO**



O SENSACIONAL RÉVEILLON DA JUVENTUDE

2.ª sessão: às 23.30 - M/12 anos
I PARTE
OS NOTAVEIS CONJUNTOS **OS QUÍMICOS** ● **OS CHINCHILAS**, de Carcavelos ● **OS SNOBS**, de Setúbal ● **OS RAPAZES**, de Moscavide ● **DUO «OS DIAMANTES»** e **OS BEATNIK'S**
II PARTE
CONJUNTO ACADEMICO JOAO PAULO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
COM OS CONJUNTOS
MEIA-NOITE e NAPOLITANO (15 anos)

LUGARES DESDE 25$00 — **LUGARES DESDE 25$00**

SÓ ATÉ 2.ª FEIRA

ÚLTIMAS!!!

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
28.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ E DEPOIS, À TARDE ÀS 16 H.

UM ÊXITO

que sai do cartaz por motivo de compromissos tomados com o Teatro Sá da Bandeira do Porto

---

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO

DEIXE 1965 A RIR!
VÁ AO CAPITÓLIO

TEATRO **CAPITÓLIO**
Telef. 32 74 93
(ADULTOS)
ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

ENTRE EM 1966 A RIR!
VÁ AO CAPITÓLIO

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.; À NOITE, 2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 23 H.

O MAIS APLAUDIDO!

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

UMA PRODUÇÃO DE
JOSÉ FARINHA
BILHETES À VENDA

O «SHOW» QUE LISBOA CONSAGROU
AMANHÃ E DEPOIS À TARDE ÀS 18.45 H.

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

NO TEATRO MONUMENTAL

O MAIS PREMIADO!

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

O ESPECTÁCULO DE QUE SE FALA
M/ 6 ANOS

A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL
E VASCO MORGADO
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
NOVAMENTE EM LISBOA
E ANTES DA SUA ESTREIA NO
★ OLIMPIA DE PARIS ★
«O MONSTRO DO MUSIC-HALL»

CHARLES AZNAVOUR

Dias 6 e 7 no Cinema
8 e 9 no Rivoli, do Porto
11 e 12 em Luanda
BILHETES À VENDA NO CINEMA

M/ 6 ANOS
AS ESTRELAS EM LISBOA

Dia 5 em Estreia no MONUMENTAL a comédia americana «DESCALÇOS NO PARQUE»
PELA NOVA COMPANHIA «TEATRO DE TODOS OS TEMPOS»
Original de NEIL SIMON — Tradução de MARIA DA LUZ BISCAIA (ADULTOS)
AS GRANDES ATRACÇÕES deslocam-se ao nosso País por intermédio da «INTERARTES»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do, genialmente interpretado por Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, as esbeltas bailarinas internacionais Tania Pegova, Lilian, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Rosa, Betty, Carolinda, Maria do Céu, Gina Canado e Luísa Martins, além da excelente orquestra dirigida pelo maestro compositor Carlos Dias.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» — uma comédia divertidíssima

Prossegue com êxito, no Teatro Capitólio, a engraçadíssima comédia de Norman Krasna «Um Domingo em Nova York», a que a crítica e a opinião publica têm feito os maiores elogios. Henrique Santana e Florbela Queirós, interpretando as figuras de uma casal que se apaixona num domingo em Nova York, são as figuras principais desta divertidíssima comédia, onde também sobressaem, pelas suas magníficas interpretações, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta. No dia de Ano Novo, haverá três espectáculos ás 16, 20 e 30 e ás 23 horas.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» a revista do êxito

Vai em quarto mês de representações, e sempre com crescente interesse do publico, a grande revista «... E Viva o Velho», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria Vitória.

À frente do magnífico elenco, estão os artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

Pela graça dos seus numeros, beleza dos cenários e guarda-roupa, linda musica e excepcional interpretação, a revista «... E Viva o Velho» é, sem duvida, a eleita pelo publico como sua favorita.

Todas as noites há duas sessões,

(Continua na 8.ª página)

COMECE BEM O ANO NOVO!

A PARAMOUNT apresenta

KIM NOVAK
RICHARD JOHNSON
ANGELA LANSBURY
VITTORIO De SICA
LEO McKERN
GEORGE SANDERS
E LILLI PALMER

A CRÓNICA ALEGRE E PICANTE DUMA ÉPOCA DE GALANTARIA!

PRODUÇÃO DE MARCEL HELLMAN
REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG

UM FILME DE GRANDE CLASSE!

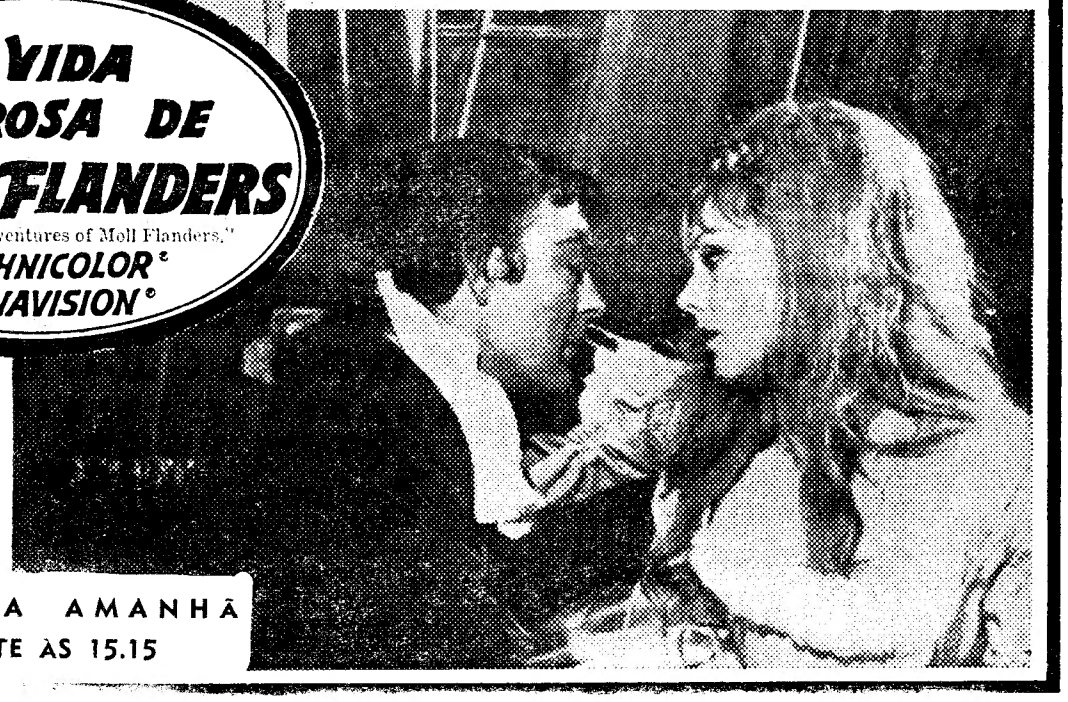
ADULTOS

A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS
"The Amorous Adventures of Moll Flanders."
TECHNICOLOR®
PANAVISION®

ARGUMENTO DE
DENIS CANNAN e ROLAND KIBBEE

MÚSICA DE
JOHN ADDISON

Um filme Paramount



NO EDEN GRANDE ESTREIA AMANHÃ
EXCEPCIONALMENTE ÀS 15.15

Este filme é baseado no livro «A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS», agora traduzido em português por «Publicações Europa-América»

★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)

EM REAPARIÇÃO
PRINCESS MINH KIM
CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!
E
LOUTZI RIVIERE
escultural bailarina francesa

UM «RÉVEILLON» DE SENSAÇÃO
RESERVE A SUA MESA

«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

O MELHOR RÉVEILLON DE LISBOA!

ADULTOS

Vera Sanders
A MAIS BELA ESTRELA DAS AMÉRICAS

AGORA NO MAIS BELO ESPECTÁCULO DE LISBOA!

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ E DOMINGO: MATINÉES ÀS 16 H.

A MARAVILHOSA E ESTONTEANTE REVISTA
A PONTE A PÉ!
Salvador • Humberto • Ligia • Mariema

TRINDADE
— T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

AMANHÃ, ÀS 21.45
(Maiores de 12 anos)
LOTAÇÃO ESGOTADA

INÊS PEREIRA
E
EVOCAÇÃO VICENTINA

com:

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ÁLVARO BENAMOR
VIRGÍLIO MACIEIRA
ANA PAULA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
FERNANDA MONTEMOR
JUAN SOUTULHO
HERMÍNIA TOJAL

ENCENAÇÕES DE **ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA**

DOMINGO, ÀS 15.30
UM NOVO E MARAVILHOSO ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(MAIORES E 4 ANOS)

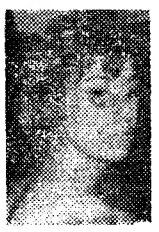
Gondalim e o Pássaro de Fogo
de Fernando de Paços
Pastorinhos do Presépio
de Esther de Lemos

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

com



FERNANDA MONTEMOR

RUY FURTADO

HERMÍNIA TOJAL

e ainda MARIA ALBERGARIA — MARIA BASTOS — LUCIA MARIANI — EDUARDO SILVEIRA — JUAN SOUTULHO — MANUEL DE OLIVEIRA — LEONOR POEIRA — MARCOS CAEIRO RODOLFO AUGUSTO e JORGE VALE

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE TRADICIONAL «REVEILLON»
COM
RITA CAMERON
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA
NORMAN CRIDER
TRIO HARMONIA
MARIA VALEJO

PREÇOS: **Restaurante e boite** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos) No **Rés-do-Chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

Amanhã, dia de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00 (Taxas e impostos não incluídos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
GRANDIOSA NOITE DE S. SILVESTRE
DESPEDIDA DE 1965
ENTRADA DE 1966
UM FIM DE ANO EM AMBIENTE DE ALEGRIA!

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

— AMANHÃ —
DIA DE ANO NOVO
2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2 ÀS 14.30 e 17.15
ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
ÀS 21.30 PODEM ASSISTIR CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

---

por-fi-ri-os

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um feliz Ano Novo muito próspero.

55, Rua da Vitória — LISBOA — Rua da Vitória, 63

CACO

BOITE
MAIORES 17 ANOS

HOJE
APRESENTA O SEU PRIMEIRO GRANDE «RÉVEILLON»
com o conjunto do seu agrado.
BRINDES DE SURPRESA E MARCHAS DE BALÕES
ATENÇÃO — Os últimos lugares que restam, marcam-se até às 20 horas
AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 21-A

Desempenho notável de Madalena Sotto, Jacinto Ramos, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves

(ADULTOS)

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL
LIXAS PARA TODOS OS FINS

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A
BAILE
REVEILLON
Maiores de 15 anos
AVISO AOS SÓCIOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

FANTOMAS

SALTA PARA
5.ª
SEMANA TRIUNFAL!

CONDES

Jean Marais · Louis de Funès
Mylène Demongeot

Um filme GAUMONT
em EASTMANCOLOR
FRANSCOPE

Realização de
André HUNEBELLE

Maiores de 12 anos

ENTRE NO NOVO ANO COM

FANTOMAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6ª página)

ás 20 e 45 e ás 23 horas, e, aos sábados e domingos, «matinées», ás 16 horas.

NO TRINDADE

Teatro infantil para crianças com mais de 4 anos

Duas peças infantis, mas de agrado certo para os adultos, constituem o espectáculo que, no dia 2 de Janeiro, ás 15 e 30, o Teatro do Gerifalto apresenta, sob a orientação de António Manuel Couto Viana. Uma delas, da autoria de Fernando de Paços, traz de novo aos seus muitos admiradores o heróico príncipe «Gondalim», desta vez a desvendar o mistério de um lindíssimo pássaro de fogo. A outra, uma pantomina de Esther de Lemos, maravilha pela sua extraordinária poesia superiormente interpretada pelos actores do Teatro do Gerifalto, com relevo para Juan Soutulho e Hermínia Tojal, os principais intérpretes. O Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, obtém com este espectáculo mais um êxito a somar aos muitos conseguidos desde que foi criada a companhia. Os bilhetes encontram-se já á venda nas bilheteiras do Trindade (F. N. A. T.).

O «REVEILLON» da juventude no Monumental

Um autêntico «réveillon» da juventude será apresentado por Vasco Morgado, na noite de 31 de Dezembro, com dois espectáculos, no Monumental: na primeira sessão ás 20 e 30, para maiores de 17 anos, representar-se-á a extraordinária peça «O Comprador de Horas», actuando na segunda parte o Conjunto Académico João Paulo; na segunda sessão, ás 23 e 30, haverá a presença dos mais classificados conjuntos no grande concurso de música Ié-Ié, que são: «Os Químicos», os «Chinchilas», de Carcavelos, «Os Snobs», de Setubal, «Os Rapazes de Moscavide», «Os Beatnike», de Lisboa, o extraordinário duo «Os Diamantes», e, na segunda parte também o Conjunto Académico João Paulo. Para o publico das duas sessões, maiores de 15 anos, a partir da meia-noite haverá baile até de madrugada, com os conjuntos «Meia-Noite» e «Napolitano», com os seus vocalistas privativos. Os bilhetes estão á venda, com lugares desde 25$00.

NO MONUMENTAL

Estreia-se brevemente a comédia «Descalços no Parque»

É já na próxima quarta feira que Vasco Morgado leva á cena no Teatro Monumental, a engraçadíssima comédia de Neil Simon, «Descalços no Parque» Trata-se na realidade de uma divertidíssima comédia fresca, ligeira e engraçada, a qual se inicia quando um jovem casal, em lua de mel, vai habitar uma mansarda, de um 10.º andar, sem elevador, num prédio de Nova York. A vida do jovem casal, onde as cenas de amor alternam com arrufos e zangas, é o tema desta deliciosa comédia, cuja interpretação está a cargo de Irene Cruz e João Lourenço, no casal de jovens, Jacinto Ramos, que é também o director de cena, desempenha uma figura destacada, ao lado de Madalena Sotto, numa interpretação de realce e Redolfo Neves numa actuação brilhante.

Ultimas representações de «O Comprador de Horas»

Há sete meses consecutivos que a peça «O Comprador de Horas» se encontra em cena no Monumental, sem que o publico deixe de acorrer ás bilheteiras, a fim de assistir a um dos maiores êxitos de todos os tempos do teatro português. «O Comprador de Horas» despedir-se-á do publico de Lisboa já na próxima segunda-feira, seguindo para o Porto, a fim de que o publico da capital nortenha possa apreciar essa maravilhosa peça, assim como a interpretação do seu famoso elenco. Laura Alves, um nome que dispensa comentários, Paulo Renato, no melhor papel da sua carreira, e Rui de Carvalho numa estupenda interpretação, são os protagonistas, á frente de um numeroso elenco, cuja presença pela ordem de entrada em cena, é a seguinte: António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves.

NO CINEMA MONUMENTAL
CINEMAS DO BOM CINEMA

Quinzena infantil ★ DO ★ Desenho animado

HOJE * Ás 18.30 h.
FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU
(constituido por desenhos animados)

Próximas sessões:
DIA 3 JAN.
O URSINHO BRINCALHÃO
DIA 5 JAN.
FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

10 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia 48, 1.º andar (junto ao largo)

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

DESCALÇOS NO PARQUE

UMA NOVA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

Uma comédia de Neil Simon

Uma tradução de Maria da Luz Biscaia

(ADULTOS)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

AVENIDA
Tel. 320379
HOJE AS 21.45 (ADULTOS)

A famosa peça de Alejandro Casona

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMRA BASTOS e um brilhante elenco do Teatro Nacional D. Maria II

EDEN

RÉVEILLON

NOITE DE PASSAGEM DO ANO ATÉ DE MADRUGADA

COM

«FANTOMAS»

E, EM ANTE-ESTREIA,

«FÉRIAS PARA TODOS»

com Freddie e Dreamers, John Leyton, Mike Sarne, Liz Frazer

A ORQUESTRA DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE E O CONJUNTO «EKOS»

UMA NOITE DE INESQUECÍVEL ALEGRIA!

BILHETES À VENDA — MAIORES DE 12 ANOS

• CADA UM TEM O SEU FADO...

— MAS O FADO QUE LISBOA CANTA É O INCOMPARÁVEL

• «Ó TEMPO VOLTA P'RA TRÁS!»

GRANDE CRIAÇÃO DE ANTÓNIO MOURÃO NO

TEATRO MARIA VITÓRIA!

Antonio Mourão num dos seus fados

M. DE 17 ANOS

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA

A engraçadissima Revista

• «...E VIVA O VELHO!»

O GRANDE ÊXITO DE LISBOA!

ELENCO:

★ CAMILO ★ MARIA DULCE ★ CARLA BARONI ★ LUIZA DURÃO ★ ANTÓNIO ANJOS ★ C. NASCIMENTO ★ as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO ★ e o popular actor COSTINHA

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

• TODAS AS NOITES AS 20.45 E AS 23 HORAS • AMANHÃ E DOMINGO «MATINÉES» AS 16 H.

A TOCA

— DE —

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34

TEL. 32 34 43 — BAIRRO ALTO

ADULTOS

GRANDE NOITE DE REVEILLON

COM

FADOS — GUITARRADAS E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

As noites de Fim de Ano já têm tradição na «TOCA» pela boa harmonia entre os clientes e a muita animação que há sempre durante todo o

«REVEILLON»

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 32 34 43

PARA OS POUCOS LUGARES QUE AINDA RESTAM

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS ANEXOS

AV. DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01

Abertura do curso audio-visual para principiantes, em 4 de Fevereiro de 1966. Este curso realizar-se-á às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 15 às 16.30 h.

Inscrições a partir do dia 3 de Janeiro, das 18.30 às 20 h.

CURSO LICEAL NOCTURNO

PASSAGEM DO ANO

NO CINEMA

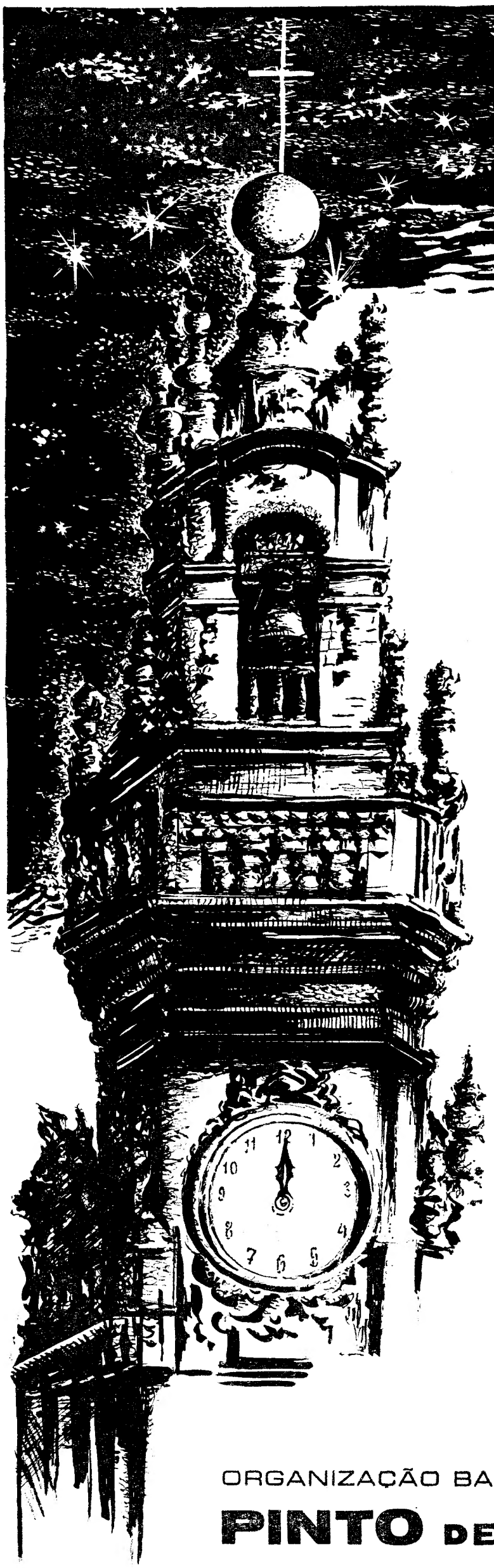
SÃO JORGE

Hoje, uma ruidosa chuva de balões assinalará a passagem do ano no Cinema São Jorge. Um excepcional programa de ritmos modernos transmitidos em alta fidelidade dará as boas-vindas a 1966. E, como sempre, a uma espectadora será oferecida uma esmeralda autêntica. «TOPKAPI» é realmente um fabuloso espectáculo de 1001 NOITES!

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Informa os seus Ex.mos Clientes que a sua SECÇÃO DE PEÇAS SOBRESSALENTES se encontrará encerrada ao público nos dias 3, 4, 5 e 6 do próximo mês de Janeiro, por motivo de balanço.



Nós desejamos-lhe as alegrias do NATAL nos 365 dias do ANO NOVO

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

Com todas as suas Agências e Dependências

A Sacor introduziu alterações

no plano de reformas do seu pessoal

Teve ontem lugar, na sala de reuniões do Conselho de Administração da Sacor, uma cerimónia simples mas extraordinàriamente significativa, em que o pessoal daquela Empresa manifestou á sua administração a alegria e satisfação com que tomou conhecimento das alterações recentemente introduzidas no Plano Complementar de Reformas.

Com efeito, de acordo com a orientação traçada quando foi posto em vigor, em princípios de 1964, o Plano Complementar de Reformas do Pessoal da Sacor, estava prevista a sua eventual revisão em face de novos elementos técnicos, apurados ao cabo de um período de execução conveniente. A Administração daquela Empresa julgou agora chegado o momento oportuno para introduzir-lhe algumas alterações, que entrarão em vigor no próximo dia 1 de Janeiro.

Assim, a Sacor completará a pensão de reforma das Caixas de Previdência, ou de qualquer outra instituição, até ao montante de 40% do vencimento mensal fixo, calculado pela média dos ultimos 6 anos de serviço, sendo a pensão acrescida de 2% por cada ano de serviço além de vinte, podendo ir até ao máximo de 100%. O montante total da pensão (Previdência e Sacor) não poderá ser inferior, em nenhum caso, a 1000$00. As principais alterações situam-se no aumento de 1% para 2% do acréscimo anual da pensão para aqueles que têm mais de 20 anos de serviço e na elevação dos máximo e mínimo das pensões que eram de, respectivamente, 60% e 750$00.

Como dissemos, esta deliberação foi recebida por todo o pessoal da Empresa com a maior alegria, tendo-se logo, espontaneamente, gerado um movimento que pretendia manifestar directamente aos membros do Conselho de Administração, quanto todos apreciavam a atenção e o cuidado que lhes merecem os problemas dos seus colaboradores.

A sala foi pequena para comportar todos, pois estiveram presentes, além do pessoal da Sede, delegações das difirentes instalações da Sacor.

Por parte da Administração da Sacor estavam presentes o sr. prof. dr. João Costa Leite (Lumbralles), eng.º Duarte do Amaral, sr. Aristide Sain e drs. Braz Mimoso, Armando Stichini Vilela e Jorge Botelho Moniz.

Assistiram também o delegado do Governo, sr. dr. Costa Freitas e todos os directores gerais da Empresa.

Em nome do pessoal, usou da palavra o chefe da Secção dos Serviços de Abastecimentos, sr. Francisco Oliveira Martins, que, depois de saudar a Administração, relembrou os quatro maiores acontecimentos da vida da Empresa no ano que está a terminar: a concessão da Refinaria do Porto, a comparticipação do pessoal nos lucros, o termo da construção do Bairro Salazar e, finalmente, a introdução de alterações no Plano Complementar de Reformas. Por todas as medidas tomadas, apresentou os sinceros agradecimentos do pessoal que, para além da segurança em que se traduzem para cada um e suas famílias, reconhece nelas, uma vez mais, o dinamismo da acção social proporcionada pela Empresa que, todos têm a certeza, continuará.

Por fim pediu licença para desejar a todos os membros do Conselho de Administração e suas famílias as maiores felicidades, formulando votos para que o Novo Ano lhes traga e á Sacor as maiores prosperidades.

O sr. prof. doutor Costa Leite (Lumbralles), presidente do Conselho de Administração, falou a seguir, tendo começado por afirmar que para ele e para os seus colegas tinha sido uma grata surpresa a iniciativa tomada e que, embora não se justificasse qualquer agradecimento pois a Administração apenas agiu por imperativos de justiça, era a todos grato, ver reunido quase todo o pessoal e registar os propósitos que a todos anima.

Os anseios de melhorias que tem o pessoal são também do Conselho de Administração e era lhe agradável verificar, sublinhou o sr. prof. doutor Costa Leite (Lumbralles), a confiança depositada pelo pessoal na Administração e a que este também lhe merecia.

Neste clima de mutua confiança a Sacor continuaria o seu trabalho.

Ao terminar, agradeceu os votos apresentados e a todos transmitiu também os desejos da Administração de um Feliz Novo Ano, para cada um e sua família.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua José Alves Anastácio, 2.

Um aspecto da assistência durante a cerimónia

Diário de OUTRA BANDA

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A rainha virgem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven da Bela Rosa 8 (T 224250)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221 B (Tel 224141).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

AMANHA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Bufallo Bill no Far-West» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Marisol» e o «Burrinho sábio» (6 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Ricardo Coração de Leão» e «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocagiana* — R do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel 23390).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
L. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

TAP tornando mais curtas as distâncias...

Ao iniciarem-se os voos regulares do quadrireactor *Boeing 707-320 B, a Mobil saúda os Transportes Aéreos Portugueses, enaltecendo a sua magnifica obra impulsionadora do desenvolvimento da Aviação Comercial do País e faz votos para que o «Santa Cruz» traga sempre para a sua empresa os maiores sucessos.

*A TAP, à semelhança de 18 Companhias de Aviação de todo o Mundo, confiou a lubrificação dos reactores do Boeing 707-320 B ao Serviço de Aviação Mobil utilizando o MOBIL Jet Oil II.

Mobil

Mobil Oil Portuguesa

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

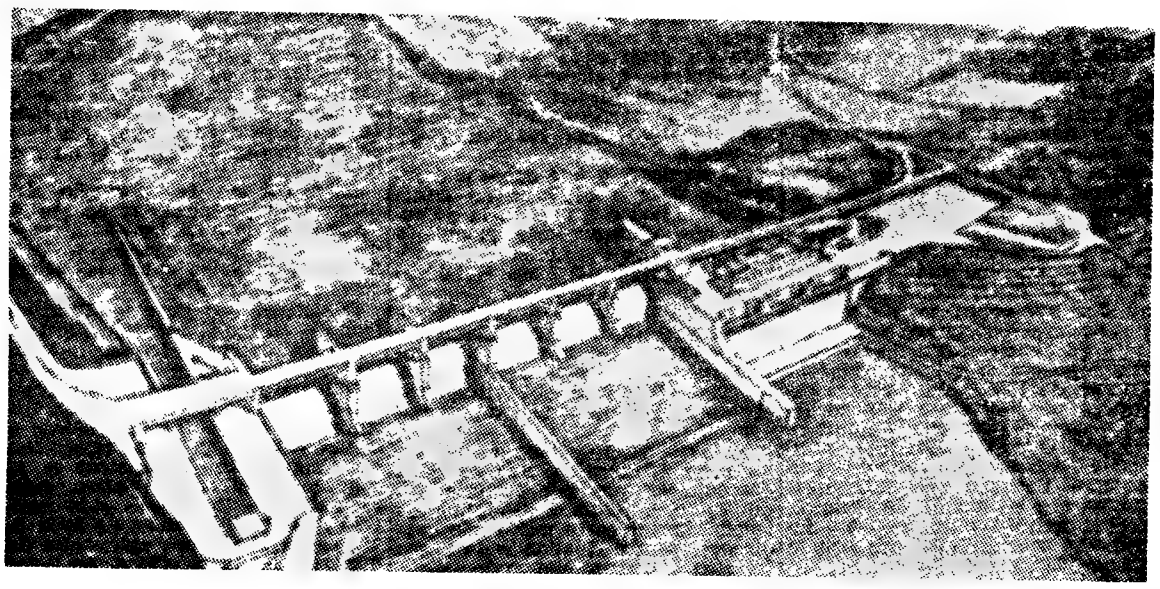
PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa
31 DE DEZEMBRO DE 1965

O FOMENTO NACIONAL NA INVESTIGAÇÃO

Em 12 e 13 de Janeiro estará reunida em Paris uma conferência dos ministros (ou mais altos responsáveis governativos) para os assuntos científicos, dos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos. Serão debatidos nessa reunião, de fundamental interesse para o nosso País como para todos os demais membros da O. C. D. E., os problemas da distribuição mais adequada dos meios disponíveis para a pesquisa científica ao serviço do desenvolvimento: do papel que compete aos governos na atribuição desses recursos; da cooperação científica internacional e da missão dos Estados no fomento das inovações tecnológicas. Como se salienta na notícia distribuída sobre a conferência, a noção de política científica nacional — que foi agora definida entre nós na Proposta de Lei de Meios e no relatório do Orçamento Geral do Estado para 1966 — é uma noção relativamente nova; mas já possui a força demonstrativa bastante para se reconhecer que as descobertas científicas e as suas aplicações técnicas exercem influência cada vez mais vasta na vida das sociedades modernas e em todos os aspectos dos seus progressos económico-sociais.

No entanto, o alcance da investigação aplicada e o custo dos serviços que se ocupam dessas actividades têm aumentado em tal ritmo que todos os países, com excepção das duas superpotências mundiais, aceitam o facto evidenciado de que não dispõem, cada um por si, dos meios necessários á realização dos objectivos da política científica na melhoria das condições de vida nacionais. Só a definição de prioridades coerentes, a coordenação internacional e a partilha de instrumentos e resultados podem permitir á quase totalidade dos países do mundo levar a cabo uma efectiva e fecunda política científica.

Aproximando as duas circunstancias — a opção expressa de um esforço de «intensificação dos investimentos intelectuais», que se inclui no relatório do Orçamento Geral do Estado, e a notícia da reunião ministerial sobre políticas científicas dos países da O. C. D. E. — uma aspiração se impõe imediatamente: a de que o nosso País beneficie, em toda a escala possível, das virtualidades de cooperação e apoio internacionais que vão ser confirmadas na reunião de Paris. De outro modo, seriam vãos os esforços que se empenhassem em Portugal no domínio vastíssimo e complexo da investigação científica e tecnológica, por falta de meios bastantes de financiamento, de quadros e de antecedentes já adiantados de pesquisa.



Antevisão do aproveitamento hidroeléctrico de Carrapatelo, no rio Douro

A continuidade da electrificação

O aproveitamento das disponibilidades energéticas dos rios portugueses prossegue em adequado ritmo, sem prejuízo das realizações em curso na expansão do sistema de centrais térmicas de apoio. Segundo informação da Hidro-Eléctrica do Douro, o aproveitamento hidroeléctrico de Carrapatelo, um dos cinco escalões previstos no Douro Nacional, será a primeira realização para fins energéticos neste troço do rio. Uma barragem de betão, do tipo gravidade, com 50 m de altura máxima, terá, sobre o seu coroamento, um descarregador de cheias dimensionado para um caudal máximo de 18 000 m³/s, constituído por 6 vãos, munidos de comportas de 26 m de comprimento e 15,05 m de altura. O paramento de jusante da barragem é adaptado á soleira descarregadora, prolongada no leito do rio por uma bacia de dissipação revestida por espessa camada de betão. Na margem esquerda situar-se-á a central, a céu aberto, equipada com três grupos geradores, constituídos, cada um, por uma turbina Kaplan de 95 000 CV e um alternador trifásico de 67 000 kVA, que podem produzir cerca de 900 milhões de kW/h anualmente. Para o restabelecimento das comunicações fluviais e com vista a assegurar boas condições de navegabilidade a embarcações até 1400 t, prevê-se a construção, na margem direita, de uma eclusa com as dimensões úteis de 85 x 12 m. Será ainda estabelecida uma eclusa para peixes, localizada entre o edifício da central e a barragem.

O sistema ATA — instrumento precioso de intercâmbio económico técnico e cultural

Com o desenvolvimento das diversas manifestações internacionais destinadas a fomentar a expansão económica, o movimento das importações temporárias de mercadorias registou um apreciável aumento de volume e importancia pela necessidade de as diversas actividades recorrerem a este tipo de importações para apresentarem, ou divulgarem através de propaganda ou de publicidade, os seus produtos ou novas técnicas nos diversos mercados, ou ali deslocarem materiais destinados a feiras, manifestações culturais, filantrópicas, artesanais, artísticas, científicas, etc.

O processamento destas importações, tornando-as dependentes do cumprimento de formalidades alfandegárias e dos inerentes encargos e demoras, dificultava, porém, em muitos casos, o alargamento de tais contactos.

Por diligências da Câmara de Comércio Internacional, que devotou o maior interesse á remoção destes obstáculos, têm sido criados instrumentos jurídicos tendentes a facilitarem a intensificação das trocas, a divulgação de novos produtos e técnicas e um mais amplo intercâmbio de ideias e conhecimentos.

Assim, em 1956, o Conselho de Cooperação Aduaneira adoptou a Convenção que institui os livretes E. C. S., títulos aduaneiros internacionais que permitem, entre os países seus signatários, a importação temporária livre, de amostras de valor, de modelos e de certos filmes publicitários. A emissão destes livretes é feita, nesses países, por Câmaras de Comércio membros da Repartição Internacional das Câmaras de Comércio, cabendo em Portugal essa função á Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio. Este organismo acrescentou assim aos muitos serviços prestados ás actividades económicas uma util contribuição para o êxito de um sistema de flagrante interesse para o desenvolvimento das trocas internacionais, cujo acolhimento, pelos meios comerciais, comprova pela crescente expansão, em numero e valor, das amostras que circulam ao abrigo destes livretes, o que também é significativo testemunho da sua utilidade.

Em 1961, no objectivo de facilitar as importações temporárias, foram instituídas mais três convenções que aplicam a embalagens, mercadorias apresentadas ou utilizadas em exposições, feiras ou congressos e a material profissional, designadamente de Imprensa, Radiodifusão e Cinema, um regime similar ao dos livretes E. C. S.

Foi assim criado um novo título aduaneiro internacional, o «Livrete ATA», que, á semelhança do livrete E. C. S., é igualmente emitido e garantido pelas Câmaras de Comércio filiadas no B. I. C. C. («Bureau Internacional des Chambres de Commerce», integrado na Câmara de Comércio Internacional) e que abrange as mercadorias e materiais apresentados ou utilizados em exposições, feiras ou congressos e material profissional, designadamente de Imprensa, Radiodifusão e Cinema.

*

O funcionamento deste regime processa-se por forma análoga ao

(Continua na página seguinte)

Um exemplo significativo: — Os intercâmbios espanhóis com os países ibero-americanos

Sempre renovada mas sempre insatisfeita, a aspiração de desenvolver as trocas comerciais de Portugal com o Brasil não se tem concretizado, apesar dos esforços e boas vontades postos em jogo nesse propósito. No conjunto das relações comerciais do nosso País com a América Latina também as perspectivas têm sido limitadas. Em 1964 exportou Portugal para o Brasil mercadorias no valor de 40 mil contos (0,3 por cento do total das exportações nacionais) e recebeu de além-Atlântico produtos no montante de 153 mil contos (0,7 por cento do total importado). Englobando o conjunto dos países ibero-americanos, os intercâmbios portugueses no mesmo ano totalizaram 680 mil contos na importação (3,1 por cento das importações globais) e apenas 248 mil contos na exportação (1,7 do total das nossas exportações).

Em contraste com estes magros

(Continua na página seguinte)

INVESTIMENTOS OBRIGACIONISTAS EM ESPANHA

O «Bandesco», novo banco de investimento industrial de Espanha fundado há dois anos pelo Banco Espanhol de Crédito em ligação com instituições monetárias estrangeiras incluindo o «Barclays Bank» de Londres, acaba de anunciar uma emissão de obrigações no valor de 1000 milhões de pesetas (cerca de 6 milhões de libras esterlinas). O juro será de 4,75% ao ano e a amortização em 1975. Uma emissão similar, de 500 milhões de pesetas, acaba também de ser anunciada pelo Banco Intercontinental Espanhol, recentemente criado pelo Banco de Santader e o «Bank of America».

Ao mesmo tempo, o I. N. I., organização de fomento industrial sob controle do Estado, autorizou as suas companhias subsidiárias, incluindo a acearia Ensidesa e a mineira Potasas de Navarra, a fazerem circular obrigações (a 5,25% de juro anual) num total de 4000 milhões de pesetas.

Atingiu-se um máximo no valor das emissões, 42 000 milhões de pesetas, na primeira metade de 1965, contra 29 700 milhões no mesmo período no ultimo ano.

Apoio económico norte-americano a Marrocos

Foi há pouco firmado um acordo nos termos do qual os Estados Unidos da América fornecerão a Marrocos 10 000 t de óleo vegetal no valor de 3 350 000 dólares, a pagar em moeda marroquina. Os Estados Unidos também concederam um empréstimo a longo prazo para financiar projectos de desenvolvimento económico naquele país.

Optimismo dos dirigentes económicos e políticos dos Estados Unidos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, *Dezembro*—(A. P.) — Os dirigentes dos Estados Unidos estão a encarar o futuro dos negócios do país, com um optimismo nunca demonstrado nos ultimos doze anos, segundo um inquérito agora levado a efeito e publicado pela revista «Fortune».

De quatrocentos dirigentes principais que desenvolvem as suas actividades no comércio, na finança e na industria, interrogados para o estudo semestral que «Fortune» realiza, 92 por cento consideraram que a marcha dos negócios é boa, e até muito boa. Constitui aumento assinalável sobre os 82 por cento do ano passado e é a percentagem mais elevada desde 1953, segundo informa essa revista especialmente consagrada ao comércio e aos negócios.

Uns 80 por cento dos dirigentes prevêem aumentos de vendas para o ano próximo, e quase ninguém aventa a hipótese de haver uma baixa nesse movimento mercantil. Entretanto esperam um aumento de 1 por cento na produção nacional bruta e no índice da produção industrial, calculado pela reserva federal.

Há dirigentes que mencionaram as encomendas militares como razão principal do seu optimismo, mas para outros esse optimismo baseia-se nos programas da «grande empresa», nas encomendas de automóveis, na circulação de capital, etc. e, com cais frequência ainda, nos aumentos de empregos, nas entradas e nas encomendas do consumidor, conforme indica o inquérito.

Embora a maioria destes homens de negócios entenda que o conjunto da economia nos parece bom, houve algumas excepções a manifestar preocupação e cautela, no sentido de as coisas «poderem chegar a mostrarem-se boas de mais». A situação que mais preocupações causa é o caso do Vietnam.

Registou uma baixa importante a proporção de banqueiros e presidentes de municípios que apoiam uma política «agressiva», segundo informa, por outro lado, o inquérito publicado em «Fortune».

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS.— Estão a pagamento durante o mês de Janeiro de 1966:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante da contribuição exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importancia correspondente a *cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior*, isto é de 1961.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimento superiores a duzentos escudos que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Complementar (secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações únicas dos conhecimentos que tenham sido debitadas aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento á boca do cofre em Dezembro.

Nota — As repartições de finanças continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (Empregados por Conta de Outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede de entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro de 1965.

Licenças diversas — Entre outras estão a pagamento, durante o mês de Janeiro, as seguintes:

Licenças de contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de transito.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (*grupo C*) — Os contribuintes classificados neste grupo, isto é, vendedores ambulantes, agentes ou comissários, etc., deverão apresentar de *um a dez de Janeiro*, na repartição de finanças da área do seu domicílio, a *declaração modelo cinco:*

— desde que tenham iniciado a actividade no ano anterior;
— estando tributados, desde que tenha havido mudança do estabelecimento ou do domicílio na falta daquele; desde que tenha havido alteração no numero de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou no numero de máquinas ou veículos; desde que tenha havido aumento ou diminuição superior a 20 por cento da renda ou taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

Nota — Os contribuintes que tenham iniciado a actividade no ultimo trimestre de 1965, só serão obrigados a apresentar esta declaração em Janeiro de 1967.

Se a actividade é de exercício periódico ou interpolado, esta declaração é renovada todos os anos nesta altura.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (*grupo A*) — *Escritas — Sorteio:* — Durante o mês de Janeiro será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo cujas escritas serão examinadas em 1966.

Este sorteio será oportunamente anunciado em dois jornais de grande circulação, um de Lisboa e outro do Porto.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Declaração de rendas:* — Durante o mês de Janeiro, todos os proprietários, usufrutuários, subrogadores ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças co-respondentes, as declarações dos prédios urbanos, total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original, reconhecida no notário ou a mesmo poderá ser certificada pelo funcionário em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal juntar-se-á a declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que tiver sido entregue.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *(Profissionais por conta própria)* — Durante o mês de Janeiro estes profissionais deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo I (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1965.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrem)* — Deverão entregar, também durante o mês de Janeiro, esta declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1965 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00, na sua totalidade.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Entidades patronais)* — *Relação modelo 8:* — Deverão ser entregues, também até ao dia 31 de Janeiro, relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1965.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da entidades patronal.

Nota do artigo 49.º — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam, neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado, contendo os nomes, moradas e pagamentos feitos ou creditados.

As notas são organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da sede da entidade pagadora.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A — Certidões do estado da causa:* — Deverão apresentar-se, durante o primeiro trimestre de 1966, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contra-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se consideram abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, com a indicação das respectivas moradas.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL. — Sociedades com sede no estrangeiro e delegação em Portugal — Obrigatoriedade de cumprirem o disposto na alínea b) do artigo 46.º do Código da Contribuição Industrial.

Por duvidas suscitadas quanto á obrigatoriedade, por parte das empresas com sede no estrangeiro e delegação em Portugal, de apresentarem na respectiva Repartição de Finanças, com a declaração modelo 2 referida no artigo 46.º do Código da Contribuição Industrial, a cópia da reunião ou assembleia de aprovação de contas a que se refere a alínea *b*) do mencionado artigo, por despacho do Subsecretário do Estado do Orçamento de 18 de Abril de 1965, transcrito no Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, n.º 77, do ano em curso, a pp. 207 212, foi esclarecido que:

«Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 46.º do Código, deverá exigir-se cópia da acta da reunião ou assembleia de aprovação de contas quando estas devam ser por lei formalmente aprovadas, segundo determinação legal.

Fora destes casos, deverá apresentar-se cópia ou certidão do documento demonstrativo da aprovação das contas, e ainda assim, unicamente nos casos em que, segundo a lei do país da sede da empresa, esse documento deva ser lavrado.»

Foi a todos os títulos inteligente, como era de esperar, a decisão proferida.

Realmente, dificilmente se vislumbra outra solução que não colida com o respeito pela lei do país da sede da empresa.

De resto, o elemento integrante do processo fiscal para determinação da matéria tributável que se discutia — *a cópia da acta da reunião ou assembleia de aprovação das contas* — é apenas um elemento de ordem formal com relevancia nula na verificação dos elementos objectivos dos resultados do exercício.

Na verdade, o que sobretudo interessa para a captação da matéria tributável é a existência de escrita que ofereça confiança quanto ao método de apuramento dos resultados (vide n.º 7 do Relatório que precede o Código).

Por consequência, a falta desse documento no processo fiscal de apuramento do lucro tributável não constitui elemento fundamental dos objectivos em vista, não obstante se compreender a sua exigência.

Todavia, quanto ás empresas com sede no estrangeiro, não se deve desconhecer que, por estarem, como estão, sujeitas á disciplina de legislação por certo modo não condizentes com a finalidade da nossa lei fiscal, podem não poder satisfazer integralmente a regra prescrita na mencionada alínea *b*) do artigo 47.º, ou porque no país de origem a aprovação das contas dos exercícios se não faz pela forma indicada na referida alínea, ou porque essa aprovação, embora existente, se realize em época não condizente com aquela que se prevê no Código.

Aliás, situação de certo modo equivalente foi analisada nas «Jornadas de Estudo do Direito Fiscal», in «Cadernos de Ciência e Técnica Fiscal», p. 102, onde, a propósito da centralização das escritas prevista no artigo 50.º do Código da Contribuição Industrial e das sociedades com sede no estrangeiro, se ponderou o seguinte:

«Afigura-se que a centralização da escrita em estabelecimento diverso da sede, nomeadamente quando esta se situe no estrangeiro ou no Ultramar, tem um alcance muito mais restrito que o sentido técnico de centralização: passar ao Diário e ao Razão selados. Neste caso especial, haverá apenas que reunir e conservar os elementos de escrita das operações realizadas pelo estabelecimento que, embora sintéticos, permitam ao Fisco a verificação e «contrôle» dos resultados.

Qualquer outro entendimento mais amplo choca com dificuldades práticas por assim dizer insuperáveis e contende inclusivamente com as regras de centralização da escrita previstas quer para as sociedades ultramarinas, quer para as estrangeiras.»

Por isso, também quanto ao problema que foi posto á consideração da Administração, se nos afigura que doutrina diferente daquela que foi perfilhada, provocaria, decerto, dificuldades, senão insuperáveis, pelo menos difíceis de conciliar com a lei do país de origem das sociedades.

SAPATARIA
28
R. João das Regras, 4-H, 4-I
Telef. 86 36 00
(Antiga Rua do Amparo)
Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes.

ASPIRADORES
Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar
(junto ao largo)

BAB
últimas novidades
A ESCULTURA GREGA
OS ÁRABES
A VIDA DE MACHIAVELLI
uma colecção a adquirir
ARCÁDIA

Vida económica

O SISTEMA ATA

(Continuação da página anterior)

regime E. C. S., através de um livrete ATA, de que constam as indicações respeitantes ao titular, aos países a que se destinam as mercadorias ou materiais e respectivas associações emissoras e garantes, o período de validade (não superior a um ano) e a lista descritiva das mercadorias ou materiais.

A prova da reexportação das mercadorias importadas ao abrigo de um livrete ATA far-se-á através de um certificado, exarado no próprio livrete pelas entidades aduaneiras competentes.

O sistema dos livretes ATA, tal como o E. C. S., resultou de uma profícua colaboração da Camara de Comércio Internacional com os organismos intergovernamentais competentes, o GATT (Acordo Geral sobre as pautas aduaneiras e comércio) e o C. C. A. (Conselho de Cooperação Aduaneiro) e já vigora em diversos países, com assinalável êxito, tendo sido emitidos, desde 1964, mais de 3000 livretes para as duas categorias de material acima referidas, no valor total de cerca de 7,5 milhões de dólares.

Entre os países com maior índice de utilização distinguem-se a Alemanha, Áustria, Holanda e Reino Unido, imediatamente seguidos pela Noruega e pela França.

Em aplicação da Convenção «Feiras», foram movimentadas as mais diversas mercadorias: máquinas industriais, aparelhos electrónicos, produtos da industria química, cartas geográficas, calçado, material de decoração, produtos de artesanato, máquinas agrícolas, etc. Do mesmo modo, os livretes ATA emitidos ao abrigo da Convenção «Material profissional» abrangeram a mais variada gama de produtos (rádios e aparelhos de televisão, construções metálicas, material eléctrico, material óptico e cinematográfico, aparelhos electrónicos, instrumentos de engenharia, etc.).

O Governo português, reconhecendo a importancia do sistema ATA para o fomento das trocas internacionais, assinou, sem reservas de ratificação, a Convenção aduaneira relativa ás facilidades concedidas para a importação de mercadorias destinadas a serem apresentadas em exposições, feiras, congressos ou manifestações semelhantes de carácter comercial, técnico, religioso, educativo, científico, cultural ou filantrópico (Aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de 20 de Setembro de 1962), que, nos termos do art.º 8.º da Convenção, foi regulamentada através do Decreto-Lei n.º 45 139, de 16 de Julho de 1963; por sua vez, a Convenção «Material profissional» foi aprovada para ratificação em 7 de Junho de 1963, através do Decreto-Lei n.º 45 066; e, por ultimo, a Convenção sobre livretes ATA (que coroa as duas precedentes, nos termos já expostos) foi também aprovada, para ratificação, pelo Decreto-Lei n.º 46 650, de 18 de Novembro passado, que publica o texto integral da Convenção.

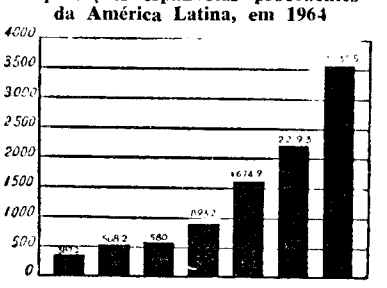
Com a regulamentação, por parte das competentes autoridades portuguesas, desta ultima Convenção, e que se espera não venha a demorar, o sistema ATA entrará em vigor no nosso País, passando desde então os exportadores portugueses, por um lado, e, por outro, as empresas dos países que a ele já aderiram, a beneficiar das vantagens e facilidade que esse instrumento oferece á apresentação e consequente divulgação e expansão dos seus produtos nos diversos mercados, através de feiras, exposições, etc., e ao intercambio de conhecimentos técnicos e científicos.

INVESTIMENTOS ESPANHÓIS

(Continuação da pagina anterior)

volumes de trocas comerciais, a Espanha tem mantido com os países ibero-americanos um movimento considerável de intercâmbios de recíprocas e consideráveis vantagens. No mesmo ano de 1964 acima referido a Espanha importou das América do Sul e Central mercadorias no valor de 12 216 milhões

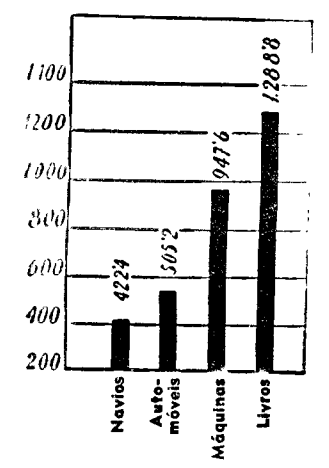
Valor, em milhões de pesetas, das importações espanholas procedentes da América Latina, em 1964



1 — Adubos. 2 — Cereais. 3 — Carnes. 4 — Tabaco. 5 — Café. 6 — Petróleo e 7 — Açúcar

de pesetas (cerca de 6 milhões de contos), que representaram 9 por cento do total das compras espanholas no estrangeiro. O montante das exportações para os mesmos países em 1964 atingiu o equivalente a 3,2 milhões de contos, preenchendo a parcela de 10,9 por cento no total das exportações espanholas.

Entre os produtos que o país vizinho adquire na América Latina, o petróleo ocupa o primeiro lugar nas compras á Venezuela; o açucar a Cuba; o café ao Brasil, Colômbia, Paraguai e Equador; os adubos ao Chile; os minérios á Bolívia e Nicarágua; os cereais á Argentina; a prata ao México. A



Valor, em milhões de pesetas, das principais exportações espanholas para a América Latina, em 1964

Espanha recebe tabaco do Brasil, Cuba e Paraguai e produtos alimentares do Peru. Em contrapartida — e este é um aspecto que bem merece ser salientado — a Espanha tem como exportação de maior valor para os países ibero-americanos os livros. A Argentina adquiriu em 1964 nada menos de 287 milhões de pesetas de livros espanhóis, o México 229 milhões, a Venezuela 204 milhões, a Colômbia 167 milhões, o Peru 105 milhões de pesetas. Os numeros falam por si. Nada mais importa acrescentar-lhes.

Além dos livros, as exportações espanholas para a América Latina incidem maquinas, camiões e automóveis, navios, conservas de peixe, vinhos, azeite, produtos farmacêuticos, etc. Cuba é o mais importante comprador ibero-americano de produtos espanhóis, seguindo-se a Argentina, Colômbia, México, Brasil e Venezuela. Os intercambios da Espanha com a América Latina têm aumentado progressivamente, elevando-se a 807 milhões de pesetas (quase 400 mil contos) o acréscimo registado entre 1963 e 1964.

O prolongamento da guerra no Vietnam ameaça comprometer a luta contra a pobreza nos E. U. A.

PARIS, 31 — (F. P.) — Multiplicam-se as advertências: o prolongamento da guerra do Vietnam e os crescentes encargos militares que dela resultam para os Estados Unidos ameaçam acabar com a política social do presidente Johnson. A «Grande Sociedade», a luta contra a pobreza, que, no pensamento de Lyndon Johnson, deviam permitir aos Estados Unidos começar a resolver alguns dos seus problemas sociais mais prementes, como seja a situação dos menos favorecidos — o mesmo é dizer que das comunidades negras, em primeiro lugar — poderia tornar-se em breve a primeira vítima de uma nova «escalada» militar do Vietnam.

Escreve o First National City Bank no seu boletim mensal que a economia americana está a trabalhar, praticamente, no limite da sua capacidade, mas que é necessário, apesar de tudo, enfrentar a vaga ascendente das despesas militares. Segundo o banco, as despesas militares inscritas no orçamento passariam para 53 biliões de dólares em 1966 e para 60 biliões em 1967, representando, ao que parece, metade das despesas previstas no orçamento.

Acrescenta o banco que as tensões no mercado do trabalho devem aumentar nos seis primeiros meses de 1966. Isto é: os salários aumentarão mais rápidamente do que a produtividade, criando assim uma situação favorável á inflação. A evolução dos preços a grosso e a retalho nos Estados Unidos continuará a ser no sentido ascendente, o que constitui, ainda segundo o banco, «uma indicação muito clara da necessidade de reduzir a procura».

O prolongamento e o agravamento do conflito vietnamiano vão aumentar as tendências inflacionistas nos Estados Unidos.

O actor Walter Chiari que foi preso na Austrália pede uma indemnização equivalente a 3200 contos

SYDNEY, 31 — (R.) — O actor cinematográfico italiano Walter Chiari intentou uma acção contra um empresário de Melbourne, John Gattuso, pedindo uma indemnização de 40 mil libras (3200 contos), por alegada difamação.

Numa acção apresentada ontem no Supremo Tribunal, Walter Chiari, que esteve a filmar na Austrália «They're a Weierd Mob», alegou ainda que fora injustamente preso quando chegara de avião, na quarta-feira passada, ao aeroporto de Sydney, após uma visita á Queensland.

O advogado de Chiari afirmou que o astro do cinema negara alegações de Gattuso de que não cumprira um contrato para actuar num espectáculo em Melbourne, em 15 de Dezembro.

A semana passada, Gattuso intentou uma acção no Supremo Tribunal contra Chiari, pedindo uma indemnização de 3200 libras (256 contos) por prejuízos causados, e foi por essa razão que o artista foi preso e escoltado até ao tribunal. Um representante da companhia cinematográfica caucionou-o em dinheiro perante o tribunal, a fim de que Chiari pudesse partir da Austrália.

O artista seguiu hoje para Hong Kong, projectando continuar amanhã de avião a viagem até Roma. Regressará a Sydney para assistir ao julgamento da acção — disse o seu advogado.

O açúcar vulgar como remédio para os efeitos do álcool

NOVA YORK, 31. — (F. P.) — O açucar ajudaria os que abusam do álcool a voltar ao estado normal — segundo diversos inquéritos publicados na revista «Quarterly Journal of Studies on Alcool».

Segundo o dr. Pruitt, a levulose (produto do fraccionamento do açucar após a digestão) seria o melhor remédio para a embriaguez. O dr. Martensen-Larsen, por seu turno, teria observado que o metabolismo do alcool é acelerado de 20 a 90 por cento, após a ingestão de açucar. Finalmente, os drs. Hilton e Anderson afirmam que, em todos os casos de intoxicação alcoólica, o paciente tratado com açucar vulgar recompõe-se fácilmente e — acrescentam — agradávelmente.

Em poucas linhas

■ **NOVA VACINA CONTRA A LEPRA**

LONDRES, 31. — (A. N. I.). — Uma vacina que poderá trazer a cura para os 15 milhões de leprosos existentes no Mundo revelou se 80 por cento eficaz em cinco anos de experiências no Uganda — diz o «British Medical Journal». Acrescenta, no entanto, o jornal que são necessários ainda mais cinco anos de experiências para se tirarem conclusões definitivas.

■ **A «OPERAÇÃO REGRESSO», DE PERÓN, PODERÁ EFECTUAR-SE ENTRE OS DIAS 6 E 9**

BUENOS AIRES, 31 — (F. P.). — A operação com vista ao regresso, á Argentina, do ex-presidente Perón, poderia ser desencadeada entre os dias 6 e 9 de Janeiro — teria declarado Paulino Niembro, presidente do grupo justicialista, segundo o jornal argentino «Ultima Hora».

Uma homenagem aos mortos do Ultramar

NOVA LISBOA, 31 — (L.) — A ideia foi lançada pelo jornal «O Planalto» e logo apoiada pelo Rádio Clube do Huambo e por toda a população do Huambo: na noite da consoada, em todos os lares, ás 22 horas, as famílias suspenderam as suas refeições e guardaram «um minuto de silêncio pelos que morreram para que a Pátria viva».

Momentos de grande emoção, esses, em que os bravos militares foram recordados, numa homenagem tão simples como expressiva.

O SORTEIO da Liga de Cegos «João de Deus»

O sorteio que a Liga de Cegos promoveu em colaboração com o Asilo de Santa Catarina, e cujos bilhetes se esgotaram completamente, forneceu os seguintes resultados: 1.º premio, automóvel «Vauxhall Victor», 224720; 2.º, automóvel «Opel Cadete», 527894; 3.º, frigorifico «Philips», 423510; 4.º, gravador «Philips», 143996; 5.º, telereceptor de mesa «Philips», 222488; 6.º, 112930; 7.º, 251285; 8.º, 226433; 9.º, 473487; 10.º, 153980; 11.º, 138277; 12.º, 358946; 13.º, 114069; 14.º, 551965; 15.º, 181676; 16.º, 276177.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Amadeu Alexandre Antunes

TORRES VEDRAS, 31 — Faleceu hoje, nesta vila, o proprietário sr. Amadeu Alexandre Antunes, casado com a sr.ª D. Clarisse Neff Antunes e pai das sr.as D. Maria Crisálida e D. Anabela Neff Antunes e do sr. Nuno Ferreira Antunes. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da Rua Álvaro Galrão, 6, 1.º, para o cemitério de A-dos-Cunhados, terra da naturalidade do extinto.

SUFRÁGIOS

D. Adelaide Cortês Pinto Pimentel

Na igreja paroquial de Santa Isabel, foi hoje celebrada missa pelo eterno descanso da sr.ª D. Adelaide Cortês Pinto Pimentel, que faleceu no passado dia 25.

Foi celebrante o rev. Armindo dos Santos Duarte, prior da freguesia de Santa Isabel e, ao piedoso acto, estiveram presentes, além das pessoas da família da saudosa extinta e de muitas senhoras, numerosas individualidades, entre as quais os srs. prof. Hernani Cidade, drs. Emílio Tovar Faro, Tavares de Carvalho, Ruy C. Leite e Campos Figueira, coronéis Luís de Sant'Ana e médico Cunha Ferreira, drs. Charters de Oliveira e Almeida Vieira, major Silva Fragoso, José Ferreira Simões, Alberto Gomes de Amorim, engs. Carlos Alves e Alberto Correia Ralha; Armando Pereira da Silva, Henrique Alves Dinis, Henrique Soares Santos, Alberto Palha, empresário Vasco Morgado, José Silveira da Mota, Paulo Vieira Amado, Alberto Magalhães de Barros, José António Gonçalves, Manuel Couto Viana, etc.

VAI TENTAR-SE FAZER CHEGAR UMA CÂMARA DE TV AOS DESTROÇOS SUBMERSOS DA PLATAFORMA «SEA GEM»

CLEETHORPES (Inglaterra), 31 — (A. N. I.) — Está tudo preparado para se realizar, ainda hoje, a descida de uma camara de televisão, suspensa de um helicóptero, até ao local onde se encontra afundada a plataforma de prospecção petrolífera «Sea Gem», que, há quatro dias, se desmoronou, causando a morte de cinco homens.

Segundo os peritos, é provável que oito homens, dados como desaparecidos, se encontrem em qualquer bolsa de ar no interior da plataforma afundada. Os médicos afirmam que, nessa hipótese, os homens não poderiam resistir mais de quatro dias. Ontem, um grupo de homens-rãs tentou descer á carcaça semidestruída, que jaz no fundo do Mar do Norte, a cerca de 25 metros de profundidade, e a 42 milhas a leste da costa britanica, mas a missão teve de ser cancelada devido á agitação do mar.

A tentativa de hoje está prevista para durar 11 horas e constitui um verdadeiro passo em frente nas pesquisas submarinas — a utilização de camaras de televisão na pesquisa de destroços de naufrágios.

A camara ficará suspensa de um helicóptero, que se manterá a cerca de seis metros da superfície das águas revoltas e geladas do Mar do Norte, realizando a missão que navio-mãe se mantenha no mesmo cutar.

Segundo os técnicos, o processo indicado para esta missão seria o uso de escanfandristas. Porém, a agitação do mar impede que o navio-mãe se mantenham no mesmo ponto, dando a assistência indispensável aos mergulhadores.

O estado das pesquisas de gás natural (combustível) na bacia do Mar do Norte

Em que ponto se encontram as pesquisas de gás natural (combustível) empreendidas na bacia do Mar do Norte, uma das mais promissoras do Mundo, segundo a opinião dos geologos?

● *Sector britânico* — Seis aparelhos de perfuração foram até agra utilizados pelas seguintes sociedades ou grupos de sociedades: «B. P.» (a aparelhagem acaba de afundar-se); «Shell-Esso»; «Gulf»; «Continental»; «Phillips» (com a «Petrofina», «Agip», etc.); «Signal». A «Burmah Oil» deve começar também a proceder a outra perfuração. A «Shell-Esso» e a «Gulf» tratam de fazer novo furo. Estas sociedades tinham já procedido a uma primeira perfuração, há alguns meses, tal como «Caltex» e «Total Marine» (grupo francês).

No total, foram abertos dez poços. Desses dez revelaram-se produtivos:

1 — O da «B. P.». Os primeiros jactos de gás foram anunciados a 21 de Setembro e houve outros no principio de Outubro e em Dezembro. O jazigo descoberto será, certamente, explorado. Foi, pelo menos, o que anunciou o ministro inglês dos transportes.

2 — O da «Continental» (descoberta anunciada em Novembro). Mas nas proximidades das costas inglesas, a «Shell-Esso» já havia descoberto gás há cerca de um ano.

Dos seis aparelhos de perfuração em actividade, quatro estavam colocados em plataformas móveis: «Sea-G.E.M.» (B. P.), «Neptune I» (Shell), «North-Star» (Phillips) e «Endeavour» (Signal); uma plataforma fixa (Continental) e um navio de perfuração, «Glomar IV» (Gulf)

● *Sector alemão* — Quatro poços foram já perfurados pelo consorcio que reune onze sociedades: «Shell-Esso», «Mobil», «Amoco», «Amphitrite» (interesses franceses) e todas as sociedades produtoras estabelecidas na Alemanha. Três deram já gás combustível, mas em quantidade insuficiente para dar esperanças de exploração comercial. Numa perfuração anterior, iniciada em Junho de 1964, o consórcio tinha deparado com grandes quantidades de gás, mas não combustivel (sobretudo azoto).

Este ano, outros grupos não pertencentes ao consórcio foram autorizados a proceder a pesquisas na zona marítima alemã.

Se exceptuarmos algumas perfurações infrutíferas empreendidas em 1961-1962 pela N. A. M. ao largo das costas holandesas, ainda não houve perfurações fora das zonas britânicas e alemãs. Mas está a ser perfurado um primeiro poço ao largo das costas dinamarquesas, por conta de um consórcio que associa interesses dinamarqueses á «Shell» e á «Gulf». A «Esso» espera começar as operações de perfuração ao largo das costas norueguesas no próximo ano.

LEI QUE SE TORNOU «BEST-SELLER»

TRENTON (Nova Jersey), 31 — (R.) — Uma nova lei, redigida sem papas na lingua e destinada a fazer diminuir a venda de literatura pornográfica em Nova Jersey, tornou-se um «best-seller»

Alguns dos seus criticos afirmam que a lei é tão especifica no que define como obsceno que, nos termos das suas cláusulas, seria ela propria proibida.

Leitores entusiasmados compraram já toda a primeira edição e outros inscreveram-se em extensas listas em bibliotecas publicas para adquirir exemplares da nova edição do documento.

UMA PUMA NA CAMA DE UMA CRIANÇA

BRASÍLIA, 31 — (R.) — Ana Beatriz Veiga, de 4 anos, queixou-se á mãe de que não conseguia dormir «por causa do gato grande na minha cama».

A sr.ª Veiga foi ver o que se passava e encontrou um puma, com um metro, preparando-se para passar a noite na cama da criança. Os seus gritos atraíram vizinhos, que capturaram a fera e a entregaram ao jardim zoológico desta capital.

✝

Dr. Rodrigo Evaristo Teixeira

Conservador dos Registos Centrais

FALECEU

Os funcionários da Conservatória dos Registos Centrais cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, ocorrido no passado dia 26, e que mandam celebrar missa pelo eterno descanso do seu Saudoso e Bom Amigo no próximo dia 3 de Janeiro, pelas 12,30 horas, na Igreja de Santa Catarina, agradecendo a presença de todas as pessoas que desejem participar no piedoso acto.

P. N. A. M.

A «taluda» do Fim de Ano foi distribuída em pequenas «fortunas»

por cerca de 400 trabalhadores de Almada

Mal abriram os serviços de tesouraria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ali se apresentaram os quatro directores do Clube Recreativo Pombalense, com sede na Rua Oliveira Salazar, 50, Almada. Fora essa colectividade, onde se reúnem operários da Outra Banda, para jogar as damas e o chinquilho depois do jantar e em animados bailes nas datas festivas, que comprara o numero 10373 ao qual coube o prémio grande da lotaria do Fim de Ano — 12 mil contos.

Já pelo Natal haviam comprado um bilhete que teve a terminação. Com esse dinheiro e mais algum compraram o bilhete para a lotaria de Fim de Ano, distribuindo-o pelos sócios e famílias pelo sistema de «entradas» de 7$50. Além dos 300 sócios da colectividade, mais umas cem pessoas ficaram com elas e em boa hora o fizeram, pois e lá uma dessas «entradas» teve agora um prémio de 30 contos. Há quem tivesse ficado com mais de uma «entrada».

Acompanhados pelo sr. Cortes, das relações públicas da Misericórdia, os quatro directores do clube receberam esta manhã a importância do prémio — uma mala, das grandes, cheia de notas de mil e de quinhentos escudos, perfazendo os 12 mil contos. Receberam-nos os srs. José Serra Sereno, de Almada, presidente da direcção; António Caniça Garcia, presidente da assembleia geral, da Cova da Piedade; José Maria Graça, também da Cova da Piedade, tesoureiro; e Israel Sanfins Tarrinha Hernandy, da Cova da Piedade, secretário.

O sr. Sereno:

— Agora, talvez [illegible] de sócios e [illegible] comprar a sede do clube.

E depois:

— Pela minha parte, [illegible] feito. Ganhei 390 contos.

O sr. Garcia, que foi contemplado com 30 contos:

— Quem ficou [illegible] com a notícia foi um rapazito que é engraxador num café da Cova da Piedade. A [illegible] papel da «entrada» mas, como o dono [illegible] todos os 30 contos [illegible].

O sr. Graça:

— Pelo meu lado [illegible] 120 contos. Nunca [illegible], pois já tenho jogado muito e nunca me saiu nada. Foi a minha vez.

O sr. Hernandy:

— Assim é um consolo. Todos os premiados são operários da indústria corticeira e mecânica, gente simples e sem meios. Este dinheiro compõe-lhes a vida. A mim saíram-me 30 contos e outros trinta ao meu sogro. Tenho esperanças de que o nosso clube, fundado em 1938, vá ficar agora com mais associados e se desenvolva. Talvez possamos ter uma sede própria.

E pronto, com um malão cheio de notas, lá foram depositá-las no Banco Português do Atlântico para depois fazerem a distribuição pela [illegible] humilde de Almada, que vivem [illegible] nas suas vilas.

Como não podia deixar de ser, [illegible] para a lotaria dos Reis (6 mil contos). A propósito, [illegible] no próximo ano passarão a fazer-se às sextas-feiras, às 19 e 30.

Este é o pequeno moçambicano Joaquim (José) que mereceu o prémio Valle Flor de 1965 por ter defendido corajosamente das arremetidas de dois ferozes cães um pequenito de três anos confiado aos seus cuidados e ao qual cobriu com o próprio corpo, pelo que sofreu vários ferimentos. O valente pretito trabalha perto de Vila Pery e o seu acto, cuja história foi divulgada pelo «Diário de Moçambique», valeu-lhe agora a consagração pública e o prémio pecuniário de vinte contos concedidos pela Fundação Valle Flor

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Está de parabéns o nosso querido amigo sr. Henrique Scarasio Pavão, por motivo do nascimento de uma filhinha. A esposa, sr.ª D. Maria da Graça Pavão, que teve ontem o seu bom sucesso na maternidade Pro-Mater, encontra-se bem, assim como a encantadora criança.

CASINO ESTORIL

HOJE SUMPTUOSO «RÉVEILLON» COM:

ALBERTO CORTEZ

(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS
COTY and SUE AKIMOTO
JOÃO ARSÉNIO
BALLET ESPANHOL de António de Ronda

CONJUNTOS DE VÍTOR CAMPOS e DANIEL BACLLAR com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante ●

(MAIORES DE 17 ANOS)

Não há uma cama vazia

nos hotéis da costa do Algarve neste fim-princípio de ano

por CÉSAR FAUSTINO

MONTE GORDO, 31 — O êxito da campanha de promoção do Turismo de Inverno no Algarve é absoluto. Embora o numero de estrangeiros presente seja considerável para esta altura do ano (com relevo para o grupo pioneiro escandinavo, tipo turista ideal para o «fora de estação» português), o mais notável talvez venha a ser a afluência sem precedente de portugueses, [illegible] sem dúvida pelo relevo que se tem dado à iniciativa.

Pode dizer-se que não há uma cama vazia nos hotéis mais junto à costa. Os turistas nacionais oferecem ao Algarve o movimento, a alegria e o sorriso de que até agora tem estado carecido por esta época. A animação adensa-se à medida que se aproximam as badaladas finais de 1965 e aumenta a expectativa pelo banho da meia-noite, inserido no programa concebido pelo Comissariado do Turismo.

Esta súbita explosão do turismo interno e dos [illegible] mais [illegible] e poderá muito bem vir a constituir [illegible] necessário [illegible]. Conhecer a nossa própria terra, que tanta gente de outros países está a atrair, é — mais do que um gesto patriótico — um dever de consciência.

Aqui, em Monte Gordo, não é possível corresponder aos pedidos de reservas de quartos e mesas. «Tudo alugado» é o *slogan* que se espalha por outras zonas, especialmente Albufeira, Armação de Pêra, Praia da Rocha e Sagres.

Esta realidade tem o significado de um sério aviso; depois do triunfo desta campanha de promoção, como poderá o Algarve receber, no próximo ano, temporada de festas, a multidão dos que, com certeza, procurarão passar o tempo no único ponto da Europa onde neste momento se pode andar em camisa?

Parte dos 32 hotéis encerrados actualmente na espanhola costa Del Sol fará arranjo no progressivo turismo algarvio.

Horas de expectativa

Um ex-rei, Humberto de Saboia, e um candidato a presidente da República, o finlandês dr. Olavi [illegible], figuram entre as mais salientes personalidades que se encontram no Hotel Vasco da Gama em Monte Gordo. Conta-se também com a presença dalguns membros do Governo português. Outras figuras conhecidas são, entre os escandinavos, o barão Rutger von Essen, proprietário do mais belo palácio da Suécia (Skokloster); o prof. Hjalmar Granholm, famoso técnico sueco de construção de pontes e [illegible] do Instituto Chalmers, de Gotemburgo; um professor do categorizado Instituto Carolino, de Estocolmo, e membro do júri do Prémio Nobel da Medicina; a condessa de Stelka, etc.

A Imprensa e a TV estão muito bem representadas. Elementos dos principais jornais portugueses e [illegible] vivem [illegible] com os enviados franceses e suecos e da TV de França e Dinamarca [illegible].

[illegible] o desejo de Viver feliz — [illegible] todos os turistas [illegible] estrangeiros e portugueses que [illegible] o [illegible] clima [illegible] cenário de transição de mais um ano e renovação [illegible].

«Diário de Lisboa»

[illegible] Grémio Nacional dos Industriais de [illegible], teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a atenção dispensada pelo nosso jornal ao relatório daquele organismo.

Videntes e ast[...]

predizem [...] alegrias e [...]

—Alguns dos grandes n[...] B. B., de Gaul[...] da Holanda, «L[...] princesa Marga[...] Kennedy, Fara[...] da Soraya, Fabíola[...]

Os astrólogos franceses prevêem, nestes últimos dias de 1965, grandes acontecimentos para o ano que começa e para os que se seguem.

Segundo a vidente «madame» [illegible], por exemplo, De Gaulle abandonará a sua actividade política em 1967, ou 1968, Balduíno e Fabíola afastar-se-ão do trono belga; Tony e Margarida causarão um escândalo na corte britânica; Soraya voltará a casar-se com o Aga Khan e [illegible] uma epopeia; uma nova [illegible].

Outra vidente, «Madame» Thoia, confirma algumas previsões da sua colega [illegible] outras não menos [illegible]: O segundo septenato de de Gaulle não chegará ao seu termo por motivos de saúde do general; haverá também problemas de saúde para Isabel II e para o Papa Paulo VI; na América e em França descobrir-se-ão novas formas de tratamento contra o cancro; e Brigitte Bardot casar-se-á de novo, desta vez com um [illegible].

[illegible] Farah Diba terá um filho; Johnny Hallyday [illegible] de automóvel; [illegible] casar-se-á com [illegible]; [illegible] greves em França; será adoptado o «controle» de nascimentos; aparecerão os primeiros «médicos robots»; [illegible] por diversas vezes [illegible].

Por seu lado, a vidente «Madame» [illegible] quase sinistra: [illegible] aguarda a rainha Isabel de Inglaterra; há perigos para de Gaulle; Paola terá novo filho e também assim sucederá a Margarida de Inglaterra; A [illegible] terá uma vida sentimental agitada.

O astrólogo Gil é, como se pode verificar, pelas suas previsões, um homem optimista: será descoberto um importante soro; [illegible] esperança de maternidade para Fabíola; B. B. casar-se-á e ficará grávida; e Franco transmitirá o Poder a Juan Carlos.

Outra vidente, «madame» J. Mallay, prevê uma coisa sinistra, além de outras [...] uma epid[...] ça; atent[...] não resul[...] sívelmen[...] Maria da [...] Margarid[...] ca grave[...] Soraya; [...] se casa [...]

O astró[...] vê uma [...] aracidade [...] morte de [...] ne'den e [...] stará a [...] l'ana abd[...] tia; John[...] saúde, be[...] bia e Ge[...]

A «Ma[...] dá, por [...] rência ao [...] prevê ac[...] Belmondo [...] l'am-se; [...] novo e g[...] gan casa[...] frerá um[...] Jackie K[...] a contrai[...] rasso te[...] de saúde [...] amorosos [...] Hallyday [...] do mesmo [...] divórcio.

Apó[...] alguma[...] tados [...] ceses, [...] bre e[...] mente.

FREDE[...]

Série n[...]

A saude [...] num esta[...] un grave [...] na caça) [...] Leopoldo. [...] nidade de [...] tanente n[...] pouco razo[...] teno nasc[...] d[...]ro ao t[...] belgas [...] negra[...] açado.

Pa[...] chei[...]

[...]ola da[...] marido[...] jovem [...] popular[...] honrari[...] «que p[...] sã o ano [...] *surpreen[...]* sor para [...] er. *Explosivo[...]* razões [...] dos Belg[...]

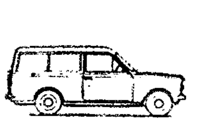
Tony-[...] escân[...]

Para Tony [...] ano de t[...] lentes pre[...] pior.

Tony inve[...] ema revo[...] vo á cor[...] ntém-se p[...] que será [...] es que se[...] família c[...] saude pa[...] Favelmen[...]

BEDFORD **viva** VAN

STATION UTILITÁRIA



UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM

ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

N E G R E S C O

O restaurante mais conhecido e distinguido pelas distintas famílias — Apreciado o seu serviço de restaurante com pratos regionais todos os dias

Dia de ANO NOVO Ementas de muita categoria para os Almoços e Jantares a preços fixos

Marque a sua mesa pelos telefones 361727 - 368093

Agradabilíssima temperatura de ar condicionado

Ângelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

... e astrólogos franceses
...izem para 1966
...rias e desaires pessoais

...grandes nomes visados: ...de Gaulle, Beatriz ...nda, «Liz» Taylor, ...a Margarida, Jackie ...y, Farah Diba, Fabíola e Franco

de outras sem qualquer gravidade: uma epidemia de malária em França; atentados contra de Gaulle que não resultam: um nascimento (possivelmente de gémeos) para Ana Maria da Grécia; uma criança para Margarida; uma operação cirúrgica grave, mas bem sucedida para Soraya; e Brigitte Bardot não só se casará como terá uma criança.

O astrólogo Mario de Sabato prevê uma intervenção cirúrgica sem gravidade para M.me de Gaulle; a morte de um ministro francês num acidente de aviação; que o Papa visitará a U. R. S. S.; a rainha Juliana abdicará em favor de sua filha; Johnson terá complicações de saúde, bem como Franco, Jean Gabin e Georges Brassens.

A «Madame» M. Delga, vidente, dá, por seu turno, grande preferência aos assuntos sentimentais e prevê acontecimentos sensacionais: Belmondo e sua mulher reconciliam-se; Brigitte Bardot terá um novo e grande amor; Michèle Morgan casar-se-á; Martine Carol sofrerá uma depressão nervosa; Jackie Kennedy estará prestes a contrair novo matrimónio; Picasso terá grandes complicações de saúde; e sombrios problemas amorosos se abaterão sobre Johnny Hallyday e Sylvie Vartan, não sendo mesmo de afastar a hipótese de divórcio.

Após termos visto em pormenor algumas previsões dos mais cotados astrólogos e videntes franceses, detenhamo-nos agora sobre cada assunto, especificamente.

FREDERIKA:

Série negra para Balduino e Fabiola

A saúde de Balduino manter-se-á num estado delicado em 1966 e um grave acidente (provàvelmente na caça) poderá suceder ao rei Leopoldo. As esperanças de maternidade de Fabíola não são absolutamente nulas em 1966, mas será pouco razoável acreditar firmemente no nascimento feliz de um herdeiro ao trono. Para o rei e rainha dos belgas 1966 será o ano de uma ... negra. O próprio trono será ...ado.

Paola e Alberto cheios de honrarias

...ola dará uma nova criança a ... marido. Este nascimento dará ... jovem pai uma grande auréola ... popularidade na Bélgica, e todas ... honrarias afluirão para eles, ... que para o jovem casal 1966 ... o ano da felicidade.

...urpreendente: Desgostos de ...or para Paola, anuncia M.me Vivier.

...xplosivo: Balduino abdicará ...r razões de saúde. Alberto será ... dos Belgas.

Tony-Margarida: novo escândalo na corte

Para Tony e Margarida, 1966 é ... ano de todos os contrastes. Os videntes predizem-lhes o melhor e o pior.

Tony inventará um processo de ...ema revolucionário que aliará o ...vo à cor. A sua vida conjugal mantém-se perfeita e o amor que os une será reforçado por dificuldades que se lhes depararão: luto na família de Tony, perturbações de saúde para Margarida, devido, provàvelmente, a uma nova gravi-

dez. Mas, no conjunto, eles serão cada vez mais populares na Grã-Bretanha, devido à sua coragem perante a adversidade.

Mas nem todos os astrólogos têm a mesma opinião. Segundo M.me Vivier, eles causarão um novo escândalo na Corte. Segundo Frederika, eles exilar-se-ão no estilo do duque de Windsor.

MADAME THALA:

O cancro vencido

Será esta talvez a vitória decisiva contra o cancro. Em todo o caso, haverá uma grande vitória de laboratório que se ficará a dever a sábios americanos e franceses.

Um Inverno glacial

O Inverno será extremamente duro. Tempestades, inundações, catástrofes naturais de todos os géneros ocorrerão em 1966. Isto tudo acabará com a Primavera, que será doce e relativamente sossegada. O Verão será belo e quente.

MEDIUM MANCEL:

O homem não alcança a Lua em 1966

A corrida do espaço prossegue. Os americanos diminuem o seu atraso em relação aos soviéticos, de maneira espectacular. Tanto a U. R. S. S. como os E. U. A. tentarão uma alunagem, mas para ambos mal sucedida.

Mario de Sabato prevê o primeiro acidente astronáutico mortal.

MADAME VIVIER:

Aznavour: casamento mas não felicidade

Aznavour acabe à ... Casará com a linda sueca que actualmente é a sua «noiva». Isto tanto poderá acontecer em 1966 como em 1967. Em todo o caso, nascer-lhe-á uma criança, o que

(Continua na 16.ª página)

Um aspecto da encantadora festa, no momento da distribuição de prendas

Festa dedicada
aos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul)

No Cine-teatro Luísa Todi, em Setúbal, realizou-se, com o habitual brilho e num ambiente de franca confraternização, a festa do Natal dos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul), que registou a amável presença dos srs. governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal, comandante José Matoso, presidente do Conselho de Administração, e eng. Paulo de Barros, gerente, que estavam acompanhados das respectivas esposas, sr.as D. Elsa Sotto Mayor Matoso e D. Maria Antónia de Barros.

Após uma distribuição de brinquedos e bolos a 400 crianças, efectuou-se um acto de variedades, com a participação de João Lacerda, Conde d'Aguillar e dos «clowns» excêntricos Armand, Lisboa e C.ª, bem como a representação da fantasia «A Gruta Encantada», de Maria Adelaide Rosado Pinto, com música de Idalino Cabecinha, que foram muito apreciados pela numerosa assistência.

Dirigiu o espectáculo, com a competência e dedicação ..., Armando de Medeiros, que ... colaboração de ... em... da empresa e de um grupo de ..., filhos de funcionários, que representaram ... a peça indicada.

Por fim realizou-se no palco, a que se dignaram subir as entidades atrás mencionadas, uma breve cerimónia, durante a qual o sr. eng. Amando de Medeiros proferiu algumas palavras de agradecimento aos srs. comandante José Matoso e eng. Paulo de Barros, e se procedeu com a gentil colaboração das sr.as D. Elsa Sotto Mayor Matoso e D. Maria Antónia de Barros à entrega de bolsas de estudo e de prendas a filhos de ... e aos pequenos actores.

O sr. eng. Paulo de Barros, a encerrar a sessão, agradeceu a presença do sr. governador civil e do sr. presidente da Câmara.

O caso da mulher que morreu ao dar à luz uma menina

A Polícia Judiciária procura descobrir, para desvendar todo o mistério, a pessoa que ajudava materialmente a costureira-estofadora Isabel da Assunção Matias, de 32 anos, natural de Castanheirinha, Cercal, que ontem faleceu no Hospital de São José, depois de ter dado à luz uma menina cujo cadáver foi encontrado debaixo da cama do quarto em que vivia, há cerca de três semanas.

O referido quarto, na Rua Zaire, 38, 3.°, dt.°, fora-lhe alugado pelo sr. Francisco Marques Gaspar, reformado da C. P., e pela sua esposa, sr.ª Maria Moura, que não perceberam que a Isabel estava grávida.

Ao chegar a casa, cerca da 1 e 30, o locatário ouviu gemidos naquele quarto e preveniu a esposa que, vendo a hóspeda a contorcer-se com dores, resolveu transportá-la para o referido hospital, onde faleu pouco depois.

Só cerca das 17 horas a sr.ª Maria Moura, indo arranjar o quarto, deparou com o cadáver de uma menina que foi remetido, depois da comparência das autoridades, para o Instituto de Medicina Legal.

O corpinho foi encontrado debaixo da cama, tudo indicando que não houve crime, mas sim um parto prematuro.

A infeliz pagava 500 escudos, pelo aluguer do quarto onde se desenrolou a tragédia, e, como estava desempregada, julga-se que o dinheiro que tivesse sido fornecido pelo indivíduo que se procura, possivelmente o pai da criança.

Brinde com

MOSCATEL *de* SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ETP 3

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

EMISSÃO DE 50.000 CONTOS DE OBRIGAÇÕES

(1.ª PARCELA DA EMISSÃO GLOBAL DE 250 000 CONTOS)

A SUBSCRIÇÃO ULTRAPASSOU 80.000 CONTOS

Tendo a subscrição, que se encerrou em 21 do corrente, excedido largamente o volume da emissão, vai proceder-se a rateio, cujo resultado será brevemente anunciado.

Para corresponder ao interesse manifestado pelo público na subscrição dos títulos, o Banco de Fomento Nacional apressará o lançamento da 2.ª parcela da emissão global, já autorizada.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PETER CHEYNEY

MESTRE DO SUSPENSE E DO MISTÉRIO

a forte capacidade inventiva de CHEYNEY surge novamente em

ENCONTROS SINISTROS

o novo romance policial da famosa

COLECÇÃO VAMPIRO

PREÇO 15$00

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Don Camilo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* - Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel 282407).

AMANHA

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e 30 e ás 21: «Passagem de Nível» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Alvorada de furor» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17: «Há Festa na Aldeia» (6 anos); ás 21 e 30: «00-2 Operação Bikini» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 15: Desenhos animados (6 anos); ás 17 e ás 21 e 30: «Murieta» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

PREVISÕES PARA O PRÓXIMO ANO

(Continuação da página central

não quer dizer que eles vão ser felizes.

Profissionalmente, Aznavour continuará a somar êxitos.

JAQUELINE MALLAY:

Ano difícil para o casal real britânico

O ano de 1966 vai ser um ano mau, mesmo muito mau, para Isabel de Inglaterra e seu marido, o príncipe Filipe.

A família real será abalada por um acontecimento muito doloroso; a princesa Ana deverá ser submetida a uma operação; Isabel e Filipe não estarão de acordo quanto á educação dos filhos, sobretudo no que respeita ao príncipe Carlos; estes casos familiares agravarão a crise que as dificuldades políticas criaram na rainha. O casal real arriscará, também, a sua vida no decorrer de diversas visitas e viagens oficiais.

Uma compensação: o prestígio da rainha sairá reforçado destas provas.

Grande esperança para Soraya

Uma grave operação para aquela a quem chamam a imperatriz dos olhos verdes. Mas Soraya será bem sucedida. A sua saude e sua beleza sairão reforçadas desta prova. Um novo amor se aproximará e 1966 é o ano da sorte.

Incrível — Soraya será pedida por duas vezes em casamento, por pretendentes originários de famílias reais.

Um par de gémeos para Ana Maria

A rainha Ana Maria da Grécia terá ainda uma criança que será, certamente, um rapaz. A situação política na Grécia não será sempre tranquila, mas este nascimento contribuirá para acalmar os espíritos. Não será sómente um rapaz, mas dois gémeos.

MARIO SABATO:

Um homem para B. B.

Sem duvida que B. B. inaugura em 1966 um novo amor. O seu próximo homem, nada terá que ver com os meios do espectáculo. Não será uma vedeta, mas um homem sólido, com cerca de 45 anos, que ganha a sua vida numa profissão liberal.

Desta união resultará uma criança (mas os videntes dizem que eles não casarão).

Tudo será pelo melhor, àparte alguns ligeiros achaques sem importancia.

O Papa na U. R. S. S.

Infatigável mensageiro da paz, o Papa fará diversas viagens, designadamente á América do Sul, aos países árabes e á U. R. S. S., onde será recebido com todas as honras.

Um perigo ameaçará a saude do Papa — uma forte depressão, motivada pelo excesso de trabalho.

De Gaulle: ainda dois ou três anos

Todos os videntes, todos os especialistas do futuro estão de acordo num ponto: O general de Gaulle não acabará o seu septanato. Dois ou três anos é o máximo que se manterá no poder. A sua saude sofrerá: operação cirurgica, doença e ferimentos devidos a um possivel atentado. Tudo é possivel e uma só coisa é certa — nada deixa prever que a sua vida venha a estar verdadeiramente em perigo.

Pompidou será escolhido oficialmente como «delfim».

Pessoal: — M.me de Gaulle será operada, felizmente sem nenhuma gravidade.

Adamo é o mais forte

O estilo «yé-yé» baixará rápidamente de popularidade, favorecendo Adamo, que será o mais hábil a aproveitar tal facto. Ele saberá melhor do que qualquer outro utilizar a canção de «charme» tradicional, que acabará por assaltar os gira-discos de todo o mundo e as «Juke-boxes». Salvatore Adamo será o mais forte. Um senão: riscos de acidente.

Johnson: graves preocupações

Dificuldades políticas assaltarão a Casa Branca. Os negros, os problemas económicos, as rivalidades políticas darão graves preocupações ao presidente dos E. U. A. Haverá ainda repercussões e efeitos da sua recente operação. A sua saude delicada impedirá Johnson de encarar com a energia necessária os problemas do ano que vem.

Perigo para Brassens

A carreira de Georges Brassens sofrerá um eclipse, por ele ter excessiva confiança em falsos amigos. Um acidente porá, por outro lado, a sua vida em perigo. Poderá ainda sofrer de uma grave doença.

Beatriz, rainha da Holanda

Beatriz e Claus casar-se-ão na Primavera, não sem que esta união provoque controvérsias violentas nos Países Baixos. Estas dificuldades politicas terão consequências sentimentais, uma sombra penderá durante algum tempo sobre o amor dos jovens esposos, mas um nascimento aguardado (e anunciado durante o ano) fará com que 1966 acabe em alegria. Juliana abdicará em favor de sua filha, tornando-se Beatriz rainha e Claus príncipe consorte.

NICOLE DELYA:

Farah finalmente coroada

Farah Diba terá uma nova criança que, deverá ser, certamente, um rapaz. Esta grande felicidade compensará grandes dificuldades políticas — ameaças contra o trono, atentado malogrado contra o Xá, separação provisória do casal devido a estes acontecimentos. O pequeno Rheza será operado a um mal sem gravidade. Farah será, finalmente, coroada imperatriz.

Ano trágico para «Liz» e Burton

O amor de «Liz» Taylor e Richard Burton é ameaçado pela oposição dos seus caracteres e pela rivalidade profissional. Além disto, ambos correm o risco de um acidente de aviação que lhes poderá ocasionar graves ferimentos na face e, particularmente, nos olhos.

E finalmente...

☆ Nova depressão nervosa para Martine Carol (*Nicole Delya*).
☆ Tudo se arranja entre Belmondo e sua mulher Elodye (*Nicole Delya*).
☆ Juliette Greco fará um casamento racional (*M.me Vivier*).
☆ Michèle Morgan volta a casar-se (*Nicole Delya*).
☆ Perigos diversos para Gilbert Becaud (*Gil*).
☆ Juan Carlos e a princesa Sofia terão uma filha (*Nicole Delya*).
☆ Promessas de casamento para Jackie Kennedy (*Nicole Delya*).
☆ Frederica abandona a Grécia (*M.me Mallay*).
☆ Em França, epidemia inesperada de malária (*M.me Mallay*).
☆ Franco demite-se por razões de saude, sucedendo-lhe Juan Carlos (*Gil* e *Frederika*).
☆ Tudo pelo melhor para Grace e Rainier (*Nicole Delya*).
☆ Ano excepcional para Jean Claude Brialy (*Nicole Delya*).
☆ Grave operação cirurgica porá em risco a vida de Antoine Pinay (*M.me Mallay*).
☆ Fernandel e Gabin: fim da sua associação. (*Edith Manuelle*).
☆ Alain Delon: boas perspectivas profissionais, mas problemas conjugais (*Gil*).
☆ Karim Aga Khan desposa uma egípcia. (*Frederika*).

A LOTARIA DE ONTEM

10373 ... 12 000 000$00
12862 ... 1 000 000$00
7789 ... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10372 ... 18 000$00
10374 ... 18 000$00

PRÉMIOS DE 50 000$00

568 10673

PRÉMIOS DE 20 000$00

1882 3209 4543 5235 10808 12436 13498

PRÉMIOS DE 10 000$00

5484 6375 6897 6965 7304 7328 7488 9598 10858 11574 11593 12531 13883 15974 16254 16609

PRÉMIOS DE 6 000$00

345 699 1100 1614 1698 2010 2012 2033 2440 2606 2701 2896 3224 3526 3905 4380 4452 4630 4641 4648 5044 5045 5290 5397 5589 5698 6376 6957 6958 7217 7379 7387 7610 8095 8467 8649 8890 9009 9432 10606 11778 11915 11955 13157 15603 16203 16260 16689 16709 16766

PRÉMIOS DE 3 000$00 (CENTENA)

10301 a 10400; 12801 a 12900; 7701 a 7800

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam 73 têm o prémio de 5000$00. Se os três ultimos algarismos forem 373, o prémio obtido é de 10 000$00. Com 5 000$00, são premiados todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam 862 e 789. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 3, têm o prémio de 2 000$00, em cada bilhete.

— * —

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

FECHA O ANO DE 1965 COM CHAVE DE OURO

VENDENDO AOS SEUS BALCÕES O

1.º PRÉMIO

10373

12.000 CONTOS

DA EXTRACÇÃO DE FIM DO ANO

•

HABILITEM-SE AOS

6.000 CONTOS

DA LOTARIA DOS REIS

Bilhetes a ..... 500$00
Fracções a ..... 25$00

•

FAÇAM QUANTO ANTES OS SEUS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA-PORTO

CASA DA SORTE

FECHOU O ANO COMO ABRIU:
VENDENDO PRÉMIOS GRANDES
AOS SEUS BALCÕES

Na extracção de ontem distribuiu

MAIS UM MILHÃO

12.862

Um bilhete com a marca e o carimbo da

CASA DA SORTE

A SEGUIR

LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DOS REIS

1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS

Comece bem o ano, habilitando-se na

CASA DA SORTE

O plano de obras públicas para 1966 é o mais importante nos anais do Ministério

O ano de 1966, que amanhã principia, será assinalado, no sector das Obras Publicas, por um labor excepcionalmente intenso em todo o País, podendo afirmar-se que constituirá um ano ímpar nos anais do respectivo Ministério. No âmbito do Plano Comemorativo de 1966, que inclui empreendimentos levados a efeito por aquele departamento ou por autarquias locais e outras entidades particulares e oficiais, com assistência técnica e financeira do Ministério, contam-se mais de 7500 obras, num montante superior a 8 milhões de contos. Reveste-se, assim, de indiscutível interesse e enumeração resumida dos principais trabalhos programados, e cuja execução só poderá ser retardada por contratempos de ordem técnica ou outros motivos imprevistos. Damos, por isso, a seguir, uma resenha dos principais empreendimentos incluídos no plano de actividade do Ministério das Obras Públicas para 1966.

Plano Comemorativo de 1966

Encontra-se em plena execução o Plano Comemorativo de 1966, que abrange as obras que vão ser inauguradas durante o próximo ano, traduzindo a contribuição das Obras Publicas para as Comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional.

Inclui este Plano não só os maiores empreendimentos efectuados pelo Ministério das Obras Publicas, mas também grandes realizações de iniciativa privada e os diversos melhoramentos publicos levados a efeito pelas autarquias locais ou outras entidades — particulares ou oficiais —, beneficiando da assistência técnica e financeira deste Ministério.

Entre os primeiros grandes empreendimentos, citam-se duas das mais importantes obras de engenharia de todos os tempos realizadas em Portugal: a *Ponte sobre o Tejo*, em Lisboa, e a *1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo*. Porém, muitas outras realizações estão em curso por todo o País, que virão a ser inauguradas também em 1966, dentre as quais se salientam entre as principais: a Biblioteca Nacional, o Panteão Nacional de Santa Engrácia, a Estação Agronómica Nacional, o Plano de Valorização da Batalha, os portos da Figueira da Foz e Póvoa de Varzim e ainda importantes obras rodoviárias — entre elas as da auto-estrada Almada-Caparica, E. N. 107 (prolongamento da Via Rápida) no Porto, Variante e Ponte de Amarante na E. N. 15, ligação de Braga ao Santuário do Bom Jesus, Variantes de Silves e Tavira incluindo as respectivas pontes, remodelação das E. N. 1 (Lisboa-Porto) e E. N. 4 (ligação internacional), etc.

Entendeu-se que o referido Plano deveria incluir também todas as obras que, embora de menor vulto do que as citadas, têm igual interesse nacional de por si ou no seu conjunto e se distribuem pelos vários departamentos do Ministério, a saber: escolas primárias e cantinas e outras instalações para o ensino (médio e superior), hospitais, sanatórios, instalações para serviços publicos e forças armadas, monumentos, obras de hidráulica, etc. Por ultimo, tal Plano deveria abranger ainda as obras de interesse publico realizadas pelas Camaras Municipais e por outras entidades (oficiais ou particulares), comparticipadas pelo Estado e orientadas pelos serviços técnicos do Ministério das Obras Publicas. Estão neste caso os trabalhos de urbanização de grande importancia para os nossos aglomerados populacionais, os de abastecimento de águas, esgotos, viação rural e outros melhoramentos urbanos e rurais, como pavimentação de ruas, instalações de serviços, igrejas e cemitérios.

Este importante Plano, aprovado pelo ministro das Obras Publicas em 20 de Maio de 1965, atinge um montante superior a 8 milhões de contos e abrange mais de 7500 obras. Constitui, assim, um vasto programa de realizações, sendo de frisar que não abrange apenas as obras que já se encontravam em curso a cargo dos vários departamentos por conta dos planos normais e que, mesmo assim, constituiriam já um vultoso programa de realizações. Com efeito, os permanentes contactos com as populações rurais e avaliação dos seus prementes anseios — muitas vezes limitados á beneficiação de uma simples fonte, ao calcetamento da rua principal da aldeia, á construção de uma sede da Junta de freguesia — radicaram a convicção de que seria certamente aceite com o maior jubilo e constituiria oportuna e equitativa medida do Governo a ideia de se inaugurar pelo menos uma obra em cada freguesia no ano de 1966.

Daí a resolução de conceder pelo Fundo do Desemprego, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, uma dotação especial de 250 000 contos, com o fim de antecipar e reforçar algumas das obras dos planos normais desta Direcção-Geral, dentro de um programa especial de pequenos melhoramentos rurais e urbanos, permitindo estender a todas as freguesias as inaugurações comemorativas do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

Cabe referir que só as obras executadas com a assistência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização montam a cerca de 1 600 000 contos e atingem o numero aproximado de 5400.

Espera-se que as inaugurações das obras incluídas neste vasto Plano se iniciem a partir do próximo mês de Abril e decorram por todo o ano de 1966.

A par dos empreendimentos compreendidos no Plano Comemorativo muitos outros terão o seu início no próximo ano e outros prosseguirão em bom ritmo, dentro dos esquemas de trabalho previstos.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES A INAUGURAR EM 1966

- **Ponte sobre o Tejo**
- **1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo**
- **Biblioteca Nacional**
- **Panteão Nacional de Santa Engrácia**
- **Estação Agronómica Nacional**
- **Obras de valorização da Batalha**
- **Portos da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim**
- **Instituto Industrial do Porto e liceus de Bragança, Cascais, Covilhã, Vila Nova de Gaia e Padre António Vieira, em Lisboa**
- **Importantes obras rodoviárias (auto-estrada Almada--Caparica, prolongamento da Via Rápida no Porto, variante e ponte de Amarante, ligação de Braga ao Santuário do Bom Jesus, variante de Silves e Tavira, remodelação das estradas Lisboa-Porto e de ligação internacional, etc.).**

Ponte sobre o Tejo

No ano de 1966 ficará concluída e será solenemente inaugurada a grandiosa obra da Ponte sobre o Tejo, em frente de Lisboa.

Este empreendimento, ambicionado por tantas gerações, chegará ao seu termo no próximo ano com um substancial avanço em relação aos prazos contratuais, em consequência do magnífico ritmo com que desde o princípio tem vindo a ser executado.

A obra compreende a ponte suspensa sobre o rio, o viaduto sobre a zona de Alcantara, cerca de 22 quilómetros de auto-estrada e 32 pontes-viadutos.

Imagem insólita da ponte sobre o Tejo: as linhas do troço do pavimento já assente oferecem uma nova perspectiva da grandiosa obra

Obras de hidráulica

☆ Prevê-se durante o ano de 1966 a conclusão da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, iniciada em fins de 1963 e compreendendo a execução dos aproveitamentos hidroagrícolas do Mira (12 000 ha), do Roxo (4960 ha), do Caia (7400 ha) e do Divor (1888 ha), abrangendo portanto a área total regável de cerca de 21 850 hectares.

A obra do Divor, destinada ao reforço de abastecimento de água a Évora e á rega, já em 1965 entrou em exploração.

Quanto aos restantes aproveitamentos, incluem a construção de três barragens, entre elas a do rio Mira, em Santa Clara-a-Velha, que é a mais alta barragem de terra até agora construída em Portugal (83 m), canais de rega, redes de enxugo e cortinas de defesa contra os ventos.

☆ Prevêem-se também a conclusão do aproveitamento hidroeléctrico da ribeira de Além da Fazenda, na ilha das Flores, e a respectiva electrificação, com uma rede de alta tensão de 50 kW de desenvolvimento, cobrindo práticamente toda a ilha e alimentando 16 povoações.

☆ No sector portuário, deverão ter início as seguintes obras: doca seca do porto de Aveiro; aprofundamento do canal de acesso ao porto de Lagos; integradas num vasto plano de estudos e como contribuição para o melhoramento das condições de acesso ao porto de Vila Real de Santo António serão executadas correcções marginais do troço terminal do estuário e esporões de retenção de areia no litoral a oeste da embocadura; construção de um esporão no porto de Vila do Porto; no sector portuário deverá prosseguir durante o ano de 1966 a obra de defesa marítima da Ribeira Quente (ilha de S. Miguel); finalmente, serão concluídos no próximo ano as obras exteriores do porto da Póvoa de Varzim; o cais comercial do porto de Aveiro; as importantes obras exteriores do porto de Figueira da Foz (2 molhes com as extensões respectivamente de 900 e 950 metros); molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias (1.ª fase); esplanada Estoril-Cascais (troço entre as praias de S. Pedro do Estoril e da Conceição); cais comercial do porto de Faro; beneficiação do porto das Poças (ilha das Flores).

☆ No sector de hidráulica fluvial, deverão ser iniciadas várias obras de construção e melhoramento de estradas submersíveis e de acesso a cais fluviais ou marítimos, de pontes e pontões não integradas em rodovias municipais ou nacionais, de melhoramento de regadios colectivos, incluindo obras de defesa e enxugo, e, finalmente, de regularização e sistematização fluvial, incluindo regularizações marginais, desobstruções de leitos, correcção torrencial, melhoramento das condições de navegabilidade dos rios, defesa contra cheias, etc.

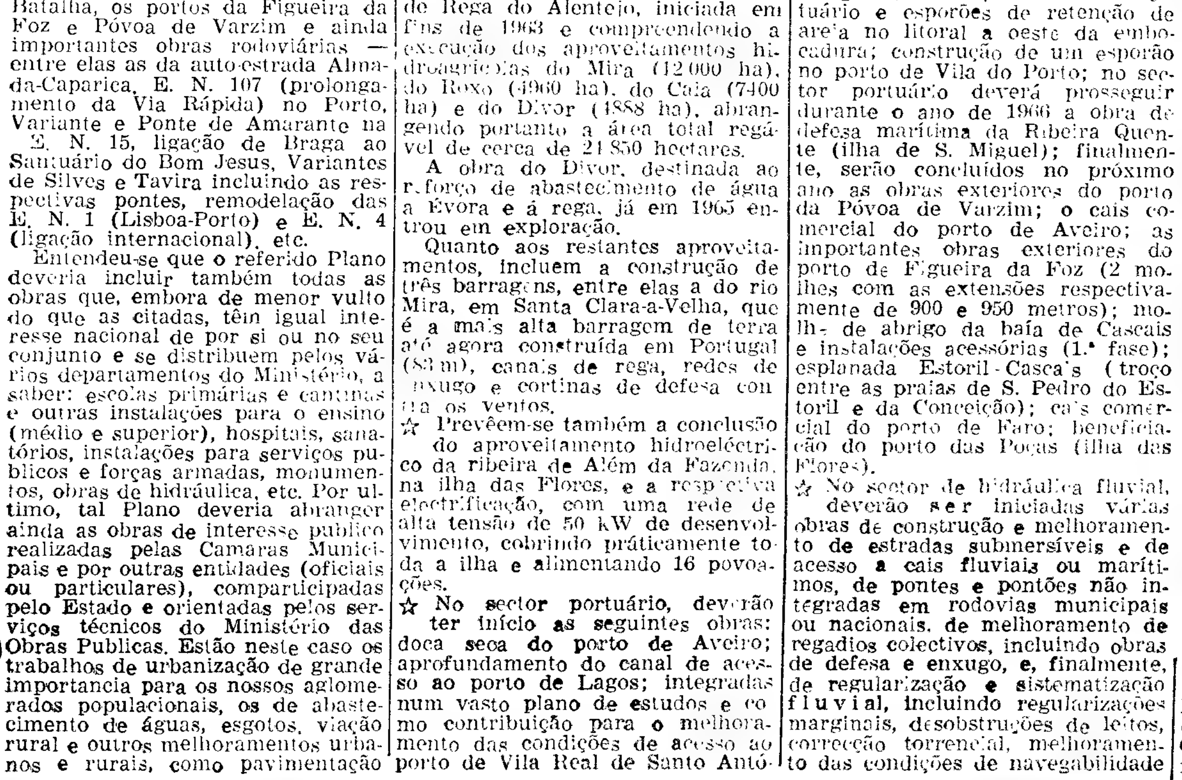
De entre as obras a iniciar salientam-se as seguintes: passadiços no rio Ave e na ribeira da Quarteira; passagem submersível na ribeira de Azambuja; pontões de Nuzedo de Baixo, do Telhado, da Negrada, do Macedinho, de Penabeice sobre o rio de Curros, de Sobral da Serra sobre a ribeira de Merujal, de Vila Nova da Baronia, do barranco das Figueiras sobre a ribeira das Alfambras no sítio do Olho Branco e sobre o barranco de Vale Fuseiros; construção de um aqueduto sobre o ribeiro do Carvalho, em Folgosa do Douro; praia artificial no rio Sever (Marvão); cobertura do ribeiro da Fonte, em Alvito da Beira, cobertura da ribeira de Reiva na freguesia do Telhado; regularização da ribeira da Lira, em Alcains; cobertura da ribeira da Senhora das Dores, na Chamusca; melhoramento das condições de navegação do rio Mira; melhoramento de diversas passagens submersíveis nos campos do Vouga, Mondego e Tejo; melhoramento de alguns diques de defesa dos campos do Ribatejo; correcção torrencial das bacias dos rios Vouga, Mondego e Tejo; beneficiação de diversos regadios colectivos, entre os quais Várzeas de Cabanelas e Prados (Braga), Veiga do Sopo (Viana do Castelo), Várzeas do Porto da Carne (Guarda), Levada da Pingola (Seia), S. Romão (Seia), Santo Eloi (Pombal), Marvão, Várzea da Moura (Mação), Covanacho (Covilhã), Casais Novos (Covilhã), Paiaço (Covilhã), Várzea de Ulme (Chamusca), Hortas do Rego (Portalegre) e Paderne (Albufeira).

☆ No sector da hidráulica fluvial terão em 1966 prosseguimento diversas obras, entre as quais se salientam: melhoria das condições de exploração dos terrenos dos campos do Mondego e do Vouga; regularização dos rios Zêzere e Beijames; regularização e fixação do leito e margens do rio Sorraia; melhoramento das condições de navegação do rio Guadiana. Ficarão concluídas entre outras as seguintes obras: regadio da Várzea de Estorãos e regadio da Veiga de Bezelga (Penedono).

☆ No âmbito dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos, ficará concluído o Alto Rabagão (5.º escalão) do aproveitamento do sistema Cávado-Rabagão e prosseguirão as obras do aproveitamento do Carrapatelo, no Douro nacional.

☆ Na ilha da Madeira terão início os aproveitamentos hidroagrícola de S. Vicente (Cardais) e hidroeléctrico da Fajã da Nogueira e

(Continua na página seguinte)



O novo edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa, a inaugurar em 1966

O plano de obras públicas para o próximo ano

(Continuação da página anterior)

montagem de um grupo diesel-alternador de 2200 kW na central térmica do Funchal; prosseguirão os trabalhos da 3.ª fase do plano de electrificação rural e do plano de ampliação e remodelação da rede de distribuição em alta e baixa tensão da cidade do Funchal; será concluído o aproveitamento hidroagrícola Funchal-Santa Cruz

Vias de comunicação

Em relação ás vias de comunicação estão previstos os seguintes trabalhos na rede de estradas nacionais:

☆ Conclusão de várias e importantes obras de rede rodoviária, entre as quais se salientam: E. N. 1 — construção entre o km 118,000 e 120,965 e acessos á E. N. 356; E. N. 1 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço entre Ponte de Madalena e Meirinhas; E. N. 1 — rectificação e pavimentação do troço Azoia a Leiria; E. N. 1 — alargamento e pavimentação do troço de Meirinhas a Pombal; E. N. 1 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço Pombal a Redinha; E. N. 2 — Supressão da P. N. do Carregueiro, incluindo uma passagem superior na variante do Carregueiro; E. N. 2 — terraplenagem e pavimentação do troço Ribeira de Isna a Fundada — Castelo Branco; E. N. 3 — terraplenagens e pavimentação do troço Alvalade a Sarnadas e da variante em Azambuja; E. N. 4 — grande reparação entre Ribeira de Albufeira e Terrugem e entre Pegões e o limite do distrito de Setubal; E. N. 13 — construção da camada de desgaste entre Nabais e Contriz; E. N. 13 — terraplenagem e pavimentação da variante de Vila Nova de Cerveira; E. N. 13 — terraplenagens e pavimentação e uma passagem superior ao caminho de ferro na variante á saída de Caminha para supressão da passagem de nível de Coura; E. N. 14 e 103 — terraplenagens e pavimentação da ligação de Braga ao Santuário do Bom Jesus; E. N. 15 — terraplenagens e pavimentação na região de Amarante; E. N. 16 e 109 — terraplenagens e pavimentação da variante de Angeja; E. N. 103 — rectificação, alargamento e pavimentação dos troços ponte de Reboredo a Soutelo e Rendufinho a Venda Nova; E. N. 107 — terraplenagens, pavimentação e construção de obras de arte; E. N. 109 — alargamento e pavimentação entre Tocha e o Bom Sucesso; E. N. 111 — terraplenagem e pavimentação da variante entre Sandelgas e Geria; E. N. 124, 269 e 124-1 — terraplenagens e pavimentação na região de Silves; E. N. 125 — terraplenagens, pavimentação e uma passagem superior para supressão da passagem de nível do Pinheiro; E. N. 201 — rectificação, alargamento e pavimentação dos troços S. Bento da Porta Aberta e S. Roque; E. N. 206 — alargamento, rectificação e pavimentação entre os limites do distritos de Braga e Vila Real e as proximidades de Santa Marta do Alvão; E. N. 221 — rectificação, alargamento e pavimentação em Freixo e Barca de Alva (aprox.); E. N. 230 — grande reparação no troço Ribeira de Cortes a Tortosendo; E. N. 232 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Gouveia e a Pousada de S. Lourenço; E. N. 243 — terraplenagens e pavimentação desde a Barragem do Caia a Santa Eulália; E. N. 247 — pavimentação e correcção do troço S. Pedro da Cadeira e Barril e terraplenagem e pavimentação da variante de Santa Cruz; E. N. 250 — construção da variante Caxias e Murganhal, e alargamento e pavimentação do troço entre Praia das Maçãs e Colares; E. N. 258 — pavimentação e terraplenagens nas proximidades de Barrancos; E. N. 259 — terraplanagens e rectificação na variante de Ferreira do Alentejo e rectificação, alargamento e pavimentação entre o Km 39,582 e 30,798 nas proximidades de Ourique e Santana da Serra; E. N. 264 — pavimentação entre S. Bartolomeu de Messines e S. Martinho da Serra; E. N. 306 — grande reparação entre Paredes de Coura e Bárrio; E. N. 313-1 e E. N. 313-2 — rectificação e pavimentação em Ponte Passagem — lugar da Estrada; E. N. 315 — pavimentação entre Pontão do Mouco (E N. 102) e Sambade; E. N. 317 — terraplanavem e pavimentação em Garção — Santulhão; E. N. 321 — Terraplenapem e pavimentação entre Vila Viçosa e Fermentãos; E. N. 324 — terraplenabens e pavimentação no troço Palurdo — Pereiro; E. N. 326-1 — pavimentação do troço Arouca-Alvarenga; E. N. 330 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço de Ponte de Juncais e Ribadondego — E. N. 332 — pavimentação entre Vilar Formoso — Aldeia da Ponte; E. N. 339 — rectificação do traçado e pavimentação em Seia e N.ª S.ª dos Espinheiros e pavimentação em Sabogueiro e a Lagoa Comprida; E. N. 349 — construção da variante de Torres Novas; E. N. 350 — pavimentação em Ribeira d'Aige e Figueiró dos Vinhos; E. N. 355 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Segura (fronteira) e o entroncamento com a E. N. 240 e do troço entre Castelo Branco e o Acesso Norte á Cidade e terraplenagens, pavimentação e obras de arte na variante de Cernache e Coimbra (Ponte de Santa Clara); E. N. 377, 10-1 — terraplenagens, pavimentação e obras especiais da variante ás EE. NN. 377 e 10-1 e ramal de ligação á E. N. 10-1.

☆ Grande reparação no Pontão de Reconcos na E. N. 2 e construção das seguintes pontes: Ponte de Asseca na E. N. 4, da Junqueira e acessos na E. N. 102, sobre o rio Nabão em Tomar, na E. N. 110, sobre o rio Arade na E. N. 124-1, sobre o rio Gilão na variante da E. N. 125 e entre Entradas e Albernoa na E. N. 391.

☆ Continuação de diversas obras na rede rodoviária, entre as quais há a salientar: E. N. 1 — construção da variante á E. N. 1 nas proximidades da Pousada de Serém, entre p. p. 91 e 270; E. N. 3 — alargamento, rectificação e pavimentação da E. N. 3 entre Carregado e Vila Nova da Rainha; E. N. 4 — reconstrução e pavimentação da E. N. 4 no troço entre Arraiolos (prox.) e Vimieiro; E. N. 7 — remodelação, rectificação do perfil transversal do Viaduto Duarte Pacheco e Auto-Estrada; E. N. 10 — grande reparação da E. N. 10 entre o Km 93,431 (Infantado) e o Km 110,648 (Ponte de Porto Alto); E. N. 107 — construção da obra de arte n.º 1, 2 e 4 na E. N. 107 — lanço da E. N. 12 a Freixieiro, e construção do Nó Sul do Porto de Leixões (troço da E. N. 107, integrado no Nó, ramos inferiores incluindo passagens inferiores de ciclistas, etc.); E. N. 118 — rectificação, alargamento e pavimentação da E. N. 118 entre a ponte da Chamusca e Arripiado; E. N. 205 — rectificação, alargamento e pavimentação da estrada entre Casares e Cabeceira de Basto; E. N. 206 — rectificação, alargamento e pavimentação da estrada entre Babejas (prox.) e o Pontão de Sobrado; E. N. 207 — rectificação, alargamento e pavimentação da estrada entre o limite do Distrito e Fafe; E. N. 222 — Reparação entre os km 201, 150, 206, 866, incluindo o arranjo do cruzamento com a E. N. 102; E. N. 224 — rectificação, alargamento e pavimentação da estrada entre os Kms 36,000 e 45,650 incluindo aproximação da E. N. 224-1 entre kms 0,000 e 6,850; E. N. 225 — construção do lanço de Castro Daire a S. Joaninho; E. N. 227 — correcção do traçado, alargamento e pavimentação entre o limite do distrito e Palheiro (prox.) na extensão de 14,110 m; E. N. 233-3 — construção do troço da Nave á Aldeia da Ponte, incluindo o alargamento da Ponte de Alfaiates; E. N. 243 — alargamento, rectificação e pavimentação entre Charrão e Lupi; E. N. 321 — pavimentação entre as Termas do Cró e o cruzamento com a E. N. 233 nas proximidades do Sabugal, incluindo a rectificação em alguns troços; E. N. 327 — construção da variante de Ovar e defesa da E. N. 327 contra a erosão pelas águas da Ria de Aveiro; E. N. 332 — pavimentação entre Almendra e Figueira de Castelo Rodrigo; E. N. 318 — construção do lanço entre Cavadas e Almoster na extensão de 732,230 metros; E. N. 359 — pavimentação entre Macão e S. José das Matas; E. N. 503 — construção da ponte sobre o rio Mira e Ribeira do Guilherme.

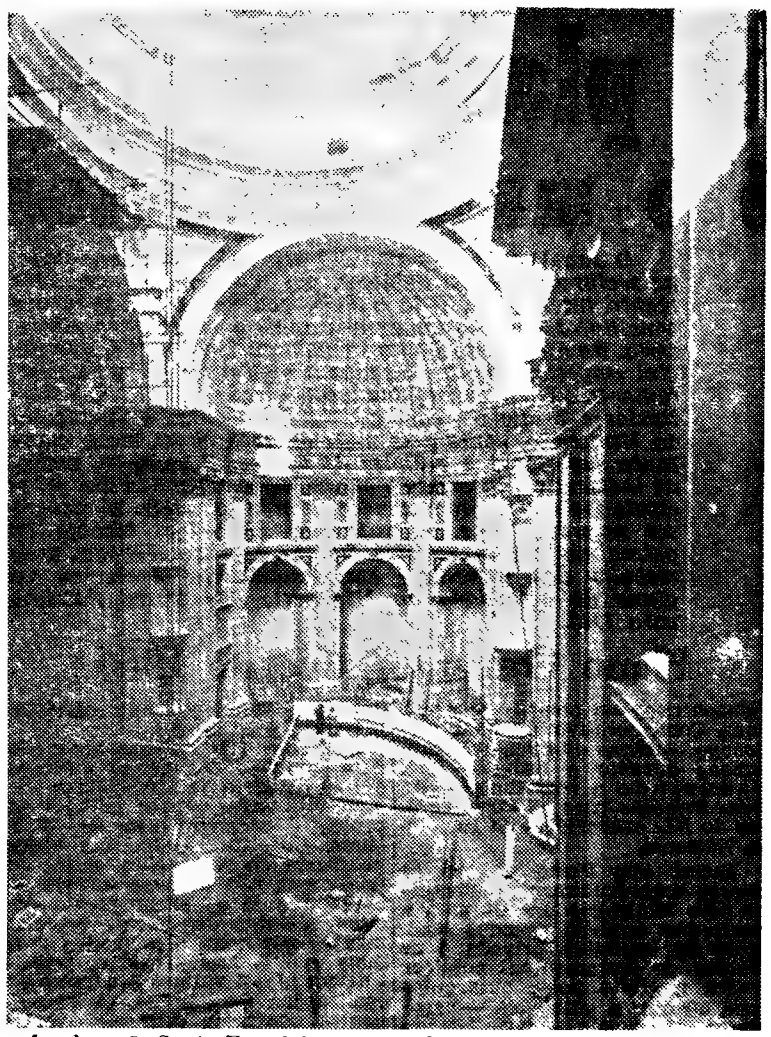
☆ Início de diversas obras na rede rodoviária entre as quais se salientam: E. N. 1 — terraplanagem e pavimentação da variante da Boa-Vista; E. N. 2 — terraplanagens e pavimentação entre Fundada e Vila de Rei; E. N. 4 — rectificação, alargamento e pavimentação no troço Vimieiro-Ribeira de Tesa, terraplenagens, pavimentação e duas obras de arte na variante de Arraiolos e rectificação, alargamento e pavimentação do troço Terrugem-Elvas; E. N. 6 — pavimentação do troço Carcavelos-Cascais; E. N. 10 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço Marateca-Pegões; E. N. 13 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte para supressão da passagem de nível de Valença e rectificação, alargamento e pavimentação do troço Vila Nova de Cerveira-Breia; E. N. 14 — terraplenagens, pavimentação e duas obras de arte no troço Maia-Chiolo; E. N. 15 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ansiães e Alto de Espinho; E. N. 181 — pavimentação do troço Guarda-Valhelhas; E. N. 109 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço Ermida-Tocha; E. N. 110 — terraplenagens e pavimentação da variante de Tomar; E. N. 118 — rectificação, alargamento e pavimentação do lanço Ribeira das Enguias-Porto Alto; E. N. 123 — pavimentação do troço compreendido entre a Estação de Odemira e S. Martinho das Amoreiras; E. N. 125 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte no troço Tavira-Cacela com a supressão da passagem de nível do Pinheiro; E. N. 215 — rectificação, alargamento e pavimentação dos troços Ponte da Junqueira-Eucizia e S. Julião-Valpaços; E. N. 231 — rectificação, alargamento e pavimentação no lanço Ponte Pinoca e Anelas; E. N. 234 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço Mealhada-Alto do Sula; E. N. 237 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ponte da Bouça e Sernache do Bonjardim; E. N. 247 — terraplenagens e pavimentação da variante de Santa Cruz; E. N. 261 — terraplenagens e pavimentação no troço de Comporta a Torroal; E. N. 262 — pavimentação entre o Cercal e Alvalade; E. N. 307 e 205-3 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço Lamoso-Covas; E. N. 311 e 311-1 — terraplenagens e pavimentação entre Lodeiro e Venda Nova; E. N. 321 — terraplenagens e pavimentação do troço Castro Daire a Picão; E. N. 334 — terraplenagens e pavimentação do troço Corticeiro-Monte Arcado; E. N. 349 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte para supressão da passagem de nível na variante de Monte Real; E. N. 393 — pavimentação do lanço da Foz do Rio Mira à E. N. 120.

☆ Início da construção da Ponte de Mirandela na E. N. 15, da Ponte do Prado na E. N. 201 e de uma ponte no troço da Comporta a Torroal na E. N. 261.

No que se refere ás vias municipais, as obras projectadas são as seguintes:

☆ Prosseguimento ou conclusão em todo o continente e ilhas adjacentes dos trabalhos de 562 obras rodoviárias integradas no Plano de Viação Rural.

☆ Início de um total aproximado de 238 novas obras dentro deste sector tão importante da valorização regional.



As obras de Santa Engrácia (com a adaptação do edifício a Panteão Nacional) vão terminar, finalmente, em 1966. A gravura mostra um aspecto dos trabalhos em curso no interior do templo

Instalações hospitalares e de assistência

O plano de trabalhos dentro deste capítulo inclui:

☆ Início das obras do novo edifício para a Maternidade Magalhães Coutinho; residência das enfermeiras dos Hospitais Civis; serviço de urgência do Hospital de D. Estefania; remodelação de uma zona do Hospital de Santo António, no Porto, para a instalação do Serviço de Cirurgia Plástica; construção dos hospitais regionais de Faro, Portalegre, Castelo Branco, Viana do Castelo e Chaves; ampliação dos hospitais de Aveiro e de Lousã; construção do hospital sub-regional de Portimão.

☆ Prosseguirão durante o ano de 1966 os seguintes empreendimentos: remodelação e ampliação do Hospital de Santa Marta; construção dos novos edifícios dos hospitais de Beja, Bragança e Funchal; ampliação dos hospitais de Evora e Barcelos; Sanatório Hélio Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz; Hospital Psiquiátrico Dr. Magalhães de Lemos, no Porto.

☆ Deverão ficar concluídas as seguintes obras: Pavilhão da Anatomia Patológica do Hospital de D. Estefania; novos edifícios dos hospitais de Armamar, Calheta, Lousada, Mealhada, Murtosa, Penela, Penela da Beira, Vila Verde e Vila Nova de Gaia; ampliações e remodelações dos edifícios hospitalares de Anadia, Ponte da Barca, S. Pedro do Sul e Avelar; Centro António Flores, constituído por Hospital de Dia e de Noite e Centro de Recuperação de Alcoólicos.

☆ Deverão ter início mais as seguintes obras: execução de diversas instalações no Sanatório Presidente Carmona em Paredes de Coura; ampliação do edifício do I. A. N. T. de Barcelos; construção do edifício do I. A. N. T. de Matosinhos; construção do Centro Regional do Porto do Instituto Português de Oncologia.

☆ Terão prosseguimento: a remodelação e beneficiação do Asilo de Mendicidade de Lisboa; trabalhos diversos de remodelação e beneficiação dos Hospitais Civis de Lisboa; ampliação, remodelação e beneficiação de diversas instalações de serviços dependentes do I. A. N. T. (sanatórios, dispensários, etc.) e dever-se-á verificar a conclusão das seguintes obras: fases 1 e 2 da construção da unidade satélite do Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia; pavilhão de traumatizados do crânio no Hospital de S. José; Centro de Assistência Psiquiátrica a Menores, em Assumar; grande reparação do Sanatório Sousa Martins, na Guarda (pavilhão de 300 camas); remodelação do edifício do Banco dos Hospitais da Universidade de Coimbra; ampliação do sanatório do Barro, em Torres Vedras; ampliação do dispensário do I. A. N. T., em Vila Nova de Gaia; ampliação e remodelação do edifício-sede do I. A. N. T.

☆ Dentro deste capítulo deverão ainda ter início: a 2.ª fase da ampliação do Albergue Distrital da Guarda; a adaptação de um edifício para a instalação da Secção Masculina da Assistência á Infancia e Juventude, em Marvão; a construção do bloco pedagógico da Aldeia da Criança, em S. Mamede de Infesta; a instalação do Centro de Assistência Social de Vila Franca do Campo; e prosseguirão: a construção de um centro de trabalho do Albergue Distrital de Castelo Branco; a construção da 1.ª fase do Centro de Assistência Paroquial de Seia; os trabalhos da 4.ª fase do Centro Maternal Infantil do Alto Varejão, em Lisboa; a construção do Centro de Assistência Social Infantil de Sacavém; a 1.ª fase das obras do Patronato da Sagrada Família, em Penafiel; o Centro Paroquial de Assistência do Montijo.

☆ Verificar-se-á ainda a conclusão, entre outras das seguintes instalações assistenciais: asilos para velhos em Condeixa-a-Nova e Monchique; Lar para Velhos em Torres Novas; equipamento da Delegação do Instituto Maternal de Coimbra; ampliação do Asilo-Granja Luís Rodrigues, em Almada.

Estabelecimentos de ensino

Neste sector a acção do Ministério das Obras Publicas traduzir-se-á pelos seguintes trabalhos:

☆ Início da construção dos seguintes edifícios: Escola Técnica de Almada; Instituto Industrial de Lisboa; Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa; escolas industriais e comerciais de Espinho, Guarda, Ponta Delgada, Santarém, Sertã e Vila Franca de Xira; Escola Prática de Agricultura da Quinta da Lajeosa; liceus de Angra do Heroismo, Coimbra, Guarda, D. Pedro V, em Lisboa, e Garcia de Horta, no Porto.

☆ Prosseguirão em 1966 as obras das Escolas de Regentes Agrícolas de Coimbra e Evora, da Escola Prática de Agricultura de Mirandela e do liceu da Figueira da Foz e ficarão concluídos o Instituto Industrial do Porto e os liceus de Bragança, Cascais, Covilhã, Vila Nova de Gaia e Padre Antonio Vieira, em Lisboa.

☆ Serão iniciadas no próximo ano mais as seguintes obras: edifício da Escola do Magistério Primário de Vila Real; adaptação ao ciclo preparatório das instalações do anexo em Viana do Alentejo da Escola Industrial e Comercial de Évora; ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro; ampliação do Liceu Nacional de Viana do Castelo; adaptação da antiga Fábrica de Tabacos Portuense a Escola Industrial Conde Ferreira, no Porto; ampliação do corpo principal da Escola Industrial e Comercial de Chaves; ampliação da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia; obras de adaptação da secção dos Carvalhos da mesma escola; ampliação da Escola Técnica da Régua; diversas obras de ampliação e remodelação da Faculdade de Letras e Ciências da Universidade do Porto; construção de um recreio coberto no Liceu Nacional de Evora; diversas obras de beneficiação no Liceu Nacional de Beja.

☆ Terão o seu prosseguimento as seguintes obras: trabalhos de beneficiação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; remodelação do edifício principal da Faculdade de Ciências de Lisboa; remodelação e beneficiação de diversos liceus e escolas técnicas; remodelação e ampliação do edifício principal do Colégio Militar.

☆ Deverão ficar terminados os seguintes trabalhos: construção de um pavilhão de química organica na Faculdade de Farmácia do Porto; pavilhão de cultura física e cantina do Liceu Pedro Nunes; ampliação das instalações da biblioteca da Faculdade de Ciências

(Continua na página seguinte)

Começa em 1966 a construção do Palácio da Justiça de Lisboa

(Continuação da pág anterior)

da Universidade do Porto: ampliação do Liceu D. João III, em Coimbra; estufas do Jardim Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa; reparação do Liceu Nacional de Evora.

☆ Em execução do plano de construções escolares para o ensino primario serão continuadas em 1966 as obras em curso ou adjudicadas ou postas em praça durante o ano, muitas outras por forma a manter o ritmo de produção que se torna necessário para este sector.

Assim, prevê-se a conclusão: de um total de 308 edifícios escolares com 715 salas de aula; de 29 edifícios para cantinas com capacidade para prestarem assistência á população escolar de 176 salas de aula; das obras de reparação e adaptação de 75 edifícios escolares antigos dispondo de 151 salas. Quanto a obras novas, está prevista a possibilidade de adjudicação durante o ano de 1966 de 321 edifícios escolares com o total de 655 salas de aula; 29 edifícios para cantinas com capacidade para 162 salas e 74 obras de reparação e adaptação de edifícios antigos com a capacidade de 150 salas.

☆ Terão inicio no proximo ano as seguintes obras: Faculdade de Economia do Porto; Instituto de Física e Matemática do Instituto de Alta Cultura; Centro de Medicina Desportiva, no Estádio Universitário de Lisboa; Pavilhão Desportivo do Porto, no Estádio Universitário (estas 2 ultimas obras com verbas do Fundo de Fomento do Desporto do Ministério da Educação Nacional).

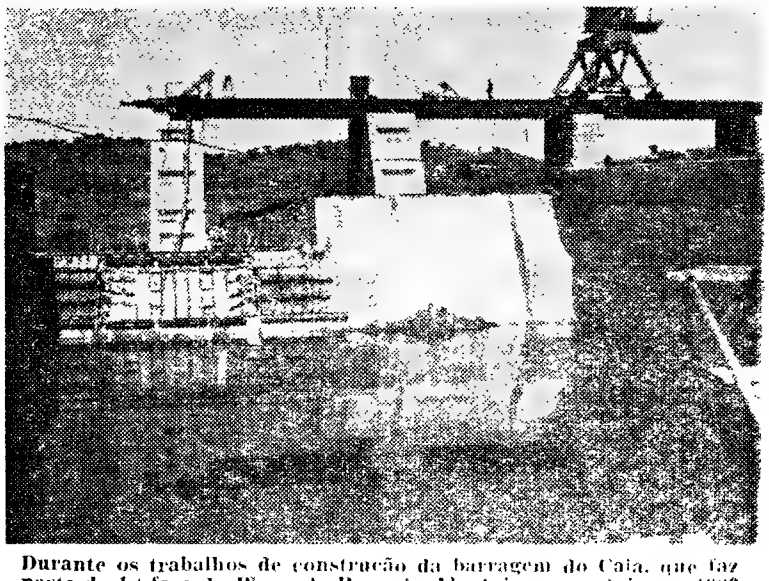
Melhoramentos urbanos

Envolvendo o «Plano Comemorativo de 1966» um vastíssimo programa de realizações neste sector, impossível se torna numa simples resenha enumerar sequer os principais melhoramentos que serão concluídos no próximo ano, de norte a sul do País. Indicam-se a titulo de apontamento alguns desses melhoramentos:

☆ Deverão ficar concluídas as seguintes obras: mercados de Anadia, Barcelos, Reguengos de Monsaraz, Seia, Elvas, Almada, Ponta do Sol, etc.; matadouros de Mangualde, S. Pedro do Sul, Viseu, etc.; diversas instalações de serviços publicos, designadamente, entre outros: Paços do Concelho de Mogadouro, de Moura e da Sertã, edifício da Junta Distrital de Faro, edifício da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, sedes da Junta de Freguesia de Pedreira (Tomar), Vermoim (Maia), Coriscada (Meda), etc.; cemiterios de Freixo de Espada-á-Cinta, Borba, Fornos de Algodres, Vila Nova de Foz Côa, etc.; nova sede do Clube dos Galitos; 1.ª fase da sede do Grupo Atletico Vareiro; Centro Cultural e Social da Covilhã; ginasio do Atletico Sport Clube de Reguengos de Monsaraz; Carmelo do Sagrado Coração de Jesus, em Beja; instalação do Lar Academico no antigo Paço Episcopal de Beja; construção do Noviciado da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas; igrejas de Vendas Novas, Almada e Mouriscas; Seminário de Ponta Delgada; casas do povo de Amareleja, Bucelas, Mazarefes, S. Bartolomeu (Angra do Heroísmo), etc.; Grémios da Lavoura do Mogadouro e Marvão; instalações de bombeiros voluntários em Macedo de Cavaleiros, Soure, Crato, Carvalhos (Vila Nova de Gaia), Augra do Heroismo, etc.; realização de obras de urbanização e construção e reparação de arruamentos em numerosas localidades, etc., etc.

☆ Deverão ter inicio no ano que entra, entre outras, as seguintes obras: mercados de Albergaria-a-Velha, Odemira, Bragança e Alijó; matadouros de Aveiro, Beja, Figueira da Foz, Leiria e Barreiro; ampliação do Campo da Feira de Ermesinde; adaptação do edifício do Grémio do Comércio a Museu e Biblioteca Municipal, na Figueira da Foz; construção do cemiterio de Pombais (Loures); escadorio monumental do Monte do Sameiro (5.ª fase); quartel dos Bombeiros Voluntários da Ericeira; construção do Estádio do Mar, em Matosinhos (1.ª fase); 3.ª fase da Casa dos Filhos dos Soldados do Porto; Casas do Povo de Oliveira do Hospital e Turcifal; Grémios de lavoura de Vila Flor, Castelo Branco e Ponta Delgada; Casa dos Retiros em Lamego; Igreja de Rio Tinto e de Estreito (Oleiros); Centro Paroquial de Nossa Senhora de Fátima (Lisboa); Centro Cultural e Social de Portalegre; trabalhos de urbanização e construção de arruamentos em diversas localidades; etc.

☆ Prosseguirão durante o ano de 1966 os seguintes empreendimentos: ampliação do mercado de Portimão; construção dos mercados de Elvas, Figueiras e Fátima; adaptação de um edifício a sede da Junta Distrital de Aveiro; adaptação de um edifício a Paços do Concelho e Tribunal de Gouveia; piscina municipal de Portalegre; construção do Parque da Cidade da Horta; estádio municipal de Ponta Delgada; edifício da Congregação das Missionarias Dominicanas, em Castelo Branco; quarteis dos bombeiros voluntários da Parede e de Vila Real; Academia de Musica Santa Cecilia; Casas do Povo de Santo Aleixo, Cuculjães, Mira, Calneia, Paderne, Bucelas, Santiago de Cacém e S. João de Lobrigos; seminário de Leiria; igrejas de S. Miguel de Vizela, Vila Franca das Naves, Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa; remodelação do Paço Episcopal de Portalegre; planos de melhoramentos de Vimioso, Vinhais, Almeida e Lamego; arranjo das Termas de Chaves; etc.



Durante os trabalhos de construção da barragem do Caia, que faz parte da 1.ª fase do Plano de Rega do Mentejo, a concluir em 1966

Abastecimento de água e saneamento

São em numero muito elevado as obras incluídas neste sector:

☆ Início provável de obras de abastecimento de água a diversos meios urbanos e rurais de que se poderão destacar: reforço dos abastecimentos a Castelo Branco, Faro, Albufeira, Celorico da Beira, Ansião e Malveira; abastecimentos a S. Bartolomeu de Messines, zona rural de Portimão, zona rural sul do concelho de Torres Vedras e planalto de Fátima; nas ilhas adjacentes deverão ser iniciados os seguintes abastecimentos: Bretanha, Furnas e Rabo de Peixe, do distrito de Ponta Delgada; S. Roque, Bandeiras e Criação Velha, do distrito da Horta e Lajes, Fontinha, Agualva, Vila Nova, Biscoitos e Ribeira Seca, do distrito de Angra do Heroismo.

☆ Prosseguimento, durante o ano de 1966, das obras de reforço de abastecimento de água a Evora, Portalegre, Portimão, Praia da Rocha e Penedono e abastecimentos a Amareleja, zona rural de Castelo Branco, Camarate e Apelação (Loures), zona rural da Figueira da Foz, zona rural do concelho da Lousã, zona rural do concelho de Vila Nova de Famalicão, Caldas das Taipas, Rio de Mouro, Rinchoa e zona rural do concelho de Torres Novas; nas ilhas adjacentes prosseguirão as obras que figuram nos planos aprovados pelos Decretos-Leis n.os 40 557 e 41 509.

☆ Terão a sua conclusão, entre muitas outras, as obras de abastecimento de água ás seguintes localidades: Batalha, Caldas da Rainha, Alter do Chão, Carregal do Sal, S. Brás de Alportel, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Alentejo, Torres Vedras, Santarem, (remodelação), Grandola (reforço), Machico, zona litoral de Vila Nova de Gaia, Malveira (reforço), Caneças e Serra da Amoreira, várias obras nas zonas rurais de Cascais e Sintra; nas ilhas adjacentes deverão ficar concluidas as obras em Sete Cidades, Feteiras, Ponta Garça, Ribeira Seca e Ribeira das Tainhas, Lajes do Pico, Santo Amaro, Calheta de Nesquim, Luz e Praia da Graciosa.

☆ O plano de beneficiação de fontes publicas atinge o seu termo no próximo ano ficando assim resolvido o problema das fontes de mergulho.

☆ Na construção de redes de esgoto deverão prosseguir as obras das seguintes localidades: Agueda, Estarreja, Feira, Mealhada, Furadouro, Amareleja, Alcains, Teixoso, Coimbra, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Penela, Faro, Fuseta, Almeida, Figueiro dos Vinhos, Marinha Grande, Loures, redes do sistema de saneamento da Costa do Sol, Portalegre, Marvão, Vila Nova de Gaia, Minde, Constancia, Tomar, Almada, Samouco, Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Caminha, Ponte de Lima, Moimenta da Beira, Porto Santo, Lagoa e Vila do Porto.

☆ Deverão ser iniciadas obras nas redes de esgoto de Lourinhã, Melgaço e Montalegre e serão concluidas entre outras as seguintes obras: Aveiro, Ovar, Vimioso, S. Vicente da Beira, Vila de Rei, S. Brás de Alportel, Guarda, Seia, Nazaré, Mação, Lambelas, Sabrosa, Mangualde, Praia da Vitoria, Velas, Ponta do Sol, Lagoa e Vila do Porto.

Edifícios públicos

Relativamente á construção de edifícios públicos prevêem-se, entre outras, as seguintes realizações.

☆ Conclusão das seguintes obras: Estação Meteorológica de Viana do Castelo; 3.ª fase das instalações para o Serviço Mineiro, no Porto; pousada da Caniçada; diversas instalações na estação de Fomento Pecuário de Aveiro; edifício da Administração Florestal de Trancoso; instalações centrais da Provedoria da Casa Pia de Lisboa; oficinas de impressão a talhe doce da Casa da Moeda; ampliação e remodelação da pousada de Marvão; Estação Agraria das Caldas da Rainha; Laboratório de Defesa Fitossanitária e Estação de Sanidade Vegetal, na Tapada da Ajuda, em Lisboa; Estação de Orizicultura de Salvaterra de Magos; ampliação da pousada de Santa Luzia, em Elvas; obras de consolidação de escarpa da Serra do Pilar; remodelação do edifício do Governo Civil da Guarda; remodelação das instalações da P. S. P. de Coimbra e Aveiro.

☆ Deverão ter início em 1966 os seguintes trabalhos: construção de uma torre de acumometria na estação de sismologia do Observatorio Meteorologico da Serra do Pilar; construção dos edifícios das administrações florestais de Arcos de Valdevez, Cabeceiras de Basto e Mondim de Basto; ampliação da sede da Estação de Culturas Regadas de Alvalade; diversos trabalhos no Emissor Regional do Sul, em Faro; reparação geral do farol do Cabo de S. Vicente; instalações da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa — Palácio Sobral —, Almada, Estremoz, Bragança, Matra, Figueiró dos Vinhos e Caxias.

☆ Prosseguirão os seguintes trabalhos: obras de ampliação das instalações da P. S. P. de Viseu; remodelação geral das instalações de diversas secções da Casa Pia de Lisboa; remodelação e beneficiação de instalações dos serviços dos Ministérios do Exército e da Marinha.

☆ Início provável das obras de conservação dos edifícios dos C. T. T. de Barcelos (serviços telefónicos), Castanheira de Pera, Castanheiro, Gouveia, Funchal (Central telefónica), Grândola, Lagos (D. M.) Lamego, Lousã, Nine Oliveira do Hospital, Portimão, Praia da Graciosa, Santa Cruz da Graciosa, Sines, Vendas Novas e Vila Viçosa.

☆ Prosseguirão, ficando na maior parte concluidos no proximo ano, os trabalhos dos edifícios dos C. T. T. de Alcácer do Sol, Alter do Chão, Corvo, Figueira da Foz (D. M.), Ferreira do Alentejo (serviços telefónicos) Fundão, Lagos (Açores), Peso da Regua, Ponta Delgada (D. R.), Porto (3.ª fase), Porto (4.ª fase), Santarem (serviços telefónicos), Torres Novas (D. M.), Vila Franca do Campo, Vila do Porto, Vila Nova de Gaia (D. R.), Viseu (D. M.), e as obras de conservação dos edifícios de Beja, Setubal e Torres Novas.

☆ Prosseguimento, em todo o País da enorme tarefa de beneficiação dos monumentos nacionais, prevendo-se, entre outros, os seguintes trabalhos: início da obra de adaptação do Castelo de Estremoz a pousada turística; prosseguimento das obras nos seguintes imoveis: Museu Nacional dos Coches, Museu Nacional de Arte Antiga; museus regionais de Viseu, Castelo Branco e Coimbra; Teatros Nacionais de S. Carlos e D. Maria II, Sé do Porto, Ruínas Romanas de Conimbriga, Igreja Matriz de Ponta Delgada, castelo de Torres Vedras, convento de S. Vicente de Fora, de Mafra e de Cristo, Mosteiro dos Jerónimos, Palacios Nacionais de Sintra, Pena, Ajuda, Queluz, Necessidades e Belém e Universidade de Coimbra; finalmente, deverão ficar concluidos o Panteão Nacional de Santa Engrácia, os trabalhos do plano de valorização do Mosteiro da Batalha e o Museu Alberto Sampaio, em Guimarães.

☆ Início provável da construção das cadeias comarcãs de Moimenta da Beira, Estremoz, Pombal, Portalegre, Serpa e Abrantes; da Cadeia de Mulheres no Porto, do bairro para funcionários da Cadeia Penitenciária de Alcoentre; da estação fronteiriça de Galegos, e respectivo bairro para funcionários; da sede da 5.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal e Delegação Aduaneira de Faro; dos quartéis das secções e postos da Guarda Fiscal de Sabugal e Sesimbra; do quartel da Guarda Nacional Republicana do Barreiro, dos postos de despacho da Nazaré e Santa Cruz da Graciosa.

☆ Prosseguirão, em 1966, as obras da Cadeia Penitenciária de Alcoentre e o bairro para funcionários do Hospital Prisional de S. João de Deus, e deverão atingir o seu termo as seguintes obras: cadeias comarcãs de Ponta do Sol, Ponte de Lima, Caldas da Rainha, Vila Real de Santo António; quartel da 2.ª Companhia da Guarda Fiscal do Funchal; beneficiação e remodelação do edifício-sede do Comando Geral da Guarda Fiscal, em Lisboa; quartéis da Guarda Nacional Republicana de Lamego, Valença e Caxias; serviços de medicina e cirurgia da Guarda Nacional Republicana do quartel das Janelas Verdes, em Lisboa.

☆ Conclusão da construção do Centro Social do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, integrado no Instituto Gulbenkian.

☆ Deverão ter início em 1966, as obras do Palácio de Justiça de Lisboa; os edifícios das Escolas Nauticas e de Mecânicos e Marinheiros da Marinha Mercante, em Paço de Arcos; e o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, e ficarem concluidas as instalações terrestres do Porto de Pesca de Lisboa, em Pedrouços; os pavilhões da Estação Agronómica Nacional e a Biblioteca Nacional, em Lisboa.

☆ Prosseguimento, conclusão ou início de diversas obras destinadas ao Exército e á Marinha, como sejam: construção do novo quartel do Batalhão Independente n.º 19 (Funchal); ampliações diversas nos quartéis do Batalhão de Caçadores n. 6, em Castelo Branco, e do Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar; remodelação do quartel do Batalhão de Caçadores n.º 10, em Chaves; remodelação e ampliação de instalações nos quarteis do Batalhão Independente de Infantaria n.º 17, em Angra do Heroismo, e dos Regimentos de Infantaria n.º 14, em Viseu, n.º 13, em Vila Real, e n.º 8, em Braga; construção da piscina e de várias instalações da escola de fuzileiros de Vale do Zebro; novas construções e ampliação e remodelação de diversas instalações na Escola Naval, no Corpo de Marinheiros da Armada e no aquartelamento de Fuzileiros no Alfeite; remodelação do Castelo de Leça de Palmeira, na capitania do Porto de Leixões; ampliação da zona residencial das instalações da Ilha das Flores (Açores); bairro residencial da Base Aérea n.º 11, com 2000 habitações, a construir numa zona de 80 hectares junto á cidade de Beja.

Fomento da habitação

As obras incluidas no programa relacionado com as construções habitacionais a cargo do Ministério das Obras Públicas, são:

☆ Início provável de construção de diversos agrupamentos de casas económicas em Agualva-Cacém, Oeiras (Casal da Medrosa), Nova Oeiras — Norte, Alcobaça e Estremoz, num total superior a 2800 habitações.

☆ Conclusão dos trabalhos de urbanização do agrupamento de casas economicas de Vila Nova de Gaia e da ampliação do bairro de Almada.

☆ Início ou prosseguimento de execução de grupos de habitações para famílias de fracos recursos, em: Praia do Furadouro (Ovar), Azambuja, Alijó, Vila Nova de Paiva, Capelas (Ponta Delgada), Loures, Santo António do Estoril, Abrantes, Ponte de Lima, Viseu, Ribeira Brava (Funchal), Povoação (Ponta Delgada) e Maia (Ponta Delgada).

☆ Início da construção dos bairros para pescadores, de Ovar, Angeiras (Matosinhos) e S. Mateus (Angra do Heroismo).

☆ Conclusão do bairro das Campinas e dos trabalhos de ampliação dos bairros de S. Roque da Lameira e do Outeiro, dentro do programa de extinção das «ilhas» do Porto, integrado no «Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto», em execução pela Câmara Municipal daquela cidade.

☆ Conclusão dos agrupamentos de casas para famílias de fracos recursos, em: Leiso, Esmoriz, Beja, Borba, Faro, Vieira de Leiria, Campo Maior, Portalegre, Penafiel, Alfange, Pinhão, Peso da Régua, Santa Comba Dão e em varias povoações do distrito de Ponta Delgada.

☆ Diversos outros empreendimentos dentro deste sector: início da construção de casas para os desalojados da Rua do Santa Maria, em Guimarães; conclusão dos bairros para pescadores, em Alvor e Monte Gordo; conclusão da construção de casas para os Serviços Sociais da P. S. P., em alguns lotes da Quinta do Grilo, em Lisboa, e em Olivais Sul; prosseguimento dos trabalhos de ampliação do bairro da Bela Vista, na Figueira da Foz; início da construção de habitações, na Estrada de Caselas, para os beneficiários do Montepio da P. S. P., e na Calçada do Galvão, para os serviços sociais da P. S. P. (Lisboa); conclusão de um agrupamento de habitações para a Fundação Cardeal Cerejeira; prosseguimento da construção de um bairro para famílias desalojadas do Bairro Estandarte (Monção); conclusão da construção de casas para os Serviços Sociais da C. N. R., no Alto Pina (Lisboa).

Automobilismo

Alterações nos veículos de transporte colectivo

Por portaria do Ministério das Comunicações, foram introduzidas alterações ao «Regulamento do Código da Estrada» no que respeita a maior capacidade de lotação e comodidade dos passageiros em transporte colectivo rodoviário. Estas providências são assim justificadas no decreto:

«A legislação de grande número de países da Europa ás condições de comodidade dos passageiros dos transportes colectivos rodoviários urbanos consagra distância não superior a 70 cm no espaçamento entre os bancos dos veículos neles empregados. Entre nós preceitua a lei que ele deverá ser de 77 cm. Se é certo, como se torna evidente, que esta maior distância separadora oferece a vantagem de também maior comodidade para os utentes dos referidos transportes, não deixa igualmente de ser verdade que a redução do mencionado espaço divisório permitirá uma melhor utilização dos veículos transportadores no aspecto quantitativo do seu aproveitamento. Aliás, os transportes em referência, com percursos de dimensão normalmente pequena, não terão de oferecer condições de comodidade iguais ás dos transportes interurbanos, pois que nestes os percursos são longos e já para eles se torna necessário que tais condições sejam melhores.

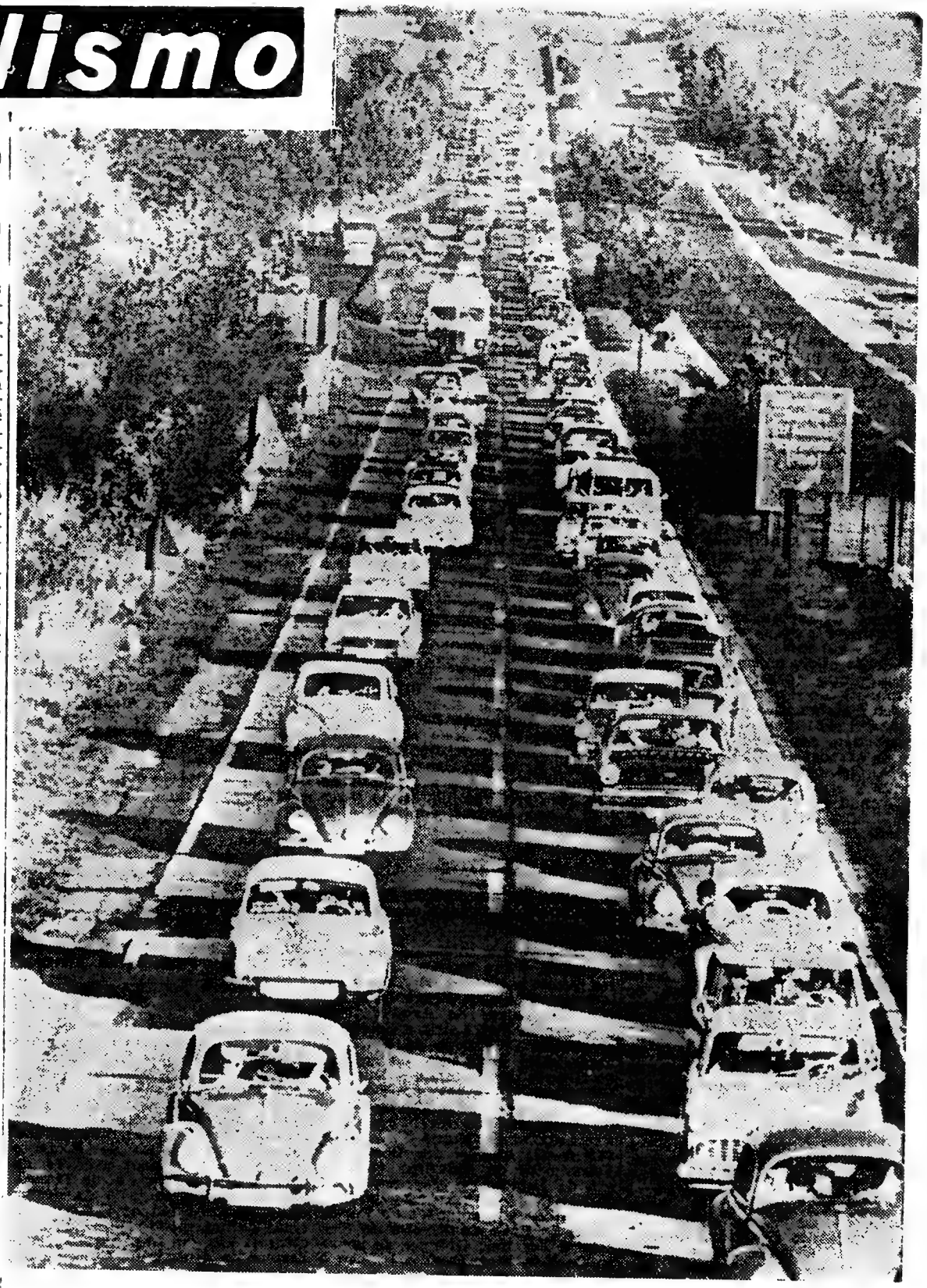
«É também de ponderar, ao ajuizar-se sobre a matéria, que a redução do citado espaçamento, permitindo maior capacidade de lotação dos veículos transportadores, implica menor número de veículos na importação e na circulação — aspectos que não podem ser esquecidos no exame das vantagens económicas e de menos congestionamento do trânsito rodoviário urbano que desse mesmo facto resultam».

As alterações introduzidas:

«Artigo 24.º — «Nos automóveis pesados de passageiros e nos automóveis mistos os lugares destinados aos passageiros devem ter assentos fixos, salvo nas plataformas dos automóveis pesados destinados ao transporte publico em carreiras urbanas, onde podem ser transportados passageiros em pé reservando-se para cada um o espaço mínimo de 50×30 cm. Os bancos não poderão ser fixos ás portas nem colocados por forma a reduzirem o espaço livre destinado á entrada e saída dos passageiros. Os bancos colocados junto das portas não poderão ficar a uma distancia destas inferior a 25 cm.

«O espaço mínimo entre os bancos será de 77 cm, médido entre os planos verticais que passam pela parte posterior das costas dos bancos, excepto nos automóveis pesados de transporte colectivo urbano, nos quais esse espaço será de 70 cm, com a tolerancia de 1 cm sempre que as condições a exijam para melhor arranjo e disposição dos mesmos bancos. As dimensões mínimas da almofada do assento serão de 10×40 cm. Quando os veículos se destinam exclusivamente ao transporte de crianças em idade escolar, podem estas dimensões ser reduzidas, respectivamente, para 65 cm e 40×35 cm, sendo de 10 cm a largura do assento.

«Artigo 30.º — «Os bancos terão um comprimento mínimo de 42 cm, medido perpendicularmente ao respectivo encosto, uma largura mínima de 43 cm e almofadas com a espessura mínima de 9 cm, excepto nos automóveis pesados de transporte colectivo urbano, nos quais esta espessura das almofadas poderá ter o mínimo de 4 cm. A altura mínima das costas dos bancos será de 50 cm e a do assento ao leito da caixa de 40 cm. Os planos das costas dos bancos e dos respectivos assentos formarão entre si um ângulo mínimo de 94°. A distância do assento do último banco ao painel traseiro, medido no plano que passa pelas costas do banco, não poderá ser inferior a 85 cms.



Filas de veículos com quilómetros de extensão — o espectáculo habitual durante os fins de semana e quadras festivas nas auto-estradas da Alemanha

A barreira do som em terra

Donald Campbell vive numa casa isolada, a quarenta quilómetros de Londres. É um homem alegre, de convívio encantador e que raramente fala das suas proezas ou concede entrevistas. Além de continuar a dedicar-se aos engenhos de velocidade, é também um especialista de barcos de grande velocidade. Esta qualidade tornou o conselheiro de vários construtores britanicos de barcos de recreio.

Regressado há pouco da Austrália, Campbell disse que estava a construir um engenho destinado a bater os «records» estabelecidos durante um mês no lago salgado de Bonneville, nos Estados Unidos, por Art Arfons e Breedlove. A propósito, disse que não tentaria bater os seus «records» nesse lago, que tem uma pista de 17,7 quilómetros, mas na Austrália onde dispõe de 27 quilómetros de pista. Não se mostrou impressionado com as marcas conseguidas por Breedlove, acrescentando que dentro de pouco tempo vai ser possivel transpor a barreira do som em terra, embora tais tentativas pressuponham o sacrifício de algumas vidas humanas.

Tudo deixa supor que Campbell esteja a preparar-se para isso.

Rauno Aaltonen fez exame de condução

Rauno Aaltonen, campeão de «rallyes» na Europa e vencedor de «rallyes» do Real Automóvel Club da Grã-Bretanha, fez exame de condução em Oxford. Gabando o mesmo Mini-Cooper «S» que lhe deu esta última vitória, alcançou á primeira tentativa a aprovação que lhe dá direito á carta.

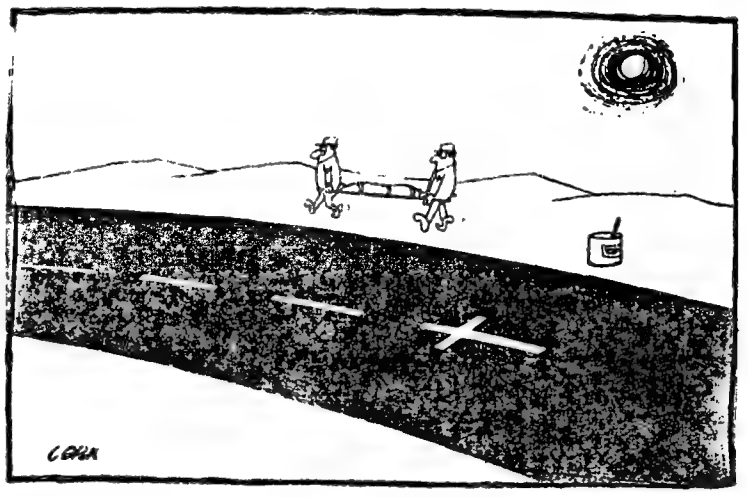
Discreto e calmo, Aaltonen tem 27 anos e corre-lhe nas veias a paixão das corridas. Seu pai também praticava com entusiasmo esse desporto e presenteou o filho com a sua primeira máquina—canoa automóvel — quando Rauno tinha apenas 7 anos. Pouco tardou que o jovem se tornasse campeão de especialidade na Finlândia e países escandinavos.

Aos 16 anos, Rauno começou a tomar parte em «rallyes» e corridas de motos, tendo sido seleccionado para a equipa finlandesa, em que ganhou a classe dos 125 c.c. no Grande Prémio de Motociclismo da Suécia de 1957.

«RECORD» DE PRODUÇÃO E VENDAS NOS ESTADOS UNIDOS

Ao terminar este ano de 1965, Henry Ford II fez as seguintes revelações:

«Estamos perto de terminar o ano de maiores vendas na industria automóvel. Com a procura a nível elevado, dos modelos americanos de 1966, o total de vendas de automóveis nos Estados Unidos em 1965 será de cerca de 9,3 milhões de unidades. As vendas de camiões de origem americana deverá ser de 1,5 milhões de unidades, representando a cifra espantosa de 10,8 milhões de automóveis e camiões. O mercado do mundo livre, excluídos os Estados Unidos, deverá atingir um novo «record» em 1965 sendo 9 % superior a 1964.



Pequenas «cilindradas»...

- **O 100 000.º automóvel de passageiros de 6 cilindros acaba de ser produzido nas linhas de montagem da Ford, em Colónia (Alemanha), justamente um ano depois da companhia ter principiado a produção dos seus novos modelos Taunus «20 M», equipados com motor de 6 cilindros em «V».**
- **A venda de automóveis novos, em Outubro, nos Estados Unidos, pode considerar-se fantástica. A Ford vendeu 256 950 carros, comparado com 223 904 em Outubro de 1964. A Chrysler vendeu em Outubro 47 340 automóveis, em contraste com 42 201 no mesmo mês do ano passado. A divisão Chevrolet, da General Motors, vendeu 216 117 veículos, ou seja cerca do dobro do volume de vendas do mesmo mês no ano passado.**
- **A firma britânica Trico-Folberth concedeu recentemente licença de fabrico de lâminas e braços de limpa-vidros no Japão a uma companhia especialmente constituída para esse fim, a Nippon Wiper Blade Co. Ltd., de Tóquio, de que fazem parte vários dos principais fabricantes nipónicos de acessórios.**
- **Apenas três dias depois de ter sido revelado ao público o novo modelo do Rolls Royce «Shadow», as encomendas deste automóvel totalizavam já a bonita importância de 12 milhões de libras. Quer dizer: 2000 automóveis encomendados no espaço de três dias — toda a produção de um ano vendida!**
- **Foram montados em Portugal, de Janeiro a Julho do ano corrente, 23 000 veículos, ou seja mais 50 % do que os carros vendidos em todo o ano anterior.**
- **A indústria brasileira de automóveis vive em crise, embora o Governo procure protegê-la para evitar o desemprego em massa.**
- **O director da Renault anunciou, em Madrid, que a nova fábrica de Valladolid produzirá 66 000 automóveis em 1966, do modelo «R. 8».**

O novo nome da Smiths

A partir do próximo dia de Ano Novo, o nome mundialmente famoso da firma de fabricantes de acessórios S. Smith and Sons (England) Ltd., será modificado para «Smiths Industries Ltd.».

A decisão foi tomada por se considerar que o antigo nome era demasiado extenso e de feição antiquada, e que o novo nome contribuirá para chamar a atenção do público para os variados domínios — como acessórios para automóveis e aviões e relojoaria — em que a companhia exerce a sua actividade. Chegou-se também á conclusão de que alguns potenciais clientes estrangeiros estavam convencidos de que a Smiths era apenas uma subsidiária britânica de qualquer companhia estrangeira, em vez de ser a casa-mãe de uma vasta organização.

Em harmonia com esta remodelação já começaram as obras de construção de uma nova sede da Smiths Industries, nos arredores de Londres, que deverão estar terminadas em fins de 1967.

A CITROEN EM ESPANHA

A produção da Citroen em Espanha aumentou 52 % no ano que finda. A fábrica de Vigo manteve uma produção diária de 200 unidades.

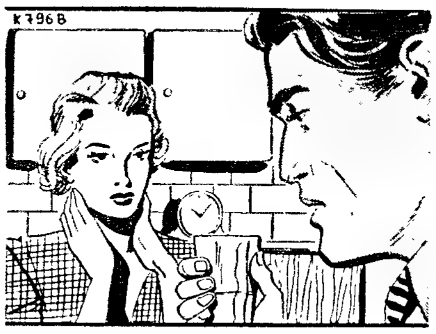
ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Catherine Bernardi morreu envenenada depois de ter bebido uma chávena de chá que lhe levou a sua amiga Jeannette. O inquérito do inspector Ravel, porém parece provar a inocência de Jeannette, que em tempos teve uma breve ligação amorosa com Olivier Levasseur, noivo de Catherine. A jovem foi envenenada com curare. Vem a saber-se que o pai de Catherine, casado em segundas nupcias com Irène, fez uma viagem ao México e trouxe de lá uma porção daquele veneno. Catherine Bernardi tinha ficado muito impressionada ao ouvir a história de uma italiana, Lucrécia Beneventi, residente numa aldeia das proximidades, que morreu envenenada na noite do casamento. No decurso de uma sessão de hipnotismo, Catherine relatara o drama sem ter tido prévio conhecimento dele.

17 — Agnès Ravel gostava bastante do marido, mas achava-o lento e sem agudeza de espírito Por exemplo, este caso da jovem Bernardi! Não havia ele concluído que só a madrasta podia tê-la envenenado? «Morta Catherine, Irene passava a ser a unica herdeira do marido, senhor de uma razoável fortuna», dissera Jean Ravel, «além de que Irene tinha o curare práticamente á mão. Este veneno índio não anda aos pontapés pelas ruas...». Claro que a hipótese era de considerar. Jean Ravel, porém, hesitava visívelmente em acusar a segunda mulher de Albert Bernardi — a senhora agradava-lhe Entretanto, Agnès não se dava por convencida Pensava sem cessar em Lucrécia Beneventi. «A chave do misterio está aí», dizia para si própria «é nessa base que Jean terá de averiguar». Sem dizer nada ao marido meteu-se na camioneta da carreira de Manerol Foi ao cemitério e descobriu a velha sepultura. Como avisara Jean de que passaria a noite em casa da irmã, reservou um quarto na estalagem e o dono compensou-a com um brinde oportuníssimo. autorização para visitar o quarto onde Catherine morrera «Ainda ninguém quis lá ficar », disse o dono da estalagem. O quarto cheirava a fechado; uma abelha prisioneira volteava junto á janela Agnès sentou-se na berda da cama Não via nada de estranho no quarto Estava mobilado em estilo rustico, como tantos outros nas estalagens da provincia. Pôs-se de joelhos e fez uma busca rigorosa ao chão. Depois abriu a gaveta da mesinha de cabeceira, donde retirou um missal amarelecido. O nome do dono, aliás dona escrito na primeira página, fê-la sobressaltar.

18 — Pierre Andeloux, analista dos laboratórios da Polícia, ficou muito surpreendido nessa tarde ao ver entrar a pequena Agnès Ravel, mulher do seu amigo Ravel, que ele achava muito gentil. «Olá, Pierre», disse Agnès, depondo nas mãos do analista um pacote, «você é capaz de fazer-me um favor sem dizer nada a ninguem?». «Com certeza, Agnès», respondeu Pierre espantado. «Mas de que se trata?». «Este livro é um velho missal. Tem de manuseá-lo com cuidado. O que eu pretendo é que você faça as análises que entender ás páginas do missal, sobretudo aos fundos de página e veja se há qualquer produto suspeito». Pierre ficou sem compreender, mas era muito difícil resistir á senhora Ravel. Agarrou no pacote e começou a retirar o papel de jornal que o embrulhava



19 — O telefone tocou em casa do inspector Ravel, pouco antes das 9 horas. Atendeu Jean. Ficou atónito ao ouvir a voz de Pierre Andeloux do outro lado do fio «Pierre? Ora sim senhor, a que se deve a honra?» «Ouve bem, Jean», respondeu o analista, «e absolutamente necessário que interrogues a tua mulher a respeito deste livro que ela me trouxe há dias. Onde é que ela foi descobrir essa porcaria?». «Mas que livro?», exclamou Jean, surpreso. «O missal que Agnès me trouxe para analisar! Digo-te que o pergaminho é uma coisa diabólica... Há vestígios de veneno na metade inferior de todas as páginas centrais Um veneno estranho que ainda não defini bem. E impressões digitais» Ravel caiu das nuvens. Nesse momento Agnès irrompeu da cozinha e apossou-se do aparelho: «Veneno? Eu tinha razão!», disse com voz tonitroante, «o meu faro não me enganava!».

20 — «Poderás explicar-me esta embrulhada?» perguntou Jean «Achei!» gritava Agnès, «já sei de que morreu Lucrécia Beneventi Alguém, com certeza o tal apaixonado ciumento esse Jérôme Fambert, deve ter-lhe oferecido o missal, depois de cobrir algumas páginas com veneno É um truque célebre. A História conta vários casos semelhantes Ao querer descolar as páginas, Lucrécia molhou o dedo e tocou no veneno Quis o acaso que fosse já em casa e não na igreja, como provávelmente o criminoso contava. O pobre Mário estava mais que inocente!». «Vejo que conheces em pormenor a história dessa Lucrécia!», exclamou o marido. «Mas quererás dizer-me qual é a ligação de tudo isso com Catherine Bernardi?». «Então não estás a ver?» respondeu Agnès ainda pálida de emoção. «Este missal que tu não viste no quarto da morta — ou que alguém tinha arrumado antes de lá ires — encontrou-o Catherine em casa de Lucrécia, quando a visitou no dia do envenenamento. O nome de Lucrécia está bem visível na primeira página E Catherine, repara, morreu da mesma maneira A 75 anos de distancia Morreu duas vezes percebes? Porque Catherine e Lucrécia eram a mesma pessoa»

(Continua)

entre
2
óculos
da mesma classe
ESSEL

NYLOR

todos os óculos têm um ponto fraco a montagem das lentes. Para os óculos Essel este é o ponto forte, a montagem Nylor. Aliando a experiência dos oculistas a técnica Essel, a montagem Nylor assegura leveza

ESSEL Paris

PRÉDIO VENDE-SE

13.700 CONTOS

Grandioso imóvel em fase de acabamentos, no Centro de Lisboa, completamente alugado a um Organismo de Estado.

RENDE ANUALMENTE 819 600$00

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.°, dt.°
Tels. 32 0047 — 320063

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 15.° SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 30/12/1965

Prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

1 — 1.° prémio: 100.000$00 — certificado n.° 44 679.
1 — 2.° prémio: 30.000$00 — certificado n.° 33 664.
1 — 3.° prémio: 20.000$00 — certificado n.° 83 318.
5 — 4.os prémios: 5.000$00 cada — certificados n.os 9700, 28 605, 35 298, 58 513 e 77 851.
25 — 5.os prémios: 1.000$00 cada — certificados n.os 895, 2611, 4007, 4450, 8175, 8780, 11 551, 12 109, 15 469, 16 243, 19 550, 20 371, 23 540, 24 433, 27 800, 28 434, 32 770, 36 998, 37 442, 40 544, 66 910, 70 692, 73 544, 77 070 e 80 690.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$00, 21.000$00, 14.000$00, 3.500$00 e 700$00, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 31 de Março de 1966, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 28 de Fevereiro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Deve consultar-se a lista oficial.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 30 de Dezembro de 1965.

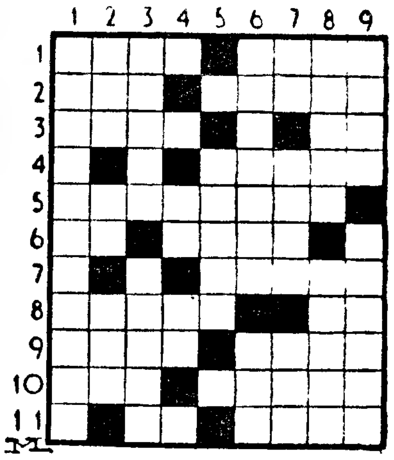
PELO DIRECTOR GERAL
António Noronha

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.° 3971



HORIZONTAIS: 1 — Como envugar. 2 — Espaço de tempo. Não desamparei. 3 — Recente. Nota musical. 4 — Tiras. 5 — Guloso. 6 — Frequentar. Enraivecer. 7 — Sabor adstringente. 8 — Agregado. Prefixo de negação. 9 — Actividade. Não estreada. 10 — Ocasião. Tanger. 11 — Grito de dor. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Encaminhavam. 2 — Indivisível. Aspecto. Quadra. 3 — Mexam Conviveu. 4 — Prefixo de duplicação. Oferece. 5 — Cheio. 6 — Desviar. Pronome pessoal. 7 — Símbolo químico do alumínio. Desarranjo mental. Escavada. 8 — Restabelece. Gozem a vida. 9 — Damas de companhia. Bebera

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERVIO nele inscrito

Solução do problema n.° 3970

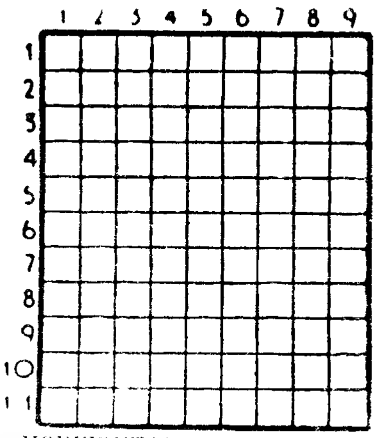
HORIZONTAIS: 1 — PAPAS. SEM 2 — Rois. Só. 3 — Uso. Eu. 4 — Pe Vergas. 5 — Narrar. 6 — Desgarra. 7 — PÃO. Oc. 8 — Ao. ABAIXO. 9 — Vias. Er. 10 — Ruãos. Par. 11 — Osc. Ora.

VERTICAIS: 1 — Poupe. Parra. 2 — SE. Dão. 3 — Pró. Neo. VÃO. 4 — Ao. Vás. Aios. 5 — Si. Erg. Base. 6 — Serranas. 7 — Ugar. Pó. 8 — Es Arroxear. 9 — Mois. Acorra.

(Provérbio: PAPAS SEM PÃO, ABAIXO SE VÃO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.° 7816



HORIZONTAIS: 1 — Grito. Ave semelhante á pomba. 2 — Em o. Quadro a óleo. 3 — Espécie de marasmo 4 — Atasca. Letra grega. 5 — Joeirara. Sufixo que designa estado. 6 — Viração. Pronome pessoal. 7 — O mais. Afia. 8 — Fecha as asas para descer mais depressa. Rezara. 9 — Carimbadas. 10 — Gostas muito de. Símbolo químico do érbio. 11 — Deus do amor. Intimo.

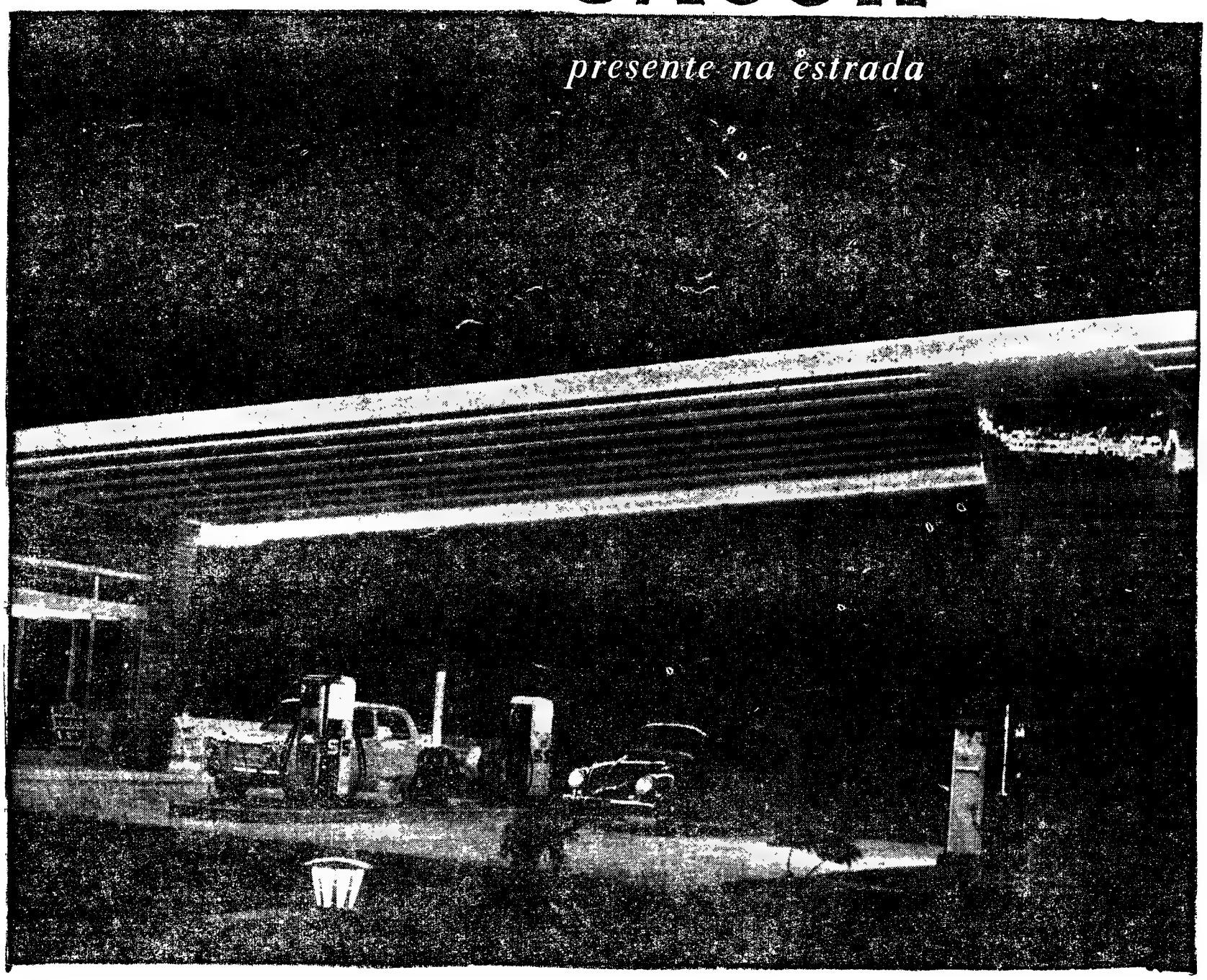
VERTICAIS: 1 — Besunta. Licença. 2 — O lado do vento. Pronome pessoal. Ligue. 3 — Peça de armadura. Içar. 4 — Atravessara. Patrão. 5 — Mover os remos. Árias. 6 — Oiá. Nome de um fruto. 7 — De patuscada. Pronome pessoal (pl.) 8 — Prendo. Atmosfera. Preposição. 9 — Ecoara. Freguesia do concelho de Barcelos.

Solução do problema n.° 7815

HORIZONTAIS: 1 — Sertã. 2 — Rs. Moa. Pr. 3 — Oiã. Rio. 4 — Marrarias. 5 — Area. Ecos. 6 — Mirra. 7 — Aia. 8 — Sam. Soa. 9 — Ammariam. 10 — Cama. Erra. 11 — Al. Roi. Ar.

VERTICAIS: 1 — Cromar. Saca. 2 — Siar. Canal. 3 — Arem. Mim. 4 — Em. Raia. Mar. 5 — Roca. Rima. 6 — Tá. Rera. Rei. 7 — Rica. Sir. 8 — Pião. Coara. 9 — Grossas. Amar.

SACOR



Cumprindo o programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - 692 estações de serviço e postos de abastecimento em 1964 -, a SACOR tem o prazer de anunciar que estabeleceu, no decorrer do ano de 1965, mais 53 posições de venda:

ALMADA — Posto e Estação de Serviço Sacor, Conc.: Lemauto, Lda. • J. Rodrigues Mires • ALVAIAZERE — Sociedade de Combustíveis de Alvaiázere, Lda. • ALVALADE-SADO (Santiago de Cacém) — Imobiliária e Turística de Alvalade, Lda. • BENAVENTE — Neto, Silva & Cabaço, Lda. • CARCAVELOS — Quinta do Junqueiro (Cascais) — Eng. Júlio Duarte Sampaio • CASCAIS — Fernando Rosa, Lda. • CASCAIS — Hotel Estoril-Sol • CASTELO BRANCO — Stand Mabor, de J. Valente & Irmãos, Comércio e Indústria, SARL • COIMBRA — Rua Simões de Castro — Sociedade Comercial Guérin • ESTELA (Póvoa de Varzim) — Alberto Eiras Gomes dos Santos • FONTE NOVA (Campo Maior — Alves & Pinheiro, Lda. • FUNDÃO — Metalúrgica do Fundão, Lda. • GERÊS (Terras do Bouro) — Mário Augusto Gomes • GONDOMAR — Serafim Caetano Pereira • GRAVULHA — Águas Belas (Ferreira do Zêzere) — Manuel Antunes • GUIMARÃES — Garagem S. Gonçalo, de Sociedade de Construções Guimar, Lda. • LAGOS — João da Silva Correia • LISBOA — Rua A de ligação da Av. de Berna à Rua Barão de Sabrosa) — Lusolanda, Lda. • Av. António Augusto de Aguiar, 62) — Garagem Maria Cristina, de Ramon, Fraga & Barroso, Lda. • Rua de Campolide, 181) — Mercauto, SARL • (Av. Elias Garcia, 147-A) — Centro Aérco Automobilista, Lda. • (Av. Infante D. Henrique) — Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lda. — MABA • MADALENA - PICO (Açores) — Manuel Cristiano Bettencourt e Simas • MATOSINHOS (Rua Tomás Ribeiro, 245) — Armando O. Gomes Dara • MONFORTE (Maia) — Hilário Moreira da Silva • MONFORTE — António Rodrigues Canoa • MONTALVÃO (Castelo Branco) — J. Valente & Irmãos, Comércio e Indústria, SARL • OLHALVO (Alenquer) — Eduardo da Silva Calçada • OLHÃO — Jorge dos Santos Roque • PINHEIRO MANSO (Amarante) — Avelino Alves Cerqueira • PORTO (Rua Barão de S. Cosme, 190) — «Garagem Condesa» — Dr. Luís António Ferreira Ramos • (Pr. da Batalha, 65) — «Garagem Ibéria» — A. Santos & Azevedo, Lda. • Rua da Boavista, 880) — «Garagem Boavista» — Proença & Moura Lda. • Rua Costa Cabral, 711) — «Garagem Garantia» • Rua Faria Guimarães, 883) — Ripal, Lda. • PORTO NOVO - SANTA CRUZ (Madeira) — Andrade Ganança & Aguiar, Lda. (Posição de Mar) • POVOS (Vila Franca de Xira) — Ferreira & Mata, Lda. • PRAIA DE MIRA (Mira) — Silvério de Almeida Ramos • RIO SECO (Olhão) — Cabeçadas & Gordinho, Lda. • S. JOÃO DA MADEIRA — Amorins, Santos & Silva, Lda. • S. JOÃO DA PESQUEIRA — João do Nascimento Costa • SEIXAL — António Pimentel Trigueiros • SESIMBRA — Deoclaciano Lúcio Rodrigues (Posição de Mar) • SÍTIO DO SERRADO - S. VICENTE (Madeira) — João Luís do Monte • SOBRADO DE PAIVA (Castelo de Paiva) — Auto Viação Almeida & Filhos, Lda. • TAVIRA — Joaquim Fernandes Campina (Posição de Mar e Terra) • TRANCOSO — Inácio Pinto • VALBOM (Gondomar) — Arq.º José Carlos Loureiro • VERMIOSA (Fig. de Castelo Rodrigo) — Joaquim Luís Monteiro • VIANA DO CASTELO — Agência de Viagens Irmãos Cunha, Lda. — AVIC • VILA COVA-MARÃO (Vila Real) — Alberto Paredes • VILA DA FEIRA — «Garagem Castelo» — José Castro de Oliveira • VISEU — Empreendimentos Hoteleiros e Turísticos Grão Vasco, Lda.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-BELENENSES

é o jogo mais sugestivo da jornada

• Chegará o Sporting invencível ao fim da 1.ª Volta?

Termina depois de amanhã a primeira volta do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão — 13.ª jornada — sobressaindo o «clássico» Benfica-Belenenses e o facto de o Sporting estar a um passo de cumprir metade da prova, invencível. Os encontros são os seguintes:

Benfica (17) - Belenenses (13)
Sporting (21) - Varzim (13)
Lusitano (6) - Guimarães (18)
Beira-Mar (9) - F. C. Porto (15)
Leixões (4) - Académica (12)
Barreirense (9) - Cuf (12)
Braga (8) - Vitória de Setúbal (11)

Entre parêntesis, a classificação das equipas antes da ronda.

•

O desafio do Estádio da Luz é o principal da jornada. As equipas do Benfica e do Belenenses têm a mesma necessidade, embora por razões diferentes: os campeões nacionais precisam de vencer para não verem alongar-se a distância que os separa do primeiro lugar; os «azuis» estão no caminho da recuperação e pretenderão demonstrar que a sua valorização é um facto. Trata-se, pois, de um «clássico» valorizado por várias razões — e de importância extrema para o Benfica, que continua a pensar no título. Cremos que os «encarnados» vencerão, mas é de esperar que os belenenses manifestem uma forte resistência.

•

O «leader» parece estar relativamente tranquilo. Recebe o Varzim e há motivos para supor que vencerá o jogo. Deverá continuar, pois, a sua bela carreira de invencibilidade Mas não podemos deixar de pôr em relevo o excelente lugar que o Varzim ocupa na tabela — e de poder beneficiar de circunstâncias do próprio jogo para oferecer boa luta e bom espectáculo. Favoritismo para o Sporting, mas (como sempre e em qualquer condição) condicionado a vários factores.

•

O Vitória de Guimarães, que ocupa o segundo lugar da tabela, a três pontos dos «leões», terá uma árdua missão a cumprir em Évora, frente a um Lusitano que tem somado alguns pontos nas ultimas jornadas, e pretende sair da zona perigosa — e aproveitar-se do factor ambiente para conseguir os seus fins. Equipa mais estruturada e em melhor forma, o Guimarães poderá vencer, mas o comportamento da defesa eborense influirá na decisão.

•

Tambem o F. C. Porto é visitante. Uma equipa nada fácil de manobrar — Beira-Mar — oferecerá, decerto, boa réplica aos «azuis-brancos», que têm necessidade de triunfar para manter as suas já escassas ambições. Jogo de difícil prognóstico embora a classe da equipa portista possa fazer admitir que os visitantes não devem ser derrotados.

•

Finalmente, os jogos Leixões-Académica, Barreirense-Cuf e Braga-Vitória de Setúbal oferecem sugestão de equilíbrio, acabando por conferir uma expressão geral de expectativa. Os visitantes destes três encontros estão mais bem classificados do que os visitados — e estes necessitam de pontos por causa do problema do fim da tabela. Tudo pode acontecer.

O «Distrital» de reservas da A. F. L.

prossegue amanhã

Quebrado o que se pode considerar o encanto da sequência regular do 6.º campeonato distrital de reservas da A.F.L. — circunstancia só verificada no decorrer da 1.ª volta da prova — a competição volta a ter amanhã uma jornada (12.ª) incompleta.

Dos quatro desafios que se poderiam prever um foi adiado para a noite do próximo dia 5 de Janeiro — o Belenenses-Alhandra —, de modo que amanhã á tarde só se efectuarão os encontros:

Sintrense-Benfica
Sporting-Atlético
Casa Pia-Torriense

Todos os jogos começam ás 15 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Sendo natural conceder-se favoritismo aos «encarnados» e aos «leões», apenas um jogo pode suscitar duvidas quanto ao seu desfecho. E esse é, como não podia deixar de ser, o que decorrerá no Estádio «Pina Manique», que promete luta equilibrada.

O nosso prognóstico do Totobola

Spt. Braga-Vit. Setubal	**X**
Benfica - Belenenses	**X**
Leixões-Académica	**1**
Barreirense-C. U. F.	**2**
Beira Mar-F. C. Porto	**X**
Lusitano-Vit. Guimarães	**2**
Boavista-U. Lamas	**1**
U. Tomar-Ovarense	**1**
Sanjoanense-Spt. Covilhã	**1**
Casa Pia-C. Piedade	**X**
Olhanense-Alhandra	**1**
Almada-Atlético	**2**
Desp. Beja-Sintrense	**1**

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 15 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Rua do Rodrigo, 75 — Covilhã

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no Distrito de Castelo Branco, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Castelo Branco, com efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência de Castelo Branco, de 11 a 20 de Janeiro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

DOMINGO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — Gincana organizada pela Casa do Pessoal da Comportel, nas instalações de Mem Martins.

— Ultima jornada do 10.º «Rallye do Fim do Ano e 1.º «Rallye» de S. Silvestre, na Figueira da Foz.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão (2.ª cat.): Lisgás-Ateneu (em C. Ourique) e Lisboa Ginásio-Técnico (em S. Gens), ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Sacavenense-Algés B, Queluz-Nacional B, Benfica-Ateneu, Nacional A-Atlético B, Combatentes-Sporting B e Algés A-C. D. U. L., ás 9 e 30; A. Encarnação-Ed. Física e Sporting A-Carnide, ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Benfica B-Moscavide, Atlético A-Pedrouços e C. I. F.-Maria Pia, ás 10; Sacavenense-Algés B. Queluz-Nacional B, Benfica A-Ateneu, Nacional A-Atlético B, Combatentes-Sporting B e Algés A-C. D. U. L., ás 10 e 30.

CORTA-MATO — Torneio regional (de Lisboa), de juvenis (3200 metros), nos terrenos anexos ao aeroporto de Sacavém, ás 11.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, Série A: Oriental-C. da Piedade e Belenenses-Sporting, ás 12 e 30 e ás 11; Série B: Alverca-Almada e Vendedores de Jornais-C. Ourique, ás 10 e 30 e ás 12 e 30, nos campos dos primeiros e o ultimo no campo do Boa Hora.

— Em 2.ª categoria: Almada-C. Piedade e Belenenses-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 8 e 45 e ás 9 e 30, respectivamente.

— Torneio Preparação (juniores): Oriental-Belenenses (em Marvila), ás 9.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Atlético-Palmense, na Tapadinha, ás 9 (equipas B) e ás 10 e 30 (equipas A); Belenenses-Benfica, no Restelo, ás 12 e 30 (equipas B) e ás 11 (equipas A); Hóquei-Fut. Benfica A, em «F. Lázaro», ás 8 e 45.

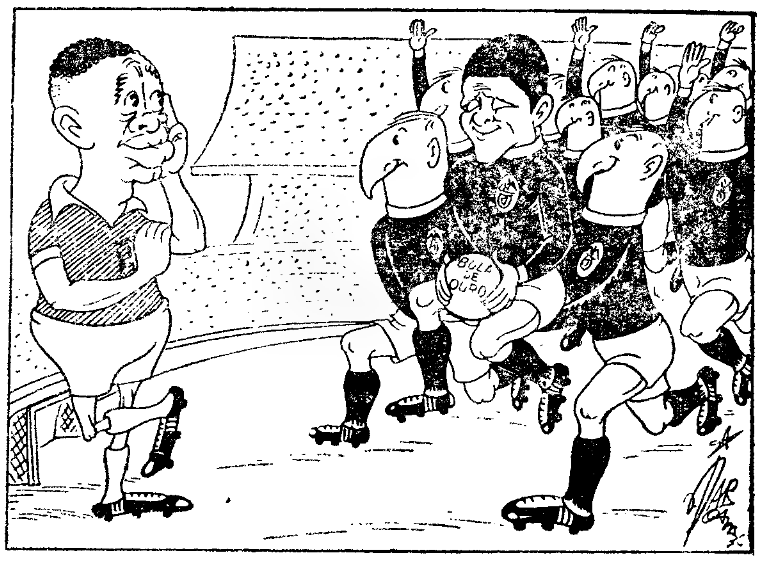
PUGILISMO — Sessão, entre amadores, no Pavilhão da Luz, ás 17.

TIRO A CHUMBO — Provas de «skeet» (25 pratos) e de voo, no «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 11.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



— Já era um problema com a bola de couro. Agora, vai ser «bonito» com a «bola de ouro». E eu sem «Dique» para... aguentar..

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Acaba a 1.ª volta com as equipas de Lisboa

a defrontarem (em 6 campos) grupos da província

O «Nacional» da II Divisão prosseguirá depois de amanhã com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, que encerram a 1.ª volta da competição.

Na Zona Norte, o programa inclui os seguintes desafios:

Famalicão-Marinhense
Salgueiros-Oliveirense
Boavista-U. Lamas
U. Tomar-Ovarense
Spt. Espinho-Leça
Sanjoanense-Spt. Covilhã
Peniche-Penafiel

O despique que suscita maior interesse é, sem sombra de duvida, o que vai travar-se em S. João da Madeira, onde se reunem duas equipas com justificadas pretensões ao titulo. Os visitados são os actuais guias e, precisamente porque jogam em casa, merecem favoritismo.

Os jogos de Tomar e de Espinho oferecem, igualmente, perspectivas de lutas animadas e de difícil vaticínio, o que não quer dizer que os restantes não se rodeiem, também, de interesse.

☆

Na Zona Sul deverão disputar-se estes encontros:

Leões-Luso
Casa Pia-C. Piedade
Olhanense-Alhandra
Torriense-Seixal
Almada-Atlético
Oriental-Portimonense
Desp. Beja-Sintrense

A jornada de encerramento da 1.ª volta oferece a particularidade de repartir as seis equipas do distrito de Lisboa por outros tantos campos. Conseguirão todas elas sair invictas da tarefa a que são chamadas? Aqui está um dos grandes atractivos da ronda n.º 13.

O confronto Lisboa-Setubal verificar-se-á em três campos, com realce para o jogo Almada-Atlético, sem duvida, difícil para os alcantarenses. Mas, o despique Lisboa-Algarve, em Olhão e em Marvila não suscita menor interesse.

Campeonatos da A. F. Setúbal

35 jogos marcados para depois de amanhã

As provas que a Associação de Futebol de Setubal tem presentemente em curso prosseguem amanhã fornecendo um total de 35 desafios, assim marcados:

1.ª DIVISÃO — Paio Pires-C. Caparica, Sport Grandolense-Amora, Montijo-Sesimbra, Sarilhense-Alcochetense, Ginásio do Sul-Monte de Caparica, Arrentela-Quintajense e Trafaria-C. D. A. Grandolense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, as 15 horas.

RESERVAS — *1.ª Série* — Paio Pires-C. Caparica, Montijo-Sesimbra e Ginásio do Sul-M. Caparica, todos ás 13; *2.ª Série* — Barreirense-Palmelense, ás 13; Luso-C. Piedade, Seixal-C. U. F. e V. Setubal-Almada, os três ás 15 e todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUNIORES — 1.ª DIVISÃO — Barreirense-Moitense, Almada-V. Setubal e Luso-Seixal, os três ás 10; C. U. F.-Montijo e Sesimbra-C. Piedade, ambos ás 10 e 30 e todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

JUNIORES — 2.ª DIVISÃO — *1.ª Série* — Ginásio do Sul-Amora e Trafaria-M. Caparica, ambos ás 10; C. Caparica-Arrentela, ás 10 e 30. *2.ª Série* — Alcochetense-Pinhalnovense e Sarilhense-C. D. A. Grandolense, ambos ás 10; Sport Grandolense-Quintajense, ás 11 e 30; Palmelense-«O Independente», ás 12, todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUVENIS — *1.ª Série* — C. Caparica-Almada, ás 9; Seixal-Trafaria e Arrentela-Amora (em Paio Pires), ambos ás 10. *2.ª Série* — C. U. F.-Moitense e Palmelense-Barreirense, ambos ás 9; Montijo-Alcochetense, ás 10; *3.ª Serie* — Sesimbra-V. Setubal, ás 9; Bonfim-Pinhalnovense (no Estádio do Bonfim), ás 10; Comércio e Industria-Palmelense A (em Palmela), ás 10 e 30. Os jogos sem indicação de local, realizam-se nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Incêndio em Rossio ao Sul do Tejo

AGRADECIMENTO

ARMINDO AUGUSTO TAVARES, proprietário da firma JOSÉ DO CARMO DIAS, F.º, SUCR., vem publicamente prestar os seus maiores agradecimentos á COMPANHIA EUROPÊA DE SEGUROS e COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, pela maneira rápida, pronta e conscienciosa como foram concluídas as indemnizações resultantes do sinistro ocorrido nas suas instalações comerciais, em 1 de Dezembro corrente.

Aproveita a oportunidade para envolver neste agradecimento as corporações de bombeiros de ABRANTES, CONSTÂNCIA, PONTE DO SOR e TORRES NOVAS, GUARDA NACIONAL REPUBLICANA e POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, bem como todas as pessoas que colaboraram na extinção do incendio.

A tantos outros (fornecedores, clientes e amigos) não só desta região como de varios pontos do País, que de qualquer modo o ampararam neste transe doloroso e manifestaram todo o apoio moral e material, igualmente se confessa muito reconhecido.

A todos eternamente grato.

Rossio ao Sul do Tejo, 30 de Dezembro de 1965.

Armindo Augusto Tavares

Uma estátua de Pelé

vai ser erguida em Santos

a exemplo da que existe na Rússia

SANTOS, 31 — (A. N. I.) — Em honra do futebolista Edson Arantes do Nascimento (Pelé) vai ser erguida uma estátua, maior do que ele, no parque do hotel Balneário, comprado há um ano pelo Santos Futebol Clube, que ali instalou a sua sede social.

Pelé joga pelo Santos F. C. desde que, há nove anos, principiou a sua carreira de futebolista. A ideia de o moldar em bronze partiu do escultor Luiz Morrone, por saber que, na Russia ele já tem uma estátua.

Pelé esteve no estudio de Morrone, em São Paulo, a posar para o molde de gesso, da figura, que terá dois metros de altura — mais 24 centímetros do que o modelo. Será, depois, fundida em bronze, com um peso de cerca de duzentos quilos.

A tenista brasileira Maria Ester Bueno, duas vezes vencedora do torneio de Wimbledon, já tem uma estátua de bronze em São Paulo, em frente do clube Tieté, onde começou, a sua carreira desportiva.

BASQUETEBOL — Sporting e Benfica

terão de decidir num jogo o 1.° lugar do campeonato regional

O campeonato de Lisboa de basquetebol, da Divisão de Honra, atingiu o seu termo com a efectivação da derradeira jornada, a qual não nos forneceu qualquer surpresa a não ser a de que o Sporting e Benfica, ambos com uma derrota cada e 27 pontos, terão que disputar um encontro extra para atribuição do 1.º lugar.

Apesar de não se preverem alterações na classificação geral, a jornada de ontem levou ao Ginásio do Técnico bastante publico. Tirando as partidas efectuadas entre o Sporting e o C. D. U. L. (82-30, com 40-10, ao intervalo) e o Benfica-Oriental (91-50, com 43-25, ao intervalo), as outras foram muito equilibradas.

Os consagrados («leões» e «encarnados») limitaram-se a fazer uma «corrida» para alcançarem o melhor «score» da ronda. Coube ao Benfica a expressão mais elevada, mas os sportinguistas obtiveram uma diferença de pontos mais expressiva (52 contra 41 do Benfica).

Este apontamento deixa prever um embate excepcional no referido jogo de desempate. Os «leões» têm vindo a realizar «scores» volumosos ao ponto de na jornada anterior terem já alcançado mais de mil pontos; os «encarnados», com o resultado, de ontem, atingiram também a casa dos mil, mas apenas superada por uma escassa dezena.

O «lanterna vermelha», já irremediávelmente perdido, na Divisão de Honra, teve ao seu alcance o terceiro triunfo no campeonato, que se lhe escapou por meia dúzia de pontos. O Belenenses venceu, portanto, a partida por 46-42, com 18-26 a favor do Algés, na primeira parte.

Os rapazes de S. Bento, com uma boa primeira parte, iam comprometendo-se no segundo período, no qual os sacavenenses tiveram toda a acção ofensiva.

No final o marcador acusava 48-38 para o Nacional, com 27-14 ao intervalo.

A classificação final ficou, portanto, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	14	13	1	1101-590	27
Benfica	14	13	1	1011-620	27
Nacional	14	8	6	713-718	22
Belenenses	14	7	7	637-718	21
Sacavenense	14	5	9	563-771	20
C. D. U. L.	14	4	10	628-760	19
Oriental	14	4	10	651-881	19
Algés	14	2	12	537-795	16

DISTINGUIDO DE NOVO O FUTEBOL PORTUGUÊS

BELGRADO, 31 — (F. P.) — Segundo um inquérito efectuado pelo quotidiano «Sport», de Belgrado, junto de catorze jornalistas especialistas da Europa, a lista das cinco melhores equipas nacionais europeias de futebol de 1965 é a seguinte:

1.ª, U. R. S. S.; 2.ª, Itália; 3.ª, Inglaterra; 4.ª, Hungria; 5.ª, Portugal.

Segundo o mesmo inquérito, a selecção europeia ideal do ano seria a seguinte:

Yashine (U. R. S. S.); Schnellinger (Alemanha Federal) e Fachetti (Itália); Varonine (U. R. S. S.), Germano (Portugal) e Baxter (Inglaterra); Metrevelli (U. R. S. S.), Suarez (Espanha), Eusébio (Portugal), Low (Inglaterra) e B. Charlton (Inglaterra).

O Benfica experimenta

um jogador português «feito» no Brasil

Recem-chegado do Rio de Janeiro, na companhia do empresário José da Gama, treinou-se ontem e hoje, no estádio da Luz, o jogador Rui Loio da Costa, de 21 anos, que, este ano, representou o Flamengo.

O «brasileiro» — esclarece-se que Loio é natural de Santar (Nelas) e foi para o Brasil com 3 anos de idade, conservando a nacionalidade portuguesa pelo que era conhecido por «Rui Português» — está portanto a ser observado por Guttmann que nele vê apreciáveis qualidades, tanto técnicas como temperamentais.

Loio foi, este ano, campeão de juvenis pelo Flamengo e começou a sua carreira na América. Jovem e prometedor, estava sob as vistas de vários clubes brasileiros.

O Benfica deverá pronunciar-se na próxima semana logo que chegue a conclusões sobre o aproveitamento de um português que, no Brasil se afirmou um futebolista de categoria.

Di Stefano

tenciona jogar enquanto tiver forças

MADRID, 31 — (F. P.) — «Jogarei enquanto o corpo aguentar... Prefiro mil vezes ser praticante que treinador», declarou, ontem, em Madrid, Di Stefano.

Di Stefano já deixou o Real Madrid há dois anos e ainda continua a jogar futebol. «Penso que o Real se desembaraçou de mim para contratar outros mais jovens», comentou o antigo internacional. «Não tenho nada contra a juventude, mas penso, unicamente, que tem necessidade de ser guiada e dirigida».

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A U. E. F. A. resolveu marcar, com carácter definitivo, as datas em que deverão ser disputadas as primeiras eliminatórias das Taças dos Campeões Europeus e dos Vencedores das Taças: ultima quarta-feira de Setembro (dia 28) de 1966 (1.ª mão) e primeira quarta-feira de Outubro (dia 25) de 1966 (2.ª mão).

Eventuais desempates: segunda quarta-feira de Outubro.

● Seguirá para o Funchal no próximo dia 4 de Janeiro a selecção militar portuguesa. No mesmo avião irá, também, a selecção luxemburguesa, sua adversária.

● Depois de amanhã, seguirá para França a equipa de voleibol do Centro Desportivo Universitário do Porto que, em Toulouse e Bordéus, realizará três encontros.

● No jogo em atraso do «Nacional» de hóquei em patins, a Sanjoanense venceu o Académico de Braga, por 10-0. Com este resultado, o clube bracarense baixou de Divisão, bem como o Conimbricense.

● Esta noite, em S. Paulo, disputa-se a corrida de S. Silvestre, na qual participa o benfiquista Anacleto Pinto.

● No próximo dia 5, promovido por uma comissão de amigos, realiza-se um jantar de homenagem ao automobilista Alfredo César Torres, vencedor do campeonato nacional de condutores.

● O campeonato de Lisboa de bridge de pares mistos foi ganho por D. Maria Helena Dias da Cunha e dr. Francisco de Sousa Tavares.

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS S. S. F. A.

Encontra-se aberto o concurso destinado a Praças, para atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 Abril 66 a 30 Março 67. Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 73 69 86.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.° 17 – 5.ª ÉPOCA

Povoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — X11 122 111 21XX; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 X21 1X1 1121; Maria da Fonte (Desporto) — 112 22X 211 XX21; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 211 1X1 1X1 1112; Jornal de Abrantes — 111 XXX 111 2222; Folha do Domingo — X11 X22 X21 21X1; Jornal das Aves — 212 222 X1X 1121; Progresso de Paredes — X11 221 111 21X1; A Voz Desportiva — 11X 122 X1X 1121; Renovação — 21X X21 111 1121; Clube Asas do Atlântico — X11 22X 11X 112X; Defesa de Arouca — 111 12X 111 112X; Correio da Beira — X12 122 211 1XX2; Rádio Altitude — X11 22X 11X 1121; Litoral — X12 X11 1X1 X111; Reconquista — 11X 122 211 21X2; Badaladas — 21X X22 2X1 1222; O Arauto — 112 X2X 112 1121; Comércio de Portimão — 112 222 1X2 22X2; Voz de Lamego — 111 122 112 2X22; Notícias de Ovar — 11X 22X 2X1 X1XX; Açores — 111 XX1 111 X122; Diário dos Açores — X12 12X 111 1122; Jornal de Sintra — 1X2 22X 1XX 1122; O Desporto em Marcha — X1X X22 111 112X; Magazine Desportivo — X12 X22 X11 1XX2; Peça Que Não Maça — X1X X22 X11 X1XX; Rádio Ribatejo — 212 X21 211 X211; Correio dos Açores — 11X 221 111 11X2; O Jornal de Felgueiras — 112 121 X11 X1X2; Linhas de Elvas — 1X2 112 XX1 1X21; Notícias de Felgueiras — 21X 122 111 1122; Estrela da Manhã — 11X X2X X11 2X1X; Ecos do Desporto — 21X 122 X1X 212X; Brados do Alentejo — 21X 1X1 211 X111; Eu Sei Tudo — 112 X2X 211 11X2; A Defesa — 11X X21 12X 1121; Notícias de Chaves — 111 1XX 111 2121; O Distrito de Setubal — X11 X22 221 2121; Gazeta do Sul — 211 122 X11 1121; Sporting — X11 X2X 11X 1121; O Templário — 111 222 X11 211X; O Alcoa — X11 XX2 111 212X; A Voz do Domingo — 111 122 211 1122; Notícias de Guimarães — 21X 222 X11 211X; O Comércio de Guimarães — X12 X22 11X 11X1; Ecos de Cacia — 212 121 111 1121; Correio do Vouga — 11X 112 211 2111; Diário da Manhã — X11 X22 2X2 1121; Mundo Desportivo — X11 12X 111 2X12; Folha de Tondela — 111 121 211 2122; Jornal de Serpa — 112 X2X 122 2X12; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 112 X2X 211 X121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 211 111 X11X; Jornal de Viseu — 11X 121 111 X111; Jornal do Sul — X1X XXX 11X 2X21; Povo Algarvio — X11 222 XX1 11X1; Cavalgada do Ritmo — 21X X22 1X2 1121; Jornal da Lixa — 111 122 111 1211; Cidade de Tomar — 212 X22 111 X111; Jornal do Barreiro — X11 X22 X11 111X; Musica da Nossa Terra — X12 22X X11 112X; Musica Para Jovens — 212 222 112 1122; Melodias — 11X X2X 21X 1X2X; Exitos Musicais — 2X1 222 X12 XX22; Musica Para Todos os Gostos — 111 1XX 112 21X2; Diário de Coimbra — 111 X22 X11 121X; Correio do Minho — 11X 122 111 X2XX; Notícias de Beja — 11X X21 12X 1121; A Rabeca — 21X 222 111 1111; Gazeta das Caldas — X11 1XX 1X1 X12X; Vedetas e Totobola — 112 222 1X2 X12X; Jornal da Marinha Grande — 21X 211 X11 1X21; Boa Noite — 212 222 XX1 X12X; A Voz — 21X X22 1X1 1121; O Comércio de Luanda — 211 1X1 X11 1X21; O Apostolado — 11X 12X 111 1XXX; Café da Noite — X1X X2X 11X 11X2; Maxbombo Não Troca o Passo — 212 2XX 1XX 11X2; Resenha Desportiva (EOA) — 21X 12X X11 X12X; Miau — 111 22X 111 11XX; Último Palpite — 112 22X 112 1121; Diário de Luanda — X1X X22 2X1 XXXX; No Mundo do Desporto — 11X 12X 211 2XXX; Lobito — 111 XX1 X11 1X2X; O Concelho de Estarreja — X11 212 X11 212X; A Voz do Casa Pia — 21X X22 211 1111; Notícias de Évora — 21X X21 111 X12X; República — 11X X22 11X 1221; Rádio Sports — 111 122 211 1121; Norte Desportivo — 111 X2X 111 X1X1; Diário do Norte — 11X 12X 111 112X; A Voz de Chaves — 111 121 111 X112; Colina Sagrada — 111 22X 121 1122; Jornal de Notícias — 211 122 X11 122X; Cruzeiro Musical — 111 122 1X1 21X1; Mosaico — 11X 222 111 X121; Almanaque — 112 212 111 1112; Notícias de Penacova — X12 122 21X 1112; Terra Alta — 212 X22 21X XX2X; Ideal Rádio — X11 X22 X11 1X22; Rádio Clube do Norte — 212 22X 111 X122; Resenha Desportiva — X12 X21 111 2X2X; Programa Sem Nome — 11X X22 1X1 112X; Ala Arriba — X1X 122 211 X11X; O Comércio de Gaia — 11X 222 X11 1121; O Comércio de Gondomar — 11X 222 X11 1121; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (RR) — X11 1X2 211 1111; Rádio Placard (RCP) — 111 X21 2X1 1X11; Notícias do Douro — 211 12X X12 XX2X; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 112 X22 X11 X112; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 121 111 111X; Flor do Tâmega — 112 222 XX1 X111; A Ordem — 112 X22 211 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 112 1X2 111 1111; Às 10, Espere Por Nós — 11X 121 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 22X 21X 11X1; A Voz dos Ridiculos — 111 121 111 1121; O Comércio do Porto — X11 XX2 XX1 1121; Aqui, Salgueiros — 111 121 111 1121; Penalti — 211 221 111 XX21; A Lição do Menino Quim — 11X 22X 111 2111; Reporter do Dia — 211 122 111 X121; De Tudo Um Pouco — 111 X2X X11 X121; A Tribuna — X1X 222 X11 X222; Domingo Alegre — X11 X2X 112 1111; Revista Desportiva — 111 X21 X1X 1X21; Diário de Moçambique — X11 X2X 111 X12X; O Brado Africano — 212 X22 X21 X222; Renovação (Moc) — 211 222 12X X121; Diário de Lourenço Marques — X1X X2X 221 1122; Musica e Desporto — X11 X22 X11 11X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 17 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Braga-Setubal	64	36	33
2.	Benfica-Belenenses	129	3	1
3.	Leixões-Académica	57	42	34
4.	Barreirense-Cuf	45	52	36
5.	Beira Mar-Porto	8	15	110
6.	Lusitano-Guimarães	30	39	64
7.	Boavista-Lamas	70	36	27
8.	U. Tomar-Ovarense	102	22	9
9.	Sanjoanense-Covilhã	99	20	14
10.	Casa Pia-C. Piedade	72	36	25
11.	Olhanense-Alhandra	98	24	11
12.	Almada-Atlético	32	27	74
13.	Beja-Sintrense	62	37	34

e o prognóstico «lógico» será: 111 x22 111 1121

Fernando — CABELEIREIRO

E SEUS COLABORADORES DESEJAM ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES FESTAS FELIZES E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES.

RUA DO OURO, 194—LISBOA

ARIPS

R. de Sta. Justa, 109 • R. do Carmo, 64

Desejam a todos os seus clientes e a todos os fornecedores um ANO NOVO muito feliz e repleto de SAÚDE, DINHEIRO E SORTE !

HOJE — Boletim do dia

EFEMÉRIDES
Dezembro

- 1847 — Dia 31 — *O físico Vidi inventa o barómetro aneroide.*
- 1935 — *A França anuncia que decretará a mobilização geral em caso de ataque italiano á esquadra inglesa do Mediterraneo.*

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	342222
Voluntários	538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAUDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Mensagens natalícias de soldados na Guiné — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Mensagem melodiosa do Natal; 19 e 43: Conjuntos instrumentais; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica coral; 21 e 20: 9.° episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 41: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 1: Ultimas notícias; 1 e 10: Continuação do programa da noite; 3: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 41: Trechos de óperas, de Resnicek, de Boildieu, de Meyerbeer e de Mussorgsky; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Recital pela cantora Renate von Schenkendorff; 18 e 25: «Sinfonia n.° 2, em mi bemol maior», de Charles Gounod; 19: Ópera: «O Morcego», de Strauss, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «O Morcego»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa metropolitano nacional — Às 22: Antologia sonora: obras de Georg Philipp Telemann; 22 e 25: Valsa de «Fausto», de Gounod-Liszt, pelo pianista Györgi Cziffra; 22 e 45: «O Mar», poema sinfónico, de Paul Gilson; 23 e 27: Festival de Salzburgo, de 1965: concerto pelo conjunto de sopro de Salzburgo; 0: Ciclo «A Sonata»: obras de Scarlatti e de Hindemith; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Ensino Áudio-Visual; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita. 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 20: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: A orquestra de Percy Faith; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 0: Missa da meia-noite; na basílica dos Mártires, e continuação do program 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Programa especial de Ano Novo; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 0: Missa da meia-noite, da basílica dos Mártires, e continuação do programa 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular, 2...: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: «Kristie» — filme infantil; 19 e 45: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas, que inclui mensagens de militares em serviço nas províncias ultramarinas; 20 e 15: «T.V. Clube», com António Calvário, acompanhado pelo Thilo's Combo e ainda pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo violista José Maria Nóbrega (realização de Fernando Frazão); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20 Boletim Meteorológico; 21 e 30, Primeiro Centenário de Sibelius: «Kristiern II» — ballado-drama de Herald Lander sobre a música de Sibelius (Ballet Sueco e Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca sob a direcção de Stig Westerberg); 22 e 10, Revista do Ano Nacional; 23 e variedades — «Minuto Zero» — com a colaboração de «Riso e Ritmo» a habitual série de Cortez, Nicholson e Mensurado; a presença das grandes atracções internacionais Helen Dell, António Prieto e, pela primeira vez em Portugal, Náná Mouskoury; e cenários de António Casimiro (realização de Luís Andrade); 0 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 50, Meditação; 0 e 55, Fecho.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1935 publicava:

«O rio Manzanares, que banha Madrid, isto é, que devia banhar Madrid se tivesse água, é tão famoso pela falta do elemento líquido que — dizem os espanhóis — é preciso regá-lo para não levantar poeira no Verão. Foi admirável o esforço dos madrilenos ao dotarem com piscinas — a que chamam praias — o seu Manzanares. E este acaba de lhes corresponder com uma resolução que «Ahora» regista assim, á mragem de inédita fotografia: «Meia Espanha está inundada, e o nosso rio — rio de capital e, portanto, com obrigações de jerarquia — soube tazer um esforço heróico e «sacar» água sabe Deus de onde... ».

FARMÁCIAS

TURNO M

Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA - **Probidade**, R de Alcantara 15-A B (638589)

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R Alves Torgo 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R Andrade 32-36 (845513).

ALTO DO PINA **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av do Rio de Janeiro 66-66 A 722368)

AREEIRO—**Belmar** Av de Roma 53-A (776314) ✲ **Estado Unidos**, Av Estados Unidos d. America lote 473 (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris, 2-2-A (720826)

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro 283-A (765616-765635) ✲ **Cardote, Ld.**, Av Visconde de Valmor 28-A-C (772297) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld** Av Praia de Vitória 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL - **Sirius**, R Fialho de Almeida 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — **Frazão**, R das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R da Conceição, 42 (Tel 326847 ✲ **Durão**, R Garrett 90-9. (324166)

BENFICA **Marques**, Est de Benfica, 643 700096) ✲ **Vitex** Est de Benfica, 373-B 780548)

CAMPO DE OURIQUE — **Condestavel**, R Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho 136 (681726) ✲ **Rualto**, R do Arco do Carvalhão 54-A-B (651721)

CHARNECA - **São Bartolomeu**, Quinta dos Balzares de Baixo Vila Paulo Jorge

CONDE DE REDONDO - **Branco**, Av. Duque de Loulé 61-63

CARNIDE - **Leal de Matos**, R Neves Costa 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç da Estrela 130 (660339)

GRAÇA — **Anunciada**, R do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R de St.ª Marinha 18 (863619)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — **Simão**, Rua D 1-lote E, Av Entre Aeroporto

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PAMPULHA — **Infante Santo** R do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica 16 (325455).

PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — **St. Amaro**, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

FACTOS REAIS — AS AVENTURAS DA GIOCONDA

17 — *O Louvre recebe todos os dias um monte de cartas a pedir esclarecimentos ou explicações sobre o estranho poder da Gioconda. Alguns originais escrevem-lhe directamente, como se fosse uma pessoa viva: «Madame Mona Lisa, dita Gioconda, Museu do Louvre, Paris...» A Gioconda é provávelmente o unico quadro do mundo a receber correio! Dedicam-lhe mesmo poemas...*

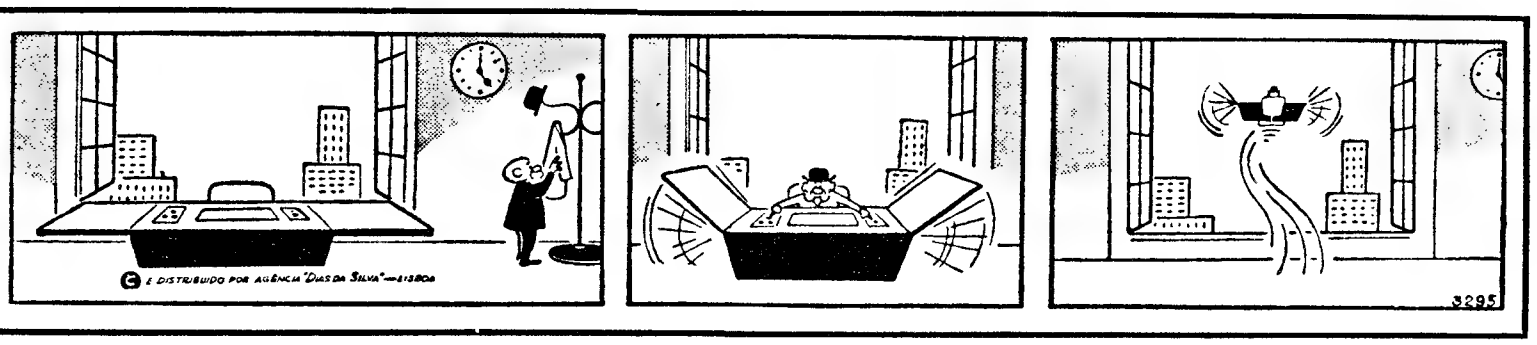
18 — *De facto, a Gioconda não é um quadro como os outros. «Na opinião dos historiadores de arte», dizia um conservador do Louvre, «é o unico quadro a que pode aplicar-se o adjectivo* fascinante*». Um filósofo alemão escreveu a respeito da Gioconda: «É a superfície mais apaixonante da Terra, e talvez também uma das mais inquietadoras». Há cerca de cem anos, um pintor italiano residente em Paris, lançou-se da janela do hotel onde residia. Deixara sobre a mesa a seguinte confissão: «De há anos a esta parte que eu tropeço no sorriso da Gioconda. Não conseguirei nunca descobrir o segredo de Leonardo da Vinci. Prefiro morrer». Na gaveta de um dos móveis estavam várias centenas de esboços, estudos e reproduções da Gioconda, através dos quais o artista tentara em vão encontrar o fugitivo sorriso da Mona Lisa.*

19 — *«Contemplar a Mona Lisa», dizia há tempos um célebre coleccionador, «causa vertigens e leva a que duvidemos da nossa própria inteligência. Por mim, é sempre com inquietação que penso nela». E este homem, no entanto equilibrado, competente, habituado á frequentação das mais diversas e espantosas obras de arte, relata como, no dia de 1911 em que soube do roubo da Gioconda, não experimentou qualquer pena, mas tão sómente alivio «A ideia de que ela talvez tivesse desaparecido para sempre», confessou, «sentia-me libertado de uma imagem entre todas obsidiante».*

20 — *Um «médium» pretendeu outrora ter entrado em comunicação com a Mona Lisa e recebido dela algumas confidências. Podia bem ter-lhe perguntado as razões do seu poder... A que se deve o facto de o quadro pintado pelo velho Leonardo ser objecto de um tão grande culto? Onde vai esta obra-prima magnética buscar a substancia da autêntica perseguição que impõe aos espíritos? Será porque Mona Lisa, como disse um historiador de arte, é «simultaneamente suave e perversa, cruel e piedosa, graciosa e felina»? Será, para seguir a definição dada por um escritor francês, «porque, feita de reserva e de espírito de sedução, de devotada ternura e de uma ávida sensualidade, a Gioconda é a perfeita imagem da feminilidade»? Será porque Leonardo da Vinci, um dos espíritos mais sabedores e dotados do seu tempo, quis acrescentar-lhe um sentido filosófico oculto, deixando sobre a madeira o segredo do misterioso destino humano? Milhares de especialistas manuseiam incansávelmente estas perguntas, sem poder dar-lhes resposta satisfatória.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



AMANHÃ — Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Rádio rural. Boletim meteorológico. Informações relativas á pesca. Dia desportivo. Programa da manhã; 8: Noticiário. Boletim meteorológico. Dia desportivo. Programa da manhã; 9: Noticiário. Movimento de aviões, aviões e comboios. Cartaz dos programas. Programa da manhã; 10: Musica da Estrada; 11: Noticiário e cartaz dos espectáculos Musica só musica; 11 e 30: Missa cantada transmitida da Sé Patriarcal; 12 e 30: Musica de órgão; 12 e 35: Musica ligeira sinfónica; 13: Mensagem do Chefe do Estado. Diário sonoro. Boletim meteorológico; 13 e 40: Sentimento e fantasia; 14: 9.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»; 14 e 20: Vamos ouvir Cidália Meireles; 14 e 40: Onde a terra se acaba e o mar começa; 15: Noticiário. Boletim meteorológico; 15 e 10: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário. Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias; 20: Tempo de jazz, por Raul Calado. 20 e 30: Diário sonoro Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Programa de variedades; 22 e 30: Noticiário. Boletim meteorológico; 22 e 45: Programa da Noite; 24: Noticiário. Programa da Noite; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 8: Abertura; Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Fecho. 12: Reabertura. Noticiário. Revista da Imprensa; 12 e 15: Trechos de óperas, de Mozart, Mussorgsky e Offenbach; 12 e 30: Recital pelo duo de violino e piano Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; 13: Musica portuguesa. Oito trechos do Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortênsia de Elvas. Madrigais sobre Redondilhas de Camões, de Luis de Freitas Branco; 13 e 30: Concerto Sinfónico (1.º parte): «Harold em Itália», op. 16, de Berlioz; 14 e 15: «O Humano e o Divino na Obra de Dante Alighieri», pelo dr. Pina Martins; 14 e 30: Concerto Sinfónico (2.º parte): Concerto em fá menor, op. 79 de Weber. Sinfonia n. 6 em fá maior «Pastoral», de Beethoven; 15 e 30: Novos discos: Concerto para violino e orquestra n.º 1, em sol menor op. 26, de Max Bruch. Sinfonia «Fantástica», de Berlioz; 17 e 45: Solos de instrumentos: Fantasia, de Johnson, Allegro e fuga em lá menor, de Haendel; 16 e 58: Festival de Bordéus de 1965: Concerto pela English Chamber Orchestra: Concerto em lá maior, para violoncelo e orquestra, de Bach. Divertimento em fá maior: «Kochel», 138, de Mozart. Serenata em mi maior, op. 22, de Dvorak; 18 e 2: Que quer ouvir?: 2.º acto da ópera «Medea», de Cherubini. Aura, de Georges Lonque: 19: Musica sinfónica: Convite á Valsa, op. 65, de Weber; O Cisne, de Tuonela, de Sibelius; Marcha eslava, op. 31, de Tchaikowsky; 19 e 30: Coros: Ode á Paz, de Haendel, pelo Coro da Rádio de Berlim; 20: Noticiário, Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pelos «Menestréis de Lisboa»; 20 e 47: Três preludios, de Debussy por Werner Haas: 21: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 30: Folclore do mundo: Musica da Turquia. Canto Bíblico, tradicional de Israel. Musica da Geórgia; 21 e 45: Musica de piano: Polaca n.º 5, op. 44, em fá sustenido menor, de Chopin; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

Modulação de frequência — As 12: Musica de camara: Trio em lá menor, de Ravel; 22 e 58: Festival de Salzburgo deste ano: Concerto pela Camerata Académica do Mozarteum, sob a direcção de B. Paumgartner (1.ª parte); 23: Tempo de poesia; 23 e 15: 2.ª parte do Festival de Salzburgo deste ano; 0 e 6: Musica de Arco: Cinderella, op. 87, de Prokofieff; 0 e 15: Trechos de óperas, de Meyerbeer, Glinka, Bizet, Verdi e Ponchielli; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 0 e 1: «Meia-noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 12: Variedades; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Noticiário; 13 e 1: Graça com todos; 13 e 45: Hoje é vedeta...; 14: Vira o disco; 14 e 15: Bossa nova; 14 e 30: Boa tarde; 14 e 45: Amanhã é domingo; 15: Igrejas Caetro apresenta; 16 e 15: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19 e 1: Robbialac; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos Espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Grã Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Estudos inuteis; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea; 23: Grande Roda; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 8: Abertura; 8 e 2: Programa Curado Ribeiro; 10 e 2: FM-Estudio 9; 11: Musica para o seu trabalho; 11 e 30: Elas cantam para si; 11 e 45: Orquestras e fantasias; 12: Selecção das doze; 12 e 30: Canções fim de semana; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Um solista; 13 e 2: Carrocel em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM, 19 e 14: Em órbita: 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Programa á Go-Go, 23: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — Às 7: Abertura e Noticiário; 7 e 3: Onda do optimis; 8: Noticiário: 8 e 35: Talismã; 9: Noticiário; Talismã (continuação); 10 e 5: Carrocel; 11: Noticiário; Carrocel (cont.); 12: Cançonetas; 12 e 15: Ritmos do Brasil; 12 e 30: Orquestras; 12 e 45: Ritmos modernos; 12 e 57: Coisas Novas no Mundo; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com Todos; 14 e 5: Cinco Minutos Marfel; 14 e 10: O segredo da Abelha; 14 e 15: Imagens de Portugal; 14 e 45: Rir é Saúde; 15: Noticiário; 15 e 5: Clube das Donas de Casa; 16 e 3: Quatro Rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: ...Dirige o ritmo; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20.17: Robbialac; 20 e 31: Sucessos; 20 e 45: Página Regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 22: Noticiário; 22 e 2: Estudos inuteis; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 24: Noticiário; 0 e 2: «Meia-Noite»; 1: Noticiário; 1 e 2: Meia-Noite (cont.); 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 10 e 45: Musica seleccionada; 11: Transmissão da missa da Circunscrição do Senhor; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Carrilhão — O êxito musical da semana; 13 e 15: Acredite que é verdade; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: Ouvindo as estrelas; 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelania musical; 9 e 15: Cruzeiro musical; 9 e 30: Musica portuguesa; 10: Cançonetas e ritmos de hoje; 10 e 30: Programa eventual; 10 e 45: Musica seleccionada; 11: Missa dos doentes, da Sé Catedral do Porto; 12: Conjuntos nacionais; 12 e 15: Tangos e pasodobles; 12 e 30: Ritmos; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: O quarto de hora do ouvinte; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tic Tac; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Artistas do Brasil; 15: 3 vezes 5; 15 e 30: A musica da tarde; 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45. Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 7: Voz de Lisboa; 10: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa da Oitava do Natal; 13, Telejornal (edição especial, incluindo a mensagem do Chefe do Estado); 13 e 15, Fecho. 2.º Período — Às 15, Abertura; 15 e 10, «TV Clube» com Ray Anthony; 15 e 30, Filme de Grande Metragem: «O Pequeno Saltimbanco», com Joselito; 17, Disneylandia; 17 e 50, Revista Desportiva Nacional do Ano; 18 e 40, «Thierry la Fronde» (série juvenil); 19 e 5, «Programa Juvenil», com a colaboração de Mercês Cunha Rego, Margarida Homem de Sousa, Alberto Coronel, Araujo Pereira, Marques Nunes, José António de Sousa e do Conjunto Musical «Os Átomos»; 19 e 45, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (Apresentação de Pedro Homem de Melo); 20 e 10, «Naquele Tempo», pelo cónego dr. António Reis Rodrigues; 20 e 20, «Ao Serviço da Nação»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Mensagem do Chefe do Estado; 21 e 45, «Bailado» com Anne Marie e David Holmes; 22, 1.º episódio da nova série filmada «Olho Vivo», com Dom Adams no papel de Maxwell Smart, «Agente Secreto 86»; 22 e 25, «Amália Rodrigues» (apresentação de Pedro Moutinho); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10	—	670$00	680$00
Cons 3 % 1. 10	738$00	738$00	739$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	841$00	840$00	843$00
Centenários 4 % 1940	—	1.987$00	1.990$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.255$00	1.280$00
Externo 1. série car.	—	1.255$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.275$00	—
Externo 2. série car.	—	1.275$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.290$00	1.320$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 1/2 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	910$00	910$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	920$00	—
Gás Elect 5 %	—	992$00	995$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	91$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	958$00	955$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	850$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.022$00
Metropolitano	1.000$00	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Fonta Aliança	—	4.2[illegible]$00	1.350$00
Alentejo	—	690$00	700$00
Angola	1.150$00	1.150$00	1.480$00
Espirito Santo	10.200$00	10.100$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.300$00
Portugal	—	1.870$00	1.900$00
Ultramarino	—	860$00	865$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	1.100$00	1.095$00	1.105$00
Crédito Predial	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.150$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	100$00	95$00	—
Açucar de Angola	—	800$00	825$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	35$00
Cádá	1.650$00	1.670$00	1.700$00
Col. do Búzi	64$00	66$00	66$00
Ilha do Principe	500$00	500$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	51$00
Zambézia	—	405$50	42$00
Diamantes	860$00	857$00	865$00
Lobito	—	555$00	565$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	1.250$00	—
Cimentos Leiria	1.100$00	1.080$00	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	—	1.170$00
Nac. de Navegação	—	950$00	980$00
Col. de Navegação	—	—	565$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	940$00	—	—
Port. de Tabacos	241$00	242$00	241$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquimica	3.605$00	3.605$00	3.650$00
Termoeléctrica	1.625$00	1.625$00	1.650$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.820$00
Gás e Electricidade	450$00	419$50	450$00
H. Alto Alentejo	231$50	231$00	231$50
H. E. Cávado	1.210$00	1.209$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	1.380$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.495$00
União Eléctrica Port.	225$00	224$50	226$00
H. Douro	1.268$00	1.265$00	1.268$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	145$80	150$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$17	$18
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britanica, R. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 83 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * Imperial, Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, 1 Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto Est. Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873)
DE S.TA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) — Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento 190

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA

Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 6.45 da tarde — (M/6 anos)
O PRINCEPEZINHO E O DRAGÃO DE OITO CABEÇAS

SÃO LUIZ
Telef 327172

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21 h.
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL
Telef. 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood
Às 18.30 — **QUINZENA INFANTIL DO DESENHO ANIMADO (M. 6 anos)**

SÃO JORGE
Telef. 54133/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

EDEN
Teletone 320768

As 15.15, 18.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funès — Myléne Demongeot
Às 22 h. — RÉVEILLON e em antestreia: O filme
FÉRIAS PARA TODOS—(M. 12 anos)

POLITEAMA
Telef 326305

Às 18.15 (P. red.) e ás 21.15
2.ª SEMANA
O maior êxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor · Para todos · M. 6 anos

CONDES
Telef. 322523

As 15.15, 18.15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

RESTELO

Telef. 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
CONTRABANDO NO RIO
com Erika Remberg — Hellmut Lange

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
3 ESTAROLAS NA VOLTA AO MUNDO
EMBOSCADA FATAL

TERRASSE
Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

L I S
Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)
DIA DE FÉRIAS
MADAME SANS-GÊNE

CASINO ESTORIL

Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
DOM CAMILO
com Fernandel e Gino Servi

IMPÉRIO
Telef 555134

Às 15.15 e 21 h. (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
3.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.15
10.ª E ULTIMA SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

Às 15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
do espectacular filme com Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

ODEON
Telefone 326283

Às 18.15 (P. red.) e ás 21.15
2.ª SEMANA
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
com a endiabrada e talentosa vedeta ROCIO DURCAL
UMA GAROTA DE GRITOS
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!
AS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

MUNDIAL

Às 15.15, 18.15 e 21.30 ADULTOS
2.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

---

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21 h.
3.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

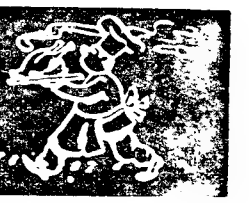
TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 15: «As Arvores morrem de pé».
TRINDADE — As 18 n.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e ás 21: «Genghis Khan o conquistador» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Que tal a minha irmã» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — As 21: «Adeus ás nuvens» (12 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e ás 21: «Califórnia» (12 anos). anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Voltemos á carga» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma aventura de Dick Turpin» (6 anos).

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV ST ANTÃO 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27-1
TRUTHAHN M. ANANAS-KRAUT
ENTE M. ROTKOHL
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RELÂMPAGO
RESTAURANTE · SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS . JANTARES . CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h. da madrugada

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto — Feijoada à brasileira
DIÀRIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
Av. de Roma, 7-A — Tel. 763522

Combinado
SNACK-BAR Restaurante
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
CABRITO CONSTIPADO
PERU À ANO NOVO
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

● 3.º MÊS ●

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
M/ 17 ANOS

AS 20.45 E 23 HORAS

DIA DE ANO NOVO E DOMINGO
«Matinée» às 16 horas

EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira * Fernando Gusmão * João Perry * Rogério Paulo * Jaime Santos * José de Castro

---

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO LDA
JANELAS VERDES
LISBOA

DEPÓSITOS

—À ORDEM
—PARA MENORES, em condições especiais
—A PRAZO, de 4 meses à taxa de 3,5%

MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
LISBOA-R. Áurea, 219 a 241 — PORTO-Av. dos Aliados, 90
BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA
ANO NOVO
Informamos os nossos estimados clientes e amigos que os almoços e jantares do dia de Ano Novo serão servidos no novo SALÃO-RESTAURANTE do 7.º andar, com ementas especiais e sem aumento de preços

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O conflito vietnamiano

(Continuação da 1.ª página)

deve terminar em termos honrosos e só se pode conseguir isso por meio de negociações incondicionais.

HARRIMAN VAI AVISTAR-SE COM TITO

BELGRADO, 31 — (A. N. I.) — O embaixador itinerante Averell Harriman, enviado especial do presidente Johnson, vai hoje avistar-se, em Brdo, a cerca de 40 quilómetros de Liubliana, no Norte da Jugoslávia, com o presidente Tito, que ali se encontra para passar o Ano Novo.

Harriman, que já visitou Varsóvia, onde teve conversações com os principais dirigentes do Partido Comunista e do Governo jugoslavos, tem por missão conseguir o apoio do presidente Tito para as iniciativas que a Casa Branca está a tomar, no sentido de conseguir que a guerra no Vietnam passe à mesa de conferências para uma solução pacífica.

UM POLACO PEDIU ASILO POLITICO NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 31 — (A. N. I.) — O polaco Anatole Slawinsky, membro da comissão internacional de «contrôle do Vietnam, correu esta manhã para uma esquadra de polícia sul-vietnamiana e pediu asilo político — anunciou um informador governamental.

Acrescentou o informador: «Slawinsky seguia juntamente com outros funcionários canadianos, indianos e polacos da comissão internacional de «contrôle» quando, subitamente, correu na direcção da esquadra, levando no seu encalço outro polaco, que tentava detê-lo. Na esquadra recusaram-se a entregar Slawinsky, que, além de pedir asilo político, disse que tencionava também obter a nacionalização vietnamiana».

REEMBOLSO DE DÍVIDAS INGLESAS A PORTUGAL E À ALEMANHA

LONDRES, 31 — (F. P.) — A balança de pagamentos britânica acusou um «déficit» de 236 milhões de libras no terceiro trimestre. Este «déficit», que a tesouraria atribui à influências sazonais e a certos factores particulares, vem anular em grande parte os progressos realizados no primeiro e, sobretudo, no segundo trimestre.

Além dos factores sazonais, o «déficit» do terceiro trimestre, que se inscreve unicamente no capítulo das exportações de capitais, deve-se designadamente ao recomeço dos investimentos das companhias petrolíferas britânicas no estrangeiro, à diminuição do ritmo dos [illegible] investimentos imobiliários no estrangeiro e ao [illegible] aumento das exportações governamentais de capitais (reembolso de dívidas à Alemanha e a Portugal.

A alegria de Eusébio

A entrevista que o «Diário de Lisboa» fez com Eusébio, classificado como o melhor futebolista europeu do ano num plebiscito efectuado pelo semanário «France-Football», foi transcrita em parte por vários jornais europeus, nomeadamente franceses que realçaram as declarações do popular futebolista do Benfica.

«L'Equipe», o mais importante diário desportivo que se publica na Europa, intitulou «A alegria de Eusébio» as referências que dedicou á reportagem do «Diário de Lisboa».

KUBITSCHEK CONFIRMA

Continuação da 1.ª página)

recente afirmação do deputado brasileiro Sebastião Pais de Almeida de que o antigo chefe do Estado do Brasil decidira retirar-se definitivamente da vida política.

Kubitschek, que acaba de abrir um escritório comercial em Nova York, cidade onde se encontra exilado há dois meses, acrescentou: «As minhas condições económicas obrigam-me a trabalhar para prover ás minhas necessidades no estrangeiro. Por isso, iniciei uma fase nova da minha vida».

«MOTOR»

Está à venda o número 110 do jornal «Motor», um bem elaborado e completo semanário dedicado aos assuntos de automobilismo e desportos motorizados, dirigido pelo dr. A. Ruella Ramos. Este número, além de variado noticiário e informações de interesse, insere artigos de J. Filipe Nogueira, Stirling Moss, José Vieira, Nunes de Almeida, Baptista dos Santos e dr.ª D. Susana Duarte Pedro. Apresenta a ficha técnica do Riley «Kestrel», anuncia a revelação do Renault «R 10» e publica reportagens de provas desportivas. Com boa apresentação gráfica, o «Motor» impõe-se entre as demais publicações do género.

ALMOÇO de confraternização da Sociedade Luso-Açoriana

Realiza-se hoje, num restaurante da capital o habitual almoço da Sociedade Luso-Açoriana, S. A. R. L., em que estiveram reunidos, numa simpática jornada de confraternização, todos os seus funcionários e gerentes.

Câmara Corporativa

Passou a fazer parte do conselho da presidência da Câmara Corporativa o sr. José Alfredo Soares Manso Preto.

Continua em coma um dos feridos no desastre do tractor que causou a morte a três pessoas

IDANHA-A-NOVA, 31. — Continua em coma, e em estado muito melindroso, a sr.ª Maria dos Santos Oliveira, de 37 anos, casada, da freguesia de Salvador, Penamacor, que ontem ficou ferida quando se voltou o tractor com atrelado em que regressava da apanha da azeitona. No desastre perderam a vida o condutor do veículo, sr. João António Botelho, de 35 anos, casado, residente em Zebreira, bem como os jornaleiros que seguiam igualmente sobre a carga, no reboque, a sr.ª Maria Silvana, de 64 anos, casada, e o sr. Martinho da Cruz, de 55 anos, casado, ambos residentes em Monfortinho.

Melhorou, entretanto, o estado do outro ferido, o menor Raul da Conceição Brás, de 15 anos, filho do sr. Manuel Xavier de Oliveira Brás e da sr.ª Maria Celeste Conceição Mocho, moradores em Monsanto.

Os funerais das vítimas

MONFORTINHO, 31 — Efectuaram-se esta tarde, para os cemitérios desta localidade, os funerais de Maria Silvana e Martinho da Cruz, vítimas do desastre que ontem se deu com um tractor no sítio do ribeiro da Ponte da Torre, no limite de Monfortinho.

Também se efectuou, igualmente com grande acompanhamento, e para o cemitério da Zebreira, o funeral do tractorista João António Botelho.

CONTRATO DE TRABALHO DOS JORNALISTAS

Por despacho publicado hoje no «Diario do Governo», o ministro das Corporações prorrogou até 31 de Janeiro próximo as disposições do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas, por não terem terminado ainda as negociações em curso entre o respectivo sindicato e a entidade patronal.

Durante o último trimestre de

1965

publicações dom quixote

R da Misericórdia, 117-2.º LISBOA

publicaram os seguintes autores:

ANDREIEV
BOYD-ORR
DUMONT (René)
GRAW (Shirley Ann)
KNUTSSON (Gösta)
LIMA DE FREITAS
LUBBOCK (David)
MACCONNOR (Vincent)
ODDETTS (Clifford)
RIGBY (Ray)
SEMPRUM (Carlos)
SHAW (Robert)
SNOW (C. P.)
STUART (Ian)

Siga o crescimento desta lista durante o ano de

1966

O ministro da Defesa dirigiu-se hoje às Forças Armadas para as saudar e lhes reconhecer o seu esforço

Depois dos ministros do Exército e da Marinha terem dirigido às suas respectivas corporações palavras alusivas e acerca do Natal e Ano Novo — palavras de que nos fizemos então eco — o ministro da Defesa Nacional proferiu hoje, às 13 horas, aos microfones da Emissora Nacional, a seguinte mensagem às Forças Armadas:

«No [illegible] ano de mais um ano em que as Forças Armadas responderam [illegible] [illegible] a defesa da integridade [illegible] [illegible]

A [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] granjeou-lhes a [illegible] gratidão de todos os portugueses; e [illegible] a parte em que se não [illegible] ainda a consciência dos [illegible] dos povos [illegible] [illegible] pelo esforço [illegible]

[illegible] vida normal. Foi desta maneira possível aumentar a produção e a riqueza nacionais, assegurando, assim os meios [illegible] a luta que nos é imposta, sem [illegible] [illegible] do País.

No Ultramar [illegible] [illegible] de Macau, Timor, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Nas províncias de Angola, Moçambique e Guiné, onde o terrorismo, sempre com base no exterior, levou a perturbação junto de parte da fronteira, com o evidente propósito de reduzir, pela dispersão, o nosso esforço e [illegible] de territórios que são património inconteste da [illegible] Portuguesa, as zonas de refúgio em que os terroristas se acoitam são restritas; e, nessas mesmas, as populações beneficiam do apoio e protecção da Administração e das Forças Armadas. Fora dessas zonas, a tranquilidade, a paz e harmonia entre os portugueses de todas as raças são completas e o desenvolvimento económico e cultural é considerável.

O [illegible] da [illegible] do soldado [illegible] que, com o mesmo á vontade [illegible] [illegible] das cidades [illegible] [illegible] na floresta [illegible] na estreita picada, vigia os mares e os meandros dos rios ou cruza os ares, é causa de admiração de a quantos tem sido dado acompanhar a sua acção. Se o seu esforço ainda não conduziu a resultados decisivos é porque o terrorismo tem as suas bases em territórios limítrofes, cuja integridade territorial Portugal tem respeitado, embora em prejuízo [illegible] medidas essenciais e conformes ao direito inerente à autodefesa [illegible] Forças Armadas.

[illegible] daqueles territórios, mantêm-se relações de boa vizinhança com as suas populações, [illegible] a nossa [illegible] em bases de assistência médica e de [illegible] que não encontram nos seus países.

O que as Forças Armadas fizeram, a nobreza e justiça da causa que defendem, a fé inabalável de que sempre deram mostras e o caloroso apoio que têm da Nação inteira, autorizam o ministro da Defesa Nacional, ao iniciar-se o novo ano, a manifestar a mais radicada esperança na vitória final dos valores que a Pátria encarna e de que [illegible] soldados são o mais vivo símbolo. Nesta hora, [illegible] para todos, combatentes, estudiosos, [illegible] [illegible] reconhecimento [illegible] do País»

DOENÇA MORTAL

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de António João Correia, de 60 anos, que faleceu subitamente no seu domicílio, Rua A, 12, 1.º, esquerdo, à Pontinha. O corpo ainda foi transportado ao Hospital de S. José, onde foi verificado o óbito.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16,7; mínima: Penhas Douradas, 0.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 11; Funchal, 15; Lisboa, 10; Penhas Douradas, 6; Portalegre, 5; Porto, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,7; na atmosfera, 12,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16,7; mínima, 9,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12,3; mínima, 3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões a norte do sistema montanhoso Sintra-Lousã-Estrela e, geralmente, pouco nublado a sul daquele sistema; vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste nas regiões do norte; possibilidade de chuvisco na faixa litoral a norte do Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 24*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 7 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 31 — Às 8 e 57 (3,4 m); 21 e 37 (3,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 31 — Às 2 e 21 (1,7 m); 15 e 05 (1,6 m).

OS LANCHES DE CASAMENTO
— NO —
RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado no dia 2 de Janeiro para um LANCHE DE CASAMENTO.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

Angelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes, desejando-lhes um ANO NOVO muito próspero.
Telefones 63 65 66 - 67 22 99

EINLADUNG

AN ALLE DEUTSCHEN IN LISSABON

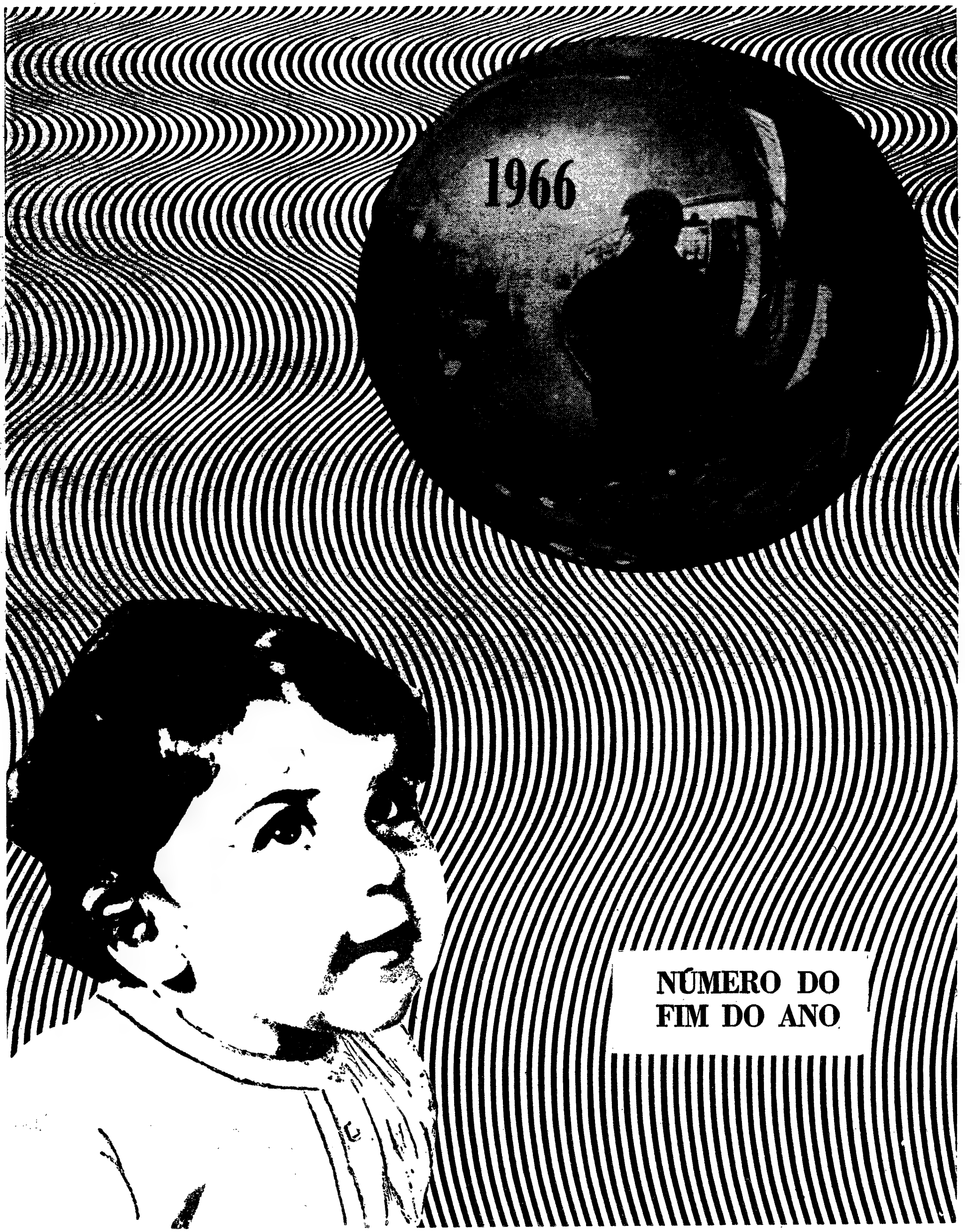
Die Vorsitzenden der Deutschen Vereinigungen in Lissabon

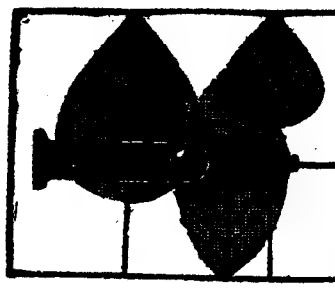
erlauben sich, anlaesslich des Jahreswechsels alle Deutschen zu einer am 2. Januar 1966 in der Deutschen Schule in Lissabon von 12 bis 14 Uhr stattfindenden Zusammenkunft einzuladen

Diario de Lisbôa

Sexta-feira • N.º 391 • 31 de Dezembro de 1965

MAGAZINE





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

A MEDICINA DOS CIGANOS

A autoridade espiritual dos ciganos pertence a uma matrona, a *Phuri-Daï*, simultâneamente sacerdotisa, mágica e curandeira. Ignora-se se ela é escolhida por qualquer sinal que possua, se é designada hereditàriamente ou se é eleita por votação. Trata-se sempre de uma mulher idosa, afectuosamente chamada *Bibi* (minha tia). O seu papel consiste em conservar intactos e em transmitir oralmente os segredos tradicionais da tribo.

A *Phuri-Daï* vigia o cumprimento de uma *dietética* que remonta á «noite dos tempos». O sal é proibido na alimentação, salvo em raras excepções. O sal é muitas vezes substituído na culinária zíngara por plantas aromáticas, cultivadas ou selvagens. Muitos ciganos não consomem o pão vulgar, feito com levedura, mas sim bolachas de trigo, cozidas sobre uma placa de ferro aquecida por pedras ao rubro, exactamente como o fazem ainda os nómadas do Turquestão e do Irão. Consomem, também, bolos de milho, aromatizados com cominhos.

Os ciganos adoram a carne crua e, muitas vezes, deixam-na «faisander» (tornando-a assim mais mole e mais digerível), por enterramento em certas terras argilosas. Um dos seus pratos favoritos é o *niglo* ou ouriço, assim como cobras cruas. Afirmam que as cobras e, sobretudo, as víboras (que hábilmente caçam) são muito boas para a saúde, partilhando, assim, a opinião dos médicos da Renascença, que recomendavam o caldo de víboras contra várias doenças e contra o envelhecimento precoce!..

Em princípio, os ciganos só bebem água pura, proveniente apenas de fontes e rios e nunca de locais onde a água se encontre estagnada. Não bebem água ás refeições, mas consomem-na largamente durante o dia, o que não impede, aliás, que, durante as grandes festas, bebam copiosas quantidades de alcool! Resistem espantosamente á embriaguez!

Mal são desmamados, os bebés fumam tabaco misturado, muitas vezes, com *viburno*, um arbusto utilizado em medicina pelas suas propriedades tónicas, diuréticas e antiespasmódicas. As velhas da tribo, e sobretudo a *Phuri-Daï*, fumam cachimbo, usando o tabaco ou certas ervas que aliviam as dores e acalmam os espasmos do estômago provocados pela fome!

A principal função da *Phuri-Daï* é a de colher ervas (*drab*), que constituem a base da farmacopeia cigana. Estes nómadas aceitam com dificuldade os tratamentos que não se baseiam nos remédios dos seus antepassados. Os *gadgés* (nome com que os ciganos designam os *sedentários*, os que não são da sua raça) desconhecem a maior parte das plantas medicinais dos zíngaros, mas suspeita-se que não diferem das da nossa farmacopeia vegetal, com a adição de alguns cogumelos das florestas.

Sabe-se, no entanto, que os ciganos concedem particular atenção ao momento da colheita das plantas medicinais. As *ervas sagradas* devem ser colhidas em quarto crescente e nunca em época tempestuosa ou nas proximidades dos equinóxios e dos solstícios. As plantas medicinais dos ciganos nunca são utilizadas em tisanas, em infusões ou em macerados. São quase exclusivamente mastigadas, enquanto permanecem verdes. Esta mastigação provoca saliva abundante, a qual permite, também, á *Phuri-Daï* fazer o «diagnóstico» da doença.

A fecundidade é uma bênção para a mulher cigana. A esterilidade pode ser interpretada como um bruxedo de ódio. Por isso, as *Phuri-Daï* conhecem numerosas receitas contra a esterilidade. Uma delas, em que se indicam os dias mais adequados á procriação, é, no fundo, uma variante do célebre método de Ogino-knauss, da Medicina moderna.

O aborto é proibido. As uniões matrimoniais são regidas por regras muito rigorosas, as quais proíbem o casamento de um nómada (*roum*) com um sedentário (*gadgé*) e desaconselham as uniões entre tribos diferentes. Os ciganos são *endógamos* e mais estritos do que nós no respeitante a casamentos entre membros de uma mesma família, pois mesmo os primos afastados não se podem unir legìtimamente.

Certos médicos começam a estudar com interesse a terapêutica *cigana*, característica de uma das mais antigas civilizações do Mundo, talvez originária da índia Septentrional. Os ciganos testemunham pela higiene um desprezo total, mas as crianças costumam ser fortes e os velhos abundam nas tribos. Uma explicação deste aparente paradoxo está, talvez, no modo de vida dos ciganos: ao ar livre, pouco fatigante, de acordo com os ritmos da Natureza. Ignoram o «surmenage», o nervosismo, a competição e a angustia do amanhã!

Aprenda a comer

OS MIÚDOS QUE COMEM «ERRADO»

Um estudo efectuado recentemente no estado de Iowa (E. U. A.) abrangendo 2000 crianças e adolescentes revelou que muitos deles apresentam características de subalimentação, embora vivam em zonas com bom nível de vida e abundancia de alimentos nutritivos! Algumas das crianças examinadas apresentam uma percentagem de colesterol no sangue superior ao normal, línguas esbranquiçadas e gengivas inchadas e vermelhas.

O dr. Robert Hodes, da Universidade de Iowa, declarou, a esse respeito, o seguinte:

«Como cada vez há mais doenças das coronárias nos indivíduos entre os 30 e os 40 anos, é de investigar se os hábitos alimentares durante a infancia e a adolescência contribuirão para o aumento de tais doenças. Os adolescentes têm tendência para estabelecer hábitos alimentares que levam á ingestão repetida de um numero limitado de alimentos».

O estudo agora afectuado nos Estados Unidos da América revelou que as crianças, de famílias de boa posição social e económica, tinham, muitas vezes, alimentação «péssima». Um numero apreciável de tais crianças não tinha pequeno almoço e outras almoçavam caramelos, bolos e gasosas... O jantar era a unica oportunidade para uma dieta equilibrada, embora a maior parte dos adolescentes se recusassem a comer nessa refeição saladas e frutas frescas!

A velhice do esqueleto...

Num interessante estudo publicado há pouco em Inglaterra, o dr. J. S. Arnold declara que «muitas das pessoas que chegam aos 70 anos de idade perderam já metade dos ossos que possuíam na idade média...» Isto quer dizer que, mesmo na ausência de certas doenças dos ossos, o nosso esqueleto se vai «desgastando» pouco a pouco. Essas perdas parecem ser mais lentas nos negros e mais intensas nas mulheres do que nos homens!

A perda de substância óssea provocada pela idade é designada por osteoporose senil *e torna as pessoas muito mais susceptíveis ás fracturas. Julga-se que esta osteoporose é devida a um desequilíbrio entre a quantidade de osso que se «desgasta» e a quantidade que é de novo «fabricada». Até á data não se conhece nenhum método de evitar o envelhecimento do esqueleto, nem de compensar o «desgaste» dos ossos, uma vez realizado.*

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Em certas doenças, quando o médico pretende auscultar os pulmões, o doente pode não ter força para pronunciar o clássico 33, que tanto facilita o diagnóstico. Nestes casos, um médico inglês, o dr. Pritchard, concebeu um método muito original. Coloca sobre o esterno (o osso central do peito) um diapasão e, enquanto este vibra, procede á auscultação!

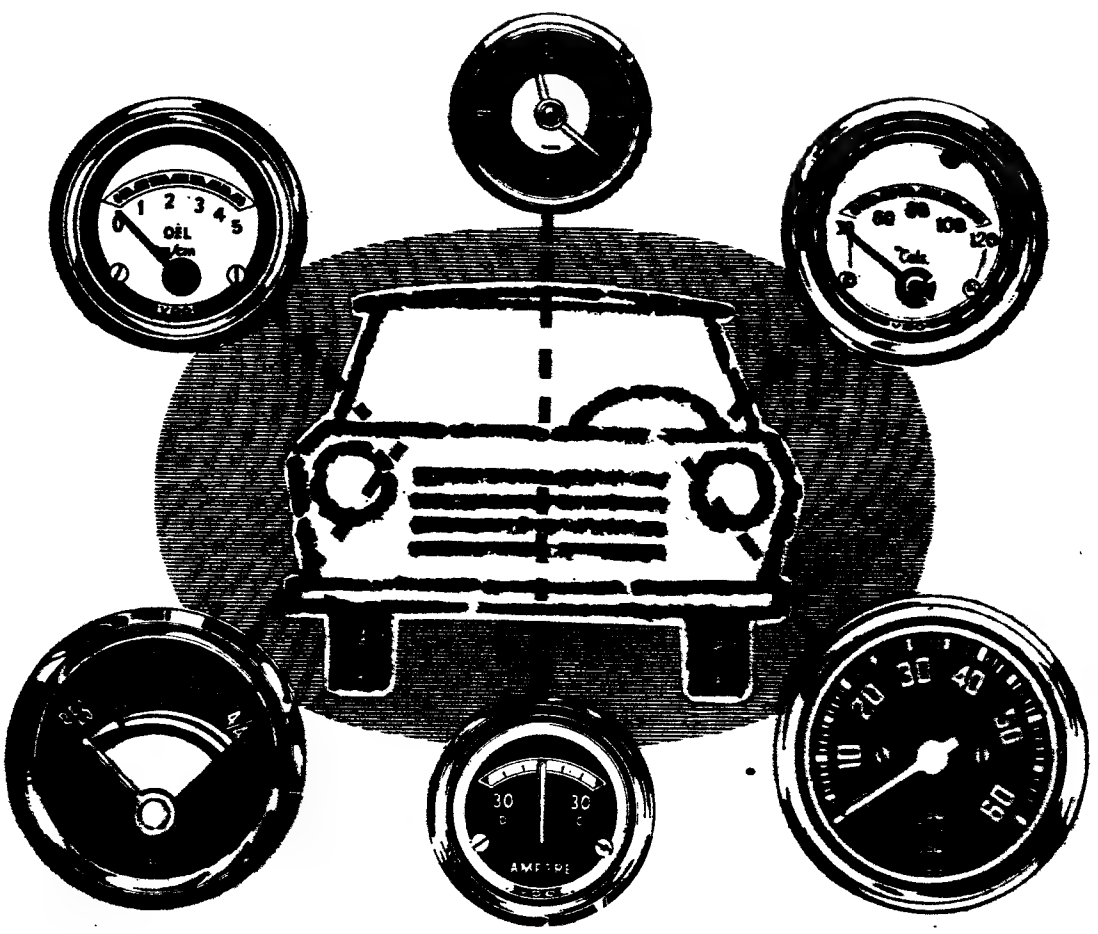
São inúmeros os factores que podem desencadear ataques epilépticos. Recentemente, especialistas chineses descreveram 4 casos, todos em homens, aparentemente surgidos durante jogos de xadrez! Os epilépticos, ou jogavam ou estavam a **assistir ao jogo e, segundo os médicos chineses, «os ataques foram facilitados pelo incessante movimento dos olhos para seguir cuidadosamente a partida».**

As autoridades sanitárias da União Indiana acabam de recomendar — como adequados para consumo humano — o leite de camela e o leite de burra! Segundo a Comissão de Padrões Alimentares, com sede em Nova Deli, os referidos leites aproximam-se bastante do leite de vaca. Salienta-se que muitas regiões consumiam já leite de camela e leite de burra, mesmo sem a sanção oficial.

Antigamente, quando — por qualquer razão — o coração de um indivíduo parava, isso significava a morte. Hoje em dia, já não se pode dizer o mesmo, graças aos métodos de ressuscitação, muitos deles baseados nas massagens externas sobre a região do coração e outros baseados em aparelhos eléctricos estimuladores do coração.

Num estudo apresentado recentemente por um hospital de Montreal, no Canadá, em 254 indivíduos considerados mortos, 16 % puderam ser ressuscitados, sobrevivendo sem qualquer complicação!

HOMEM PREVENIDO...
VALE POR DOIS



PREVINA-SE A TEMPO,
SABENDO POR MEIO DOS
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO "VDO"
O QUE SE ESTÁ
PASSANDO NO SEU CARRO...

O SEU CARRO NÃO DEVE ANDAR SÓ
EQUIPE-O COM VDO

Conta-quilómetros, Conta-rotações, Avisadores de velocidade, Amperímetros, Manómetros, Termómetros de óleo e água, Relógios eléctricos, Tacógrafos, Indicadores de combustível, Bóias, Lavadores e muitos outros instrumentos.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO — Assistência Técnica da Fábrica

O Metropolitano de Paris vai adoptar processos electrónicos e dispensar condutores e revisores

NUM futuro muito próximo, vai dar-se uma revolução na exploração do Metropolitano de Paris com a qual, depois da modernização das viaturas, sobre rodas pneumáticas, ficará á frente de todas as redes de ligações subterraneas urbanas actualmente existentes. Trata-se de pôr em serviço um «metro-robot» sem condutor, tal como o haviam imaginado, há uns vinte anos, os romancistas de antecipação.

Este metro automático não terá condutor. A electrónica encarregar-se-á de tudo: partida, aceleração para atingir uma velocidade média determinada por uma ordem de marcha variável segundo a afluência de passageiros. Diminuição da marcha nas curvas, paragem ante os sinais fechados, diminuição de velocidade e paragem nas estações — tudo será feito sem qualquer intervenção humana.

Entretanto, embora não seja indispensável, continuará a haver, provàvelmente, um chefe de comboio, que terá apenas a seu cargo dar o sinal de partida, comandando o encerramento das portas. Este empregado controlará, também, eventualmente, as falhas do sistema automático, falhas que não terão, porém, outra consequência além da paragem do comboio. Deste modo, haverá um homem em cada comboio, em vez dos dois actualmente existentes, o que se traduz numa importante redução das despesas.

● Fiscalização automática dos bilhetes

Uma outra economia de pessoal será feita utilizando um sistema automático electrónico de picotagem de bilhetes e fiscalização das entradas nos cais. A economia resultante deste sistema será suficiente para transformar em lucros os actuais prejuízos da companhia — apesar dos altos investimentos que representa a instalação da nova aparelhagem.

Para a verificação automática dos bilhetes, á entrada das estações, a companhia tinha em tempos estudado um sistema de torniquetes que funcionariam por meio de moedas, á semelhança do que acontece em certas cidades de outros países. Mas a complexidade das tarifas em vigor no Metropolitano de Paris (oito, ao todo: mutilados, famílias numerosas, etc.) tornava difícil a introdução de tal técnica.

Os progressos da electrónica modificaram os dados do problema, permitindo vencer o obstáculo da multiplicidade de tarifas. É presentemente possível construir um aparelho capaz de decifrar e anular inscrições em código que figurem nos cartões de transporte. Leitores magnéticos, ou mesmo células, podem efectuar uma fiscalização tão perfeita como um revisor. Bastará apresentar um bilhete ou um cartão numa fenda para que a sua leitura produza uma abertura da porta de entrada, suficiente para deixar passar uma pessoa.

Vários construtores especializados na electrónica estudam actualmente protótipos. Entre estes, a companhia do Metro escolherá o «revisor robot» definitivo que será colocado á entrada das estações.

● A pilotagem automática

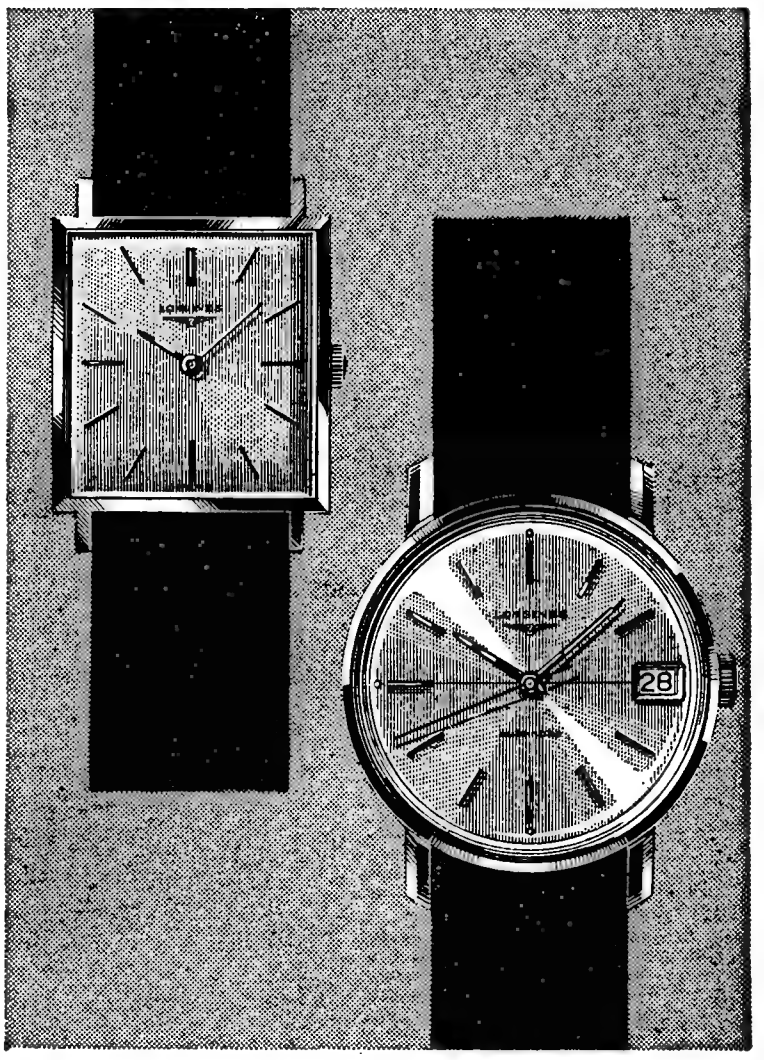
Pode perguntar-se como se conseguirá substituir pela electrónica o condutor do «metro». Eis a descrição sumária desta pilotagem automática:

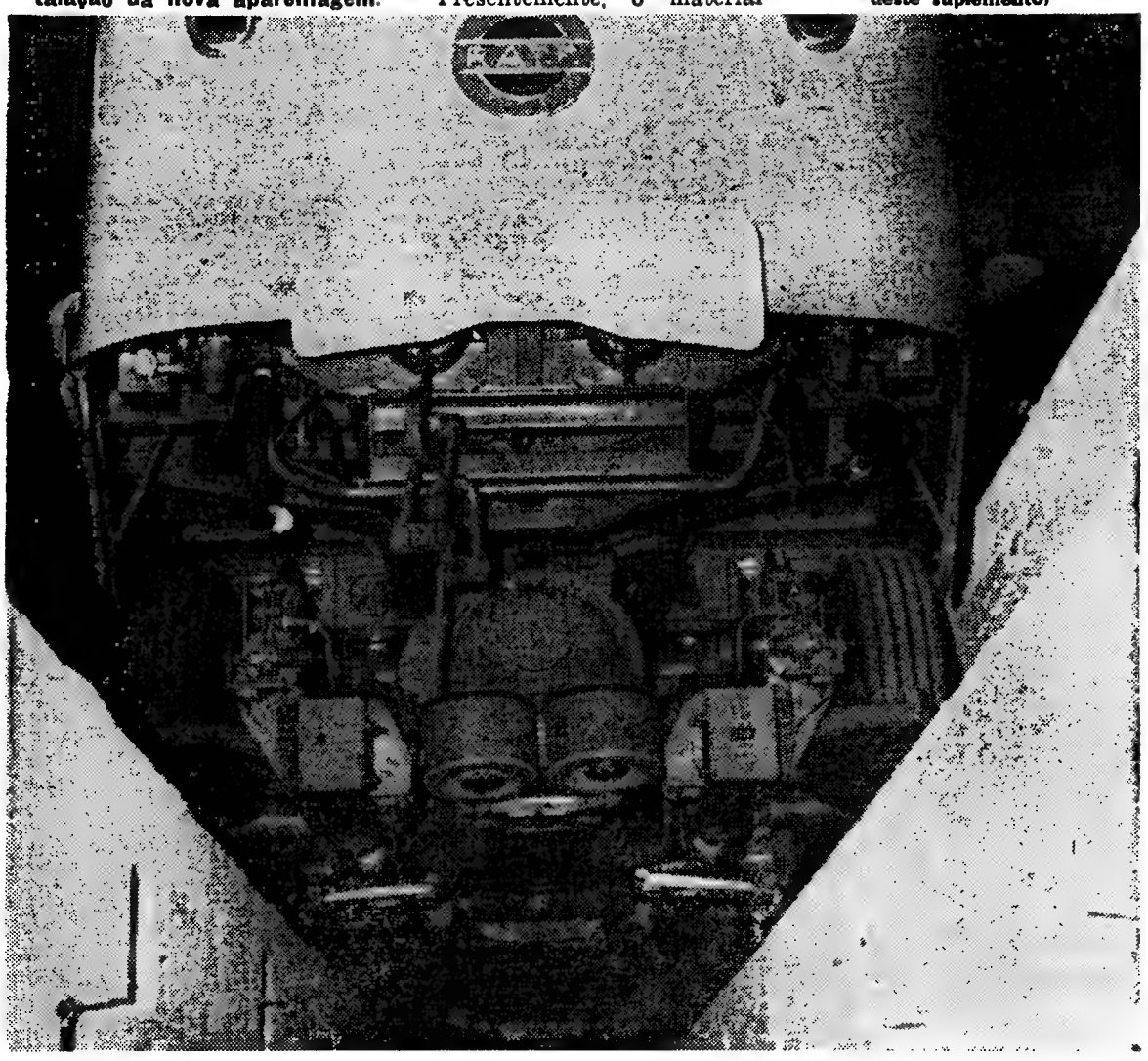
Presentemente, o material sobre pneumáticos está já previsto para receber os órgãos suplementares que permitirão realizar, num curto prazo, a pilotagem automática. Esta instalação tem por fim substituir os gestos maquinais que o condutor tem de efectuar e que se repetem durante todo o seu serviço para assegurar a condução normal do comboio. Gestos sistemáticos comandados pelos sinais, conforme estes são verdes, amarelos ou vermelhos; ou pela entrada numa estação, onde a partida é comandada automàticamente pelo fechar das portas.

Os gestos do condutor são, portanto, estrictamente comandados por sinais e outras causas sistemáticas, pelo que é relativamente fácil fazê-las executar por uma máquina, tendo em conta que os elementos imprevistos são quase nulos, vis-

(Continua na 29.ª página deste suplemento)

Na gare de Saint-Lazare, a televisão auxília a tarefa do chefe de movimento





O dispositivo do «metro» com pneus

O HOMEM DE ACÇÃO TEM DE SER PONTUAL

NO PULSO, SÍMBOLO DO SEU DINAMISMO E DETERMINAÇÃO, UM RELÓGIO LONGINES LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO
REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO E ESTANQUE

A "guerra" dos cientistas

Nos ultimos meses da segunda Grande Guerra, os serviços secretos americanos e russos estabeleceram um «dossier» muito completo dos principais técnicos de armamento alemães, entre os quais figurava o perito de foguetões Wernher Von Braun, que viria a ser o principal responsável pelas realizações americanas no campo da astronáutica. Grande parte desses técnicos estabelecera o seu quartel-general na base de Peenemünde, de onde foram lançadas, em vagas sucessivas, as sinistras bombas voadoras V-1 e V-2. Peenemünde significava, para o cabo de guerra Adolf Hitler, o futuro próximo em que dominaria todo o universo. Simplesmente, os acontecimentos precipitaram-se a um ritmo que ele não esperava: as «maravilhas» de Peenemünde tardaram demasiado, o cerco dos Aliados apertou-se em volta duma Alemanha esbracejante. Para Hitler, em 1945, não havia mais nada a tentar. A guerra estava decidida. Mas em Peenemünde, ou melhor, nos Alpes Bávaros, não se pensava que isto fosse o fim.

A captura de Von Braun

A 44.ª divisão americana avançava na Baviera. Com uma unidade em ponta de lança, a 324.ª Companhia Anticarros de Infantaria, dominava quase completamente a província. Foi então que sucedeu o inesperado: certa tarde uma sentinela viu-se diante dum jovem alemão todo vestido de cabedal, que poisou a bicicleta e começou a falar em inglês fluente. A história que ele contava era pouco menos que inacreditável. Ali perto, na montanha, um numeroso grupo de cientistas pretendia entregar-se ás forças americanas. O caso foi comunicado superiormente, levantando o mesmo espanto em todos os escalões. Finalmente decidiu-se aceitar a rendição dos «cientistas», entre os quais estava o inventor do foguetão V-2. No dia seguinte, um longo comboio de viaturas militares alemãs desceu a montanha. Sem pressas, arvorando um sorriso divertido, um homem ainda novo, loiro e com um braço em gesso, saiu dum dos carros.

— Chamo-me Wernher Von Braun.

A oficialidade americana levou-o pouco a sério quando ele contou, com o seu ar desprendido, que trabalhava em Peenemünde, onde fora mais que um dos fundadores: a trave-mestra. De resto, este grupo estranho de alemães vestidos de cabedal, entregando-se sem tiros, respondendo jovialmente ás perguntas que lhes eram dirigidas, fugia a tudo o que os homens da 324.ª Companhia sabiam da guerra. Não tardou que os viessem buscar. Ao meio-dia chegaram vários oficiais americanos desconhecidos, homens de poucas palavras, que num ápice tomaram conta dos prisioneiros. Pertenciam á Secção de Pesquisa Especial do exército, e não tinham quaisquer duvidas sobre a importancia de Von Braun e dos seus companheiros.

Antegozavam já o desespero dos seus rivais de Moscovo perante este golpe sensacional. Com um pouco de sorte, talvez os restantes cientistas alemães, directamente ligados á industria bélica, lhes viessem parar ás mãos. A competição estava iniciada.

De qualquer modo, a captura de Von Braun e dos seus companheiros não foi inteiramente obra dos serviços secretos americanos. O facto é que, perante a derrocada da Wehrmacht, os técnicos de Peenemünde hesitavam apenas entre o vencedor que escolheriam: os russos, que avançavam na frente oriental, ou os americanos, que progrediam a oeste. As ordens de Berlim eram contraditórias. Havia notas enérgicas exigindo uma defensiva encarniçada; outras, mais realistas, diziam precisamente o contrário ou quase — fazer as malas, partir para a Baviera (onde o campo de Oberammergau esperava a equipa para novos programas). Assim Dornberger, chefe supremo do sector de pesquisas aeronáuticas, e o seu assessor directo Von Braun, que pontificava em Peenemünde, decidiram-se pela segunda hipótese. Uma decisão que os levou até ao reduto preferido de Hitler, onde, rodeados de arame farpado, encetaram as suas férias forçadas. A continuação da aventura é conhecida.

A Operação «Clip»

O «dossier» americano era bastante completo. Em breve o problema se transformou numa simples questão de escolha: havia que compulsar uma a uma as fichas, de modo a que fossem para os Est. Unidos apenas os melhores de entre os melhores. O numero acabou por ser fixado em 350. Fez-se um inventário pormenorizado das qualificações, aptidões, opiniões e gostos pessoais de cada um destes sigulares prisioneiros — os escolhidos eram assinalados por um «clip» que se juntava á ficha. Tanto bastou para o nome surgir: **Operação «Clip».**

Vamos encontrar o nosso conhecido Von Braun, um dos felizes contemplados com o «clip» na respectiva ficha, em viagem de Washington para Fort Bliss. Pouco depois de Saint Louis, ele e o major que o acompanha são abordados por um típico cidadão do Texas, falador e chocarreiro. Em poucos minutos a conversa reduz-se ao texano e ao alemão:

— Você não tem cara de americano...

— Pois não, sou suiço — responde Von Braun, cujo braço continua metido em gesso.

— Oh, a Suiça! É um país maravilhoso! Já sei, você é negociante...

— Realmente tenho interesses na siderurgia.

— No aço? Mas em que ramo?

— Rolamentos de esferas.

— Também eu, caramba!

E a conversa só abrandou ao chegarem a Texarkana, onde o terceiro homem desceu muito a contragosto. Estas e outras cenas deram a Von Braun uma reputação jovial de que ele nunca se desfez. Quanto á sua adaptação ao ritmo de vida americano, a permanência de vinte anos é suficientemente expressiva.

A **Operação «Clip»** dotou os Estados Unidos de uma contingente de cientistas e técnicos de valor excepcional. Acresce que todos eles se familiarizaram com o país, a ponto de estarem, hoje em dia, como se estivessem na Alemanha de origem. Por vezes a História é mais irónica do que se supõe.

O trabalho do cientista recebe o seu justo prémio e Von Braun começa a ser alvo das honrarias merecidas

Os russos estavam atentos

Se o «dossier» americano era bastante completo, o russo não lhe ficou atrás. O raciocínio de Moscovo foi idêntico ao de Washington: o material humano deveria ser aproveitado o melhor possível. Mas não houve, no seu caso, uma rendição milagrosa como a de Von Braun.

Enquanto os americanos progrediam na frente ocidental, o exército russo passava a pente fino toda a zona leste. Em Peenemünde conseguiu-se o inesperado; desmontar dois laboratórios de pesquisas, algumas rampas de lançamento, dezenas de V-1 e V-2, e outros foguetões antiaéreos. Nos cais de Magdeburgo e Lübeck ainda se encontravam vários batelões carregados de combustível e de ogivas. Também nas montanhas do Harz foi possível recuperar inumeros documentos e material de toda a ordem. Em Iena vasculharam-se metódicamente os laboratórios da Zeiss e o Instituto de Física do professor Esau. Dois terços da industria aeronáutica alemã passavam para as mãos dos russos. Se acrescentarmos a tudo isto o cavalheirismo do general Eisenhower, que deu carta branca aos seus aliados das estepes para vistoriarem o complexo industrial de Mittelwerke, teremos um quadro completo da vantagem soviética nesta questão.

Contudo o material não bastava: eram necessários os homens qualificados para lidarem com ele e o aperfeiçoarem. Foi assim que os russos abordaram, com a máxima naturalidade, o professor Hans Kuhl, que vivia despercebido numa pequena cidade ao sul de Berlim. Não se falava ainda de deslocar, para território soviético, os cientistas e técnicos aeronáuticos alemães. Kuhl foi instalado em Hohen-Schönhaussen, cercado de atenções, rodeado de colaboradores. O mais célebre destes era, sem duvida, o professor Gröttrup, jovem esperança da técnica alemã, que preferira a companhia da mulher e dos filhos a uma estada na longínqua América. Foi-lhe oferecida a direcção do complexo de Mittelwerke e garantido que não seria, em nenhum caso, deslocado para a Russia. De um momento para o outro, Gröttrup trabalhava afanosamente nos seus planos interrompidos. Cinco mil auxiliares alemães estavam ás suas ordens, entre os quais o dr. Waldemar Schierborn, técnico de ligas de alumínio, o dr. Albring, antigo director do Instituto de Aerodinâmica de Dantzig, Jochen Umpfenbach, perito de propulsão e muitos outros nomes de reputação firmada. Pouco tempo decorrido, uma V-2 foi montada e lançada com pleno êxito. Seguiram-se-lhe inumeros foguetões de todos os tamanhos, cada vez mais aperfeiçoados. O plano russo mostrava-se particularmente eficiente. Já nesta altura os americanos se davam conta do seu atraso, que alguns peritos estimavam em cerca de dez anos.

Da Alemanha para a Rússia

Em Outubro de 1946 vieram ordens terminantes de Moscovo: toda a organização devia ser transferida para território russo. Sem levantar quaisquer suspeitas, as autoridades militares trataram de cumprir o melhor possível estas directivas. A esposa de Gröttrup foi acordada de madrugada. Disseram-lhe muito simplesmente que fizesse as malas. E assim por diante, em todas as residências dos técnicos alemães, até se formar uma longa fila de 92 comboios especiais. Calcula-se que a operação tenha envolvido qualquer coisa como 20 mil pessoas, entre técnicos e suas famílias. Todo o material foi cuidadosamente desmontado e acondicionado para a viagem. Enquanto isto, Von Braun e os seus colaboradores mais directos queixavam-se da falta de facilidades e dos necessários créditos.

O pormenor pitoresco aconteceu com um jovem engenheiro viuvo, a quem disseram, sem mais aquelas, que escolhesse outra mulher no próprio comboio. Um outro técnico não se fez acompanhar da esposa. Nada de importancia: a porteira do prédio onde vivia estava ali ao lado, pronta para a emergência. Promoveram-na a «Frau Doktor», sem qualquer dificuldade.

Gröttrup fez reunir os principais elementos de Mittelwerke. Acordaram em enviar um protesto ás autoridades russas. Mas era tarde de mais: Moscovo estava á vista. Toda a gente foi metida em camiões militares e transportada ao novo local de trabalho. A vara de condão funcionara perfeitamente: o material esperava os técnicos, sem faltar o mais pequeno parafuso. Os laboratórios eram sumptuosos, com tapetes vermelhos e colunas de mármore. Não se olhou a despesas para proporcionar, aos recém-vindos, o melhor ambiente de trabalho. «Será uma nova Peenemünde», diziam os russos. O que eles queriam significar com isto era um mistério.

Quando se brinda pela Lua

O dia 30 de Outubro de 1947 ficou assinalado a letras de oiro nos anais da aeronáutica russa. Um ano apenas decorrera entre a transferência da «central» de Mittelwerke para a Russia, rodeada de cuidados muito especiais, e o lançamento do primeiro foguetão inteiramente construído em solo soviético. O jubilo foi compreensível.

Pouco tempo depois, a 12 de Dezembro, Gröttrup desvendava os seus planos para a construção dum foguetão três vezes mais potente que a V-2: era o R-10. Seguiu-se um grandioso banquete, em que estiveram presentes os principais técnicos alemães, agora acompanhados por uma geração ainda incipiente de jovens engenheiros e cientistas russos. Aos brindes formularam-se votos de êxito pela pronta produção de novas maravilhas. Alguém propôs uma saudação especial. As taças entrechocaram-se e ouviu-se, então, por três vezes, gritar em uníssono: «Para a Lua!» Passava-se isto em 1947, dez anos antes do lançamento do primeiro Sputnik.

Os técnicos alemães não estavam todos reunidos no local de trabalho de Gröttrup. Usou-se uma outra táctica: a da dispersão. Enquanto os «cérebros» planeavam, em linhas gerais, os foguetões a fabricar, outros especialistas lançavam mão das suas tarefas especializadas Em meados de 1949 o ministro russo Ustinov, responsável pela construção dos foguetões, lançou o alarme: era preciso um aparelho com 3000 quilómetros de alcance, capaz de transportar uma ogiva explosiva de três toneladas. Circulavam rumores sobre o lançamento da primeira bomba atómica russa. Assim surgiu o R-14, versão muito aperfeiçoada do R-10. Mas a surpresa dos alemães ia ser grande: estavam impedidos, até nova ordem, de assistir ao lançamento. O foguetão foi montado em Talinn, na Estónia, e em Uralskoie, nos confins da fronteira com a Asia. Começava a ascensão da técnica soviética, que em breve iria prescindir da colaboração alemã.

Von Braun ergue a maquete de um foguetão — para o ar, a caminho da Lua

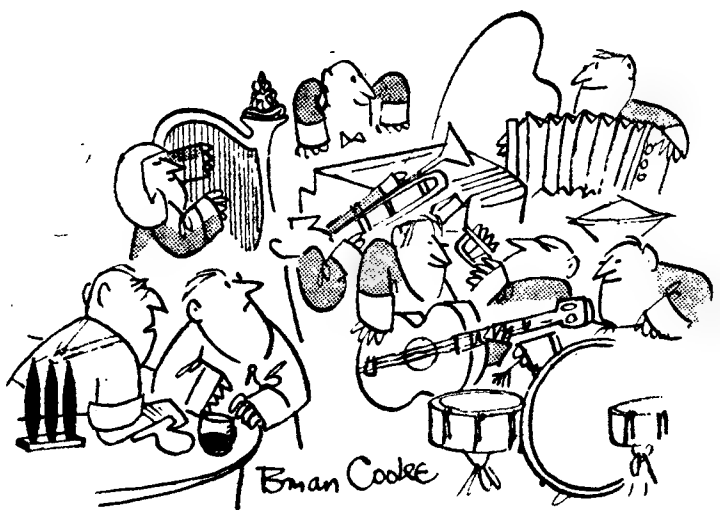
Como nasceu o «Mig»

Uma vez dispensada essa colaboração, Gröttrup e os seus auxiliares foram recambiados para a Alemanha. Nada mais se esperava deles. O limite fora atingido, enquanto por outro lado as universidades russas iam formando milhares de especialistas do ramo aeronáutico.

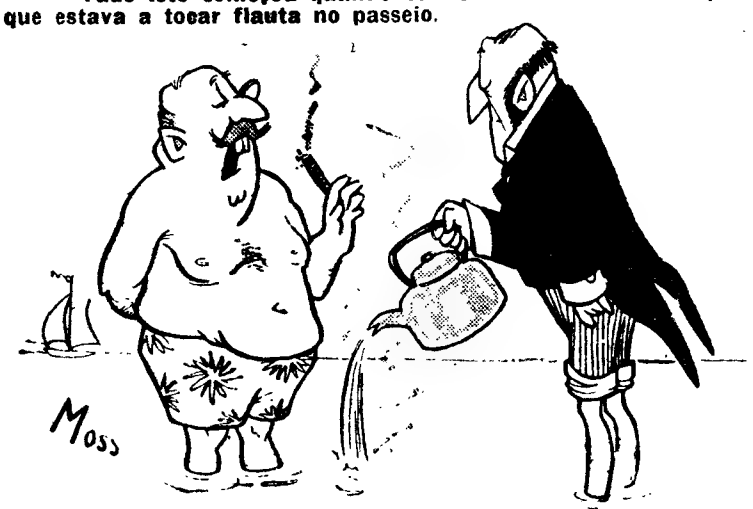
Mas a técnica alemã ia ainda ser util. Quase coincidindo com a partida de Gröttrup, chegaram á Russia algumas centenas de antigos animadores da Luftwaffe,, desenhadores, construtores, técniocs e pilotos de ensaio A 150 quilómetros de Moscovo, em Podberézie, erguia-se uma pequena aldeia típicamente alemã. Para surpresa destes técnicos, os seus gabinetes de Berlim, Leipzig e Dessau tinham sido reconstituídos ponto por ponto. A aldeia em breve ficou conhecida, mesmo em documentos oficiais, por «Pequena Alemanha». Ali nasceram o bombardeiro atómico Tupolev-20, o célebre «Urso», e o não menos célebre «Bisonte», de maior raio de acção. Mas faltava alguém que desse um incremento decisivo aos trabalhos. Esse alguém foi descoberto nas pessoas do professor Siegfried Gunther e do dr. Benz. Gunther, antigo desenhador-chefe da firma Heinkel, era o célebre construtor do «Volksjäger», bombardeiro supersónico que constituiu o sonho final de Goering. Oferecera-se aos americanos, que duvidaram de todos os títulos sonoros que apresentava. Partira para Berlim-Leste. Aí o foi bus-

(Continua na 29.ª página deste suplemento)

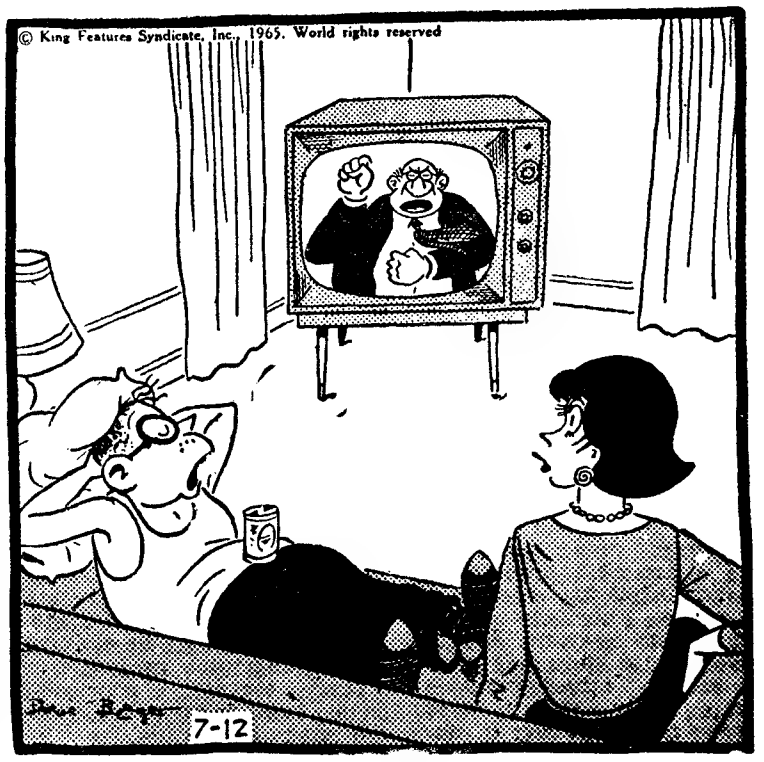
O Riso da Semana



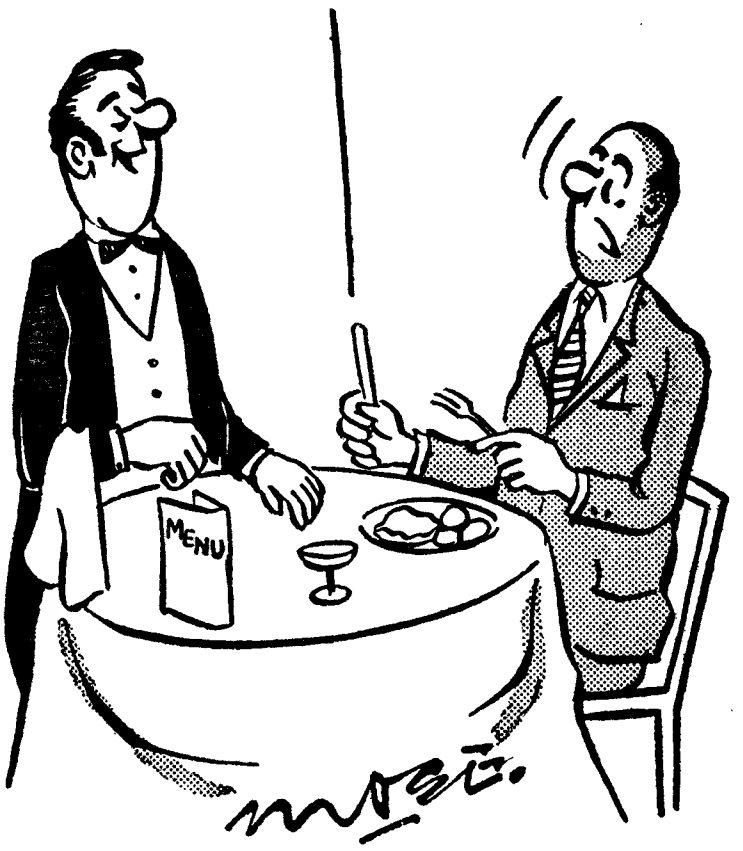
— Tudo isto começou quando eu dei dez tostões a um pobre que estava a tocar flauta no passeio.



— Está bem por aqui.



— Estou de acordo. Ele tem carradas de razão... O que precisamos é de homens de acção.



— Esta massa tem um sabor esquisito?
— Deve ser da pomada que o cozinheiro põe na ferida de um dedo.

REVOADA DE GRAÇAS

PRECAUÇÃO

A primeira coisa que faz um soldado quando vai limpar a sua espingarda é verificar o numero que ela tem. E' que é sempre conveniente ter a certeza de que não está a limpar a espingarda do seu camarada.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Uma dama disse ao pintor:
— O seu quadro chama-se «clarão de Lua» mas eu não vejo a Lua
— E depois? Quando a senhora vê o reconhecimento dum notário também não vê o notário.

DESCOBERTAS

Pitágoras foi um matemático célebre. Quando afirmou que dois e dois eram quatro, todo o Mundo o acreditou. E era verdade...

No reinado de Henrique IV, para fazerem o pão utilizavam sal e água. Só depois tiveram a ideia de lhe juntar a farinha e outros ingredientes que têm levado muito padeiro á cadeia.

Da sabedoria das Nações

RINS

Depois de submetido a um exame rigoroso um rim dizia para o outro: «Eu sou o primeiro em cálculo».

ANEDOTAS

PEGAR OU LARGAR

* Jean Domergue pintava um dia o retrato duma dama tão feia como rica. Ela não parava de criticar o que ele fazia. Por fim, o pintor, já farto de ouvi-la, pousou o pincel e declarou-lhe:

— Ah! Madame, ou a senhora acaba com as suas críticas ou eu a pinto como a senhora é.

ESPIRITO DE CONTRADIÇÃO

* *E' o dia do enterro de seu marido. A viuva chora e explica a uma amiga:*

— Ele sempre fez tudo que poude para me contrariar. Olhe que há mais de um mês que eu lhe punha um bocadinho de arsénico no café e ele fez-se esborrachar por uma carroça!...

COISAS DO NOSSO TEMPO

Juliette Greco assegura ter recebido duma grande vedeta de Hollywood esta confidência:

— Não tenho verdadeiramente nenhuma sorte; cada vez que encontro um homem interessante ele é casado ou então sou eu que estou casada.

Isto torna verosimil esta outra historia de Hollywood que Maurice Chevalier gosta muito de contar e que parece inventada por ele:

— Então, madame, o seu filho faz cinema?

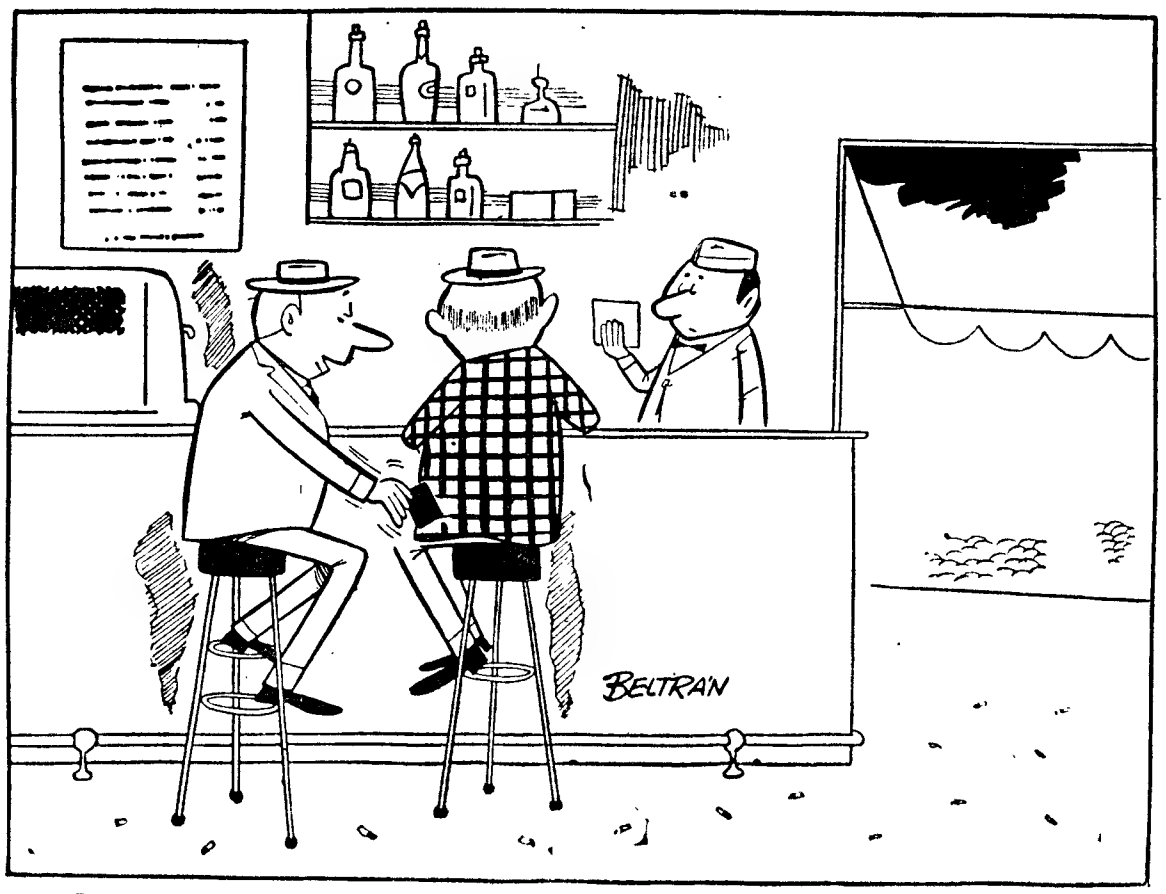
— Sim, e está satisfeito, ganha bem a sua vida e é casado

— E você vê-o muitas vezes?

— Todas as vezes desde ha cinco anos, que ele vem passar as férias comigo.

— Então conhece a mulher dele?

— Acho que sim [illegible] as cinco são encantadoras



— Bom, deixa lá, lá que não me emprestas os 200$00, cá me arranjarei de qualquer maneira.

ANEDOTAS HISTÓRICAS

O PRIMEIRO

Uma dama pouco cuidadosa na sua linguagem perguntou um dia ao pincipe Mauricio d'Orange, quem era o primeiro capitão do século e ele respondeu-lhe com altivez:

— Madame, o marquês de Spínola é o segundo.

UM AVISO

O marechal de Saxe passava de carruagem em frente das tropas com o médico Sénac. Este fez-lhe sentir que ali seria um bom abrigo contra os canhões.

— E' verdade — respondeu ele — previna os vidros das janelas.

BATALHA PERDIDA

Depois de ter perdido a batalha de Creveld (1758) o Conde de Clermont correu para Nyon. Ao entrar na cidade perguntou se já tinham chegado muitos fugitivos.

— Não. Vós sois o primeiro.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Conheci há cerca de um ano um homem que me fez uma corte discreta. Eu só percebi do que se tratava, tão discretas eram as suas atitudes e palavras, quando ele me falou claramente no seu problema e no seu amor. Era casado mas não se entendia com a mulher, e estava apaixonado por mim. Se eu estivesse de acordo propunha-se divorciar-se para casar comigo. Fiquei assombrada e o assombro impediu-me de responder. Ele mantém a sua atitude e eu sinto por ele uma grande simpatia. É uma situação grave, sinto uma grande, enorme responsabilidade sobre os meus ombros, e como não me atrevo a dizer a ninguém o que se passa (aliás, ele pediu-me o maior segredo) lembrei-me de si, Telma, para me ajudar.

RESPOSTA

Acabe imediatamente com esses encontros e essas conversas, por mais discretas que se apresentem. Se não o fizer, arrisca-se a envolver-se de um momento para outro numa situação delicada e insolúvel. É evidente que esse homem procura uma aventura; só a sua juventude e boa fé aceitam como boa a explicação já muito conhecida do desentendimento com a mulher e do projecto de divórcio. Não creia em tal e afaste-se, porque está a comprometer seriíssimamente a tranquilidade do seu coração e o seu futuro. É possível que a minha amiga se sinta muito chocada com a franqueza rude desta resposta, mas não posso responder-lhe de outra maneira. Sei de raparigas que ficaram com as vidas destroçadas exactamente porque acreditaram nesses tais desentendimentos conjugais.

Reaja, esqueça, e não pense que todos os homens são como esse. Felizmente, muitos são dignos de amor e confiança, e a minha amiga há-de encontrar quem a mereça.

Tem razão em dizer que pesa sobre os seus ombros uma grande responsabilidade: a felicidade de um lar já constituído, e a sua própria felicidade.

Coragem. Escreva sempre que queira. Conte com a minha simpatia.

(Continua na 28.ª página deste suplemento)

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Os «dossiers» no canto direito (o do meio). 2 — «Setimo andar». 3 — Mais uma grade na janela. 4 — A cabeça do homem, ao fundo, voltada. — O estore mais descido. 6 — As costas da cadeira. 7 — «991» por «691». 8 — O calendário mais comprido. 9 — O bule não está ligado. 10 — O cabide sem um braço.

O PERIGO DA EXPOSIÇÃO DAS PESSOAS AOS PESTICIDAS PELO CONSUMO DE ALIMENTOS

A ciência agronómica possui hoje conhecimentos bastantes para responder ao desafio demográfico, garantindo a alimentação de todos os homens pela rápida transformação da produção mundial de alimentos. Alguns cientistas admitem que é possível triplicar os rendimentos agrícolas, nas actuais superfícies aráveis, pela racionalização e intensificação dos métodos e técnicas em uso na agricultura convencional.

Na intensificação do crescimento da produção agrícola, conforme acentua o eng.º agrónomo Virgílio Pereira Ramos no seu notável trabalho «Aspectos dos resíduos dos pesticidas», o combate às pragas e doenças das plantas exerce uma acção preponderante. Há vários métodos de combater as pragas e doenças das culturas: mecânicos, biológicos, físicos e químicos. Entre estes últimos, os mais importantes são os pesticidas, que, consoante a sua natureza química, podem ajudar o agricultor a alcançar as seguintes finalidades económicas: 1.º — Reduzir a intensidade de ataque de insectos, ácaros e nematodos; 2.º — Combater agentes de doenças das plantas, como os fungos; 3.º — Destruir as ervas daninhas e os roedores.

Os prejuízos causados pelos insectos na agricultura são em geral muito elevados. Bastará dizer que, em Portugal metropolitano, a mosca da azeitona acarreta, em média, por ano, prejuízos estimados em mais de 150 mil contos.

Por estas razões, a aplicação dos pesticidas trouxe á agricultura, no segundo quarto deste século, uma revolução comparável á introduzida pelos adubos químicos em fins do século passado.

Efeitos nocivos ou indesejáveis

Desde que em 1945 se empregou o D. D. T. como insecticida, iniciando-se uma nova fase na luta química contra as pragas, até aos nossosdias , deu-se um notável aumento no numero de até aos nossos dias, deu-se um lações comerciais. As primeiras, ou seja, os pesticidas puros excedem mais de duas centenas, e os preparados comerciais que os contêm, em misturas com adjuvantes, é já superior a 9000.

O fabrico de novos pesticidas e respectivas formulações foi estimulado pela necessidade de combater mais eficaz e económicamente as pragas e as doenças das plantas e animais, diminuindo-se os efeitos nocivos ou indesejáveis para o homem e outras espécies (combate selectivo), mas ainda com o fim de solucionar, ao menos temporáriamente, os fenómenos de resistência, como também observa o eng. agr.º Virgílio Pereira Ramos.

Mas a investigação científica ainda não deu a ultima palavra no que respeita á toxidade dos resíduos de pesticidas nos alimentos. Não deve confundir-se toxidade, que é capacidade de uma substancia em produzir danos nos organismos vivos, por via bioquímica, com risco, que é a probabilidade de que tal substancia exerça os seus efeitos perniciosos, ou de que se tornem efectivos. O risco depende da toxidade, mas é também condicionado pela generalização dos produtos venenosos, precauções, legislação e condições do meio, como o clima.

A exposição das pessoas aos pesticidas pode dar-se durante o fabrico, a aplicação, por acidente e ainda pelo consumo de alimentos contaminados com os seus resíduos. Quanto a esta ultima forma de exposição, dos diferentes tipos possíveis de intoxicamento, agudo, sobagudo e crónico o consumidor deve recea. particularmente o intoxicamento crónico, que se manifesta pela acumulação no organismo de um tóxico ou dos seus metabolitos ou pela progressão de qualquer dano bioquímico ou morfológico. como resultado de uma acção prolongada e repetida.

O intoxicamento crónico está intimamente ligado á natureza química do tóxico, á sua quantidade e ao poder do organismo em o eliminar, sem ser adversamente afectado.

Dado que é extremamente difícil realizar o estudo do intoxicamento crónico em seres humanos, costuma-se efectuá-lo em duas ou três espécies de animais, que incluem normalmente ratos e ratazanas. Nestes estudos adicionam-se quantidades conhecidas do pesticida á dieta dos animais, que ficam em observação durante dois ou mais anos, por vezes até em duas gerações sucessivas. Obtém-se assim a «quantidade máxima inofensiva», isto é, o máximo teor do pesticida que não origina nos animais qualquer sintoma de intoxicamento. A referida quantidade transpõe-se para a escala humana dividindo-a por um «factor de segurança», geralmente 100, obtendo-se deste modo o que se designa por «quantidade diária aceitável», expressa em miligramas do pesticida por quilo do peso do corpo.

«Tolerâncias» e «intervalos de segurança»

Alguns países fixam **tolerancias** de resíduos de pesticidas e de outros aditivos nos alimentos, que exprimem as quantidades máximas, em mg/kg (ppm) que o alimento fresco deve conter — diz ainda no seu trabalho o eng agr.º Virgílio Pereira Ramos. Nem todos os pesticidas, porém, necessitam legalmente de tolerancias, o que depende das suas propriedades e do modo de aplicação.

O cálculo das tolerancias efectua-se a partir da «quantidade diária aceitável», de que já falámos, determinada a partir dos estudos de toxidade crónica em animais, do **factor dieta,** que entra em consideração com a percentagem em que o alimento contaminado participa na alimentação diária, do **peso médio** dos habitantes do país e ainda do **nível de resíduos** encontrado pela análise após aplicação conveniente dos pesticidas. O peso médio dos habitantes de um país e o seu regime alimentar têm também importancia para efeitos de exportação das mercadorias.

O objectivo pretendido com a fixação das tolerancias consiste em proteger a saúde dos consumidores, reduzindo-se ao mínimo possível o risco de intoxicamento crónico a longo prazo. O mesmo fim pode alcançar-se com a prática dos «intervalos de segurança», adoptada em Portugal, com os quais se procura assegurar a degradação dos resíduos até um nível inócuo.

Nos E. U. A., Inglaterra e outros países considera-se indesejável a presença de resíduos de pesticidas no leite, carne e alimentos de grande consumo. No leite, por constituir o principal alimento das crianças, exige-se a máxima pureza, não se consentindo nele a existência de resíduos, sobretudo dos clorados, como o D. D. T. e outros, que tendem a acumular-se nas reservas gordas do organismo. Por isso, o agricultor deve tomar as medidas necessárias, relativas ás forragens, utensilagem, tratamento dos estábulos e dos animais, que impeçam a poluição do leite com resíduos indesejáveis Note-se no entanto que existem insecticidas efectivos que não são enxertados no leite nem produzem sabores estranhos.

Dificuldades para se manter o risco mínimo

Verificado que as inferências dos resultados de toxidade não têm valor absoluto, e reconhecendo-se como bom o princípio que postula que o teor em resíduos deve ser o mais baixo possível diz o eng. agr.º Virgílio Pereira Ramos, os esforços dos responsáveis, cientistas, técnicos e lavradores, devem orientar-se no sentido de se manter o risco no mínimo e de se esclarecerem, o mais depressa possível, os pontos duvidosos. A literatura da especialidade não regista nenhum caso de intoxicamento crónico atribuído aos resíduos de pesticidas nos alimentos (os que refere devem-se a outras formas de intoxicação) e é desejável que, no futuro, não se deparem motivos para lamentações.

As maiores dificuldades concentram-se na investigação toxicológica na análise de resíduos (em especial no exame analítico das amostras de mercado, que constitui a melhor garantia do consumidor) e na aplicação dos pesticidas. Uma aplicação bem orientada, que tenha em conta as instruções dos técnicos competentes ou de firmas idóneas, que respeite os «intervalos de segurança» as doses e as concentrações do pesticida indicado, constitui por si só a melhor solução prática das preocupações suscitadas pela presença de resíduos nos alimentos. O emprego correcto dos pesticidas nas lides agrícolas é uma exigência inadiável dos nossos tempos, não só pelo respeito que merece a defesa da saúde pública, mas também para se minimizarem ou eliminarem os prejuízos nos animais domésticos, caça, pesca, aves e outras espécies uteis.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1965 será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1966, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5 % — 1937»

Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C P., 4 1/2 % — 1959»

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos **os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa 15 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM ANO DA VIDA NACIONAL

Janeiro

☆ O sr. Presidente da Republica proferiu a sua habitual mensegem do Ano Novo e recebeu cumprimentos no Palácio de Belém. ☆ Efectuou-se o funeral do conhecido industrial sr. Francisco Xavier Antunes. ☆ O ministro das Obras Publicas visitou o Porto. ☆ Foi inaugurado na Póvoa de Varzim o Palácio da Justiça pelo titular da pasta, prof. Antunes Varela. ☆ O secretário-geral da N. A. T. O. conferenciou em Lisboa com os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. ☆ Encerraram-se as comemorações das bodas de prata da Obra do Padre Américo. ☆ Foi lançado á água em Viana do Castelo o navio-tanque «Rocas». ☆ O novo embaixador da Grécia entregou as credenciais ao Chefe do Estado. ☆ Partiu para a Madeira o ministro da Economia. ☆ Reuniu-se em Lisboa a Comissão Técnica Luso-Espanhola para o Estudo da Barra do Guadiana. ☆ Foi dado por concluído o aproveitamento hidroeléctrico do Divor. ☆ Anunciou-se que em 1964 se atingiu o máximo das exportações portuguesas de vinhos (60 milhões de litros). ☆ Foi inaugurado em Portugal um banco de olhos. ☆ Faleceu o actor Rafael de Oliveira. ☆ Foi inaugurado em Coimbra um Instituto de Surdos. ☆ Inaugurou-se o Hotel Estoril-Sol, a maior unidade hoteleira do País. ☆ O sr. Presidente da Republica condecorou um grupo de ferroviários. ☆ O mar destruiu na Caparica algumas instalações balneares. ☆ O Governo foi autorizado a contrair nos Estados Unidos um empréstimo de 20 milhões de dólares. ☆ O ministro da Justiça aponta as necessidades do funcionalismo, em sessão para o empossamento do director-geral de Justiça. ☆ Foi celebrado um empréstimo de 35 milhões de dólares á província de Angola, concedido pelos Estados Unidos. ☆ Os chefes do Estado e do Governo enviam condolências pelo falecimento de «sir» Winston Churchill. ☆ O «Lord Mayor» de Cardiff visita Portugal. ☆ Foi prestada homenagem nacional ao jornalista português e nosso camarada de redacção Carlos Ferrão. ☆ Visitou Lisboa o almirante da 6ª Esquadra dos Estados Unidos.

Fevereiro

☆ O ministro das Comunicações visitou o estaleiro da Margueira. ☆ Regressou de Berlim o secretário de Estado da Agricultura. ☆ O Chefe do Estado inaugurou a Exposição Magna da Escola Superior de Belas-Artes. ☆ Efectuou-se na F. I. L. a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa patrocinada pelo nosso jornal. ☆ O governador de Moçambique visitou a Zambézia. ☆ Tomaram posse os novos delegados do I. N. T. P. ☆ Efectuou-se o II Festival Internacional do Cinema promovido pela Casa da Imprensa. ☆ O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um jantar ao embaixador do Chile. ☆ Morreu o poeta Mário Beirão. ☆ Efectua-se o Congresso Nacional do Transito. ☆ Nasceram quadrigémeos em Lisboa. ☆ A Embaixada do Canadá efectuou cerimónias para a inauguração da nova bandeira do seu país. ☆ Sai um despacho do ministro da Educação Nacional sobre a admissão nas Universidades portuguesas de brasileiros ou portugueses que tenham feito no Brasil os seus estudos secundários. ☆ Tomou posse a 10.ª Comissão Executiva da União Nacional em sessão presidida pelo sr. Presidente do Conselho que proferiu um discurso dirigido á Nação. ☆ Anuncia-se a extinção da Intendência-Geral dos Abastecimentos e a criação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas. ☆ Faleceu o rev. José da Costa Pio, muito conhecido em Lisboa e no País. ☆ Publica-se um decreto em que se definem alguns pontos do acordo assinado entre Portugal e a França, com vista ao aproveitamento dos Açores. ☆ Torna-se publico, em relatório, a acção da Fundação Gulbenkian durante o ano de 1964. ☆ Vila da Feira fez cidadão honorário o prof. Antunes Varela, ministro da Justiça. ☆ Morreram 27 crianças num asilo de Luanda intoxicadas com alimentos deteriorados por insecticida. ☆ O ministro de Estado adjunto ao sr. Presidente do Conselho partiu para Genebra, para uma reunião da E. F. T. A. ☆ O dr. Afonso Marchueta foi nomeado intendente-geral dos abastecimentos. ☆ Sob a presidência do ministro da Marinha, o dr. Franco Nogueira fez uma conferência dedicada á Armada. ☆ De regresso da Alemanha, o presidente do Município de Lisboa afirma que é preciso intensificar o comércio e a industria entre Portugal e a Alemanha. ☆ O patriarca arménio de Jerusalém visitou o patriarca de Lisboa. ☆ Com vista á refinaria do Porto, foram assinados contratos entre a Sacor e a BP. ☆ O Chefe do Estado visitou o Museu Militar. ☆ O ministro dos Negócios Estrangeiros deu uma conferência de Imprensa analisando a crise da O. N. U. ☆ Foi criado o Comissariado do Turismo. ☆ Faleceu o prof. Botelho da Costa. ☆ O ministro da Economia visitou a Federação dos Grémios da Lavoura no Porto. ☆ O ministro da Justiça foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Mérito da Alemanha Federal. ☆ Efectuou-se o grande corso do Carnaval do Estoril.

Em 9 de Janeiro, inaugurou-se em Lisboa o primeiro banco dos olhos português

Março

☆ Morreram duas mulheres e três crianças num desmoronamento em Lisboa, devido ás chuvadas torrenciais. ☆ Regressaram de Angola cerca de 2200 militares. ☆ O ministro dos Negócios Estrangeiros e o presidente da Camara inauguraram uma nova rua de acesso ao Palácio das Necessidades. ☆ Inaugurou-se, com a presença do sr. almirante Américo Thomaz, a exposição «Um Século de Pintura Francesa», na F. I. L. ☆ Anuncia-se que foi importada energia eléctrica no valor de 18 200 contos. ☆ O dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, passou á situação de reforma. ☆ O dr. Humberto Pelágio foi distinguido com uma condecoração pelo Governo da Áustria. ☆ Visitou Lisboa o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, que regressou doente ao seu país. ☆ O ministro da Economia visitou as instalações da C. U. F. no Barreiro e no Lavradio. ☆ A Varig substituiu a Panair nas ligações aéreas com o Brasil, por extinção desta ultima. ☆ O embaixador da Suécia fez o elogio funebre da rainha Luísa, durante uma cerimónia efectuada em Lisboa. ☆ O dr. António Acácio de Oliveira Carvalho, do Tribunal da Relação de Lisboa, foi nomeado para efectuar um inquérito á vida universitária portuguesa. ☆ Anuncia-se que se recorrerá a importação para garantir o abastecimento de azeite ao País. ☆ As águas do Tejo inundam os campos do Ribatejo. ☆ O Chefe do Estado inaugurou o Colóquio Nacional dos Transportes. ☆ Entrou em vigor o novo horário dos empregados bancários. ☆ Intensificou-se a fiscalização dos abastecimentos. ☆ Jornalistas galegos visitaram Lisboa ☆ O paquete «Queen Elizabeth» entrou pela segunda vez no Tejo. ☆ Uma remodelação ministerial nomeia: ministro de Estado o dr. Motta Veiga; ministro do Ultramar o prof. Silva Cunha; ministro da Economia o dr. Correia de Oliveira; secretário de Estado da Agricultura o prof. Vitória Pires; secretário de Estado do Comércio o dr. Alves Machado; secretário de Estado da Industria o eng.º Amaro da Costa; subsecretário de Estado da Administração Ultramarina o dr. Almeida Cotta e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino o dr. Rui Patrício. ☆ Jornalistas russos especializados em questões internacionais visitaram Moçambique. ☆ Mais de cem médicos participaram na Faculdade de Medicina de Lisboa num colóquio sobre natalidade. ☆ Visitou Lisboa o presidente do Colégio da NATO. ☆ O sr. Presidente da Republica ofereceu um jantar aos membros cessantes do Governo. ☆ O novo ministro da Economia traçou o plano da sua política com relevo para os problemas agrícolas e normalização dos preços. ☆ O sr. almirante Américo Thomaz inaugurou a pousada dos Loios em Évora. ☆

Em Maio, um incêndio pôs em risco a Sociedade de Geografia

Anuncia-se que se vai construir a primeira central nuclear na fronteira sul do País, de colaboração com a Espanha. ☆ Inaugura-se o Palácio da Justiça em Elvas. ☆ Morreu o dr. Carlos Barbosa, um dos homens que ajudaram a fundar o «Diário de Lisboa». ☆ Chegou a Portugal o primeiro minério de ferro originário do Brasil. ☆ Morreram dez pessoas devido ás cheias em Moçambique. ☆ O ministro da Educação Nacional publica um despacho em que justifica a proibição das comemorações do «Dia do Estudante». ☆ Faleceu no Porto o escultor Sousa Caldas. ☆ Um choque de comboios em Moçambique provocou nove mortos e sete feridos. ☆ Morreram oito tripulantes no naufrágio do «Rio Vez», á entrada da barra de Viana do Castelo. ☆ Torna-se publico que o paquete «Vera Cruz» não é vendido.

Abril

☆ Quarenta mil toneladas de açucar cubano chegaram ao Porto e a Lisboa. ☆ A Assembleia Nacional apreciou o aumento das tarifas telefónicas. ☆ O dr. Santos Matos foi nomeado secretário adjunto do Instituto de Alta Cultura. ☆ O Chefe do Estado assistiu á bênção dos navios bacalhoeiros. ☆ Foram atribuidos os prémios da Imprensa de 1964. ☆ O ministro das Corporações assistiu ao almoço comemorativo do 25.º aniversário da Caixa de Previdência da C. U. F. ☆ O sr. Presidente da Republica foi a bordo do navio almirante francês surto no Tejo. ☆ Morreu o antigo ministro eng.º Cancela de Abreu. ☆ Altas individualidades dos meios financeiros europeus vieram a Lisboa. ☆ Tornou-se publico que 500 000 pessoas por ano, recebem a vacina antivariólica no País. ☆ O «Diário de Lisboa» comemorou a passagem do seu 45.º aniversário. ☆ Assinalou-se com várias cerimónias o 47.º aniversário da batalha de La Lys. ☆ Em Bragança comemorou se o centenário do nascimento do abade de Baçal. ☆ Carlos Lacerda esteve em Lisboa. ☆ Esteve no Tejo o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello». ☆ Portugal foi eleito para a vice-presidência do Comité do Pessoal Científico e Técnico da O. C. D. E. ☆ Faleceu o pintor Fernando dos Santos. ☆ As autoridades espanholas sugeriram a criação de uma carreira de «ferry-boats» entre Caminha e La Guardia. ☆ O ministro das Obras Publicas visitou os trabalhos de construção do estaleiro da Margueira. ☆ Funcionou no Espelho de Água o «Mercado de Abril» integrado nas manifestações turísticas do mês. ☆ Efectuou-se o Congresso do Ensino Particular. ☆ Morreram no Mondego três crianças quando se atiraram á água para salvar um companheiro. ☆ Foi inaugurado o certame «Átomos para a Paz». ☆ Foi inaugurado o primeiro autódromo na Metrópole, na região de Camarate. ☆ Foi prestada homenagem ao

(Continua na página seguinte)

Um ano da vida nacional

(Continuação da página anterior)

general Ferreira Martins. ☆ Faleceu o prof. Bénard Guedes. ☆ O ministro das Finanças visitou o Porto falando da reforma da Caixa Geral de Depósitos. ☆ Foi prestada uma homenagem ao prof. Fernando Fonseca tendo-lhe sido entregue um livro em que colaboraram amigos, discípulos e colegas. ☆ O Chefe do Estado visitou Viseu. ☆ O sr. almirante Américo Thomaz inaugurou em Santa Comba Dão o Palácio da Justiça e uma estátua do sr. Presidente do Conselho. ☆ Foi inaugurada a barragem de Vilar, perto de Lamego. ☆ Foi regulamentada em Moçambique a acção do Corpo de Milícias.

Maio

☆ Anuncia-se que foi de 367 mil contos o saldo positivo das contas publicas de Angola em 1964. ☆ O ministro da Marinha anuncia que vão ser adquiridos os primeiros helicópteros para assistência no mar. ☆ Reuniu-se a Comissão Permanente Luso-Espanhola de Cooperação Económica. ☆ O ministro da Economia torna publico o programa de Fomento da Produção Pecuária ☆ A Marinha Grande prestou homenagem ao eng.º Calazans Duarte. ☆ Efectuou-se em Lisboa a assembleia dos Delegados da Organização Mundial de Turismo. ☆ O dr. Gonçalves Cerejeira foi nomeado director-geral de Justiça do Ultramar. ☆ O ministro dos Negócios Estrangeiros observou a maqueta do pavilhão «Portugal de Hoje» destinado á exposição do centenário do Rio de Janeiro ☆ O sr. almirante Américo Thomaz assistiu ao encerramento da Queima das Fitas no Porto. ☆ O dr. Franco Nogueira revela que Portugal foi admitido como observador na reunião da Organização dos Estados Americanos. ☆ Foi publicado um decreto que regulamenta a aplicação de capitais estrangeiros no País. ☆ O cardeal Cento, nuncio apostólico, foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho, e o Chefe do Estado condecorou-o com a grã-cruz do Infante. ☆ O almirante Quintanilha anuncia, no «Dia da Marinha», que continuará a construção de corvetas. ☆ Efectua-se a grande peregrinação anual a Fátima, com a presença do cardeal Cento, Chefe do Estado e ministros. ☆ Manifestou-se incêndio nas instalações da Sociedade de Geografia, que correram sério risco de ser destruídas totalmente ☆ Sofreu profundas reformas a Junta Nacional de Educação. ☆ Morreram cinco pescadores num naufrágio ao largo de Ovar. ☆ O Ministro da Saude do Brasil foi agraciado com a grã-cruz do Infante. ☆ O Governo autorizou a

O busto do prof. Francisco Gentil descerrado em Junho, no Instituto Português de Oncologia, que passou a ter o nome do ilustre cientista

concessão de um empréstimo para a construção de uma fábrica de açucar em Moçambique. ☆ Foi inaugurado o aeródromo de Lagos. ☆ O ex-presidente Janio Quadros passou por Lisboa. ☆ O Banco Mundial fez um empréstimo de 15 milhões de dólares á Empresa Termoeléctrica Portuguesa. ☆ Efectuou-se o Congresso de Prevenção de Acidentes no Trabalho. ☆ A Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu os prémios literários anuais. ☆ O dr. Franco Nogueira recebeu o subsecretário dos Estrangeiros das Filipinas. ☆ A Carris anuncia que em 1964 transportou 159 milhões de passageiros. ☆ Foi inaugurado em Vimioso um hospital sub-regional. ☆ Pelo ministro da Educação Nacional foi exarado um despacho que dissolveu a Sociedade Portuguesa de Escritores. ☆ Efectuou-se uma visita presidencial á barragem do Alto Rabagão. ☆ Faleceu o comandante Agatão Lança, marinheiro ilustre e grande republicano. ☆ Um decreto-lei reformou os serviços de bibliotecas e arquivos. ☆ Anuncia-se que foi encontrado o primeiro livro impresso em Portugal. ☆ Um incêndio destruiu uma fábrica no Lavradio. ☆ Chegou a Lisboa o ministro da Defesa da França que falou a propósito do acordo luso-francês sobre os Açores. ☆ Uma frota da NATO visitou o Tejo. ☆ No Porto foi operada uma criança que nascera com duplo cranio. ☆ Abriu em Santarém a Feira Nacional da Agricultura. ☆ O Banco de Fomento aprovou operações de financiamento no valor de 1 533 059 contos. ☆ Foi vendido por 400 contos o primeiro incunábulo impresso em português

Junho

☆ Visitou Lisboa o ministro espanhol da Marinha. ☆ Efectuou-se o peditório da Cruz Vermelho Portuguesa que comemorou o seu centenário. ☆ O ministro dos Negócios Estrangeiros foi feito cidadão honorário do Rio de Janeiro. ☆ O ministro das Corporações encerrou as Jornadas Farmacêuticas no Porto. ☆ Efectuou-se mais uma semana do cancro. ☆ Um incêndio destruiu a sede do Clube Beira-Mar em Aveiro. ☆ Afundou-se o navio «Andulo» abalroado por um petroleiro liberiano. ☆ Efectuou-se a Feira Internacional de Lisboa, visitada pelo Chefe do Estado. ☆ O Congresso dos Superfosfatos reuniu em Lisboa 500 delegados. ☆ Tornou-se publico que vem dos Estados Unidos quase metade do tabaco consumido em Portugal. ☆ Faleceu o almirante Mendes Cabeçadas. ☆ Foi inaugurado em Soutosa um busto de Aquilino Ribeiro. ☆ O dr. Ulisses Cortês foi nomeado ministro das Finanças. ☆ Foi observado em Portugal um eclipse da Lua. ☆ Visitou a Feira Internacional de Lisboa o secretário do Comércio Externo de Itália. ☆ Anuncia-se a construção de 1500 fogos para os desalojados da Ribeira de Alcantara. ☆ Faleceu o jornalista e artista portuense Octávio Sérgio. ☆ 28 000 alunos fizeram provas do 1.º e 3.º ciclos do liceu. ☆ Morreram sete pessoas num desastre de camioneta perto de Vila Real. ☆ O ministro da Marinha condecorou o comandante Amador Franco. ☆ Foi a Roma o secretário de Estado do Comércio. ☆ Regista-se falta de água potável em vários concelhos do País. ☆ A União Nacional anuncia que o sr. almirante Américo Thomaz é o candidato á eleição presidencial. ☆ O sr. Presidente da Republica ofereceu um almoço em honra do prof. Pinto Barbosa. ☆ Um incêndio destruiu uma fábrica de cortiças no Seixal. ☆ Foi dado o nome do prof. Francisco Gil ao Instituto de Oncologia, onde se descerrou a sua estátua que o Presidente do Conselho apreciou em rápida visita aquele estabelecimento hospitalar. ☆ Faleceu o jornalista António Tinoco. ☆ Quinze ministros participaram na Conferência Europeia dos Transportes efectuada em Lisboa. ☆ Faleceu a sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, viuva do dr. António José de Almeida, que foi Chefe do Estado e uma das figuras mais destacadas do regime republicano. ☆ 30 000 alunos fizeram exame do 2.º ciclo liceal. ☆ Foi inaugurado no Barreiro pelo Chefe do Estado um

No momento em que o Chefe do Estado acabava de prestar o seu juramento, junto do Presidente do Conselho, na sala da Assembleia Nacional

monumento em memória do grande industrial Alfredo da Silva. ☆ O eng.º Rebelo Pinto foi nomeado subsecretário das Obras Publicas.

Julho

☆ Faleceu o dr. Frederico Cruz, figura destacada nos meios políticos e republicanos. ☆ Comemorou-se o «Dia da Misericórdia». ☆ Anuncia-se que o novo troço do metropolitano entre o Rocio e os Anjos começa a funcionar nos primeiros meses do próximo ano. ☆ Foi autorizado um novo empréstimo para o Fundo de Renovação da Marinha Mercante. ☆ O ministro das Obras Publicas visitou os Açores. ☆ Dez mil turistas vieram a Lisboa por via marítima. ☆ Foram inaugurados 306 fogos construídos na zona de Olivais-Sul pela Caixa Geral de Depósitos. ☆ Anuncia-se que é de 602 o numero de cidadãos que procedem á eleição do sr. Presidente da Republica. ☆ O Chefe do Estado visita o Algarve. ☆ Foi inaugurado o aeroporto de Faro. ☆ Efectuou-se no Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora o julgamento de estudantes acusados de actividades subversivas. ☆ 145 estudantes de 16 países frequentaram o curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa. ☆ Em Loulé, o sr. almirante Américo Thomaz prestou homenagem á memória do eng.º Duarte Pacheco. ☆ Para assinalar a passage do 10.º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, a Fundação com o seu nome concedeu 60 mil contos de subsidios extraordinários. ☆ 41 823 estudantes fizeram exames de aptidão ao ciclo preparatório do ensino técnico no continente e ilhas. ☆ Um incêndio num armazém de algodão em Matosinhos causou prejuizos superiores a 50 mil contos. ☆ Foi içada a primeira peça de suporte do tabuleiro da ponte de Lisboa no Tejo. ☆ Foi inaugurado mais um troço electrificado da linha férrea do Norte. ☆ 1100 marinheiros juraram bandeira na Escola da Armada. ☆ Foi comemorado o primeiro centenário de Fernão Botto Machado pelo Centro Escolar Republicano. ☆ Anuncia-se que ascende a 63 mil contos o valor da energia eléctrica importada pelo País no ano corrente. ☆ 56 mil estudantes prestaram provas de admissão aos liceus. ☆ O cardeal-patriarca de Lisboa foi considerado livre de perigo em consequência da enfermidade de que sofria. ☆ Morreu o escritor Bastos Guerra. ☆ Forças navais britanicas estiveram no Tejo. ☆ Efectuaram-se as cerimónias de homenagem póstuma a Calouste Gulbenkian. ☆ Foram publicados os diplomas de concessão da nova refinaria da Sacor, ao norte do Porto. ☆ Morreram dois majores pilotos quando treinavam num aparelho na Charneca do Lumiar. ☆ O ministro das Obras Publicas visitou a sede de «A Voz do Operário». ☆ O colégio eleitoral elegeu o sr. almirante Américo Thomaz presidente da Republica. ☆ Foi escolhido o projecto da nova sé de Bragança. ☆ Morreram 50 pessoas num desastre de camioneta em Angola. ☆ Foram anunciados os galardoados com os prémios do S. N. I.

Agosto

☆ Efectuou-se a II Reunião do Conselho Coordenador das Actividades Educativas das Províncias Ultramarinas. ☆ Um navio alemão afundou uma traineira portuguesa ao norte de Esposende e morreram 28 pescadores. ☆ Em conferência de Imprensa, o dr. Franco Nogueira fala das relações luso-brasileiras. ☆ Assinala-se falta de água na zona dos Estoris. ☆ O ministro das Finanças anuncia o seu programa de acção. ☆ Um incêndio destruiu quatro prédios em Parada de Gonta. ☆ Jóias e dinheiro no valor de 150 contos foram roubados em Cascais a uma senhora grega. ☆ O dr. Ramiro Valadão foi nomeado director da Casa de Portugal em Nova York. ☆ O sr. almirante Américo Thomaz foi investido solenemente na Presidência da Republica para o exercício do seu segundo mandato. ☆ A Camara de Matola (Moçambique) foi dissolvida por motivo de interesse publico. ☆ Torna-se publico que a Lisnave vai construir o primeiro butaneiro português. ☆ O Corpo Diplomático saudou o Chefe do Estado. ☆ Estuda-se o plano hospitalar da cidade de Lisboa. ☆ Parlamentares da NATO visitaram a Siderurgia Nacional. ☆ O secretário de Estado da Industria visitou vários empreendimentos hidroeléctricos no Norte. ☆ O cientista von Braun visita Portugal. ☆ Foi criada a secção liceal de Almada. ☆ Efectuou-se uma romagem ao mausoléu de Jaime Cortesão. ☆ Torna-se publico que a Camara Municipal de Lisboa gasta 45 mil contos por ano com os jardins. ☆ Em entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», von Braun diz que não acredita que o espaço cósmico seja utilizado para fins bélicos. ☆ Os problemas da carne, do leite e do aeroporto foram tratados em reunião camarária. ☆ O general Venancio Deslandes visita a Gorongosa. ☆ O embaixador de Portugal no México, dr. Mário Duarte, foi colocado na situação de disponibilidade. ☆ Esteve no Tejo uma frota da «Home Fleet». ☆ Foi dado o nome de Gago Coutinho a um novo escoltador da Armada. ☆ Morreu o poeta Linhares Barbosa. ☆ Faleceu o Conselheiro Sousa Monteiro. ☆ Esteve no Tejo a «Universidade Flutuante» com 1000 estudantes ingleses. ☆ Foi concedida uma amnistia a condenados por delitos comuns. ☆ Faleceu o eng.º Ezequiel de Campos, antigo ministro da Republica e um dos ultimos deputados das Constituintes. ☆ Visitou Lisboa o ministro das Finanças sul-africano. ☆ A figura de Le Corbusier foi evocada pelos arquitectos portugueses. ☆ Registam-se grandes incêndios em matas e pinhais de todo o País. ☆ Faleceu o eng.º Paulo Marques, governador do Banco de Fomento. ☆ O ministro da Justiça anuncia em Coimbra que está em curso a reforma do direito penal e civil. ☆ Um incêndio na Pampilhosa causou prejuizos de milhares de contos.

AMBIÇÕES FRUSTRADAS

escreveu

MORAVIA

publicou

ARCADIA

AMBIÇÕES FRUSTRADAS

à venda nas livrarias

MORAVIA

Setembro

☆ Efectua-se no Porto um curso de vindimas. ☆ Manifesta-se um surto epidémico de sarampo em Vila Nova de Paiva. ☆ O ministro do Interior reuniu-se com os presidentes dos municípios de Évora. ☆ Passou á situação de reserva o comodoro Cunha Aragão. ☆ Registam-se 42 casos de hepatite epidémica, com morte, em Moçambique. ☆ Reune-se em Lisboa a Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas. ☆ Efectuou-se o Congresso Internacional da Vinha e do Vinho. ☆ O Orfeão Universitário do Porto foi ao Brasil. ☆ O eng.º Daniel Barbosa foi nomeado governador do Banco de Fomento. ☆ Efectua-se na Figueira da Foz o Congresso da Alergia. ☆ Descerrou-se em Setubal o busto de Olavo Bilac, no fecho das comemorações do bicentenário do nascimento de Bocage. ☆ Efectua-se no Guincho o Acampamento da Juventude. ☆ Reuniram-se os chefes de saude e assistência de Moçambique. ☆ Morreu o arcebispo de Évora. ☆ Celebrou-se o «Dia da Guarda Fiscal». ☆ O novo embaixador do Chile entregou as credenciais. ☆ O embaixador britanico avistou-se com o ministro

(Continua na página seguinte)

UM ANO DA VIDA NACIONAL

(Continuação da página anterior)

dos Negócios Estrangeiros por causa da representação da Rodésia em Lisboa. ☆ O presidente Saragat, da Itália, passou por Lisboa. ☆ O ministro das Corporações anunciou a melhoria das pensões de reforma e de invalidez. Efectua-se em Coimbra o X Congresso Beirão. ☆ O Governo português publicou uma nota de réplica ao estudo da O. N. U. sobre as províncias ultramarinas. ☆ O ministro das Obras Publicas visita a Madeira. ☆ A «peste africana» matou milhares de suinos do distrito de Leiria. ☆ O Chefe de Estado ofereceu um jantar de despedida ao major Freitas do Amaral. ☆ São marcadas para 7 de Novembro as eleições para deputados.

Outubro

☆ Cerca de 1500 campistas reuniram-se na Caparica num acampamento patrocinado pelo «Diário de Lisboa». ☆ O ministro do Ultramar recebeu um herói nativo da Guiné. ☆ O ministro das Corporações presidiu ás comemorações das bodas de prata do Grémio do Comércio de Barcelos. ☆ Anuncia-se que cinco milhões de vacinas devem ser aplicadas até 1967. ☆ Uma rajada de vento ciclónico destruiu a Feira de S. Francisco, em Tavira. ☆ Foi comemorada a proclamação da Republica. ☆ Depois de conferenciarem com o ministro do Ultramar, regressaram aos seus postos os governadores de Macau e da Guiné. ☆ Os cadetes do «Américo Vespucio» prestaram homenagem aos descobridores portugueses em cerimónia a que presidiu o ministro da Marinha. ☆ Évora recebeu o Chefe do Estado, celebrando-se as cerimónias comemorativas da reconquista cristã. ☆ O ministro das Obras Publicas visita o distrito de Leiria. ☆ Seguiram para Angola os estudantes distinguidos com o prémio Infante D. Henrique. ☆ Foi inaugurado o novo liceu de Almada. ☆ O tenente-coronel Gonçalves Carneiro foi designado comandante da P. S. P. de Lisboa. ☆ Os candidatos aposicionistas a deputados pelos círculos de Lisboa, Porto, Leiria e Viseu dão uma conferência de Imprensa tornando conhecido o seu manifesto á Nação. ☆ O sr. Presidente da Republica assiste a diversas inaugurações de unidades industriais. ☆ Começa o ano lectivo nas Universidades portuguesas, com uma frequência de 30 000 estudantes. ☆ O prof. Antunes Varela inaugurou o Palácio da Justiça de Ponte de Sor. ☆ Efectuou-se o 8.º Jamboree do Ar. ☆ O embaixador da Colombia recebeu as insignias da grã-cruz de Cristo. ☆ Efectuou-se, nos Paços do Concelho de Lisboa, uma manifestação de repudio pelo manifesto da oposição. ☆ Esteve em Lisboa o astronauta americano John Glenn ☆ Os candidatos oposicionistas anunciam a decisão de não participarem nas eleições para deputados. ☆ Realizaram-se as Jornadas de Genética. ☆ O Tejo inundou os campos do Ribatejo. ☆ Comemorou-se o 818.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. ☆ Faleceu o bispo de Bèja. ☆ Foi descerrado o busto de João Pereira da Rosa na Colónia Balnear Infantil de «O Século». ☆ O sr. Presidente do Conselho assistiu ao ensaio geral da Companhia de Teatro Japonês. ☆ Efectuou-se a reunião plenária do Conselho Ultramarino. ☆ O dr. Vítor Faveiro foi homenageado em Ansião. ☆ Prestaram juramento os novos dirigentes da Acção Católica Portuguesa. ☆ O ministro da Educação Nacional dá o seu patrocínio ao concurso «O Natal visto pela criança», promovido pelo «Diário de Lisboa». ☆ Chegaram a Lisboa os restos mortais do poeta António Botto, falecido no Brasil. ☆ O ministro das Corporações anuncia o início da construção de 3000 casas económicas no Porto. ☆ Torna-se publico o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo sobre o recurso dos oposicionistas pelo círculo de Braga.

Novembro

☆ Anuncia-se o aumento da produção conserveira de peixe. ☆ Um despacho fixa de 20 a 100 contos as multas aos navios que poluirem as águas do litoral e dos rios. ☆ A falta de pessoal entrava o ritmo das obras de construção do metropolitano. ☆ O ministro da Justiça trata dos problemas dos menores transviados. ☆ Vêm ao Tejo seis navios e 1600 homens da «Home Fleet». ☆ Efectuam-se as eleições para deputados em todo o País, em ambiente de tranquilidade. ☆ O sr. almirante Américo Thomaz inaugura em Cascais um bairro para pescadores. ☆ Efectua-se na F. I. L. um Seminário sobre «Desenvolvimento Económico. ☆ O eng.º Couto dos Santos, que exercia as funções de correio-mor, passa á reforma, a seu pedido. ☆ A C. P. vai comprar 50 locomotivas »Diesel». ☆ Os combatentes da primeira grande guerra comemoraram o 47.º aniversário do Armistício. ☆ O Chefe do Estado visita Matosinhos. ☆ O ministro da Saude torna publico que vão instalar-se no País estabelecimentos para a recuperação de menores com insuficiências mentais. ☆ Inaugura-se em Leiria o Cine-Teatro «José Lucio da Silva». ☆ O conselheiro dr. Barbosa Viana deixa o Supremo Tribunal por ter atingido o limite de idade. ☆ Entrega as credenciais o primeiro embaixador das Filipinas em Portugal. ☆ O presidente cessante da Corporação da Imprensa, eng.º Rodrigues de Carvalho, foi homenageado. ☆ Foi entregue a grã-cruz de Cristo ao embaixador do Japão. ☆ A posição de Portugal na O. N. U. relativa á Rodésia e ás nossas províncias ultramarinas é esclarecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. ☆ Oficializa-se a presença da Varig em Portugal. ☆ O ministro do Ultramar visita Moçambique e Angola. ☆ Torna-se publico o novo regime do azeite. ☆ O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho fez uma importante comunicação sobre o turismo em Portugal. ☆ O Presidente da Republica inaugura a nova legislatura da Assembleia Nacional e Camara Corporativa. ☆ Efectua-se um Simpósio Vicentino. ☆ Foi empossado o novo director-geral de Justiça, dr. António Rodrigues Lufinha.

Dezembro

☆ Foi remetida á Assembleia Nacional a proposta da Lei de Meios. ☆ Foi colocada a secção central da viga de rigidez da ponte de Lisboa, no Tejo. ☆ Morreram os 9 tripulantes do cargueiro «João José I» naufragado na costa norte. ☆ Um porta-aviões francês vem ao Tejo. ☆ Foi a Roma a missão do Governo português ao encerramento do Concílio Ecuménico. ☆ Três marítimos desapareceram num naufrágio próximo das Berlengas. ☆ O ministro das Corporações anuncia a criação de um serviço com vista ao emprego da população activa do País. ☆ Foi tratada na Assembleia Nacional a situação do funcionalismo. ☆ Faleceu o prof. Azevedo Gomes, antigo ministro da Republica e figura de grande projecção política e científica. ☆ Varela Aldemira deu a sua ultima lição na Escola de Belas Artes, ☆ Foi aumentado o período de validade dos passaportes. ☆ Morreram 18 emigrantes portugueses num desastre do «Sud-Express», perto de Salamanca. ☆ Um choque de comboios na linha de Sintra provocou 19 mortos. ☆ Membros do Corpo Diplomático cumprimentaram o Chefe do Estado por motivo da quadra natalícia. ☆ Com a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar, inaugurou-se na F. I. L., a exposição «O Natal visto pela criança». ☆ O cardeal-patriarca de Lisboa proferiu uma mensagem de Natal ao episcopado português.

O cosmonauta americano John Glenn passeia em Lisboa acompanhado pela esposa

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS
S. A. R. L.

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002 - 942043

SEDE
R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)

IFA
FITA ADESIVA
TRANSPARENTE
PARA TODAS AS APLICAÇÕES

IFACOLOR
FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS CORES

IFRANA
FIBRAS ARTIFICIAIS CORTADAS
BRILHANTES E MATES
PARA TODOS OS FINS

IFALON
FIOS SINTÉTICOS
NYLON 6
PARA AS INDÚSTRIAS DE TECIDOS E MALHAS

IFA
FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS, MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESENTAÇÃO

Celofa
PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS

SULFATO DE SÓDIO ANIDRO E CRISTALIZADO

PALHA ARTIFICIAL

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando um feliz Novo Ano.

ARTE E ARTISTAS NO ANO QUE PASSOU

Não se pode dizer que o balanço artístico de 1965 seja singularmente valioso ou que sobreleve o dos anos anteriores. Apenas seguimento normal, bastante morno, daquelas exposições, nas mesmas salas, dos mesmos artistas. Aqui e além, para animar, uma tentativa inesperada, uma reacção incompreensiva de quem mais a deveria acarinhar ou uma atitude inesperada do publico habituado que está ao Maria vai com as outras. Inicia-

Carlos Botelho e Lima de Freitas

tivas foram lançadas á terra e podem bem ser o alicerce de nova orientação e nova vida; falta saber se conseguirão vingar. Por isso há que esperar para ver com que largueza de vistas são executadas e com que favor continuam a ser recebidas.

Como o ano de 1965 foi o seguimento do de 1964, comecemos pelos restos que ficaram de 1964 e a que nos referimos há um ano. Em primeiro lugar dois concursos, qual deles o de maior projecção e valia e cuja execução não começou ainda, embora o publico a espere, porque acompanhou os acontecimentos com um interesse que raras vezes põe nestas coisas. O primeiro foi o da decoração do maciço de amarração norte da ponte sobre o Tejo, de iniciativa oficial e oficialmente acarinhado. Nele os nossos arquitectos, escultores e pintores deram a medida da sua capacidade, do seu bom gosto e ousadia; mas até agora, a execução do projecto classificado em primeiro lugar e que mereceu distinção especial não começou. É de esperar que o ano da inauguração da ponte de Lisboa a veja nascer com a decoração do seu maciço norte. O outro grande projecto que ficou inanimado e igualmente valioso foi o da Catedral de Bragança. «O concurso — disse o bispo da diocese de Bragança, na altura — despertou verdadeiro interesse e entusiasmo no meio profissional, e dezenas de arquitectos nele se inscreveram. Doze equipas apresentaram os seus trabalhos que, em 30 de Junho próximo passado, foram estudados e apreciados por um juri distinto, que os classificou e, por unanimidade, conferiu o primeiro prémio á equipa constituída pelos arquitectos Luís Vassalo Rosa, Francisco Góis Figueira e António Alfredo.» Projecto notável, aproveitando os materiais da região, adaptando-se ao seu clima e tradições e enquadrando-se perfeitamente no ambiente do local a que se destina, a Arquitectura Portuguesa demonstrou ser capaz de arcar com a responsabilidade de construir uma catedral em nossos dias e com a arte de nossos dias. Patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, parece estar paralisada a execução de tão notável obra. Pelo menos não teve seguimento em 1965.

E prosseguindo com a herança do ano anterior também, como há um ano, podemos fazer uma chamada ás estátuas que na sua farda de gesso branco esperam nos «ateliers» dos escultores a hora de irem para a fundição e depois aquele esplendor da sua subida ao pedestal. Entre elas, o Condestável, de espada em punho e pés bem fincados nos estribos, lá está em Belém no «atelier» de Mestre Leopoldo de Almeida. Lá tem visto nascer outras estátuas, bustos e baixos-relevos, e de lá os tem visto sair, enquanto ele está como que esquecido. Mas porquê, santo Deus? Levantaram-lhe um pedestal no alto do Parque Eduardo VII por onde romperá agora a Avenida. Mas então essa formosa Praça da Figueira, com o pano de fundo do casario a subir para o Castelo, não merecia uma estátua vigorosa e digna?

E bem perto do gesso do Condestável está o gesso de Guerra Junqueiro de pé na sua sobrecasaca larga, poeta e orador, apóstolo e lavrador, tal como o modelou o artista requintado e sabedor que é Lagoa Henriques. Também ele espera o bronze para ir assistir ao desfilar das elegâncias, num recanto da Praça de Londres.

Galeria e escola

Como sempre, o maior centro de irradiação artística continuou a ser a Sociedade Nacional de Belas-Artes. Com mais de meio século de vida e nascida da iniciativa dos artistas, bem tem a agremiação servido a causa para que nasceu. Aqui e além uma encruzilhada mais difícil de transpor, uma quezília na família, um cepo enorme que estranhos lhe atiram ao caminho a ver se emperra, nada tem conseguido paralisar essa benemérita actividade. E ainda bem. Está neste momento em fase de transformação, continuando a merecer o primeiro lugar numa revisão jornalística dos acontecimentos não só por aquilo que fez, mas também por aquilo que promete.

No sector das exposições comecemos por assinalar a inauguração daquela simpática galeria da cave, com uma exposição de desenhos notáveis do americano Gorki. Logo a seguir veio a portuguesa Paula Rego, na primeira manifestação individual da sua arte, ao publico de Lisboa.

Toda a actividade expositora

Jorge Barradas e João Reis

está pautada pelas normas rígidas do conselho técnico, ás vezes talvez pouco compreensivas da forma como se limam arestas e por isso suscitando irritações desnecessárias, mas que podem constituir uma sólida base de actuação pedagógica. Não vamos mencionar todas as exposições ali realizadas, tantas elas foram e algumas não deixam rasto. Entre a primeira do salão, consagradora das obras de Abel Manta e Dórdio Gomes, nomes a dispensarem adjectivos, e aquela com que encerrou agora o primeiro andar em que Hélder Baptista, Gil Teixeira Lopes, Castro e Sousa e Hilário Teixeira Lopes nos deram obras experimentais como se as oficinas fossem laboratórios, se pode situar toda a actividade da S.N.B.A. É claro que, como dissemos há dias, esta última teria o seu lugar na Escola de Belas-Artes, já que de experiência se trata. Mas, á falta de outro ambiente, bem anda a S.N.B.A. em receber manifestações dessas e as acolher com carinho para que o publico se vá apercebendo de que o trabalho dos artistas não é feito sem dores, pesquisas e sofrimentos.

Entre essas duas exposições se situaram muitas outras no salão agora reservado para os acontecimentos colectivos de vulto e para as exposições mensais que colectivas são também. José Júlio foi ali evocado com dignidade e o seu talento de dirigente e de pintor ainda nos ilumina para além do seu desaparecimento. Outras exposições, como o Salão de Primavera, o de Artes Gráficas, o da «Cidade», o de Arte Moderna, o de Desenho e Gravura, e os Prémios Estímulo, bem merecem a compreensão do publico pelo que em si trazem de promessas e de renovação.

Ali se apresentaram também algumas grandes manifestações artísticas só possíveis graças ao mecenato da Gulbenkian. E pensamos sobretudo naquela exposição de Ouros do Peru que será lembrada por muito tempo. Lá estão agora as Jóias Modernas de Artistas Suecos, também arte de nosso tempo a ornar as gentes de hoje, ás vezes com materiais

Abel Manta e Francisco Relógio

bem inesperados. E bem diz essa exposição com a dos quatro artistas no primeiro andar.

Outras exposições na S.N.B.A.: Silva Lino, Ayres Ferreira, Jaime Murteira, Maria Fernanda Amado, Artur José, João Mário, Maria Cecília, Félix Rodrigues, Nikias Skapinakis, Mário Salvador, Carlos Ramos, Domingos Saraiva, Beatriz Campos, José Manuel Soares, Helena Santos, Rodrigues da Costa, Artur Belas Tavares, João Reis, Eurico Bianco, Armando Anjos, Angela Vimonte, Álvaro Perdigão, Duarte Saraiva, Pilar Blanch, Estêvão Soares, Helena Mora, Vítor Belém, Alberto Anjos e tantos mais. Não esqueçamos pelo seu êxito de vendas, o que até agora pôs a bandeira nesses salões, o pintor espanhol Palmero. Foi a 270 contos, segundo nos informam.

Anotemos ainda que os agrupamentos, como os de aguarelistas portugueses, vivendo da vontade firme de homens como Joe; e outro agrupamento constituído em grande parte por artistas que ali são conhecidos — Maria José de Portugal, Aurora de Figueiredo, Angela Vimonte, Lucília Santos Leitão, Mário Salvador, José Ribeiro, José Manuel Soares, Joe, Narciso de Morais, Silva Neto e Noel Perdigão — lá se apresentaram também com seus óleos, aguarelas, pasteis, desenhos e miniaturas.

No Palácio Foz

Aquele formoso Palácio Foz, das mais bem sucedidas arquitecturas de Lisboa, todo equilíbrio e requinte, fica já agora na História da Arte Portuguesa, não apenas pelo seu valor intrínseco, mas pelas manifestações de Arte que tem albergado e por outros movimentos que dali têm partido. É o centro da actividade artística oficial á margem das escolas respectivas e retrospectivas e revelações marcam as suas salas, a par de outras exposições que passam sem deixar rasto. Como em tudo, já que o comum é a vulgaridade e génio ou talento não andam aos pontapés pelas ruas nem pelas salas de exposições.

Da actividade artística de que o S.N.I. é inspirador ou acolhedor salientou-se em 1965 a exposição dos Premiados nos Salões dos Novíssimos que foi repetida no Porto, como soem ser repetidas as próprias exposições dos Novíssimos. Digamos desde já que dessa exposição nasceu a ideia de remodelar salões e prémios e houve até uma comissão nomeada, com representações de artistas. Vamos lá a ver o que dará a nova fase. Nessa exposição comemorativa de vinte anos, com a participação de quase todos os premiados, se conseguiu um nível bom e obras como as de Artur Bual, em pintura, com cinco quadros notáveis, e as de Charters de Almeida, em escultura, marcam realmente numa sala.

No VII Salão dos Novíssimos a figura saliente foi um pintor que expusera pouco antes, só, na mesma sala e que conseguiu a melhor exposição individual do Palácio Foz em 1965. Foi Hilário Teixeira Lopes. Sensibilidade, saber do ofício e ansiedade constante conjugam-se nele para lhe dar as possibilidades de ir longe na Arte Portuguesa. E esperamos que assim aconteça. Já falámos da sua actual presença na S.N.B.A. O Prémio que o distinguiu assenta-lhe bem e constitui justo estímulo na carreira do pintor.

Outra grande exposição foi a de Charters de Almeida, com suas linhas fortes e modelação larga; uma aspiração a ser do seu tempo e a utilização de materiais clássicos resultam de forma notável. Também ele foi premiado e demonstrou já depois disso que não adormeceu sobre os louros colhidos nem o juri atribuiu o prémio a artista sem musculatura para ir mais longe

Exposições colectivas como o 1.º Salão Interparoquial e Artes Plásticas atraíram muitas atenções. Mas foi do Porto que veio a mais activa e notável exposição colectiva no S.N.I., uma exposição de alunos e professores em movimentação pedagógica exemplar. Referimo-nos á XIII Exposição Magna da E.S.B.A. do Porto, orientada como a escola por mestre Carlos Ramos e que dá bem a medida de como se fazem artistas. Porque não hão-de ser assim as escolas de Belas-Artes de toda a parte? E porque não hão-de todas elas apresentar os trabalhos de seus professores e alunos, todos os anos, para que o publico saiba para onde vai o seu dinheiro e como correspondem á missão que lhes foi confiada?

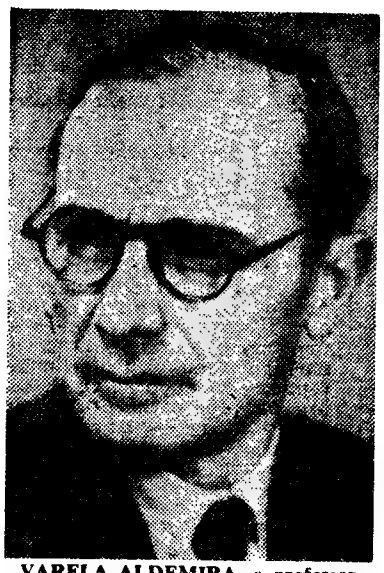
Das exposições individuais realizadas no S.N.I. assinalemos mais: a do frade cartuxo, Fr Miguel, a de João Ayres, do jornalista portuense Daniel Constant, as de António Vasconcelos, Mello Junior, Maria José Rijo, Aura, Molina Sanchez, Armando Machado (Nuca), Valadas Coriel, Joaquina Sobral (Quina), além de muitas outras.

No mesmo edifício do S.N.I., na Agência-Geral do Ultramar, marquemos as exposições de Henrique Pereira e da pintora Teresa Dupont.

Arte e turismo

A nossa primeira estância de turismo continuou a dispor das

LEOPOLDO DE ALMEIDA, o escultor que, depois do Condestável, concluiu a estátua de D. Sancho I, para Silves, e trabalha num grande grupo para o Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim



VARELA ALDEMIRA, o professor de Pintura da E. S. B. A. L. aposentado ao fim de 30 anos de ensino

suas duas galerias, orientadas da forma mais eclética que é possível, sem quaisquer preocupações de escola e, ás vezes, nas exposições individuais não indo até aquele mínimo de exigência indispensável. Nas exposições colectivas aquele mesmo benéfico eclectismo tem sido a nota dominante.

Começando pelo alto a maior manifestação de Arte no Casino foi a exposição internacional de Pintura em que o tema era «Paisagens da Costa do Sol», realizada em Junho de 1965 com três prémios valiosos para o nosso meio, demonstrando a empresa compreender realmente o que pode valer a Arte como elemento de turismo, tanto como atracção, mas sobretudo como diversão e entretém. Já em Dezembro houve a exposição dos Modernos Artistas Portugueses, de valiosa selecção.

Outros artistas se apresentaram no átrio do Casino Estoril, tanto nacionais como estrangeiros. Anotemos Machado da Luz, Luísa Bastos, Fausto Boavida, Maria da Conceição Veloso Salgado, Garizo do Carmo, Maria Fernanda Amado, Ute Steffens, Lanzner. E poderíamos ainda acrescentar mais duas exposições, a dos futuros artistas, no concurso infantil «Férias na Costa do Sol», e as «Imagens da Guiné», de fotografias de Arte.

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, os salões de Primavera, de Verão, de Outono, de Arte Moderna tiveram farta concorrência e atraíram ás Arcadas muitos nacionais e estrangeiros e muitas aquisições foram para outros países. Algumas até para o país dos dólares que está a levar obras de pintura e cerâmica de alguns artistas portugueses; e não tão poucas como se julga.

Entre as outras exposições realizadas nas Arcadas anote-se, em primeiro lugar, pela sua alta qualidade, a de João Paulo, artista que em Moçambique se fixou há anos e que muito tem concorrido para elevar o nível artístico da província, no seguimento de Frederico Ayres. Outras exposições de relevo foram as cerâmicas e monotipias de Álvaro Perdigão, sempre insatisfeito e á cata de novas formas de expressão artística, a de Valadas Coriel, a do consagrado Jaime Murteira, a de Jeffery Lies e a da pintora nortenha Maria Luísa, que, pela segunda vez, se apresentou ao publico do Sul.

Galerias novas e renovadas

Um dos melhores sintomas de apreço publico pela Arte tem sido o de novas galerias a abrirem até nos locais julgados menos propícios ao comércio de objectos artísticos. Nem todas elas se têm aguentado e algumas mal fazem uma, duas exposições, mas a afirmação fica.

Começando pela da Casa da Imprensa, lá expôs Dorita de Castel Branco, que durante uns meses dirigiu artísticamente, no Monte Estoril, aquela Galeria Gauvin, da Avenida Saboia, que tanta celeuma provocou e que de pouca dura foi. Bem se pode dizer que se trata do «mons parturiens» da fábula e que tal seja possível bem triste sintoma é ainda. Outra galeria nova da linha de Cascais é a Erre, no Estoril-Sol, com cerâmica, artesanato e outros artigos, em centro magnífico de propaganda.

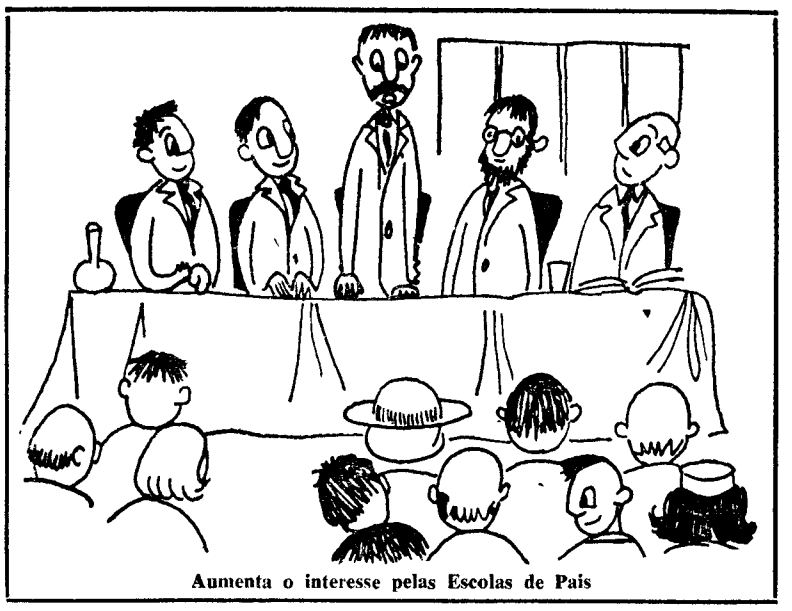
Mais chegada a Lisboa, abriu

(Continua na 21.ª página)

BALANÇO PEDAGÓGICO

O QUE SE FEZ E O QUE ESTÁ AINDA POR FAZER

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES



Aumenta o interesse pelas Escolas de Pais

Na véspera do «fechar de contas» do ano pedagógico que ora finda, desejamos a todos um Ano Novo com melhores dias e que nele encontrem atractivos para a profissão docente — mais progresso pedagógico e melhores condições de trabalho para todos os educadores e alunos.

1965 começou com as comemorações dos cem anos do ensino florestal ao nível superior (decreto de 2 de Janeiro de 1865) pois a reforma do ensino da agricultura criou o curso de engenheiro silvicultor; a Assembleia Episcopal reunida no Seminário dos Olivais, depois de comprar os terrenos para a Universidade Católica, define os objectivos da mesma Universidade; é criado o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa com um Centro de Documentação pedagógica; na primeira sessão da Faculdade de Medicina de Lisboa fazem-se comunicações relativas a temas pedagógicos da Medicina; inaugura-se o Instituto de Audiofonologia, no Hospital de Santa Maria, primeiro estabelecimento do género em Portugal; o Museu Nacional de Arte Antiga abre as portas ao publico durante a noite; o I. N. E. F. comemora o 25.º aniversário, e registe-se, o êxito da I Semana de Ginástica; os vogais do Sindicato Nacional dos Professores abandonam a Comissão Executiva do Congresso do Ensino Particular; a C. M. L. anuncia a criação do Museu da Criança. Além disso, é integrado na telescola o curso de apoio ao ensino ministrado nos cursos de educação de adultos; é criado o Curso Unificado da Telescola que começa a funcionar em Outubro; integra-se na Telescola a Rádio Escolar; passam a ser admitidos nas Universidades brasileiras e portuguesas os alunos que tenham feito os seus estudos secundários em Portugal ou no Brasil; realiza-se o I Congresso Nacional de Transito e, nas suas conclusões, defende-se a criação de uma Escola Nacional de Transito e ainda o ensino obrigatório das regras de transito; inaugura-se o Jardim-Escola João de Deus, em Alvalade; publica-se a nota oficiosa do M. E. N. sobre a actividade das associações dos estudantes universitários; publica-se o anteprojecto da Nomenclatura Gramatical Portuguesa; realizam-se as conferências da Fundação Gulbenkian e salienta-se a conferência «A Técnica como fundamento da Cultura» do prof. dr. Delfim Santos; realiza-se o I Congresso do Ensino Particular; expõe-se a terceira fase da escola-piloto do ensino primário; formam-se em Angola os primeiros agentes técnicos; o ministro das Finanças declara que os investimentos intelectuais carecem, porventura, no decorrer da acção em curso, de reforço de meios, com vista á sua ampliação; realiza-se a quinzena do I. N. I. «Industrial Design» e reorganiza-se a Junta Nacional de Educação. Mas há mais: regula-se a incumbência do ensino da moral e religião a fazer nas escolas primárias; aumenta o interesse pelas escolas do País; publicam-se livros bilingues destinados ao ensino da língua pátria nas escolas das comunidades luso-americanas; autoriza-se a repetir em Outubro duas disciplinas do 3.º ciclo liceal em paralelo com as províncias ultramarinas; criam-se as escolas técnicas do Fundão, Cantanhede e Torres de Moncorvo e o Instituto Industrial de Coimbra e autorizou-se a criação de institutos médios particulares; abandonam a Reitoria da Universidade de Lisboa o prof. Paulo Cunha e a da Universidade Técnica o prof. Leite Pinto; é criado no Porto um serviço de assistência pedagógica e saude mental para universitários; é autorizada a inscrição no ano seguinte aos alunos universitários a que falte aprovação até duas disciplinas do ano anterior; é criado o Centro de Estudos de Bailado; declara-se no relatório da Inspecção Nacional do Desporto Universitário que está em estudo a obrigatoriedade da Educação Física nas Universidades; Leitão de Barros assinala que o prémio Rui Roque Gameiro não foi distribuído pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e nem sequer á família foi dada qualquer satisfação; criam-se secções de escolas técnicas em Estarreja, Reguengos de Monsaraz e Alcanena e liceais em Almada e Tomar; realiza-se a 2.ª fase do Primeiro Curso de Direito e Economia Agrários e reuniu-se o Conselho Coordenador da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar. Entretanto, é profundamente reestruturado o ensino agrícola do Ultramar; iniciam-se as experiências pedagógicas sobre meios de educação física no ambito do ensino primário; para tornar os museus organismos vivos ao serviço cultural da comunidade publica-se nova regulamentação, cria-se o curso de Conservador de Museu, funda-se o Instituto de Restauro de Obras de Arte Dr. José de Figueiredo, retira-se á Junta Nacional de Educação a tarefa que lhe competia de assegurar a inspecção dos museus, e o Sindicato Nacional dos Professores inicia o III Curso de Aperfeiçoamento Profissional que ocupa o decorrer do ano lectivo 1965-1966.

O futuro dos pais cada vez mais depende da escola

Dos acontecimentos do ano há que salientar a utilização da TV como paliativo para a insuficiência actual do pessoal docente, em numero e qualidade, a qual com carácter transitório é utilizada como auxiliar do professor. Os cursos da Telescola são actualmente uma realidade, excedendo os objectivos iniciais previstos, e as suas deficiências situam-se, especialmente no Curso Unificado, na falta de integração audiovisual de alguns teleprofessores. A educação nacional não podendo ficar alheia ás novas técnicas libertou certo ensino da quase completa dependência da expressão verbal, face a face.

★

No ano de 1965 ficaram, porém, por resolver alguns problemas de ensino incluídos em Congressos (Higiene Mental, Nacional do Ensino Técnico, União Nacional, Psicopedagógico de Evora, das Beiras, etc., assinalados com um asterisco), e que constituem os assuntos a transportar, nas contas de «ganhos e perdas», para o próximo ano. São fundamentalmente os seguintes:

Problemas generalizados

Quanto a problemas generalizados, elevar o nível geral da educação de todo o povo português e mergulhar, sem nenhuma discriminação social, em toda a população para formar uma élite mais qualificada e mais numerosa; prioridade para os investimentos na educação (pelo menos o gasto de um quarto do orçamento nacional, Congresso 1964, França); * elevação da obrigatoriedade escolar até aos 14 anos (idade mínima dos contratos colectivos de trabalho para menores); * generalização do ensino secundário a todos os concelhos; * unificação dos ciclos iniciais dos ensinos liceal e técnico * criação da orientação escolar para resolver o problema da selecção no ensino secundário * estabelecimento da equivalência e direitos dos cursos secundários * criação em todas as capitais de distritos de Institutos de Orientação Profissional * criação de um Centro Nacional de Investigação Pedagógica * efectuar a promoção do professor até ao ensino superior, com a criação do Instituto Superior de Educação (formação do magistério secundário) * estabelecimento de um plano de emergência para o recrutamento e preparação do pessoal docente; criação do serviço social escolar; criação da Ordem dos Professores * criação de uma Sociedade de Estudos Pedagógicos e da Direcção-Geral de Saude Escolar * organização do auxílio e da previdência escolar, com propinas decrescentes para famílias numerosas, isenção de propinas para os filhos dos professores e criação de um Instituto da Criança * criação do Museu Pedagógico Nacional e respectivos serviços (biblioteca, documentação, cursos, etc.); * organização do desporto escolar conjugado com a educação física elevando-se esta á altura da sua missão pedagógica; * organização dos transportes escolares e generalização do seguro escolar; criação de centros psicopedagógicos regionais * abolição dos livros unicos, mantendo-se a obrigação de serem aprovados por um conselho pedagógico * direito de todos os professores eventuais de ensino a auferirem durante doze meses no ano conforme se impôs ao ensino particular; actualização dos quadros docentes das escolas * aplicação da lei dos cônjuges referente aos professores sem ter em conta o grau de ensino; criação generalizada de Escolas de Pais de ambito geral; estabelecer o estudo da alimentação racional nos refeitórios escolares * coordenação pedagógica e de dias lectivos de todos os graus de ensino, exceptuando a época final nos anos de exame * organização de guias para informação de dirigentes escolares, professores e famílias sobre a orientação dos estudos em Portugal e respectivas carreiras profissionais * aplicação não episódica ao continente de medidas relativas a exames da 2.ª época; contagem de todo e qualquer serviço docente (dec. 44 777, de 7 de Dezembro de 1962) para se obterem as diuturnidades, pagamento aos rrofessores metodólogos, etc.

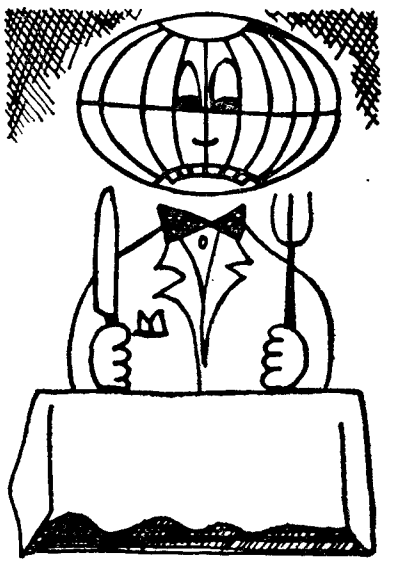
Cada vez mais são necessários professores qualificados

Ensino infantil

No respeitante ao ensino infantil (que foi oficial ate 1937) envolvendo todas as classes sociais dos meios rurais e populacionais; «a necessidade de assegurar á criança, desde a mais tenra idade, uma educação que seja propicia ao seu completo desenvolvimento espiritual e fisico» (24.ª Conferência Internacional da Instrução Publica: «embora a família constitua o meio mais favorável ao desabrochar da criança, ela necessita, no entanto, de ser ajudada, pois que, mesmo nas melhores condições, ela já não basta para satisfazer sózinha as necessidades educativas da criança desde que esta se aproxima dos quatro anos»); * Criação de Escolas do Magistério Infantil. (A criação intensiva de classes infantis pré-primárias constitui também um voto do I Congresso Nacional de Saude Mental 1960).

Ensino primário

Neste capítulo há a considerar: criação de escolas especiais para crianças cegas, surdas-mudas, físicamente deficientes, débeis mentais e delinquentes; limite de 40 alunos por classe; organizar o ensino obrigatório de educação física mediante professores especializados distribuídos por zonas; organização generalizada das caixas e cantinas escolares desenvolvimento das actividades circum-escolares (teatro, grupos corais e folclóricos, cinema educativo, etc.) * promoção de visitas de estudo, excursões escolares, intercambio de visitas e de produtos de agricultura, do artesanato e das industrias locais. * organizar colónias de férias; criação de museus escolares * sessões de leitura comentada, palestras, projecção generalizada de filmes, audição de trechos musicais seleccionados, etc. * organização do horto e aviário escolares (Dec. 42 994); actualização de todo o equipamento e mobiliário escolar de modo a poderem atender aos programas * aquecimento das salas de aulas; melhoria das condições económicas do pessoal docente, especialmente pelo alargamento de assistência e da previdência em amplos e eficientes moldes * aumento do pessoal docente masculino (em 1959-60 a percentagem do pessoal docente feminino tinha-se elevado para 87 por cento); solucionar o problema habitacional dos professores * aumentar para três anos os cursos das Escolas do Magistério Primário * organizar uma Escola Superior do Magistério Primário para formação de delegados, secretários, directores de escolas, etc., enquadrando-se e especializando-se os dirigentes escolares; abolição de novos recrutamentos de regentes escolares (que duplicaram nos dez anos compreendidos entre 1950 e 1960); que se integrem os actuais regentes escolares na classe de funcionários publicos * que se crie um quadro especial de regentes escolares com mais de 20 anos de bom e efectivo serviço e 5 ou mais de comissão em escolas e que sejam aprovados em Exames de Estado * que se organize novo Congresso Nacional do Ensino Primário; que se instituam oficialmente Cursos de Férias anuais; que por cada 2000 alunos haja um médico, uma enfermeira e uma assistente social.



O mundo tem fome de saber

Ensino particular

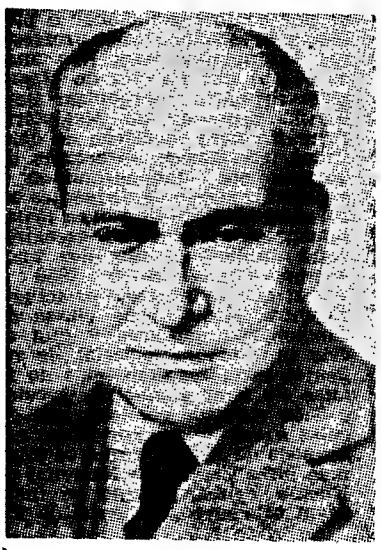
No ensino particular, há que considerar um mínimo de exigências para abertura de novas escolas escalonando-se o cumprimento quanto a equipamento completo * isenção total de contribuições e impostos, quer fiscais, quer corporativos * anular a classificação das escolas de externos como industria e das escolas com alunos internos, como industria hoteleira; obrigatoriedade de inscrição oficial de todos os tipos de estudante * assistência financeira do Estado ao ensino particular que, no caso da obrigatoriedade escolar, comparticipará não só nos encargos de construção, como pagando ao pessoal e atribuindo-lhes a categoria e privilégios das escolas oficiais; onde se verifique a não existência de escolas oficiais, o Estado subsidiaria a frequência até cinquenta por cento; * equiparação das escolas particulares ás oficiais em todos os deveres e regalias, regulamentando-se as suas secretarias para terem a capacidade de passar certificados de aproveitamento * representação do ensino particular na comissão que elabora os pontos de exame * represen-

(Continua na 22.ª página)

Panorama breve do ano literário de 1965

Não foi muito rico em criação de grande valia nem pródigo em revelações o ano literário português que vai findar. A impressão genérica e melancólica não é alterada quando se percorre num relance sumário o panorama de um ano de edições. Se, na primeira aparência, podem afigurar-se numerosos os livros publicados, logo se reconhece na apreciação valorativa que houve muito papel perdido e que a literatura autêntica não se exprime pela abundancia.

A presença de escritores de outras eras ou mais próximos de nós ficou assinalada, em especial, pelas comemorações dos centenários de Gil Vicente e de Bocage, que deram motivo a algumas edições e a promessas de outras, a conferências, representações teatrais e outros actos. Também o 4.º centenário da fun-



FERREIRA DE CASTRO

dação da cidade do Rio de Janeiro ficou literàriamente assinalada pela publicação de um volume excelente, «O Rio de Janeiro na Literatura Portuguesa» — uma antologia organizada e prefaciada por Jacinto do Prado Coelho. O continuado e fecundo trabalho deste ensaista e professor associou-se, ainda, ao início da publicação das «Obras Completas» de Camilo Castelo Branco e de Teixeira de Pascoaes, cuja edição dirige e orienta. Eça de Queiroz teve a sua perene influência e actualidade bem marcadas durante o ano com a publicação de vários volumes de «Prosas Esquecidas», em edição organizada por Machado da Rosa, do vasto estudo «O Brasil na Vida de Eça de Queiroz», pelo embaixador e escritor brasileiro Heitor Lyra, entre nós residente, e da nova edição inglesa de «Os Maias». Cesário Verde ficou reavivado no interesse dos leitores pela magnífica edição da sua obra com ilustrações de Bernardo Marques.

Prosseguiu, entretanto, a publicação das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, com mais alguns volumes de primacial significado, registando-se já a 2.ª edição do quarto volume da série «Contos para Crianças». De Aquilino Ribeiro, outro grande Mestre inesquecível, que em 1965 teria completado 80 anos se a morte não o houvesse levado em plena vitalidade criadora, aponta-se a publicação de «Aldeia» nas «Obras Completas», das 2.as edições de «Andam Faunos pelos Bosques» e «Maria Benigna» e da versão alemã de «Quando os Lobos Uivam». De Julio Dantas foi editado o volume póstumo de crónicas «Revoada de Musas». O corpo de António Botto veio do Brasil para Portugal, mas o acto funebre anunciado da sua trasladação ficou envolto em silêncio. Evocou-se, finalmente, o 7.º aniversário da grande escritora Irene Lisboa, cuja irradiação literária está a alargar-se justamente—mas só depois da morte.

Para iniciar a resenha das obras publicadas de autores vivos dê-se o primeiro lugar tradicional á Poesia. O nosso Parnaso não esteve deserto, como cumpre á veia lírica nacional. Fez-se a edição definitiva de «Poema da Humildade», de Américo Durão, e veio a publico, com um estudo autocrítico do autor, a 6.ª edição de «Poemas de Deus e do Diabo», de José Régio, que marcou o primeiro passo decisivo na carreira literária do grande poeta. Raul de Carvalho reuniu em volume a sua «Poesia» e António Manuel Couto Viana publicou «Poesia — 1918-1963». A lírica feminina representou-se, entre outros, pelos livros «Terra Imóvel», de Luísa Neto Jorge; «Frauta Lonxana», de Maria Manuela Couto Viana; «Sigma», de Ana Hatherly; «Caderno de Apontamentos» e «A História de Quase Todos», de Maria Emília de Vasconcelos; «Lugar Comum», de Margarida Futscher; e «Horas Suspensas», de Silvia Soares.

Dos poetas mais assiduamente presentes na nossa literatura contemporanea regista-se o aparecimento de «Ostinato Rigore», de Eugénio de Andrade, «Terrear», de António Ramos Rosa; «Odes Pedestres», de José Blanc de Portugal. Poetas jovens, como Carlos Eurico da Costa, com «Aventuras da Razão»; Gastão Cruz, com «Outro Nome», José Carlos de Vasconcelos, com «Elegias»; Manuel Alegre, com «Praça da Canção»; Nelson de Matos, com «Poemas da Primeira Distancia» — justificaram o interesse dos leitores que acompanham a evolução da nossa poesia. José Craveirinha publicou «Chingubo», com bela inspiração, e Carlos Lemonde de Macedo os sugestivos versos de «Tópicos dos Trópicos». E. M. de Melo e Castro trouxe mais um testemunho da discutida «poesia experimental» com o livro «A Proposição 201». A poesia portuguesa de hoje assinalou a sua presença no estrangeiro com a destacada participação de David Mourão-Ferreira na 7.ª Bienal Internacional de Poesia de Knokke-le-Zoute (Bélgica), ficando a dever-se também ao brilhante poeta e ensaista uma bela tradução portuguesa de «Poemas de Guillevic». Maria Barroso, actriz e declamadora de grande classe, gravou em

ISABEL DA NÓBREGA

disco a recitação magistral de «Poemas do Novo Cancioneiro». Anote-se, finalmente, que em 1965 se extinguiu pela morte uma consagrada voz antiga da poesia portuguesa: Mário Beirão.

O Romance, a Novela e o Conto tiveram durante o ano algumas expressões de relevo em Portugal. «Podem chamar-me Eurídice», de Orlando da Costa; «Viver com os Outros», de Isabel da Nóbrega (galardoada com um prémio de prestígio e já com segunda edição alguns meses após a primeira); «O Sabor da Vida», de Marta de Lima; «Pão Incerto» de Assis Esperança, e «Terra do Nosso Pão», de Antunes da Silva, demarcam valores positivos na nossa ficção contemporanea. Acrescentem-se á série valiosa, embora com risco de omissões, «Encontro no Outono», de Ilse Losa; «Assembleia de Mulheres», de Natália Nunes; «Contos de Africa e da Europa», de Garibaldino de Andrade; «As Noites de Salomão Fortunato», de Maria da Graça Freire; «Vontade de ser Ministro», de Fernando Luso Soares; «Senalonga», de Avelino Cunhal; «O Clube dos Antropófagos», de Manuel de Lima; «Histórias do Tempo de Deus», de António Quadros; «Iva e o Mar», de Vasco Branco; «Escandalo na Vila», de Francisco Costa; «O Passo da Serpente», de Baptista Bastos; «As Raízes do Ódio», de Guilherme de Melo — na ordem em que se lhes fez referência publica — e ficará um panorama já avultado da ficção portuguesa contemporanea.

Constituiu acontecimento literário justificativo de especial menção o aparecimento do novo romance de Virgílio Ferreira «Alegria Breve», que representa nova experiência na sua evolução de escritor. Com obra já afirmada mas testemunhando também, renovação notavel de estilo, Tomás Ribas publicou «Giovana» e Joaquim Lagoeiro «Santos Pecadores». Santos Fernando prosseguiu a sua criação de novelista de humor com «Tempo de Roubar» e «As Uvas Estão Maduras».

Algumas reedições vieram consagrar o êxito merecido de escritores de primeiro plano: de Fernando Namora, a 6.ª edição de «Casa da Malta», a 5.ª edição de «O Trigo e o Joio» (simultanea com a exibição de um filme baseado no romance), a 5.ª edição de «Domingo á Tarde» e a 4.ª de «Fogo na Noite Escura»; de Rodrigues Miguéis, a 2.ª edição de «Páscoa Feliz»; de Alves Redol a 4.ª edição de «Barca dos Sete Lemes»; de Castro Soromenho a 4.ª edição de «Noite de Angustia»; de Manuel Ferreira a 2.ª edição de «Morabeza»; e de Manuel Lopes a 2.ª edição de «Chuva Braba».

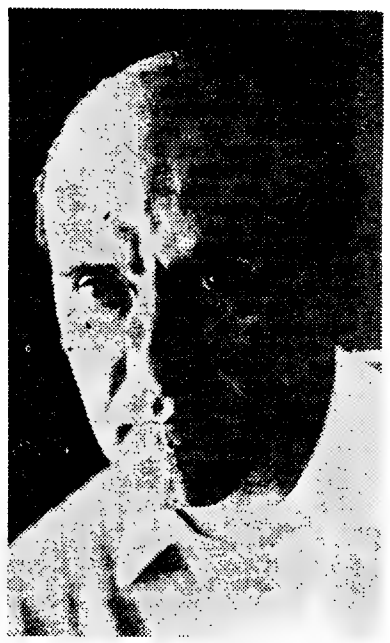
O Ensaio, como é de tradição não teve em 1965 grande número de obras representativas publicadas. A qualidade intelectual e literária de algumas resgata a escassez do género entre nós, a que não faltam específicas razões. A obra de Vasco de Magalhães Vilhena, «António Sérgio, o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa» teve excepcionais repercussões. «Diário de Édipo», de Alberto Ferreira, é no seu estilo um dos grandes livros do ano. Em trabalhos de pequena extensão mas denso significado, Vitorino Magalhães Godinho («Sobre a Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas») e Óscar Lopes («A Educação do Gosto Literário como Problema Social Português») apresentaram testemunhos de válida e fecunda reflexão. Hernani Cidade publicou o 2.º volume de «A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina» (séculos XVII e XVIII); Barahona Fernandes, «Psicologia e Studium Generale»; Romeu de Melo, «A Evolução Humana»; Guilherme de Castilho, «António Nobre, a Obra e o Homem»; Maria Alexandrina, «Florbela Espanca». A meditação de Vergílio Ferreira em «Espaço do Invisível» assinala a sequência do esforço de auto-análise em que está empenhado o romancista. E Lima de Freitas, em «A Pintura Incómoda», faz um inteligente e lucido exame da estética contemporanea nas artes plásticas. Do Brasil, onde está ausente há longos anos, Adolfo Casais Monteiro fez-nos chegar um notável volume de ensaios literários, «O Romance, Teoria e Crítica». É de assinalar — até pela raridade do acontecimento na literatura ensaística — a 2.ª edição de «Ensaio sobre a Essência do Ensaio», de Sílvio Lima.

A Historiografia foi também escassa em 1965. São de destacar o estudo de Jorge Segurado sobre Francisco da Holanda, os «Ensaios de História Medieval» de A. Oliveira Marques; e «A Revolução de 1383», de A. Borges Coelho, a reveladora investigação «A Patuleia no Alto Minho», de Francisco Cyrne de Castro e, embora traduzido do francês mas, por todas as razões, ligado ao nosso País, o livro de Suzanne Chantal «A Vida Quotidiana em Portugal ao Tempo do Terramoto». Vasco da Gama Fernandes terminou a publicação em fascículos de «Síntese da História de Portugal».

O Teatro sem palco, reduzido á expressão em livro, teve no ano algumas criações de mérito. David Mourão-Ferreira estreou-se como dramaturgo com a peça «O Irmão», Romeu Correia publicou «Bocage» e Fiama Hasse «4 Peças de Teatro». O poeta Mário Cesariny de Vasconcelos apresentou aos leitores «Um Auto para Jerusalém» e a novelista Graça Pina de Morais as duas peças de «O Medo — Raquel». Redondo Junior, estudioso actualizado do teatro, deu á estampa o estudo e antologia «O Teatro e a sua Estética». É de salientar, até pelo seu simbólico sentido, o aparecimento da 3.ª edição de «Jacob e o Anjo», de José Régio.

Também de assinalável modéstia quantitativa, a Literatura Infantil teve como expressões mais valiosas em 1965 os livros de Manuela de Azevedo «O Tesouro das Ilhas Selvagens»; e, em 3.ª edição, «Histórias de Encantar», de Noémia Setembro. O volume «O Natal Visto pelas Crianças», resultante do concurso realizado pelo *Diário de Lisboa*, é uma bela e prometedora criação. Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes publicaram o excelente volume «A Criança e o Teatro».

Nos géneros de Memórias, Crónica e outros de várias definição, há obras qualificadas a registar. São livros notáveis «A Memória das Palavras», de José Gomes Ferreira; Extractos de um Diário», de Castelo Branco Chaves; «O Mundo á Minha Procura», de Ruben A.; «A Sul do Tejo» (2.º volume de «Roteiro Sentimental», de Manuel Mendes



RUBEN A

O investigador J. M. Santos Simões publicou o monumental volume «Azulejaria Portuguesa no Brasil». Apresentado por Santana Dionísio, veio a publico o 1.º volume do «Guia de Portugal» (Douro Litoral), prosseguindo a obra do grande e inesquecível Raul Proença. Luís Teixeira publicou uma sugestiva mancha histórico-literária em «Pequena Crónica de Lisboa». César dos Santos exaltou o Algarve nas páginas volumosas de «Terra Morena». O Conde de Aurora traçou «Caminho Português para Santiago de Compostela». Manuel Rodrigues de Oliveira levou o leitor a percorrer «Esquinas do Mundo». Hugo Rocha publicou «Sinfonia Incompleta do Brasil Maravilhoso» e «Sete Vozes Perenes da Galiza Lírica». Foi valiosa iniciativa cultura, a edição pelo Município de Nova Lisboa do volume «Panorama das Literaturas das Américas», organizado e prefaciado por Joaquim

ASSIS ESPERANÇA

Montezuma de Carvalho. Em edição póstuma foi publicada a colectanea de crónicas de José Osório de Oliveira «Palavras ao Vento». Marques Gastão deu prova em livro de um jornalismo vivaz com «Carnet de Reporter». Entretanto, Manuel de Campos Pereira prosseguiu a publicação de «Jornal de um Romancista». E Guedes de Amorim teve a consagração justa do seu trabalho intelectual fecundo com a 3.ª edição de «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade».

A edição em traduções nas línguas estrangeiras de obras de autores portugueses é, ainda, um expoente de vitalidade e um prémio aos autênticos valores que não deve passar em claro. Carlos de Oliveira, Manuel Ferreira, Cardoso Pires, Fernando Namora (com numerosos livros). Augusto da Costa Dias, entre outros, tiveram essa consagração na França, Alemanha, Roménia, Espanha, Suíça, Checoslováquia, etc., Castro Soromenho, pouco antes de embarcar para o Brasil, viu ainda representada num teatro de Paris a sua peça «Camaxillo» Fidelino de Figueiredo e Guedes de Amorim tiveram obras suas editadas no Brasil. E Adriano de Gusmão realizou recentemente em França uma série de conferências que foi muito honrosa para a nossa crítica e historiografia de Arte.

Resta assinalar, como fecho condigno desta notícia árida, os nomes dos premiados literários de 1965. A Ferreira de Castro foi conferido em França, pela sua imponente obra «As Maravilhas Artísticas do Mundo», o Prémio Catenacci, da Academia de Belas-Artes daquele país. Isabel da Nóbrega teve a distinção do Prémio Camilo Castelo Branco de 1965 pelo romance «Viver com os Outros» e Ruben A o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, pelo romance «A Torre da Barbela». Assis Esperança foi consagrado com o Prémio dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional pelo romance «Pão Incerto».

Algumas obras publicadas no seu decurso ficarão a atestar a continuidade de valores fundamentais da nossa literatura.

MANUEL ABRANTES

AUTOMÓVEIS

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano muito próspero. — 1965/66.

Av. Dr. António José d'Almeida, 34-A — Telef. 773539 LISBOA

FÁBRICA — MALAS E LUVAS

M. B. CANTEIRO

RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-G, 3.º, DT.º (à Praça da Figueira)

TELEFONES: **86 74 94 - 86 28 61 - 83 48 49**

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

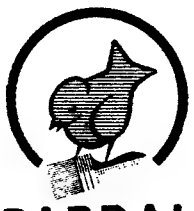
RUA MARIA ANDRADE, 8-A

Inauguração em edifício próprio, no próximo mês de Janeiro, da nova fábrica de luvas em Sant'Ana, concelho de Sesimbra.

O seu proprietário cumprimenta todos os seus Ex.mos Fornecedores, Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

1963-1964

AQUI HÁ PARDAL!



PARDAL

A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORIO VIGO-PORIO

A – Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (S Bento), p. 13.40 (a)
Vigo c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo c 12.20

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

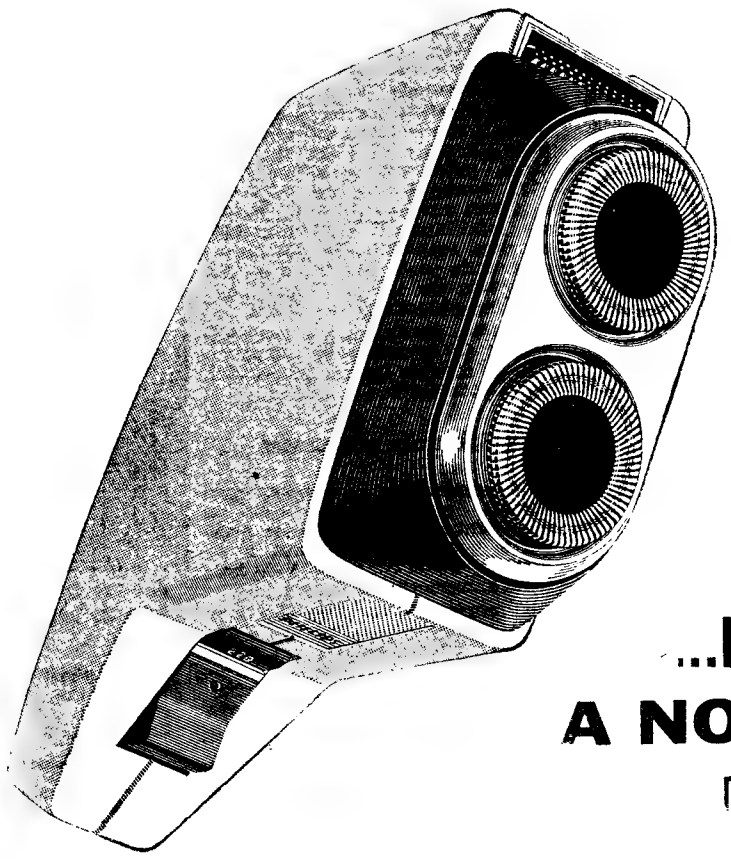
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35
Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c 21.45
Corunha p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St Apolónia), c. 23.45 (a)

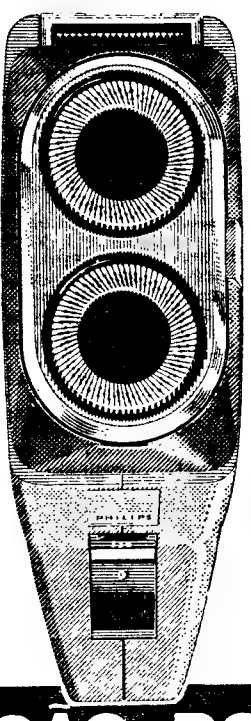
(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

SE PENSA

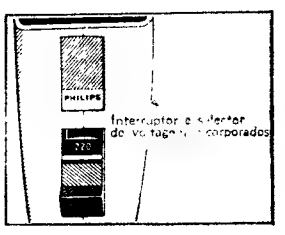
COMO UM HOMEM MODERNO...



...NÃO DISPENSA
A NOVA PHILISHAVE
MICRO-SULCO
2000 S



Uma Philishave completamente nova? Sim. A Philishave Micro-Sulco 2000 S, cientificamente concebida para satisfazer as exigências do Homem Moderno, dá-lhe um barbear perfeito, rápido e seguro. Tudo quanto se pode exigir de uma máquina eléctrica de barbear está na nova



PHILISHAVE
MICRO-SULCO

...COM A INCOMPARÁVEL ACÇÃO ROTATIVA

★ Isento de avarias ★ Automático com o termostato fora da zona de calor
★ Garantido por dois anos

PEÇA-O NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
Venda por grosso:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 – TELEF. 361545 – LISBOA

Casa Hipólito, L.da

(FUNDADA EM 1900)

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS-FESTAS e feliz ANO NOVO.

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA – RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

Apresentando aos seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, os melhores votos da época, a todos deseja um Novo Ano repleto de prosperidades

Um ano cinematográfico
embalado pela música do «Zorba»

HÁ, certamente, milhentas maneiras de caracterizar o ano cinematográfico que hoje finda: pela quantidade de produção mundial, pelas características predominantes dos filmes, pelos prémios obtidos pelas diversas cinematografias nacionais, pela popularidade das vedetas mais em voga, pelo rendimento das bilheteiras, etc.

Reportando-nos, porém, ao ambiente português ou, mais particularmente ainda, ao meio lisboeta, podemos dizer que 1965 foi embalado, cinematogràficamente falando pela musica do «Zorba»... Que o digam os leitores que têm o rádio aberto em casa!

E' certo que o filme «Zorba, o Grego» consitituiu um assinalável êxito — 14 semanas no cartaz, «record» apenas ligeiramente inferior ao de «My Fair Lady» (16). Mas, mais do que a realização de Cacoyannis ou a interpretação de Anthony Quinn, a musica do filme assumiu uma popularidade quase doentia e continua na «ordem do dia».

E já que falamos em popularidade, pode também referir-se que, na América, Doris Day foi considerada — pelo terceiro ano consecutivo — a estrela mais popular de Hollywood e que Gina Lollobrigida recebeu 20 000 cartas num ano. Morreu uma estrela (Jeannette MacDonald) e nasceu uma vedeta «made in Hollwood»: Carrol Baker.

Regressando ao meio lisboeta, podemos dizer que, na enxurrada dos filmes de acção, de espionagem ou de ambiente mais ou menos policial, o «velho» Eddie Constantine continua a lutar briosamente (nas bilheteiras) com os vários «James Bond» que vão surgindo como cogumelos. Entretanto, Totó, Fernandel e Cantinflas entram em declínio evidente — tal como sucedeu, embora noutro domínio, aos filmes de Ingrid Bergman.

Rex Harrison, que obteve o «Óscar» pela sua interpretação em «My Fair Lady»

Amália Rodrigues, Prémio do S. N. I. para a melhor interpretação feminina

No plano de êxito autêntico, parece ter sido «Harakiri», de Masaki Kobayashi, o filme que mais interessou o público atento e a crítica responsável. E vale ainda a pena referir a importancia relativa de filmes como «Negócio á Italiana», de Vittorio de Sica; «América, América», de Elia Kazan; «Ultrapassagem», de Dino Risi; «O Comboio», de John Frankenheimer; ou, ainda, o Rolls-Royce Amarelo», «O Cardeal», «As Olimpíadas de Tóquio».

E há que juntar, ao lote dos filmes mais significativos da temporada, os que foram premiados no II Festival Internacional de Lisboa.

● Importância do Festival de Lisboa

No âmbito nacional, entre os factos cinematográficos mais importantes do ano figura, em primeiro lugar, o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, iniciativa que se fica mais uma vez a dever á Casa da Imprensa. A colaboração da Fundação Gulbenkian, subsidiando um certo numero de sessões á tarde — destinadas a estudantes, jornalistas e profissionais de cinema — ampliou ainda mais a importância do Festival, alargando o certame a um público interessado mas que, normalmente, por motivos económicos, não poderia acompanhar, regularmente, um certame deste género.

Podem apontar-se ao Festival de Lisboa algumas debilidades de organização; uma excessiva quantidade de filmes em prejuízo da qualidade; um numero reduzido de países representados, etc. Mas é inegável que o II Festival teve o mérito de ampliar o campo de recrutamento, contar já com a colaboração oficial de alguns países e ter trazido até nós obras de indiscutível interesse que, de outro modo, o público português nunca teria tido possibilidade de ver. E' o caso de certos filmes franceses e japoneses.

Se, relativamente ao aspecto competitivo, pode considerar-se inferior ao primeiro, o II Festival assumiu, porém, muito maior relevância no âmbito cultural. E estimulou, como lhe competia, o lançamento de certas obras de indiscutível qualidade, destituídas, porém, das chamadas «condições comerciais».

O Festival serviu, pois, o cinema e o público e começa também a ser um elemento de prestígio, pelo que podemos dizer júri, soube ladear as dificuldades com serenidade e clarividência, auxiliando o prosseguimento de uma manifestação que só necessita de maior interesse e compreensão de todos, para atingir os altos objectivos em causa.

Houve, ainda, outras manifestações de interesse: restrospectivas de diversa índole, um «Festival Greta Garbo».

● O cinema português

Relativamente ao cinema português, pode dizer-se que se acentuou a crise, que bem pode ser a passagem para um novo período mais consciente de factura e concepção.

E' certo que o êxito não premiou as tentativas de um cinema em novos moldes, da nova geração. Mas também não esteve do lado dos que preconizavam uma produção de baixo nível como a única possível, única garantia, segundo eles, «de sobrevivência dos profissionais». Pelo contrário, estes afundaram-se totalmente. Dos primeiros ficam, pelo menos, algumas obras de certo mérito.

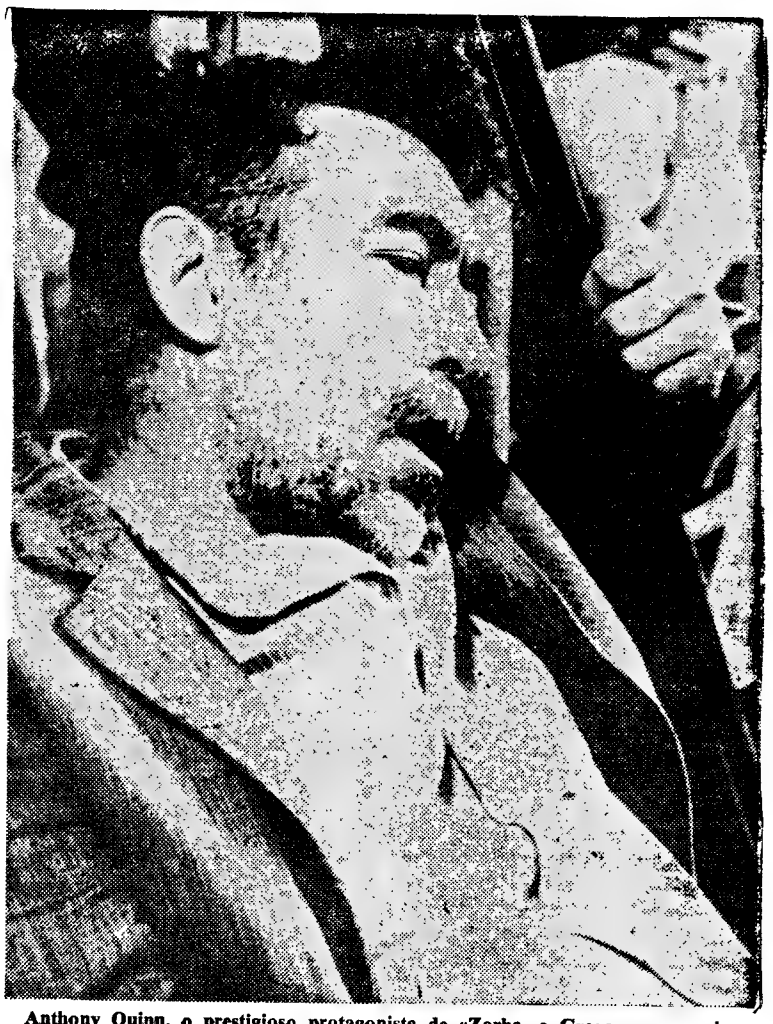
Entre a produção portuguesa de mérito relativo citemos «As Ilhas Encantadas», de Carlos Villardebó, e «O Trigo e o Joio», de Manuel Guimarães. Ficaram por estrear duas obras dignas de interesse: «Domingo á Tarde», de António Macedo, e «Catembe», de Faria de Almeida. Ambas primeiras obras de longa metragem dos respectivos autores, feitas decerto com amor e entusiasmo, bem merecem ser mostradas de acordo com a sua concepção — o maior estímulo que pode dar-se a um autor.

● Nota final

Em conclusão, o cinema prossegue o seu caminho, dentro do mundo em que nasceu. Passou mais um ano e a Televisão não matou o Cinema, como este não matou o Teatro, como nada que nasce é morte, mas mais vida.

A produção americana aumentou ligeiramente (155 filmes de longa metragem em 1964; e 168 este ano) Mantém-se, assim, no mesmo terceiro lugar, depois do Japão (350 filmes) e Itália (cerca de 200). Mas a produção americana continua a dominar de longe o mercado português, onde só têm algum significado as percentagens de filmes italianos e franceses. Mais alguns ingleses. E o resto?

Entretanto, para variar, vamo-nos embalando na grega musica do «Zorba». — M. de A.



Anthony Quinn, o prestigioso protagonista de «Zorba, o Grego» — o maior êxito de popularidade e de bilheteira no ano cinematográfico que passou

Prémios do S.N.I. (1964)

Grande Prémio: *ao filme «Ilhas Encantadas», produzido por António da Cunha Telles e realizado por Carlos Villardebó.*

Prémio Paz dos Reis: *ao filme «Pára-quedistas», produzido pelo Secretariado de Estado da Aeronáutica e realizado por Quirino Simões.*

Melhor Interpretação Feminina: *a Amália Rodrigues, pelas suas actuações em «Ilhas Encantadas» e «Fado Corrido» (Menção honrosa a Maria Adelina, em «Fado Corrido»).*

Melhor Fotografia: *a Augusto Cabrita, no filme «Belarmino».*

(Não foram atribuídos os prémios de Melhor Interpretação Masculina nem de Adaptação Cinematográfica).

PRÉMIOS DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA

GRANDE PRÉMIO CARAVELA DE OIRO (miniatura) — *para a melhor curta metragem: atribuído por unanimidade ao filme cubano de José Massip «HISTÓRIA DE UM BALLET».*

CARAVELA DE PRATA (miniatura) *para a melhor interpretação masculina: atribuida a Georges Wilson, pela sua actuação no filme francês «UMA TÃO LONGA AUSÊNCIA».*

CARAVELA DE PRATA (miniatura) *para a melhor interpretação feminina: atribuida a Aurora Bauptista, pela actuação no filme espanhol «A TIA TULA».*

CARAVELA DE PRATA *para valores humanos: atribuida ao filme brasileiro de Roberto Farias «ASSALTO AO TREM PAGADOR».*

CARAVELA DE PRATA *para valores espirituais: atribuida ao filme italiano de Pier Paolo Pasolini «O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS».*

CARAVELA DE PRATA *para valores artísticos: atribuida ao filme italiano de Ermanno Olmi «OS NOIVOS».*

GRANDE PRÉMIO CARAVELA DE OURO *atribuido ao filme italiano de Michelangelo Antonioni «O DESERTO VERMELHO».*

Os dois Prémios especiais postos á disposição do juri foram atribuidos a duas primeiras obras: ao filme espanhol de Miguel Picazo «A Tia Tula» e ao filme italiano de Lina Wertmuller, «Os Inactivos».

O Juri deliberou ainda distinguir com menções especiais: o filme de animação francês de Walerian Borowczyk, «Renascimento», e o documentário português de Faria de Almeida «Faça Segundo a Arte».

O Juri sublinhou ainda a importancia da inclusão no Festival de dois filmes clássicos japoneses: «A Harpa Birmanesa», de Kon Ichikawa, e «O Trono de Sangue», de Akira Kurosawa».

Michelangelo Antonioni e Monica Vitti durante as filmagens de «O Deserto Vermelho», a película que conquistou a «Caravela de Ouro» do II Festival Internacional de Lisboa

Augusto Cabrita, Prémio S. N. I. pela fotografia de «Belarmino»

Os «Oscars» (1964)

A Academia de Hollywood atribuiu, em Abril, os famosos «Oscars» relativos ao ano anterior, sendo os seguintes os mais importantes:

A melhor actriz: Julie Andrews, em «Mary Poppins»

O melhor actor: Rex Harrison, em «My Fair Lady».

O melhor realizador: George Cukor, pelo filme «My Fair Lady».

O melhor filme: «My Fair Lady».

As comemorações do V centenário do nascimento de Gil Vicente foram a nota dominante da actividade teatral do ano

Uma análise, rápida que seja, ao panorama teatral português do ano que finda, demonstra-nos fácilmente que a nota dominante foi a da realização, a todos os níveis, de espectáculos vicentinos.

Na capital funcionaram nove teatros, quatro no Parque Mayer, três deles (Variedades, ABC e Maria Vitória) com teatro musicado, e um deles — o Capitólio — que deixou de dar cinema e apresentou teatro de comédia. Em relação ás comemorações vicentinas verifica-se que um, pelo menos, o Maria Vitória, dedicou alguns quadros e rábulas á memória de mestre Gil. Os outros cinco teatros da capital, funcionando todos com repertório declamado, foram o Avenida, o Trindade, o Monumental, o Villaret e o Vasco Santana. Destas cinco companhias, duas, as subsidiadas, ou seja, o Avenida e o Trindade, apresentaram espectáculos vicentinos. A primeira preparou o «Auto da Festa», «O Velho da Horta», o «Pranto de Maria Parda» e o «Auto da Alma». A segunda deu-nos a «Farsa de Inês Pereira» e uma «Evocação Vicentina». Também a Companhia de Teatro Popular, que funciona no Verão, na Estufa Fria, sob patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, representou o «Auto Pastoril Português», o «Auto da Barca do Inferno» e a «Farsa dos Almocreves».

No plano do Teatro profissional, há, ainda, a destacar a «Silva Vicentina», organizada por Ribeirinho, por incumbência do S. N. I. Uma companhia formada por mais de trinta actores de várias empresas, estreou nos claustros da Sé de Lisboa a «Comédia de Rubena» e cenas dos «Auto da Visitação», «Auto Pastoril Português», «Auto de Mofina Mendes», «Diálogo sobre a Ressurreição», «Auto da Lusitânia», «Farsa do Juiz da Beira», «Triunfo do Inverno», «Fragua de Amor» e «Exortação da Guerra». Com este «Grande Espectáculo Popular» a companhia percorreu todo o País e deu espectáculos em Espanha.

Quatro artistas que reaparecem

Este ano voltaram a pisar os palcos após interrupções de actividade motivadas por razões várias, quatro artistas.

Cada um deles, no género que os caracterizou, tem o seu lugar próprio no nosso panorama teatral, razão porque o publico saudou o seu aparecimento com interesse e ás vezes até com emoção

É esse por exemplo, o caso de Maria Barroso. Afastada há muitos anos, desempenhando funções docentes no colégio que dirige, Maria Barroso reapareceu no Teatro Villaret, em espectáculos de segunda «matinée». Ficou a dever-se-lhe, entre outras de inegável categoria, o desempenho da «Antígona», de Anouilh. Pena é que tão depressa a actriz se visse forçada a abandonar de novo os palcos.

Outro reaparecimento, aliás, ainda mais fugaz do que o primeiro, foi o de Maria Lalande, outra figura que se recorda com prazer Após oito anos de ausência Maria Lalande pisou de novo o tablado, no Teatro Nacional de S. Carlos, a convite da companhia do D. Maria II Interpretou a «Alma» do «Auto da Alma», de Gil Vicente.

ELVIRA VELEZ — ALBERTO GHIRA

MARIA BARROSO — MARIA LALANDE

A actriz Georgina Cordeiro voltou igualmente a trabalhar, após uma ausência de quase dez anos, durante os quais limitou a sua actividade á Rádio e Televisão. Convidada, primeiro, pelo Teatro Estudio de Lisboa, passou depois a trabalhar com a companhia de Raul Solnado, com a qual anda em «tournée», com a peça «Desculpe se o matei».

Finalmente, reapareceu Artur Semedo, que fôra para o Brasil representar «Meu amor é traiçoeiro» e por ali ficou, fazendo teatro, televisão e cinema. Reapareceu em Lisboa, no Teatro Villaret, com a peça «Sinhá Eufémea», com a qual fez depois uma «tournés» pela província. Aguarda-se para breve a concretização de um projecto que tem em mente e visa a assegurar a continuação da sua actividade.

GEORGINA CORDEIRO — ARTUR SEMEDO

OS REFORMADOS

Também no teatro, como noutras actividades, todos os anos há os que chegam e os que partem. Os que chegam são os que terminam o seu curso do Conservatório ou de qualquer outro modo iniciam a sua carreira.

Os que partem são aqueles que trazem já atrás de si muitos anos de palco e chegam ao final de uma longa caminhada inteiramente dedicada ao seu publico, tantas vezes de uma forma absorvente, sem descansos, sem compensações, sem alegrias, ás vezes, além daquelas que o publico sabe distribuir acarinhando os seus artistas.

Segundo as estatísticas oficiais são cinquenta e um os actores e actrizes reformados, variando as suas idades entre os setenta e os noventa e um anos (Palmira Bastos é a mais velha de todos, com 91 anos).

Entre estes poderiam destacar-se nomes, Lina de Moel, Cremilda de Oliveira, Humilta de Macedo, Luísa Santanela, Constança Navarro, Álvaro Pereira, António Silva (que este ano completa 80 anos), ntónio Sacramento, Samwel Dinis, Tomás Vieira, Palmira Bastos, Angélica Vitor, Maria Emília Vilas, Raquel Barros, etc.

Este ano reformaram-se mais dois artistas: Elvira Velez e Alberto Ghira. Estes, tal como todos os outros, podem continuar a trabalhar, apesar de terem atingido os setenta anos, pois a lei confere-lhes essa facilidade. Outros, como Costinha e Luísa Durão, não beneficiam ainda da reforma, embora já tenham atingido o limite. O simpático casal, tal como Palmira, António Silva, Constança Navarro, António Sacramento, Alberto Ghira e outros, continua e continuará certamente por muito tempo a brindar o publico com a sua actividade. Constituem a guarda avançada e sempre querida do nosso teatro, para a qual os anos não contam e, antes pelo contrário, cada vez os tornam mais jovens.

Os teatros de Amadores

O S. N. I. organizou, este ano, mais uma vez, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, meritória iniciativa, que urge estimular cada vez mais e com mais lucidez. Cerca de cinco dezenas de companhias de amadores, do Norte, Centro e Sul do País, prepararam durante todo o ano e apresentaram a concurso os seus espectáculos.

Parte substancial das representações deste ano foram dedicadas a Gil Vicente. Foram á final os grupos: Sporting Clube Candalense, de Gaia, que representou «Quem tem farelos?», «Todo o Mundo e Ninguém», e «Auto de Mofina Mendes»; Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, Gaia, com o «Pranto de Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e «Auto da Barca do Inferno»; grupo da delegação da F. N. A. T., de Coimbra, com a «Farsa de Inês Pereira»; e o Cír-

(Continua na 18.ª página)

Um ano de perseverança

HELENA FÉLIX

A vida corre mal, de um modo genérico, ás companhias teatrais, conhecidas como são as dificuldades de vária ordem que tão frequentemente ensombram a sua vida e sabido, como é, que o público tantas vezes se mostra arredio das suas salas.

É, pois, um acto de saudar, pela coragem e desprendimento dos bens materiais que significa o caso do Teatro Estúdio de Lisboa, que Helena Félix mantém há um ano, com notável espírito de sacrifício e amor ao Teatro.

Completado um ano há poucos dias, aquele agrupamento prossegue na conquista de um público e de uma audiência, que tantas vezes as condições do Teatro Vasco Santana parece negar-lhe.

MARIANA REY MONTEIRO

PALMIRA BASTOS

RUI DE CARVALHO

AUGUSTO DE FIGUEIREDO

Os melhores intérpretes

Os artistas de teatro, actores e encenadores, têm visto a sua actividade distinguida, desde há anos, através de prémios instituídos pelos críticos de teatro dos jornais diários e pelo Secretariado Nacional da Informação.

São dois prémios e duas entidades absolutamente distintas, cada uma, porventura, com critérios diferentes na atribuição dos seus galardões.

Seja como for, é através deles que os melhores artistas vêem anualmente o seu trabalho distinguido do dos restantes camaradas.

Os críticos dos jornais diários, reunidos num almoço, fizeram a entrega desses prémios no passasado mês de Fevereiro.

Pelo seu trabalho na peça «Dente por dente», levada á cena pelo Teatro Moderno de Lisboa, no Império, foi distinguido Rui de Carvalho, como melhor actor.

Na mesma reunião foi igualmente distinguida como melhor actriz Mariana Rey Monteiro, pelo seu notável trabalho em «As Divinas Palavras», de Valle Inclan, levada ainda á cena no D. Maria II.

Os críticos de teatro dos jornais diários não atribuiram o prémio de encenação.

O juri encarregado pelo S. N. I. de distinguir os melhores artistas de teatro atribuiu o primeiro prémio feminino a Palmira Bastos, pelo seu trabalho em «Ciclone», no ano do seu 90.º aniversário.

CANTO E CASTRO

Pelo conjunto das suas interpretações durante todo o ano foi distinguido Canto e Castro, um actor que tem de facto trabalhado, nos ultimos tempos, com assinalável profissionalismo.

Outro actor distinguido foi Augusto de Figueiredo, pelo seu trabalho em «Alfama», de António Botto, representada pela Companhia Popular de Teatro, de que é titular. Esta está radicada na Estufa Fria, onde faz todos os anos, como se sabe, uma temporada sob os auspícios da Camara Municipal de Lisboa.

Um actor que se estreia

Parece não restar duvidas a ninguém o facto de serem precisas novas caras a animar a nossa vida teatral.

Reveste-se, pois, de excepcional importancia tudo quanto se possa fazer para animar os que começam a sua carreira ou descobrir aqueles que, possuidores de qualidades natas, as possam pôr, com o estudo e o trabalho, ao serviço da nossa depauperada arte cénica.

Foi, certamente, de acordo com este espírito que os críticos dos jornais diários resolveram criar este ano o «prémio revelação», a atribuir a um actor de provas já dadas, embora ainda não reconhecidas até aí.

Esse prémio, pela primeira vez entregue, coube ao jovem João Lourenço, pelo seu trabalho na peça «O bem amado», que esteve em cena no Avenida. Não foi aquele o primeiro trabalho de mérito do jovem artista, mas foi através dele que confirmou melhor as esperançosas qualidades que é possível reconhecer-lhe.

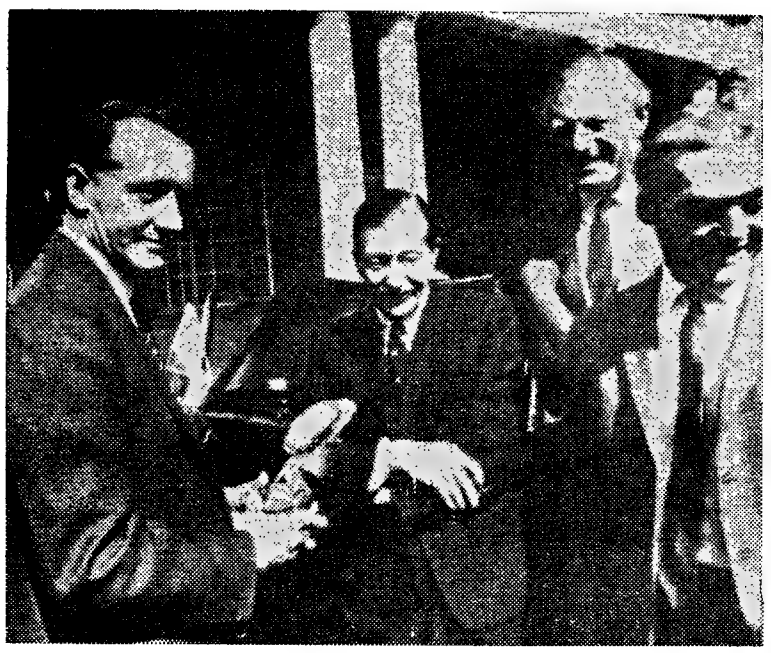
Uma cara ainda mais nova que a anterior é a de Rui Pedro, um actor que este ano pisou pela primeira vez as tábuas de um palco profissional, através da escolha feita por Amélia Rey Colaço e por um juri que representava o nosso camarada «Diário Popular», promotor do concurso.

Rui Pedro foi o protagonista da peça «Sim, quero», que esteve todo o Verão em cena no Avenida.

Como prémio do seu trabalho ficou ainda integrado na companhia do Nacional, onde não se deixará certamente de o estimular, prosseguindo na política de amparo aos novos, que tem sido ali seguida com tão bons resultados.

O ANO INTERNAC

• Compasso de espera no
• Intensificação da luta no
• Novas vicissitudes das re
• Proporções imprevisíveis



Ian Smith abre a primeira garrafa de espumante «à saúde da Rodésia independente»

O ano de 1965 marcou um compasso de espera na evolução das relações internacionais que, em seguida ao grande alarme da crise cubana no Outono de 1962, entrara numa fase favorável. Entre aquela data e o agravamento da situação no Vietnam, com o desanuviamento Leste-Ocidente

JOHNSON

assinalado pela assinatura do pacto nuclear de Moscovo, a guerra fria declinou até o ponto de alguns a considerarem ultrapassada e as perspectivas de um futuro entendimento americano-soviético tornaram-se de tal meneira optimistas que foi possível encarar a realização imediata de negociações para um segundo e decisivo passo no caminho da solução do mais importante problema do nosso tempo, o da criação de uma regra jurídica para a fabricação e uso eventual dos armamentos atómicos. Se a guerra do Vietnam não foi, portanto, no ano que finda a causa directa e a razão da transformação que se operou, as suas consequências devem considerar-se capitais.

O desanuviamento Leste-Ocidente não prosseguiu, embora entre Moscovo e Washington se

BREJNEV

não registarem, como no passado, incidentes susceptíveis de conduzir o mundo á beira da guerra. A guerra fria não recomeçou. Mas a persistência das hostilidades no Sueste asiático agravou o clima de insegurança e incerteza e ficou patente que, sem ela terminar, não será possível reatar as negociações paralisadas para a concretização dos objectivos de que dependem a paz e a sua realização. Esses objectos são: a assinatura do pacto para a não proliferação das armas nucleares; a limitação do expansionismo chinês na Ásia, o tratado de paz entre os vencedores e os vencidos da ultima guerra, na Europa, ponto de partida para a organização política deste continente.

Só depois de estabelecidos em bases sólidas, esses alicerces que são os da paz, será possível desbravar o caminho para os grandes empreendimentos de cujo êxito dependem o bem-estar e a prosperidade dos povos de todo o mundo: exploração espacial com a conjugação de esforços das grandes potências, auxílio ás regiões e países subdesenvolvidos estabilização dos continentes ameaçados de subversão — África e América Latina — e, finalmente, organização do continente asiático em termos aceitáveis para os países ameaçados pela China.

A guerra no Vietnam

Logo que iniciou o seu mandato, o presidente Johnson tomou medidas para resolver, pela intensificação da luta no Vietnam, a situação que herdara e era a da iminente derrota do exército do Vietnam do Sul e a expulsão dos americanos que ali se encontravam em numero relativamente pequeno. Para isso confiou aos militares e ao secretário da Defesa, McNamara, a tarefa de liquidar a resistência dos guerrilheiros do Vietcong, aumentando a contribuição dos Estados Unidos no conflito. A breve trecho se constatou que os guerrilheiros não estavam em condições de enfrentar com êxito, como até então acontecera a ofensiva que os visava mas que esse resultado teria de ser pago pelos Estados Unidos por um preço mais elevado do que de início pensaram em Washington. A guerra passou a ser feita exclusivamente pelos americanos que suportam agora o seu peso e essa sendo a guerra do Vietnam idêntica á da Coreia.

A escala iniciou-se elevando-se os efectivos americanos para uma cifra de começo julgada inaceitável a qual anda á volta de duzentos mil homens devendo ainda aumentar. Por outro lado, os combates sangrentos intensificaram-se e aumentou a sua rudeza com as perdas correspondentes. Os americanos não estão em condições de negociar de uma posição de força, mas os seus inimigos convenceram-se de que é impossível infligir-lhes uma derrota como a que infligiram aos franceses em Dien Bien Phu, atirando-os ao mar. O valor estratégico do dispositivo americano no Sueste asiático tomou tais proporções que só desistirão do prosseguimento da luta pela intervenção de factores estranhos ao conflito, os quais, nas circunstancias actuais, só podem ser a criação de outros teatros de operações ou o agravamento das relações americano-soviéticos com risco de uma confrontação entre os dois grandes nucleares. Entretanto a escalada entrou em nova fase com o bombardeamento de instalações industriais nos arredores de Haiphong, e os boatos de próximas conversações intensificaram-se e tomaram mesmo forma com a recente diligência de iniciativa vietnamita, feita por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano e presidente da assembleia geral da O. N. U., Amintore Fanfani.

As relações russo-americanas

Das relações russo-americanas, da sua natureza e vicissitudes, dependem a guerra e a paz. Nesta fase da vida internacional, as duas grandes potências nucleares — unicas e em condições de fazer a guerra — são, pela intensidade dos seus próprios interesses, obrigadas a seguir linhas de política paralelas em virtude de serem aqueles idênticos em relação a dois pontos essenciais que são a necessidade comum de evitar a proliferação das armas nucleares e a conveniência que há, para ambas, de evitar que a China se torne uma nação bastante poderosa para lhes disputar a primazia de que desfrutam, criando uma esfera de influência própria, bastante vasta, populosa e rica, ou aumentando aquela de que dispõe á custa daquelas, onde é predominante o papel da União Soviética e dos Estados Unidos.

Dois acontecimentos ocorridos em 1965 puseram em relevo esse paralelismo: as conversações de Genebra para o desarmamento e a guerra indo-paquistanesa. Nos dois casos vimos aquelas duas grandes potências conjugarem os seus esforços para pôr termo ás hostilidades na Ásia, servindo-se do mecanismo da O. N. U., e fazerem uma tentativa para conciliar os seus pontos de vista na questão dos arma-

DE GAULLE

mentos atómicos. No primeiro caso, essa conjugação de esforços levou, rápidamente, ao resultado que desejavam; no segundo a tentativa para negociarem o pacto que deve ser o complemento do pacto nuclear de Moscovo de 1963, malogrou-se.

Esta evolução coincidiu com a entrada em funções efectivas de

SOEKARNO

novas equipas em Washington e Moscovo. Em Washington, o presidente Johnson iniciou o seu mandato como presidente eleito dos Estados Unidos; em Moscovo o binómio Brezhnev-Kossyguine substituiu Kruchtchev, afastado em virtude do desaire que o seu país sofreu com o episódio cubano. Estas duas equipas esclarecidas pelos ensinamentos recentes, mostraram-se cautelosas e evitaram choques de graves consequências, mas não puderam galgar os obstáculos que se opõem á realização de negociações para liquidar as suas divergências, agravadas durante a guerra fria.

A proliferação nuclear

As conversações de Genebra, no quadro da conferência dos Dezoito, ou conferência do Desarmamento, há muito pedidas pelos Estados Unidos foram, finalmente, aceites pela União Soviética. Esta decisão causou em Washington justificada satisfação e a conferência reatou os seus trabalhos num ambiente de franco optimismo. Desde o primeiro momento se tornou, porém, patente que os russos poriam condições para assinarem o pacto destinado a evitar a proliferação dos armamentos nucleares, uma das quais, a mais importante, consistia no abandono por parte dos Estados Unidos do projecto de Força Multilateral da N. A. T. O. ou qualquer outro que visasse a introduzir a Alemanha Ocidental no circuito atómico. As coisas não estavam suficientemente amadurecidas no campo ocidental para aceitar essa condição o que provocou o malogro da conferência.

Nesta não tomaram parte a França, que faz parte da Comissão dos Dezoito, assim reduzida a Dezassete, nem a China, que nunca dela fez parte por não ser membro da O. N. U. Estas duas nações — França e China — são visadas pelo pacto que se pretende negociar e que, uma vez concluído, não terá a sua assinatura e as colocará na posição de nações que rejeitam a lei internacional. Os Governos de Paris e Pequim fizeram saber que prosseguirão na senda por que enveredaram, a qual é a da criação de forças nucleares nacionais não querendo saber das resoluções tomadas pela Conferência do Desarmamento.

Outro obstáculo que impediu o prosseguimento das negociações foi a guerra do Vietnam, pois embora não façam da abdicação dos americanos no Vietnam condição indispensável para negociar o pacto contra a proliferação daqueles armamentos, procurarão os russos convencê-los a desistir da sua intervenção no Sueste asiático, a não ser no quadro de uma acção comum como aquela que levaram a cabo aquando do conflito indo-paquistanês. Tudo indica que estamos ainda longe desse resultado.

O cisma sino-soviético

Um dos acontecimentos relevantes do nosso tempo, o cisma sino-soviético, que dividiu o bloco comunista, agravou-se nos ultimos anos. Em 1965 tomaram proporções imprevisíveis as polémicas entre Moscovo e Pequim. Numerosos foram os actos que traduziram a animosidade entre os dois regimes. Os chineses atacaram violentamente os russos, acusando-os de trair a causa da revolução mundial e, nos casos concretos da guerra indo-paquistanesa e do Vietnam, multiplicaram as objurgatórias com que os visaram. Os sucessores de Krutchev não modificaram a orientação deste, em relação á China, e o conflito que pôs termo á unidade do mundo comunista considera-se insanável.

Na O. N. U., os Estados Unidos e a União Soviética alinharam contra a China quando o Conselho de Segurança se ocupou da guerra entre a India e o Paquistão. Este país acatou a decisão daquele organismo, que ordenou o cessar-fogo imediato aos beligerantes. Pequim acusou a segunda daquelas potências de

Uma «curta guerra» entre a U

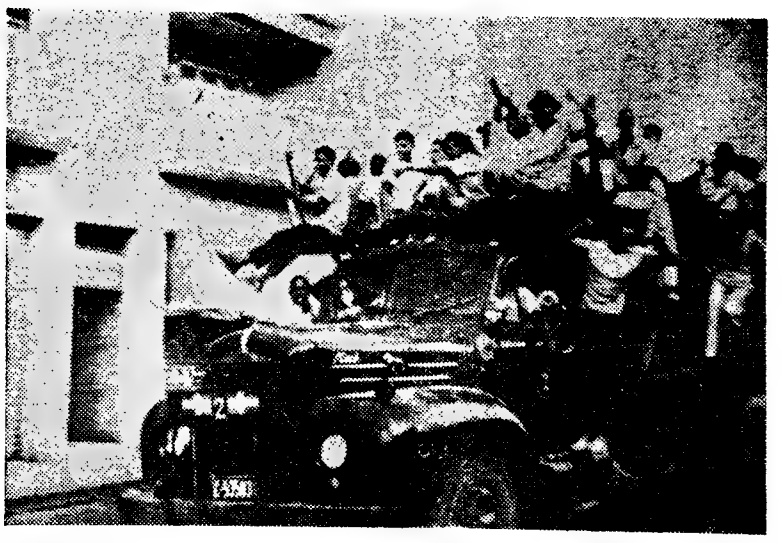
NACIONAL DE 1965

no desanuviamento Leste-Oeste

ta no Vietnam

las relações russo-americanas

íveis do diferendo sino-soviético



Uma luta prolongada na República Dominicana criou problemas de ordem internacional

posição d
a lei inter
s de Paris
r que pros
or que en
a da cria
s nacionais
das resolu
ferência do

impediu o
negociações
nam, pois
abdicação
etnam con
para nego
roliferação
s, procura
ê-los a de
ão no Sues
no quadro
como aque
o aquando
stanês. Tu
ainda lon

tico

ntos rele
o, o cisma
diu o bloco
e nos ulti
naram pro
as polémi
equim. Nu
s que tra
e entre os
eses ataca
s russos,
causa da
nos casos
ndo-paquis
multiplica
om que os
de Krut
a orienta
á China,
rmo á uni
ista consi

tados Uni
ca alinha
quando o
se ocupou
ia e o Pa
tou a de
o, que or
ediato aos
acusou a
ências de

Os bombardeamentos aéreos — um dos aspectos mais salientes da guerra do Vietnam — têem constituido calvário constante para as populações civis

«colusão» com os americanos os quais lhes fizeram saber que recorreriam ás armas nucleares se insistissem em incitar e ajudar o Paquistão. A diversão militar tentada pela China na fronteira indiana não foi por diante, devido á pressão russo-americana. Desiludido, o Paquistão regressou á órbita dos seus antigos aliados. Americanos e russos prestaram á India o auxílio de que esta precisava para resistir á pressão militar da China, auxílio que aumentaria no caso de a situação se agravar.

O caso da Caxemira continua sem solução. Ficou a saber-se que a manutenção da India como grande potência asiática é do interesse comum dos Estados Unidos e da União Soviética e que, por esse lado, a China dificilmente levará por diante os seus propósitos sem esbarrar na deliberada resistência das nações nucleares. É este um ponto em que a coincidência dos interesses destas nações as leva a fazer políticas paralelas. O comportamento dos dirigentes russos fez aumentar a cólera de Pequim que se manifestou exuberantemente a propósito das suas consequências.

A organização da Europa

Duas razões paralisaram em 1965 a organização da Europa, continente que, em contraste com os restantes, conheceu, apesar disso, um ano de relativa estabilidade e paz. A oposição deliberada da União Soviética fez malograr o plano americano para se criar uma Força Nuclear da N. A. T. O., que todos os países da Aliança Atlantica, com excepção da Alemanha Ocidental, igualmente rejeitaram. A política do general de Gaulle, reeleito em Dezembro, traduzida nos seus discursos e conferências de Imprensa, agravou a crise da Aliança, cuja revisão parece inevitável, antes do prazo da expiração, em 1969. Simultaneamente o tratado de amizade franco-alemão, que devia ser, com a reconciliação dos seus signatários, o pilar da construção europeia, perdeu a significação que de começo lhe atribuiram europeus e americanos.

O general de Gaulle opôs-se aos progressos do Mercado Comum agrícola e recusou-se a aceitar a regra das decisões por maioria na respectiva comissão directiva, regra que devia começar a aplicar-se no começo de 1966, praticando a política da «cadeira vazia» nas reuniões dessa comissão, presidida pelo alemão Hallstein. A vitória dos cristãos-democratícos na Alemanha Ocidental e a nomeação definitiva do chanceler Erhard para suceder ao dr. Adenauer levaram esta a procurar que os seus aliados definam os termos em que se propõem tratar com o Governo de Bonn, dentro e fora da Aliança Atlantica. Ao fazê-lo reconheceram que os Estados Unidos, onde o chanceler se avistou com o presidente Johnson, não se mostram muito inclinados a sacrificar definitivamente a co-existência com a União Soviética á criação da Força Nuclear da N. A. T. O. e que a França degaullista continua a ver na Alemanha um adversário mais do que um aliado, para essa situação procurando remédio no crescente entendimento com os russos. Assim, a ideia da federação europeia perdeu terreno e dificilmente haverá quem tente pô-la em prática. A Europa continua dividida e a sua parte ocidental fragmentada.

Em França e na Grã-Bretanha

A França degaullista e a Grã-Bretanha trabalhista se não hostilizam abertamente a ideia da federação europeia, não escondem o pouco entusiasmo que por ela nutrem. O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, com uma maioria escassa no Parlamento, conservou-se no Poder, adiando as novas eleições e confiando em que poderá fazê-las numa oportunidade que garanta a vitória do seu partido. As suas qualidades de homem de Estado tiveram ensejo de se afirmar em mais de uma ocasião, e, no panorama político do seu país, haverá quem possa disputar-lhe o lugar que ocupa. O novo chefe do partido conservador britanico, Heath, é, ao contrário de Wilson, um «europeu». Não acredita que a Comunidade britanica, ameaçada de ruina, resista muito tempo ás forças de dissolução que a minam. Na Grã-Bretanha a morte, aos noventa anos de Winston Churchill marcou o fim de uma época que se prolongou artificialmente graças, em parte, á irradiação da sua inconfundível personalidade. Com o seu desaparecimento foi, de facto, a Grã-Bretanha vitoriana e imperial que escreveu o derradeiro capítulo da sua história.

Em França o general de Gaulle foi reeleito por uma margem reduzida no segundo escrutínio da eleição que teve lugar em 5 e 19 de Dezembro. No primeiro, aquele em que efectivamente devia manifestar-se o apoio dos franceses á sua política, foi derrotado e contra as previsões dos seus partidários, os outros candidatos impuseram-lhe segundo escrutínio afectando o prestígio interno e a irradiação internacional do general. Que fará este da sua vitória? A pergunta pesa decisivamente na política e no equilíbrio da Europa e não há, por enquanto, resposta satisfatória para ela. Tanto quanto é possível avaliar pelas suas declarações continuará na rota que escolheu, o que não tranquiliza as nações ocidentais, especialmente os Estados Unidos e a Alemanha. Tanto em Washington como em Bonn aceitam a recleição como um mal menor, receosos de que a França sem de Gaulle entre num período de instabilidade.

A crise do Terceiro Mundo

A Ásia tornou-se o centro ameaçador de conflitos e dissídios, entre os quais avulta a guerra do Vietnam. A ameaça da expansão chinesa e o receio de que a China seja, num prazo relativamente curto, uma potência nuclear, pesaram nas decisões dos dirigentes europeus e americanos que viram, com inquietação, a evolução dos acontecimentos asiáticos. Além das guerras do Vietnam e indo-paquistanesa avultou, no cenário oriental, o golpe de Estado da

BEN BELLA

Indonésia, de inspiração comunista pró-chinesa, o qual se malogrou. O malogro, apesar de não terem sido esclarecidas as condições em que se processou aquele episódio, significou o fim da carreira do presidente Soekarno e do seu predomínio incontestável no período que se seguiu á proclamação da independência.

No continente africano registaram-se acontecimentos relevantes como o golpe do coronel Boumediene que afastou Ben Bella, golpe que foi, como o da Indonésia, um duro revés para o comunismo, a deposição do presidente Kasavubu no Congo, onde o Exército tomou conta do Poder sob a chefia do coronel Mobutu, e a proclamação unilateral da independência da Rodésia, que suscitou novas reacções, a primeira das quais foi a boicotagem económica daquele país e o embargo dos fornecimentos de petróleo.

A conferência afro-asiática, que devia reunir-se em Argel quando Boumediene afastou Ben Bella, foi adiada «sine die» e o segundo Bandung não terá lugar. As divergências entre os novos países afro-asiáticos, especialmente os do continente africano, agravaram-se apesar de alguns «leaders» da África pretenderem apresentar uma fachada de unidade negada pelos factos. A ameaça da instabilidade africana somou-se áquela que resulta da instabilidade asiática para localizar, nesses continentes, os mais graves perigos que neste momento pairam sobre a paz mundial. Assim o auxílio económico ao terceiro mundo foi paralisado e levará algum tempo até que a situação, nessa vastíssima região do Globo, se esclareça.

WILSON

O dilema dos americanos

Em 1965 os americanos intervieram militarmente no Sueste asiático e na Dominicana, teatros de operações situados em regiões tão distantes do Globo que se reconhecera a inviabilidade de uma política que implica o emprego de forças armadas a milhares de quilómetros de distancia. O dilema que o presidente Johnson tem de resolver está posto com tal acuidade que adiar a sua solução apenas o agrava inutil e perigosamente. Os Estados Unidos ainda se não decidiram entre o globalismo da fase correspondente ao monopólio atómico e reconhecimento de esferas de influência de outras grandes potências como a União Soviética e a China. Enquanto o não fizerem, episódios, que de outra forma teriam significado local ou regional, são vistos como desaires americanos. Foi esse, no ano findo, o caso do Congo, onde o presidente desti-

KASABUVU

...la guerra» entre a União Indiana e o Paquistão, pôs em perigo a paz mundial

(Continua na página seguinte)

A actividade teatral do ano

(Continuação da 15.ª página)

culo Cultural do Algarve, com a «Trilogia das Barcas».

Além destas obras vicentinas, foram, ainda, representadas, na final, sete peças de outros autores: «A Gaivota», de Tchekov, pela Academia de Santo Amaro; «O Sapo e a Doninha», pelo Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde; «O João-Ninguém», pelo Grupo do Centro de Recreio Popular, de Arnelas — Olival; «Você conhece a Via Láctea?», pelo Círculo de Teatro, de Aveiro; «Irene», pelo grupo da Sociedade Central de Cervejas; «A Ratoeira», pelo grupo de teatro da C. U. F., do Barreiro; e, finalmente, «Três Tardes de Três Outonos», pelo grupo da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense.

Teatros Experimental e Universitários

O Teatro Experimental do Porto apresentou, no Império, em encenação *revolucionária*, «O Testamento de Maria Parda», «Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno», sob a direcção de Carlos Avilez, durante o II Festival Internacional de Teatro.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra representou, em S. Carlos, sob a direcção de Paulo Quintela, o «Pranto de Maria Parda» e o «Breve Sumário da História de Deus»

O Teatro Universitário do Porto, sob a direcção de António Pedro, apresentou, no Liceu Camões, em «teatro de arena», o «Auto dos Físicos».

O Grupo de Teatro da Casa da Comédia representou, ainda, «Todo o Mundo e Ninguém», «Auto da Índia» e «Farsa de Inês Pereira», com encenações de Fernando Amado.

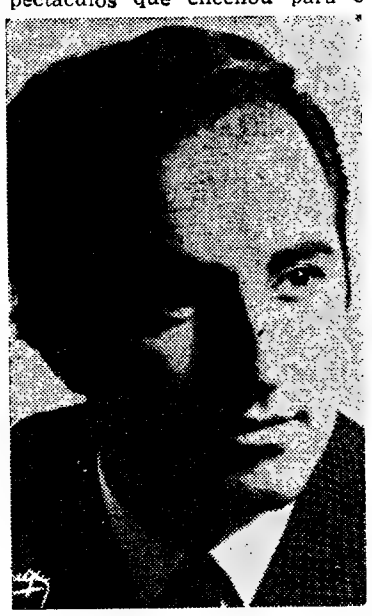
Foi esta, de um modo geral, a actividade desenvolvida nos nossos palcos para celebrar este ano a passagem do V Centenário de Gil Vicente.

Um novo agrupamento

No capítulo das efemérides deste ano do teatro experimental português não podemos esquecer a fundação, já no final do ano do Teatro Experimental de Cascais.

Fundado por Carlos Avilez, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, aquele grupo estreou-se com «A Esopaida», de António José da Silva (O Judeu), e tem já ensaiada «A Casa de Bernarda Alba», na qual reaparece Mirita Casimiro, enquadrada por um elenco de mérito.

Sabido que Carlos Avilez, desde que encenou «A Castro», na Guilherme Cossoul tem marcado posição de destaque com os espectáculos que encenou para o



CARLOS AVILEZ

Teatro Experimental do Porto e Círculo de Iniciação Teatral da Universidade de Coimbra, é de prever que saiba e possa encontrar o caminho que poderá dar um significado transcendente ao seu trabalho. Assim o jovem artista não se deixe levar pela facilidade escandalosa e pelo improviso desregrado, que tanto parecem ser do seu agrado.

Meritória iniciativa

Fica a dever-se este ano á Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa um inestimável serviço, de grande importancia no desenvolvimento do Teatro universitário português.

Trata-se do I Festival de Teatro Universitário, que decorreu no Teatro Monumental, em Lisboa.

Participaram nesse festival o grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa com a peça «Histórias para serem contadas», de Oswald Draguer; o grupo de teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, com a «Assembleia ou Partida», de Correia Garção; o grupo cénico da Faculdade de Medicina de Lisboa, com «O Urso» e «O Aniversário do Banco», de Tchekov, e «O Encontro», de Alexandre Babo; o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, com «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca; Teatro Universitário do Porto, com um espectáculo vicentino; e Círculo de Iniciação Teatral da Universidade de Coimbra, com «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca.

Teatro estrangeiro em Lisboa

É já tradicional, todos os anos apresentarem-se em Lisboa várias companhias teatrais estrangeiras.

A temporada de teatro francês, que o S. Luís há tantos anos mantém com tanto brilho, deu-nos oportunidade de assistir á representação de cinco peças francesas, desempenhadas por alguns dos melhores intérpretes daque.e país.

ALAIN OULMAN

Um novo encenador

Cada vez é mais importante, em todo o Mundo, o papel conferido ao encenador, como criador principal do moderno espectáculo de Teatro.

Mau grado, essa importancia chega a ser aflitiva, entre nós, a penúria verificada neste sector da actividade teatral, confiado sempre ás mesmas pessoas, tantas vezes esgotadas em recursos de imaginação e capacidade de trabalho.

Cabe este ano á Companhia Portuguesa de Comediantes, que trabalha no Teatro Villaret, a honra de ter revelado um jovem encenador, através da peça «O homem que fazia chover», em cena naquela casa de espectáculos.

Trata-se de Alain Oulman, moço de 29 anos, filho de um súbdito francês há muitos anos residente em Lisboa.

Alain nasceu em Lisboa e viveu dos 17 aos 25 anos em Paris, na Suíça e nos Estados Unidos. Foi nestes países que iniciou os seus estudos musicais.

«Encorajado por Edith Piaf a escrever musicas para canções, trabalhou para vários artistas franceses de nomeada, entre eles Juliette Greco, Germaine Montero e Yves Montand, sendo autores das letras de algumas destas musicas Colette de Jouvenel e Françoise Sagan».

«De volta a Portugal, onde reside há alguns anos, começou a escrever musica para os fados de Amália Rodrigues, colaborando com conhecidos poetas portugueses».

«Começou a trabalhar como encenador há cinco anos, com um grupo de teatro amador, com o qual encenou autores modernos, entre eles Pinter, Ionesco, Albée, Schisgal, Delaney e Obaldia».

«O homem que fazia chover» é a sua primeira encenação para teatro profissional.

LIGIA TELES

Uma vedeta «bossa-nova»

É uma rapariga moderna, com um indiscutível talento dramático e uma presença que fica bem em qualquer palco. É despretensiosa, agradável na convivência e profissional disciplinada, que tem percorrido toda a escala de uma carreira variada. Trata-se de Ligia Teles. Do palco do Trindade, onde representou dos clássicos aos modernos, Ligia Teles passou para o teatro musicado. 1965 marca mais uma destas suas fugas, uma cura de «desintoxicação» — como ela diz. No Variedades, onde surgiu para a revista, Ligia Teles conquistou um lugar no Parque Mayer. Foi a grande revelação da temporada de revista.

Um empresário que repousa

JOSÉ MIGUEL

O empresário José Miguel, que há muitos anos explora o ABC teve há algumas semanas, como se sabe, um desastre de automóvel, no qual ficou um pouco molestado. E de tal modo será prolongado o seu restabelecimento que José Miguel resolveu deixar por algum tempo a sua actividade de empresário. Alugou por isso o seu teatro que, segundo se diz, lhe renderá trinta contos por mês, de aluguer por aquela casa de espectáculos. Oempresário recebeu ainda setenta e cinco contos, como pagamento pelo material já gasto na preparação da nova revista a subir em breve á cena no ABC.

O Parque Mayer tem, pois, um novo empresário e deixará de contar por um tempo com a presença sempre atenta e util de José Miguel.

Momento culminante das representações estrangeiras em Lisboa foi o do IV Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa. A abrir esse festival vimos a formidável companhia italiana de Giovanni Poli, que representou «La commédia degli Zanni», colectanea de documentos renascentistas da «Commédia dell'Arte». Vimos ainda a companhia franco-argentina de Vítor Garcia, com «Retablillo de Don Cristóbal», de Garcia Lorca, e «La Rosa de Papel», de Valle Inclan; o grupo francês «Comédie de l'Este», com «Le faiseur», de Balzac; e a companhia belga de Roland Ravez, com «Amédée, ou comment s'en débarasser?», de Ionesco, além das companhias portuguesas do Teatro Experimental e do Teatro Popular, com espectáculos vicentinos assinalados noutro local.

Vimos ainda em Lisboa, esta temporada, a Companhia do Teatro Nacional de Camara, de Espanha, com um espectáculo vicentino

Outro momento relevante da Temporada de Teatro Estrangeiro foi o da apresentação de uma companhia japonesa, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Embaixada do Japão, que representou algumas obras do reportório clássico do «Kabuki»

Dois empresários associados

GIUSEPPE BASTOS — VASCO MORGADO

É costume dizer-se que a união faz a força. Vasco Morgado e Giuseppe Bastos acabam mais uma vez de verificar essa verdade.

Remodelando o Variedades, onde gastaram algumas dezenas de contos, iniciaram uma colaboração que pode ser frutuosa e trará, como já trouxe, ao Parque Mayer e ao seu publico, espectáculos de revista que os mereçam.

JÚLIO ROCHA

ESTOFOS E MAPLES
DECORAÇÕES E MOBÍLIAS
B. F. — R. S. Lázaro, 45 - Lisboa
Telefone 86.1115

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A VIDA INTERNACIONAL EM 1965

(Continuação da pág. anterior)

tuído era visto como um homem dos Estados Unidos.

A situação da América do Sul e Central, onde o malogro da Aliança para o Progresso e a conferência interamericana do Rio, sucedendo á guerra civil que durante semanas enlutou a Dominicana, que dificilmente legaliza a pesada herança de Trujillo, constitui um problema instante de que os dirigentes de Washington não podem alhear-se e ao qual precisam de prestar todo o cuidado sob pena de a sua intervenção se fazer tardiamente. Até agora, pelo preço de perigosas dificuldades tem sido possível iludir esta realidade de que dependem a vida e a prosperidade dos Estados Unidos, cuja posição geográfica no hemisfério ocidental cria obrigações especiais em relação a vizinhos cujo estado de subdesenvolvimento económico e instabilidade política se tornou uma ameaça concretizada no caso cubano. Este não pode repetir-se sem reais perigos para a segurança americana. Urge atalhar esse processo de incerteza carregado de duvidas. Esse é um dos motivos que impõe a solução rápida do dilema em que se encontram os Estados Unidos.

Acontecimentos relevantes

Além daqueles que citámos e de alguma forma balizaram as grandes directrizes á volta das quais decorreu a vida internacional em 1965, outros se registaram que, embora de menor importancia não devem deixar de considerar-se relevantes. Entre todos merecem registo especial a actividade da Igreja e a sua evolução assinalada pelo Concílio Vaticano II e a visita do Papa Paulo VI ás Nações Unidas. O actual pontifice mostra-se decidido a prosseguir na rota aberta pelo seu antecessor, cujo magistério espiritual e actividade apostólica e diplomática marcou indelevelmente uma fase decisiva da história do catolicismo. A crise do Mercado Comum europeu, agravada pela política da «cadeira vazia» pratica da pela França, é um dos numerosos sintomas das divergências que ameaçam tornar-se insanáveis no campo ocidental, e são a contra partida do cisma que divide o campo comunista.

As dificuldades com que lutam os países de recente formação na Ásia e na África, multiplicam-se. Entre os episódios que as confirmam podem referir-se, além das guerras do Vietnam e indo-paquistanesa, o malogro da conferência afro-asiática de Argel, a queda de Ben Bella, o falhado «putsch» da Indonésia, a independência da Rodésia e as suas repercussões locais e internacionais, etc. No domínio da exploração espacial 1965 foi um ano de êxitos retumbantes, de russos e americanos, com nítida vantagem para os ultimos, que parecem ter recuperado o caminho perdido na primeira fase da competição para a Lua. As ultimas proezas das cápsulas Gémeos 6 e 7 revestiram-se de carácter espectacular, que se reflectiu na influência internacional dos Estados Unidos. Ainda como factos dignos de registo devem referir-se a assembleia geral ordinária das Nações Unidas e a rejeição da proposta para a entrada da China naquele organismo internacional, a qual, provávelmente, se fará no próximo ano.

TORRE EIFEL

CAMISARIA, GRAVATARIA, MALHAS
E ARTIGOS DE NOVIDADE
104 — Rua do Carmo — 106
Deseja Boas Festas e Ano Novo Feliz aos seus Ex.mos clientes e amigos

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º

RÁDIO — TELEVISÃO
TODOS OS ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA USO DOMÉSTICO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um feliz Ano Novo muito próspero.

O ANO MUSICAL EM LISBOA

por FRANCINE BENOIT

O que se nos depara, olhando com especial introspecção despertada pela solenidade que atribuimos á passagem do ano, deixa-se prender em primeiro lugar pelos acontecimentos das ultimas semanas. Mas, sejamos metódicos, e, embora pudessemos começar pelo fim e desenrolar a bobina em retrogradação, é melhor reportarmo-nos ao mês de Janeiro do ano que se despede.

O «acontecimento» do mês tinha de ser, fatalmente, a inauguração de mais uma temporada de ópera em S. Carlos. Para as galas de espectáculo de estreia, fora escolhida a «Electra», de Ricardo Strauss, com Astrid Varnay, que acentuou o cunho bárbaro e dilacerante da obra. Na semana seguinte, a «Noiva ven-

LUÍS DE FREITAS BRANCO

dida», de Smetana, desanuviava a atmosfera — de novo carregada com a «Valquíria». (Vamos prosseguindo em S. Carlos até fecho do calendário de récitas, em Maio). Para a «Valquíria», a unidade indispensável foi defendida, sobretudo, pelo trabalho da orquestra, sob a direcção de Georges Sébastian. Sobrevieram cantores franceses, e com eles, para a primeira audição em Lisboa que S. Carlos entende incluir nesta sua temporada oficial, a ópera «Miguel Mañara», de Henri Tomasi — obra hábil, que trazia como trunfos, no cenário, o crucifixo, e no desempenho, a exímia artista Denise Duval. A seguir, as discussões sobre propriedade e carácter operático esgrimiram-se sobre os outrora triunfantes «Contos de Hoffman», cuja representação se recomendou por momentos de encenação especialmente válidos. A «Gioconda», ópera que apelidamos de «farfalhuda», dava entrada á parte italiana, sempre a mais dilatada, como é natural, depois da noite portuguesa dada á «Inês de Castro», de Ruy Coe-

MARIA DE LOURDES MARTINS

lho. O «Don Pasquale» de Donizetti, trouxe o seu feliz contraste, com uma representação cénica homogénea, apesar da estatura (em sentido real e figurado) de Italo Tajo. Na representação da «Tosca», acentuou-se a preocupação de impressionar o público por inovações de montagem cénica, que foi grandiosa no 1.º acto, e de cunho «napoleónica no 3.º; e valorizou também a récita o pulso firmíssimo de Oliviero de Fabritiis, a quem também coube um sempre admirável «Othelo», com um bom protagonista, James Mc Cracken, mas de exasperado esterismo. Finalmente, cantou-se a «Sonâmbula», a que se ajustaram os primores vocais de Renata Scotto. Alguns destes espectáculos deslocaram-se ao Coliseu, medida de que podemos felicitar-nos desde alguns anos, já que se entendeu não autorizar temporadas autónomas no grande recinto das Portas de Santo Antão, e apesar do trabalho já exaustivo da preparação de uma ópera diferente em cada semana. E como poderiam não ser tratadas, em parte superficialmente, tantas diferenças e divergênoias de estética vocal e teatral?

*

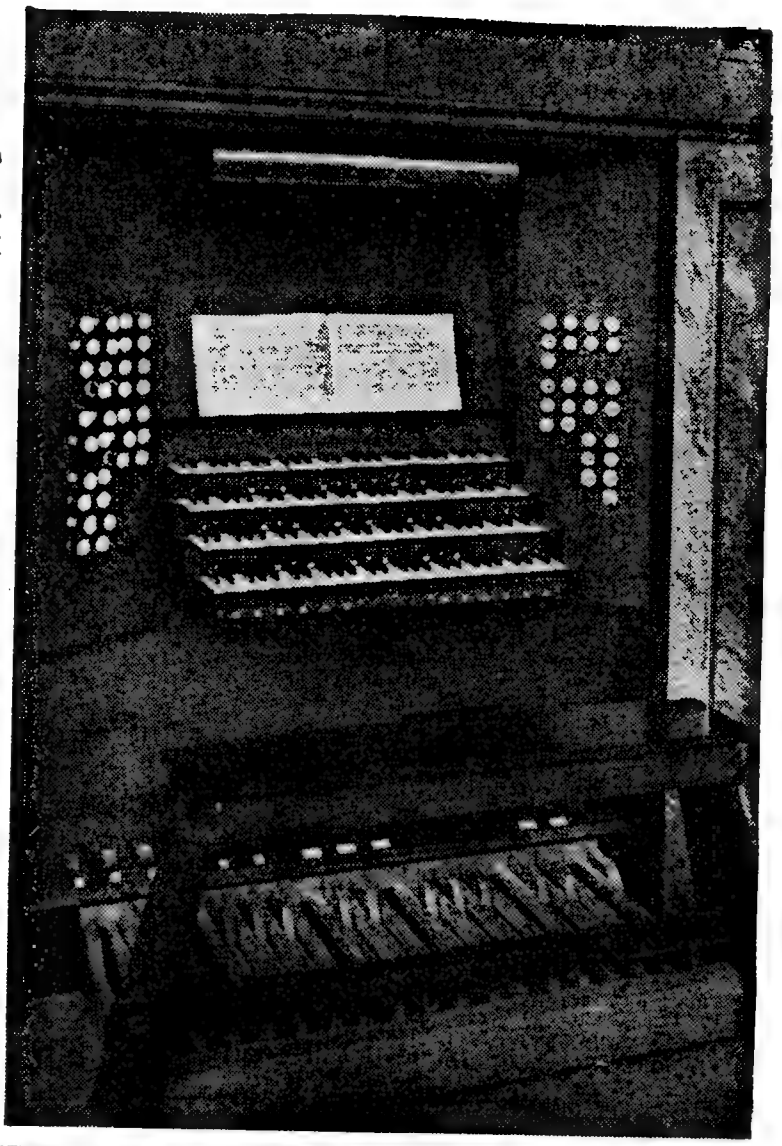
Entretanto, várias outras modalidades de musica vinham alimentando os concertos, como sempre. Deu início, muito cedo, o programa de obras sinfónicas de Luis de Freitas Branco, solenizando o ano do X aniversário da sua morte. E, como sempre, há artistas e programas que se sobrelevam. Por exemplo, instrumentistas e programa do «Quatuor Maxence Larrieu», de outras características do que o quarteto de corda, pois compõe-se de flauta e oboé, violoncelo e cravo. Estão na ordem do dia os conjuntos de câmara de várias combinações de instrumentos, ressuscitando velhas normas bem susceptíveis de despertar agrado e interesse, e, talvez, opondo também a constância dos seus direitos á vida, ás actuais transformações do material sonoro e seu tratamento (embora muito longe de larga divulgação no público). Mas não ignoremos que estes conjuntos, e bem assim a simples orquestra de arcos, se conciliam com renovações e inovações tímbricas, evidentemente já muito mais acessíveis do que a musica eletrónica. E nessa ordem de ideias, resplandeceu a orquestra de arcos de Paul Kuentz, de Paris, no «Concert Orphique à la mémoire de Jean Cocteau», de um compositor italiano da actualidade, Mario Vittoria. Mas por muito que nos voltemos para as perspectivas dos tempos presentes, não nos tinha confortado menos, pela sua inultrapassável integração no seu programa setecentista, a «Camerata Instrumentale Telemann» (flauta e oboé, violino, violoncelo e cravo). E fixámos, pela sua composição, o «Noneto de Munique». A série de concertos com solistas pela Orquestra de Câmara Gulbenkian (aumentada com dois oboés e três trompas, para as ocorrências) também continuou a insistir na musica setecentista, sem contudo se deixar absorver por ela inteiramente; mas a exímia pianista francesa Yvonne Loriod, primeira solista convidada, trouxe-nos uma demonstração magistral do culto votado a Mozart pelos musicos de vanguarda, aos quais Yvonne Loriod está ligada.

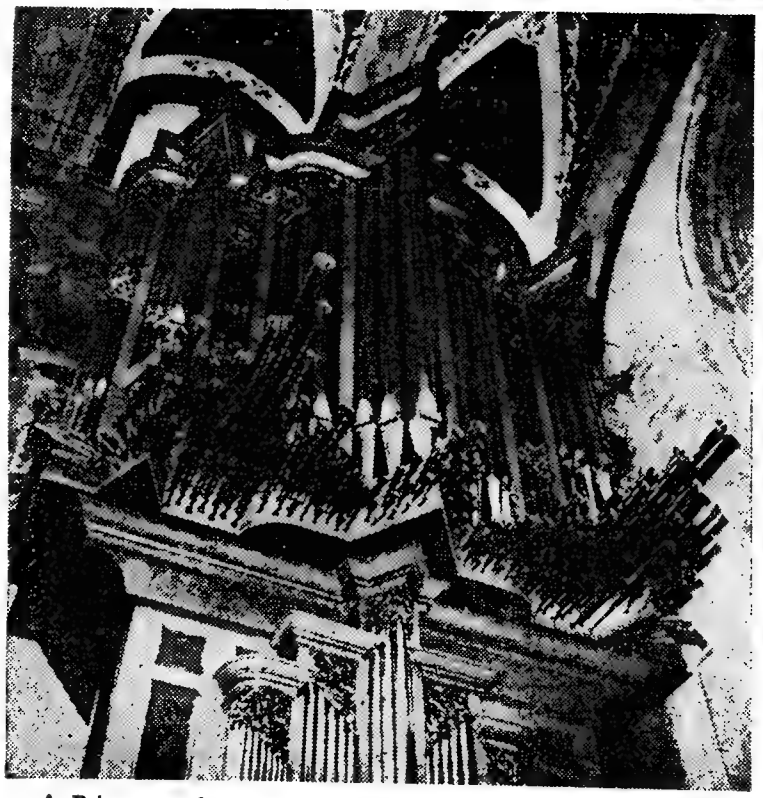
Dentro dos programas por vedetas, o Círculo de Cultura Musical cumulou-nos com a apresentação de Victoria de los Angeles, que realizou através do repertório para voz solista com piano uma demonstração ao vivo de épocas e estilos. Mas Victoria de los Angeles não tirou á soprano alemã Rosl Schwaiger, no quadro quase íntimo do Instituto Alemão, o privilégio de entoar três cantos que são dos mais representativos do estro criador de Olivier Messiaen, em que a dificuldade vai a par com a validade e a formosura. Contudo, estas aflorações de musica que marca verdadeiramente o tempo presente não chegam a impor a sua significação. O nosso movimento musical ficou a dever qualquer coisa de verdadeiro, nesse aspecto, ao compositor Jorge Peixinho, nas suas quatro conferências para a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências; Jorge Peixinho versou com largo conhecimento, clareza e boa documentação de musica gravada, o magno assunto, desde os «Primórdios da Musica Moderna Europeia» (que começam em Debussy) até o estado atingido presentemente pela musica electrónica. Não avaliamos o que pôde ter sido a projecção deste feito, acolhido e recolhido no barracão da A. E. F. C. L., á Rua da Escola Politécnica.

Paralelamente, ou quase, ás homenagens á memória de Luís de Freitas Branco, que se foram sucedendo em vários lugares e datas, destacava-se o II Ciclo de Cultura Musical da Associação Académica da Faculdade de Direito, dedicado a obras de câmara do compositor, e á primeira audição integral dos 24 Prelúdios para piano, de Fernando Lopes Graça, «á memória de Luís de Freitas Branco», por Helena Sá e Costa. No Ciclo Anteriano «A Ideia», para voz solista acompanhada, onde se evidenciam o intelectualismo esclarecido e a veia passional de Luís de Freitas Branco, seu filho, João de Freitas Branco, revelou ao piano um magistral poder ipterpretativo, preciosa indicação do fogo íntimo que anima as larguíssimas tarefas musicais que João de Freitas Branco desenvolve. E os Madrigais para o coro «a cappela» sobre redondilhas de Camões, pelo Grupo «Harmonia», do prof. F. W. Verner, representaram o porventura mais valioso preito á memória do compositor. Os 24 Prelúdios de Fernando Lopes Graça, por sua vez, dão a altitude do autor, pela fantasia e solidez da urdidura e pelo tratamento tímbrico do piano.

*

A mencionar, no Abril da Paixão e da Páscoa, uma execução do «Stabat Mater», de Pergolesi, na igreja de S. Roque. E na igreja evangélica de Palhavã, uma muito honrosa apresentação da Paixão segundo S. João, de J. S. Bach, grande documento que não se acha ofuscado pela Paixão segundo S. Mateus.





Dois pormenores do novo órgão da Sé de Lisboa

A Primavera deu também entrada a um recomeço de actividades operáticas no Teatro da Trindade, das quais falaremos mais longe. O grande acontecimento dessa altura do ano foi, a 15 de Maio, a inauguração do IX Festival Gulbenkian de Musica, manifestação pública, ao mesmo tempo que se dava por concluída a montagem do novo órgão da Sé, valiosíssima doação daquela Fundação.

Como projecção cultural, o festival colocou-se sob o signo de Rameau, associando-se assim ás comemorações do duplo centenário da morte do glorioso mestre francês. A Exposição Rameau, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração da Biblioteca Nacional de Paris, na moldura ideal dos salões do Palácio Foz, resultou exaustiva e magnificente. Encaixaram-se na exposição alguns concertos de câmara com musica do compositor, utilizando instrumentos próprios. E cantou-se, em primeira audição, no Tivoli, uma boa versão do concerto da tragédia lírica «Zoroastro», fundindo elementos franceses e nacionais sob a direcção de Serge Baudo, com carácter e luzimento, embora ficássemos a imaginar o que seria um espectáculo com cenários, indumentária e os bailados tão representativos do estro francês operático setecentista.

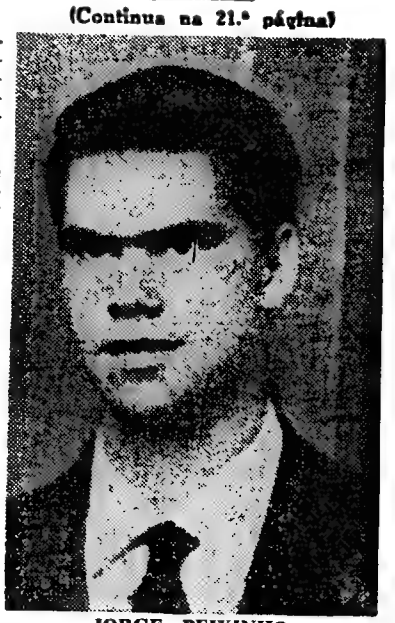
Apresentaram-se no festival — como noutras associações de concertos — concertistas de fama radicada, ou incipiente, estrangeiros e nacionais: Sergio Varella-Cid, (no festival) Maria João A. Pires, (Sociedades de Concertos); mas uma promissora novidade residiu nos dois concertos de órgão na Sé, que foi estreado por Piet Kee, holandês, (como o órgão) e Michel Chapuis (francês), que demonstraram a variedade e potência de meios do instrumento, — e os seus melindres... E, apesar de serem pianistas, Alfons e Aloys Kontarsky, com a sua prodigiosa formação técnica e mental de intérpretes, abriram horizontes novos com Stochausen e Pierre Boulez, ao passo que a impressionante emotividade de Yvry Gitlis transfigurou o Concerto para violino e orquestra de Bartok.

Polos opostos de interesse musical, o festival ofereceu-nos dois espectáculos, o primeiro no Coliseu, com obras musicais-cénicas de Bartok também, a ópera, em um acto um pouco funambulesco, «O Castelo de Barba-Azul», e o bailado «O Mandarim maravilhoso», do melhor bartokismo, em que a estranha personalidade do coreógrafo e bailarino Mirko Sparemblek tem uma criação inesquecível. Neste espectáculo, o talento e o pulso do jovem maestro André Vandernoot levaram ao maior rendimento a nossa orquestra oficial. O outro espectáculo, em S. Carlos, com a primeira audição absoluta de «La Spinalba» na reconstituição de Pierre Salzman, impôs pelo bom gosto da montagem e pela qualidade da execução o operista português setecentista Francisco António de Almeida.

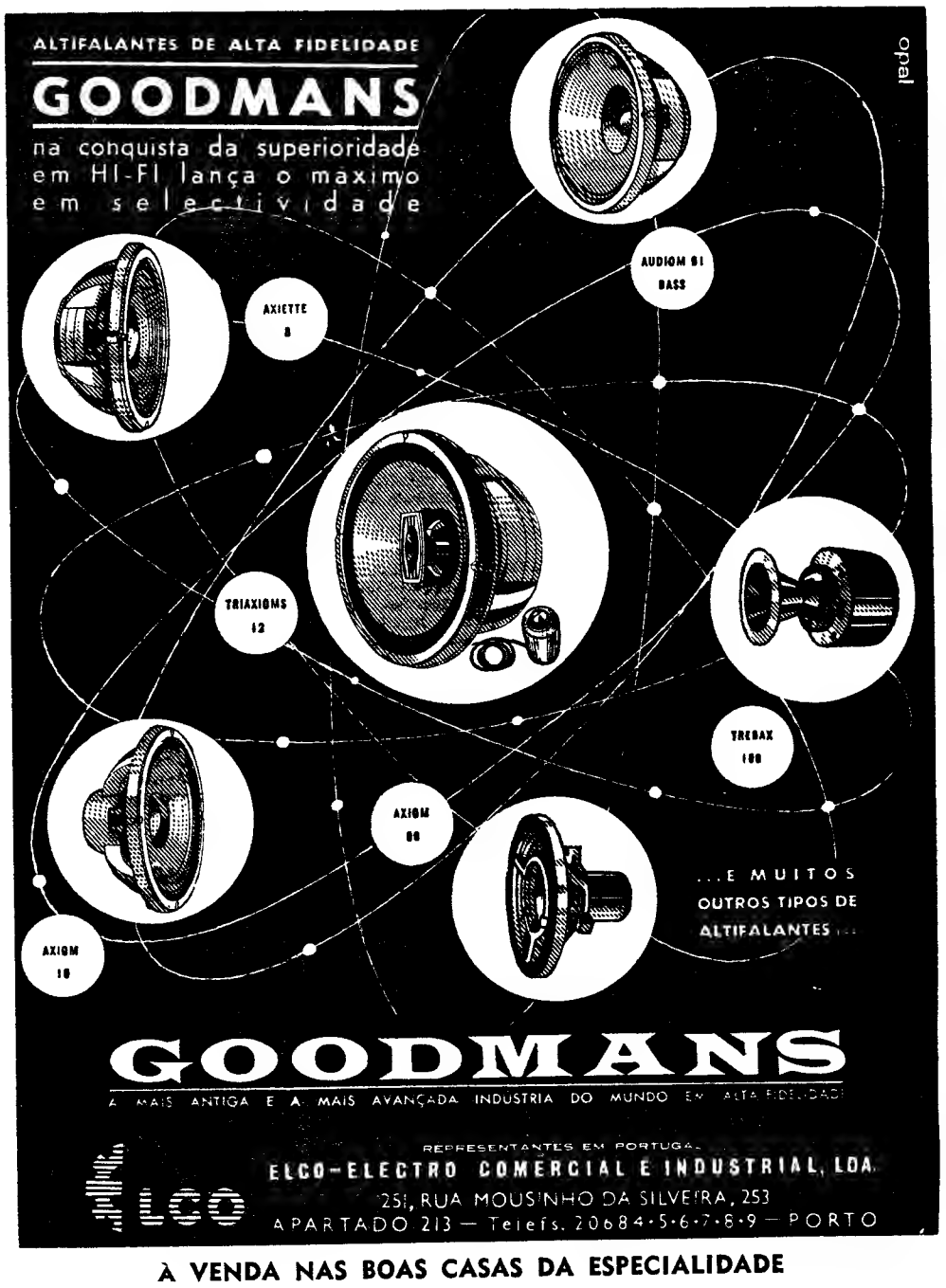
E depois do programa de musica barroca pelo Trio Krainis e da actuação da Orquestra Nacional da Bélgica sob a direcção autorizada de André Cluytens, que entre outras belas execuções colaborou com Yvry Gitlis no Concerto de Bartok, o festival encerrou-se em Lisboa com a oratória «A Criação», de Haydn, mais um importante cometimento em que intervieram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Igor Markevitch.

A Companhia Portuguesa de Ópera actuou no Trindade com um calendário que repete em muitas noites a mesma ópera, o que permite uma larga audiência e contribui, ao mesmo tempo, para consolidar a sua existência. Constaram do seu repertório a

(Continua na 21.ª página)



JORGE PEIXINHO



À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240, 1.º — 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA, 53-3. TELEFONE 84 61 02
AV. GOMES PEREIRA 105 TELEFONE 78 04 07

MANUEL MAXIMIANO MARQUES

SUCESSOR DE

Manuel Marques & Adrião

19 — Rua Nova do Desterro — 27

Deseja aos Ex.mos Fregueses e Amigos, Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

Arsénio & Quintas, Lda.

Fábrica de Fechos

Para malas de senhora em pele e ráfia; Sempre em stock, aos melhores preços

Enviamos amostras para a província

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes desejando-lhes Festas Felizes.

R. Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

J. C. P.

O melhor fabrico de máquinas e materiais para confecção de

BOTÕES FORRADOS

SOC. METALOPLASTICO J. CUNHA PINTO, LDA.

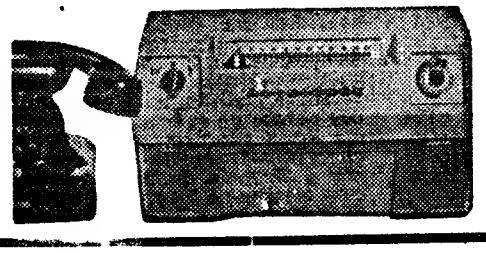
RUA LUCIANO CORDEIRO, 78-1.º
TEL. 44107 — LISBOA

Cumprimenta e agradece a todos os seus estimados clientes, com votos de:

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

O ANO MUSICAL Arte e artistas no ano que passou

(Continuação da 19.ª página)

«Tosca», a «Traviata», a «Butterflay», onde Ana Lagoa, na protagonista, deu uma prova invulgar de cantora cénica; o «Elixir de amor», em que a jovem soprano Zuleica Saque, no principal papel feminino, foi considerada uma revelação, pelos seus dotes vocais, na verdade privilegiados; uma montagem tratada com especial carinho da «Cavalleria Rusticana» e dos «Palhaços»; fechando com um original português, «A Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal, numa reconstituição de Frederico de Freitas, não nos convencendo por inteiro a craveira do autor, mas exigindo a representação da ópera, muito jocosa, que mencionemos os destacados desempenhos de Hugo Casais e Álvaro Malta.

O Teatro da Trindade também chamou novamente a si uma pequena série de concertos sinfónicos.

Quanto ao interesse que a Camara Municipal dispensa á causa da expansão do gosto pela musica precisa de um plano fortalecido, exactamente o contrário duma desistência

A temporada 1965-66

E passados os meses de calor, começou a temporada 1965-1966. A habitual série de concertos pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional ocupou, a bem dizer, o primeiro trimestre, ultimo do ano. Há toda a aparência de que se deve pôr de parte a entrega da orquestra a uma responsabilidade determinada, e sucedem-se na direcção maestros nacionais e estrangeiros: os dois primeiros programas para Charles Münch, que dá classe á actualmente muito grande assembleia de instrumentistas; o compositor e maestro André Panufnik, que nos fez ouvir musica polaca, incluindo Chopin, em que triunfa a pianista portuguesa Maria João Pires Nöth, e a primeira audição da sua Sinfonia Sacra, que tem atmosfera e uma bela instrumentação; Frederico de Freitas, que abriu nos seus dois programas um lugar á musica finlandesa, o conservador Carl Nielsen e o intenso colorista Riisager; Fritz Rieger, especialmente eficaz e com quem se casou admirávelmente a vibração do violinista português Vasco Barbosa; Silva Pereira, a quem coube a execução da 4.ª Sinfonia de Luís de Freitas Branco, precisamente no dia do aniversário da morte do compositor; António de Almeida, que se recomendou de Messiaen; Efrem Kurtz, para os dois ultimos programas a contento do publico.

Intercalando-se com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a Orquestra Gulbenkian também executou uma mais pequena série de concertos, dirigida por um novo maestro contratado, Trajan Popesco. Pina Carmirelli em Bach, dá altitude ao primeiro dos programas, que se sucedem sem despertar excessos de apreciação, até o programa em colaboração com o Coro Gulbenkian e solistas estrangeiros para uma bastante vivaz realização do «Messias» de Haendel, em que se destacou o trabalho do Coro, e cujas referências na Imprensa ainda não se apagaram.

Dos visitantes, salientamos o duo perfeito de Boris Gutnikoff, violino, e Lídia Petcherskaia piano (Sociedade de Concertos); o Grupo Associação Coral do Rio de Janeiro, pela exemplar eficiência; e a Orquestra de Bamberg, para solenizar os trinta anos do Círculo de Cultura Musical, e que deu a primeira audição absoluta da «Ode á Musica» de Joly Braga Santos, com a colaboração do Coro Gulbenkian

★

Há que desculpar a falta de quaisquer referências, nesta resenha, ás actividades dos Institutos Francês, Britanico e Italiano; da Sociedade Nacional de Musica de Camara, que luta heróicamente; da Academia de Amadores de Musica e seu Coro de características impares, criado e dirigido por Fernando Lopes Graça; da Juventude Musical Portuguesa, da qual se deseja e aguarda um renovo de afirmações.

Mas não se encerre a despedida a 1965 sem nos referirmos a três acontecimentos de monta: graças ao órgão novo da Sé, uma prontamente planeada audição da obra para órgão de J. S. Bach, pela mão da Fundação Gulbenkian, em 14 concertos, dos quais ficaram 10 para o primeiro trimestre de 1966; o aparecimento do IV disco da também impar Antologia da Musica Regional Portuguesa, realizada por Fernando Lopes Graça e Michel Giacometti e á qual o «Diário de Lisboa» dedicará um artigo especial, e o Concurso Nacional de que saiu vencedora abosluta, na Secção A, entre numerosos concorrentes, a jovem compositora Maria de Lourdes Martins. A obra premiada deve ser executada no próximo Festival Gulbenkian de Musica. O prémio da Secção B não foi atribuido, mas consta que o juri designou três obras, que, segundo se depreende, também poderão ver a sua execução promovida, em boas condições, o que representa, quanto a nós, um valioso estímulo para o compositor.

FRANCINE BENOIT

(Continuação da 10.ª página)

a Galeria Espaço, na Avenida dos Combatentes, em Alges onde já expuseram artistas grandes como Lima de Freitas e Rogério Ribeiro.

Em Lisboa nasceu e se finou para exposições de Arte a Degrau, na Avenida General Roçadas. Parece ter faltado aquela persistência indispensável a todo o êxito. E, em Lisboa também, abriu uma das melhores galerias, mas que até agora só artistas estrangeiros a têm ocupado. É a da Livraria Buchholz, na Rua Duque de Palmela. Artistas sul-americanos a ocupam depois da grande escultora Nuñez del Prado também sul-americana

Renovada, também, podemos considerar a Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, agora sob a orientação do escultor Joaquim Correia, e que recebeu mestre Jorge Barradas, pintor de garra e que, desviado para a Cerâmica, a que deu novo rumo deixara saudades no publico que lhe encheu a sala durante os quinze dias da exposição. Antes de mestre Jorge Barradas lá estiveram o jovem Luís Gonçalves, de quem se poderá vir a falar muito, e Ambo; antes, ainda, Armando Anjos e Patrick Swift.

Tradições artísticas têm também as escolas superiores e há bem pouco ainda a Associação Académica da Faculdade de Direito realizou a Exposição de Pintura Portuguesa Contemporânea, e depois, a do pintor Manuel Castilho e do escultor Fernando de Brito

Outras galerias

O primeiro lugar das novas galerias particulares cabe, por direito de orientação firme e esclarecida, á Divulgação, onde têm exposto artistas de primeiro plano e onde até alguns colóquios esclarecedores têm contribuído para a formação de uma verdadeira mentalidade estética. Ali expuseram Lima de Freitas que completou o seu aparecimento com boa conferência, Carlos Calvet, António Aragão, José Escada, Perez Rossini, Nikias Skapinakis, Jorge Martins.

E, na galeria Divulgação do Porto, expôs esse grande pintor que é Ângelo.

Na Galeria 111, ao Campo Grande, a grande exposição do ano foi a de Sá Nogueira. Mas anotem-se também as de Luís Ralha, com esmaltes, cobre e ferro, Henrique Ruivo, João Vieira, António Sena, entre outros.

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, anotem-se as exposições de Gomes Martins, Bernard Mouton, Katia Breyner, Mário Norton, Mário Silva, que expôs também na Figueira da Foz, além das suas andanças pelo estrangeiro, e José Sarmento, que promete dar-nos ainda obra mais firme e mensagem mais clara.

Em Gravura, a simpática cooperativa dos Gravadores Portugueses, com suas oficinas e salinhas de exposição, Carmen Gracia, Peter Green, G. Silva Santamaria, Peter Daglish, além da exposição de Técnicas de Gravura em Metal com Baptista, Beatriz, Guimarães, Hogan, Alice Jorge, Lebroto, Menez, Maria Helena, Ovídio e Rossini Perez.

No Palácio Galveias, integrada no Festival de Verão da Cidade de Lisboa, realizou-se a exposição «Lisboa vista por estrangeiros», enquanto no Grupo dos Amigos de Lisboa expuseram Narciso de Morais e Luís Trindade. Na Chancelaria da Embaixada de Espanha apresentaram-se Jaime Murteira e Carlos Lança. O primeiro expôs também em Madrid No Instituto de Cultura Italiano M. Relógio e Giulio Allori e no Instituto Britânico houve a exposição de David Ponsonby.

E fora de Lisboa? No Verão marcou em Sesimbra a exposição de Maria Helena Patrício Leite que se prepara para aparecer este ano no Estoril. Em Peniche expôs Estêvão Soares e em Vila Franca merece referência especial o IV Salão de Arte Infantil, enquanto em Sintra o oleiro José Franco se apresentou com Cerâmica Regional

Irradiação da Arte

Pouco a pouco, lentamente, a Arte Portuguesa vai irradiando, mercê do esforço ingente de muitos. Alguns saíram mesmo das fronteiras e foram longe com as suas criações.

João Reis foi a Luanda e obteve grande êxito com seus quadros, além dos motivos de inspiração que de África trouxe. A África também foi o grande ceramista que é Querubim Lapa que em Luanda e Joanesburgo conta dois painéis magníficos e que na África do Sul expôs com verdadeiro sucesso. À África do Sul vai também agora Jorge Brandeiro; e lá esteve também Aldina de Sousa.

Mário de Oliveira, além de ter ido a Lourenço Marques, expôs em Madrid na Galeria Joana Mordo. E Manuel Cargaleiro, fixado em Paris, expôs na capital francesa, em Genebra e no Japão

Êxito grande foi também o de Carlos Botelho, que, por iniciativa da TWA, foi levado a Nova York com seus quadros de Lisboa e do Tejo, claro Depois da sua exposição na S. N. B. A. a nova presença nos Estados Unidos é significativa.

Português também de nascimento e simpatia é Lázaro Lozano que todos os anos se apresenta na S. N. B. A e que já se apresentou ainda este ano, expondo ainda em Madrid e na cidade fronteiriça de Badajoz.

Das escolas para a vida

E as escolas de Belas-Artes? A nota mais saliente deste ano em Lisboa foi a aposentação de Mestre Varela Aldemira, que ensinou gerações sucessivas de pintores e que o ensino afastou bastante das exposições onde era sempre figura de primeiro plano Nessa mesma escola continua vaga a cadeira de Desenho, ocupada na E. S. B. A. P. pelo escultor grande, de sensibilidade privilegiada e conhecimentos que é Lagoa Henriques

Pena é que a escola de Lisboa se mantenha como que alheada do que se passa e afastada do publico. Porque não há-de ela realizar a exposição anual dos trabalhos de alunos e professores, á semelhança do que faz a sua congénere do Porto?

É das escolas que saem os arquitectos, os escultores e pintores que hão-de dar harmonia ao nosso ambiente e bom seria que o povo tomasse conhecimento com eles e eles com o publico, durante o seu curso superior.

Escultores e pintores estão a trabalhar para edifícios publicos diversos. Além dos já citados, Severo Portela realizou um grande fresco no Tribunal da Golegã, e vai decorar o de Almada. Jorge Barradas faz uma cerâmica para o de Ovar e fará outra para o do Cartaxo. Grande cerâmica também está a realizar Lima de Freitas para a igreja de Albarraque e Francisco Relógio, depois da grande obra de Lourenço Marques, trabalha também na Cerâmica. E o maior painel cerâmico presentemente nos fornos está a ser executado por Manuela Madureira para o Restaurante de Montes Claros, por encomenda da Câmara Municipal de Lisboa.

Desta forma a arte continua a embelezar a vida, as casas, os palácios, os jardins publicos. Dificuldades? Mas houve-as sempre e um dos méritos do artista está em ter músculos e nervos para dominar os barrancos que se lhes deparem. — *R.*

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

AV GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF 72 67 31

EFICEX KIENZLE

COMUNICADO

Em consequência da recente ampliação da nossa Empresa, temos o gosto de comunicar que os n/ serviços ficaram assim localizados:

ADMINISTRAÇÃO
Av. João XXI, 4-r/c. Esq — Telf. 725074

SECRETARIA E SERVIÇOS TÉCNICOS
Av. João XXI, 4-r/c. Esq — Telf. 727028 - 726105

CONTENCIOSO E CURSOS TÉCNICOS
Av. João XXI, 4-r/c. Dt.º — Telf. 727028

STAND DE EXPOSIÇÃO
Av. João XXI, 4-A — Telf. 727028

SERVIÇOS COMERCIAIS
(VENDA DE MATERIAL)
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 4-B — Telf. 727019

Onde esperamos continuar a receber as estimadas ordens dos nossos clientes.

NITRATOS DE PORTUGAL

S A R L

Capital Esc.: 100.000.000$00

RUA DOS NAVEGANTES, 53, 2.º-DT.º
LISBOA 2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 12 se efectua a partir do dia 2 de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CREDIT FRANCO PORTUGAIS
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor do referido juro depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc.: 21$21,65 por cada obrigação nominativa
Esc.: 16$90,20 por cada obrigação ao portador (cupão n.º 12)
Esc.: 21$15,40 por cada obrigação ao portador registada (cupão n. 12)

Lisboa 30 de Dezembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O toureio maravilhoso de Amadeu dos Anjos

O ano tauromáquico

Aos 38 espectáculos com que a empresa do Campo Pequeno inteligentemente bateu o «record» de Lisboa em todos os tempos, há que somar cerca de 20 nas outras praças que explora: Santarém, Tomar Alcochete, Viana do Castelo Figueira da Foz, Nazaré, Cartaxo e Lourenço Marques, em plano vasto á maneira de Chopera em Espanha. França e Américas. Foi o inolvidável Eduardo Pagés o iniciador de tão vastos planos ante as incipientes exigências das figuras de então e a necessidade de não subir o preço das entradas. Sucedeu-lhe na larga planificação seu genro, Diodoro Canorea, digno continuador que de Sevilha se estendeu a Córdova, Saragoça, Ciudad Real, Cáceres, Huelva, Osuna, Andujar, Plasencia, com um total de 190 corridas e novilhadas.

E a empresa de Madrid, com 65 espectáculos, somou ainda os de San Sebastian e Valência, e outros empresários exploram mais duma praça, como o filho de Balaña, o sobrinho de Belmonte, Emílio Fernandez e entre nós José Guerra que além da de Vila Franca tem a do Montijo. Entretanto, os toureiros exigem cada vez mais dinheiro e um mais que todos porque é mais esperto e pode dizer — a confissão é dele — «No comprenden que cerca de los toros se está más seguro.» E assim se vai encarecendo o espectáculo, e perdendo o gosto do toureio no apogeu de «Joselito» e nos bons limites de acercamento de Belmonte e Manolete.

Julio Urrutia, que tão bem defendeu os toureiros portugueses ante os empresários espanhóis, diz preferir cem vezes, por exemplo, António Bienvenida ainda e, ontem, Pepe Luis, aos cortadores de orelhas que agradam ás multidões, e aos turistas, ás maiorias de hoje.

E outro bom cronista, António Valência, escreve: «O toureio é um elemento fixo e o touro uma variável segundo os criadores especialistas, isto é, a lide é una e as recentes variações são á custa do elemento básico, o touro.» Valência faz esta afirmação numa crónica em que diz também da evolução da crítica, oportunidade que aproveitamos para defender a nossa maneira de julgar o espectáculo, o touro e os toureiros.

À antiga crítica tauromáquica, a do tempo anterior ás praças monumentais e que era destinada ao publico restrito de então, quase constituído apenas por aficionados que exigiam notícias pormenorizadas, sucedeu a crónica de impressões que possam ser entendidas por todos. Usar da antiga linguagem técnica seria limitar o numero de leitores.

(Continua na 25.ª página)

BALANÇO PEDAGÓGICO

(Continuação da 11.ª página)

tação do ensino particular, em numero igual de examinadores, nos exames de todos os ciclos liceais e técnicos; pagamento aos professores do ensino particular, por inteiro desde que sejam requisitados para serviço de exames oficiais, consoante a situação em que estiverem em relação ao quadro da escola particular (do quadro da escola ou em serviço de eventual com horário completo ou incompleto); * ao professor devidamente diplomado e efectivo do ensino particular corresponderá a categoria do professor efectivo do ensino secundário, com as correspondentes diuturnidades; * divisão dos colégios em categoria para se obter uma remuneração justa aos professores, de acordo com a natureza do seu trabalho e importancia das suas funções * possibilitar aos professores do ensino particular, depois de provas prestadas durante alguns anos, o seu ingresso nos quadros do ensino liceal e técnico, depois de um Exame de Estado * que se considere como ensino individual, para professores devidamente diplomados, a leccionação até cinco alunos.

Ensino liceal

Quanto ao ensino liceal, há a reorganização do plano de estudo * actualização dos métodos pedagógicos; simplificação dos programas e aperfeiçoamento dos livros didácticos * criação de um idealismo quanto ao que representa um curso * aumentar o nível de cultura linguística e literária, dentro do Português * coordenar os programas entre disciplinas e entre ciclos; cuidar da preparação plástica geral e dos trabalhos manuais educativos; reduzir a frequência das turmas a 30 alunos * organização do cinema ambulante educativo; criação de cursos de férias; desenvolver o ensino da educação física; organizar os campeonatos escolares internos; colocar os professores de educação física e canto coral, com os respectivos cursos, estágios e exames ao nível material dos professores efectivos; aumentar o quadro dos professores efectivos e auxiliares * concessão de diuturnidades aos professores agregados e auxiliares * criar o ensino nocturno; * aumentar o numero de isenção de propinas para 25 por cento da frequência; pagar aos professores estagiários vencimentos equivalentes aos professores eventuais; autorizar os professores a leccionarem dez horas extraordinárias, sem diferença de bitola, proibindo-os neste caso de exercerem o ensino particular; instituir a 3.ª diuturnidade aos professores com 25 anos de serviço, equiparando-os assim aos juízes de primeira * organizar o VI Congresso Nacional do Ensino Liceal; * regresso do ensino do 3.º ciclo ao regime de classes clássico; dispensa das provas orais dos alunos com 12 valores nas provas escritas; utilização generalizada e adequada de gravações, reproduções sonoras de textos em prosa e verso e de filmes documentais sobre autores e arte portuguesa, que auxiliem a tarefa docente * facilitar a passagem de alunos para outros cursos; organização de cursos para actualização e aperfeiçoamento profissional dos professores; dotar com um médico escolar, um psicólogo e um perito orientador para cada 800 alunos. Um enfermeiro ou uma enfermeira, um assistente ou uma assistente social, para cada liceu.

Ensino técnico

O ensino técnico deve cooperar com a industria, o comércio e a agricultura; devem criar-se escolas técnicas subvencionadas por associações industriais e comerciais; cursos técnicos fortemente especializados, com frequência restrita, e coordenados com as industrias, obtendo-se assim a colaboração patronal com a instituição escolar; o ensino técnico deverá estar articulado com a profissão e favorecer que os seus professores colaborem ou trabalhem na industria, comércio ou em outros serviços; revisão dos programas do ensino industrial e comercial * possibilitar a aquisição de material que falta * que o Curso Geral do Comércio seja equivalente, por disposição legal expressa, como se determinou para o mesmo curso do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, á conferida pelo Curso Geral dos Liceus, em todas as modalidades de recrutamento, de promoções e de concursos publicos * organização do cinema ambulante educativo: criação de cursos de férias; desenvolvimento da educação física; colocar os professores da educação física e canto coral, com os respectivos cursos, estágios e exames ao nível material dos professores efectivos; actualizar os quadros das escolas e ampliar o numero de vagas de professores efectivos e auxiliares * concessão de diuturnidades aos professores agregados e auxiliares * pagar as horas extraordinárias dos professores com a mesma bitola dos seus vencimentos; instituir a 3.ª diuturnidade aos professores com 25 anos de serviço, equiparando-os assim a juízes de primeira * fomentar o ensino agrícola, rural agrícola feminino * criação de Escolas Práticas de Agricultura nas sedes de concelhos rurais; criação de Escolas de Regentes Agrícolas nas sedes dos distritos; criação do Instituto Superior de Agronomia e de uma Escola Superior de Medicina Veterinária em Coimbra * dispensa das provas orais de alunos com 12 valores nas provas escritas; alargar o ensino das línguas vivas, introduzindo-as em todos os ramos de ensino; facilitar a passagem de curso para curso * alargar a rede dos Institutos Médios oficiais e integrar nas escolas industriais e comerciais os dois primeiros anos de cultura científica, criando-se o 3.º ciclo técnico; aumentar o numero de isenções de propinas para 40 por cento; baixar para 14 valores a classificação para requerer bolsas de estudo; reduzir o numero de horas semanais dos mestres e seus auxiliares para 30 horas; rever os vencimentos dos mestres e seus auxiliares, assim como os dos professores adjuntos; uniformizar as gratificações de directores e reitores de ensino secundário; assim como os das mestras com os das professoras de lavores femininos liceais e ainda quanto ao pessoal eventual; dotar o ensino com um médico escolar, um psicólogo escolar e um perito orientador por cada escola com 800 estudantes; uma enfermeira ou um enfermeiro, um assistente social ou uma assistente social para cada escola * admitir sómente para os cargos técnicos os candidatos diplomados com cursos técnicos.

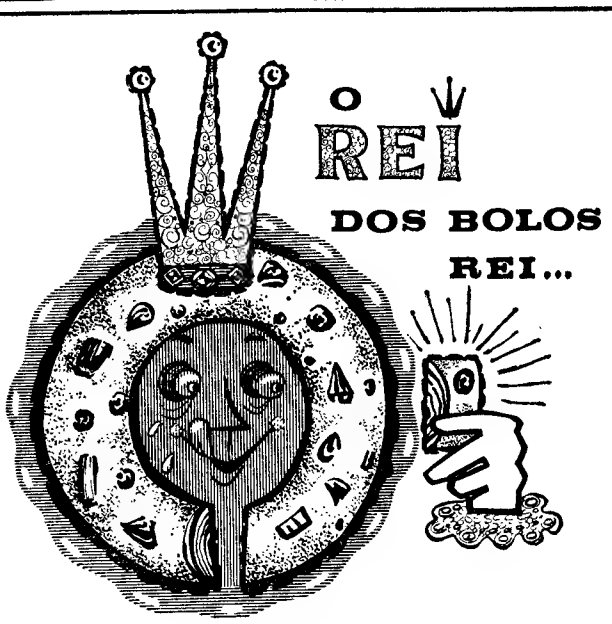
Ensino universitário

Quanto ao ensino universitário, há a estudar a criação da Universidade nocturna; eliminação das dificuldades materiais que impedem o acesso dos mais pobres; aumento dos quadros; aulas a começarem em Outubro e dadas pelos catedráticos coordenados com os assistentes; abolição do exame de aptidão; aumento da extensão cultural; exigências pedagógicas para os que ingressam no professorado do ensino superior; obrigação dos professores editarem as lições; abertura de vaga para catedráticos ao fim de três anos de ausência (excepto para funções publicas); introdução das técnicas audiovisuais; criação de novos cursos; fusão das Universidades Clássica e Técnica; criação de lares universitários oficiais; da casa para estudantes brasileiros, etc.

ASPIRADORES
Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CCN companhia colonial de navegação
PARTIDAS | DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro
LUGELA a sair em 12 de Janeiro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro de 1966.
«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef 23342



...é o da pastelaria dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O BALANÇO DESPORTIVO DO ANO DE 1965

O apuramento de Portugal para a fase final do «Mundial» de futebol foi o acontecimento mais importante

O desporto português teve um ano bastante movimentado mas não foi, de um modo geral, assinalado pelos êxitos de um progresso efectivo. Algumas modalidades superaram a expectativa, ou mantiveram o bom nível já atingido, mas a maioria delas não ultrapassou a estagnação. Há entre os chamados «desportos pobres» entraves vários para a sua evolução: falta de fundos (e cabe aqui referir que as verbas atribuídas pelo Totobola são cdaramente insuficientes para o desejo de expansão), recintos próprios e uma planificação de conjunto que vise um trabalho em profundidade. De ve aludir-se, no entanto, á campanha das novas infra-estruturas, por intermédio das entidades oficiais, com a inauguração de alguns pavilhões e outros em construção.

O ano do futebol

A mais popular das modalidades — o futebol — teve em 1965 um dos seus melhores, senão o seu melhor ano. Pela primeira vez, a equipa representativa do País conseguiu o apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo, obtendo o primeiro lugar na sua eliminatória. Os resultados dessa eliminatória foram os seguintes:

Portugal, 5-Turquia, 1; Turquia, 0-Portugal, 1; Checoslováquia, 0-Portugal, 1; Portugal, 2-Roménia, 1; Portugal, 0-Checoslováquia, 0, e Roménia, 2-Portugal, 0. Ainda uma referência ao Portugal-Brasil (particular), que terminou com 0-0.

Ao nível de clubes, temos a presença do Benfica na final da Taça dos Campeões Europeus onde, patenteando magnífico comportamento, foi vencido pelo Inter, em San Siro, por 1-0. No plano nacional, há a destacar o título de campeão obtido pelo Benfica, o triunfo do Vitória de Setubal na Taça de Portugal, o título da 2.ª Divisão para o Beira Mar e os êxitos do Sporting, nas categorias de juniores e principiantes.

Temos, assim, para o futebol, um lugar de previlégio no panorama geral, traduzido numa inquestionável forma de progresso e concluindo de maneira brilhante com a atribuição do título de melhor «europeu» do ano ao benfiquista Eusébio (inquérito do «France Football»).

Boa presença do hóquei em patins

Os êxitos portugueses no doquei em patins já são tradicionais. A modalidade continua a singrar, vencendo inumeras dificuldades. O título europeu obtido este ano comprova a manutenção da qualidade do nosso hóquei em patins, que desfruta de um prestígio internacional de primeira grandeza. No plano nacional, há que pôr em evidência o triunfo da equipa do G. D. da C.U.F. no Campeonato Nacional, sob a eficiente orientação do dedicadissimo técnico Raul Cartaxo.

A selecção de hóquei em patins

O hóquei em patins conquistou o campeonato da Europa

O atletismo na encruzilhada

Modalidade-base, o atletismo tem conhecido entre nós um razoável progresso, este ano apenas mantido em determinados aspectos. Há pormenores que dão a ideia de uma evolução firme (bateram-se 34 «records» nacionais em dois meses, Lídia Faria surge como símbolo do interesse da mulher portuguesa pelas pistas, obteve-se o 4.º lugar na «Taça da Europa», o Sporting e o Benfica continuam a fazer um magnífico esforço em prol da modalidade).

Ciclismo: nada de novo

O ciclismo continua a debater-se com obstáculos de diversa ordem, não conseguindo ultrapassar um nível verdadeiramente caseiro.

Na Volta á Espanha e no «Mundial» as presenças lusitanas foram modestas. Internamente, há que assinalar o primeiro triunfo do benfiquista Peixoto Alves na Volta a Portugal e o triunfo da Flandria, por equipas, nesta mesma competição. Houve ainda, o êxito lusitano na Volta a S. Paulo, mas cujas proporções terão de ser reduzidas ás próprias circunstancias: no sul da América a modalidade ainda tem um nível primário.

A acção educativa na ginástica

Merece também a ginástica uma atenção especial, por lhe caber um lugar primordial no âmbito desportivo. Infelizmente, entre nós, a parte desportiva continua a realizar-se num plano muito limitado, impossibilitando um progresso efectivo. No campo meramente educativo, há que salientar o entusiasmo de vários clubes, mantendo secções trabalhosas e com reflexos profundos na preparação física da juventude. Há que fazer, no entanto, muito mais, atendendo á importancia verdadeiramente excepcional da modalidade.

A vida ingrata dos desportos pobres

Como já assinalámos — e é, de resto, do conhecimento de toda a gente — a existência dos desportos pobres é atribulada.

O HIPISMO manteve as suas credenciais, com boa representação no estrangeiro e a revelação de um junior: Malta da Costa. O AUTOMOBILISMO deu-nos o Grande Prémio de Cascais e a primeira corrida em fórmula 3, em que Filipe Nogueira obteve o 4.º lugar. Esta modalidade acusa decréscimo de interesse.

O BASQUETEBOL continua longe de se impor. Há anos que procura sair do anonimato internacional, mas os esforços são improfícuos. É das modalidades que mais necessita de um verdadeiro «empurrão». O mesmo acontece com a NATAÇÃO, cujo ano só teve um pormenor de relevo: a visita dos «olímpicos» americanos. De resto, este ultimo desporto é ainda prejudicado por carência de organização ao nível federativo.

O HALTEROFILISMO, a LUTA GRECO-ROMANA e o JUDO foram assinalados por alguns progressos de conjunto. Aumentou consideràvelmente o numero de praticantes em qualquer destes desportos. No segundo, compareceram mais de uma centena de elementos ao «Nacional» de Iniciados. No terceiro, há que salientar a actividade do Judo Clube de Portugal e a presença de Costa Matos no «Mundial», onde não se classificou. Também o RAGUEBI procura tornar mais ampla a sua acção. Bateu-se o «record» de inscrições no «Nacional» de juniores e os estudantes continuam a alimentar a chama de tão viril modalidade.

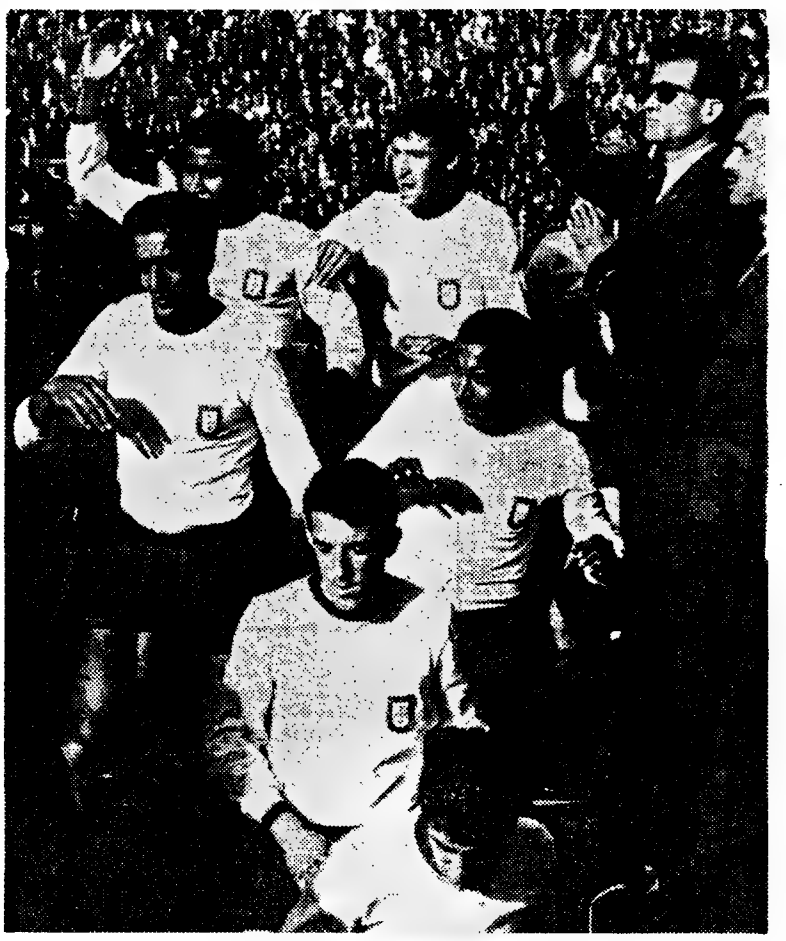
O ano do HANDEBOL também não foi famoso. Um 3.º lugar na «Taça Latina» e a superioridade do F. C. Porto em «sete» no plano nacional (a equipa foi eliminada da Taça dos Campeões Europeus) não deixa grandes motivos de satisfação.

A existência do PUGILISMO é puramente amadora, cabendo ao Sporting e ao Benfica um lugar primordial de actividade. Sem os grandes rivais, a modalidade seria votada a um esquecimento quase total. O TÉNIS DE MESA teve o seu momento alto com a vitória sobre a Espanha.

Modalidades como o GOLFE, o TIRO, o BADMINTON e a ESGRIMA fazem esforços para vencer problemas de larga dimensão, que só podem resolver-se com a estruturação de planos adequados. A VELA, de excelentes tradições, teve um ano claramente inferior, o que é de lamentar dado o plano que já conseguiu atingir extra-fronteiras. O BILHAR proporcionou entre nós a realização do «Mundial», o que é um impulso a referir e que pode angariar praticantes para a modalidade. A MOTONAUTICA, desporto jovem, tem muitos adeptos, mas ainda ensaia os seus primeiros passos.

*

Incluido na retrospectiva de 1965 desportivo, temos de colocar em relevo a inauguração de três estádio: Municipal de Guimarães, do Mar e «Alfredo da Silva». Outro aspecto merece referência: o cada vez maior interesse da mulher portuguesa pelo desporto, com vários clubes (Sporting, Benfica, Leixões, Salgueiros, etc.) a proporcionarem o incentivo. Mas está-se ainda longe do mínimo desejável.



Em Ankara, depois de vencerem a Turquia, os jogadores portugueses suportam o arremesso de pedras e de garrafas...

Eusébio, o melhor futebolista europeu do ano

A equipa de futebol do Benfica, vencedora do «Nacional» de 1964-65

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO ..... **600 000 000$00** **CAPITAL REALIZADO** ..... **435 000 000$00**

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões estão a pagamento a partir do dia 8 de Janeiro de 1966, os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 2.º semestre de 1965. O valor líquido do juro a pagar por obrigação depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	Nº dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Inst. Previd.ª	Averbadas a Ass. S Mútuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	19	16$91.8	21$47	21$23.25	21$76.25	21$76.25
2.ª » 5 % — 1957	17					
3.ª » 5 % — 1959	14					
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	12					
4.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	11					

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 7 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2309 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os títulos seguintes:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

52	112	128	152	166	275	302	423	447	448	517	523	528	534	569
702	884	930	944	968	1010	1065	1177	1241	1277	1288	1345	1394	1534	1549
1561	1599	1714	1800	1906	1973	2022	2037	2042	2056	2071	2082	2095	2169	2170
2203	2279	2657	2662	2674	2718	2735	2832	2923	3072	3129	3133	3396	3407	3427
3457	3458	3471	3521	3550	3755	3825	3957	3998	4067	4113	4250	4253	4291	4320
4339	4438	4511	4603	4741	4770	4828	4849	5051	5120	5132	5178	5189	5268	5279
5423	5444	5504	5509	5546	5567	5657	5691	5752	5789	5805	5827	5924	5954	6001
6022	6074	6100	6123	6178	6211	6267	6365	6362	6379	6437	6175	6568	6653	6695
6753	6977	7081	7159	7171										

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7258	7305	7343	7413	7471	7566	7624	7660	7701	7709	7719	8033	8101	8344	8362
8412	8567	8582	8616	8646	8766	8857	8908	8970	8972	8982	9000	9049	9184	9340
9408	9547	9684	9718	9765	9782	10046	10058	10250	10326	10445	10526	10578	10593	10602
10728	10763	10872	10895	10922	10936	11068	11131	11160	11202	11325	11407	11516	11647	11714
11820	11865	11912	11918	12023	12043	12112	12264	12546	12579	12679	12780	12846	12871	12873
12912	12913	12974	13026	13094	13169	13267	13290	13349	13439	13452	13539	13556	13558	13718
13771	13826	13836	13854	13859	14149	14311	14386	14427	14604	14838	14845	14882	15011	15028
15096	15117	15187	15274	15278	15334	15382	15416	15680	15689	15866	15929	16046	16182	16278
16316	16362	16392	16551	16600	16629	16661	16665	16692	16695	16701	16713	16746	16772	16815
16906	16971	16995	17219	17244	17332	17191	17690	17726	17798	17832	17874			

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18103	18151	18230	18237	18241	18369	18461	18473	18486	18502	18567	18626	18753	18755	18854
18866	19054	19094	19177	19266	19322	19343	19402	19431	19537	19771	19874	19956	20087	20115
20124	20169	20234	20307	20357	20479	20491	20531	20569	20575	20654	20696	20722	20896	20957
21068	21107	21114	21223	21252	21270	21278	21292	21304	21310	21368	21491	21682	21882	22059
22149	22153	22192	22234	22293	22329	22370	22421	22465	22481	22546	22579	22958	23065	23139
23150	23201	23209	23253	23258	23454	23637	23720	23726	23753	23790	24164	24280	24282	24357
24427	24508	24510	24522	24523	24559	24612	24731	24916	25020	25105	25297	25305	25339	25486
25527	25717	25725	25731	25788	25793	25931	25996	26005	26147					

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26318	26401	26402	26938	27018	27106	27119	27131	27134	27142	27242	27489	27190	27723	27725
27726	27766	27767	27768	27787	27788	27805	27812	27871	28075	28268	28287	28372	28760	28804
28890	28973	29019	29181	29205	29341	29529	29840	29864	29874	29875	29961	29962	29999	30300
30496	30505	30524	30961	31360	31491	31542	31574	31664	31739	31817	31837	31955	31991	32003
32045	32059	32065	32154	32439	32479	32490	32611	32642	32613	32647	32670	32796	32879	32927
33034	33120	33210	33439	33492	33611	33821	33822	34081	34177	34178	34190	34192		

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34374	34476	34520	34551	34584	34799	34872	34950	35696	35847	35896	36032	36220	36358	36602
36688	36728	36813	36835	36845	36996	37026	37205	38260	38530	38615	38676	38703	38736	38968
39498	39509	39535	39571	39625	39682	39791	39888	40173	40323	40321	40352	40472	40489	40623
40725	40726	40731	40852	40866	40896	40947	41013	41125	41237	41238	41239	41246	41269	41297
41326	41526	41657	41847	41894										

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 3 de Janeiro de 1966 e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia G. Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os títulos a seguir indicados:

193	224	513	665	889	1048	1112	1879	2278	2293	2299	2324	2354	2363	2395
2464	2516	2839	2970	3006	3060	3423	3645	3652	3689	3691	3704	3707	3901	3971
4058	4073	4092	4100	4505	4735	5118	5154	5186	5445	5593	5626	5746	5873	5887
5980	5992	6002	6007	6113	6549	6614	7387	7539	7687	7747	7876	7879	7889	7900
7903	8088	8584	8596	8610	9559	9671	9693	9969	10398	10423	10531	10539	10601	10643
12869	13035	13055	13099	13431	13499	14471	14956	15496	15536	15606	15789	15854	15989	16049
16094	16188	16203	16296	16475	16501	16559	17116	17301	17355	17396	17414	17415	17843	17890
17974	18088	18250	18304	18340	18820	19641	19809	19819	20765	20857	20859	21069	21355	21364
21417	21483	21688	21890	22484	22506	24066	24275	24319	24683	24722	24857	25004	25488	25682
25684	25720	26013	29565	30498	30530	30531	31297	31298	31890	32701	32707	32748	32954	33220
33629	37003	37885	37914	37921	38091	38536	39184	39933	39959	40130	40467	40745	40772	41548

Porto, 11 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A actividade da nossa Marinha Mercante no decorrer deste ano

No decurso deste ano, em expressivas afirmações difundidas pelo «Diário de Lisboa» e, mais tarde, num significativo discurso proferido na Assembleia Nacional, acentuaram-se os apelos á necessidade de se resolver, quanto antes, o problema da renovação da frota mercante portuguesa. Produziram-se declarações pelas quais se tornou evidente que importa, o mais depressa possível, tomar medidas inerentes ás necessidades, olhando-se para a Marinha Mercante com «olhos novos», com o espírito aberto ás realidades.

Em 1965, a frota de comércio portuguesa foi, como já havia sido nos anos anteriores, primordial no transporte de tropas para e das nossas províncias de além-mar. Foi também muito util como condutora de braços para o Ultramar.

Ao referir a exploração dos navios, deve dizer-se que houve melhoria, tanto no transporte de mercadorias (para o Ultramar e do Ultramar), como no de passageiros. A situação melhorou. Os navios tiveram apreciável movimento de cargas. Daí se poderia deduzir que os resultados de exploração seriam animadores. Há, porém, que salientar que as empresas sofreram os efeitos de pesados encargos, p r o v e nientes, principalmente, da deficiência de apetrechamentos portuários, de que resultam demoras dos navios e, desse modo, despesas maiores. Este é um dos factores a referir num balanço sobre a exploração económica da nossa Marinha Mercante, como circunstancia que pode reflectir preocupações relativamente ao futuro de uma actividade, para a qual importa tomar em consideração medidas de prudência e decisões oficiais, em que a urgência deve ser motivo de preponderancia.

A exploração das linhas

Concretamente, relanceando o aspecto geral das linhas servidas pelos navios portugueses, verificou-se, mais uma vez, que se mantém o prestígio nas viagens aos portos da América Central. A unidade que a serve é preferida nas suas escalas, mesmo pelos espanhóis, no aproveitamento da passagem por Vigo, tanto na ida, como na volta.

Nas carreiras do Ultramar, em que não há concorrência, os navios, nos períodos próprios, andaram repletos, com descidas consideráveis no nosso Inverno, nas viagens para a Metrópole. Daqui para Angola e Moçambique, não houve nunca lugares vagos. Nas classes turísticas, como já se assinalára anteriormente, é pouca a capacidade dos navios, para se poder atender a este afluxo de gente para o Ultramar, que não corresponde apesar de tudo, aos anseios oficiais. Para se avaliar das necessidades de transporte no curso Metrópole-Ultramar, deve dizer-se que o ano fechou com alguns milhares de pessoas inscritas nas empresas portuguesas, muitas das quais com necessidade de embarcar imediatamente.

Relativamente á carreira de Cabo Verde e Guiné, aumentou o tráfego no sentido norte-sul. No regresso, o movimento de mercadorias tem diminuido consideràvelmente, em consequência da descida das exportações de produtos da Guiné.

A linha que se denominou «Benelux-Portugal», depois de ter deixado de escalar Casablanca e Havre, por ser pouco rentável, e de ter passado a compreender regularmente Antuérpia e Roterdão, foi considerada de resultados apreciáveis na melhoria de tráfego. Em face das conveniencias decidiu-se criar um novo serviço para a Alemanha.

Na carreira Norte da Europa-Matadi-Angola, o movimento de mercadorias aumentou no decurso deste ano. Prevê-se melhoria em 1966, em consequência do contrato da Krupp com a Companhia Mineira do Lobito.

Mantiveram-se, no mesmo plano, os serviços da linha das ilhas adjacentes. No respeitante á Madeira, a concorrência da aviação fez-se sentir de forma muito notável, no transporte de passageiros.

Mais uma vez se verificou não ser consoladora a navegação costeira.

No serviço costeiro internacional, manteve-se o tráfego, embora já em 1964 se tivesse registado uma pequena quebra de actividade, derivada, principalmente, da redução das importações de fosforites de Marrocos, facto evidenciado pela crise agrícola que o País atravessa e pela diminuição das exportações de adubos acabados.

No «tramping» foi reduzida a actividade dos navios portugueses, aliás já diminuída no ano anterior. Essa redução de tráfego é consequência de se estarem a intensificar serviços regulares e devido a terem-se efectuado numerosas viagens extraordinárias ao Ultramar.

O movimento no porto de Lisboa

Neste final de ano, será ainda curioso resumir o que foi o movimento de passageiros e de navios, no porto de Lisboa. Em 1964, entraram na barra 5396 barcos de vários países, com relevancia para as unidades com a bandeira portuguesa.

Este ano, porém, o numero subiu a cerca de 5600. Entre os navios chegados, contam-se 150 arribados, por motivos diversos, uns para desembarcar doentes e outros por causa de avarias. Depois dos navios portugueses, há a registar em maior numero o movimento de barcos holandeses, seguidos dos ingleses, italianos e franceses.

Quanto a passageiros, em 1964, os numeros dão-nos 89 935 embarcados; 77 645 desembarcados e 196 902 em transito e, no respeitante a este ano, temos 81 000 embarcados; 78 000 desembarcados; e, em transito, 217 000 na sua maioria turistas.

ESTE SERÁ O SEU MELHOR PRESENTE DE NATAL

BONDADE E POESIA NUMA OBRA ETERNA

DE SELMA LAGERLÖF
COM ILUSTRAÇÕES DE INFANTE DO CARMO

à venda nas livrarias
Preço 45$00
edição
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

um êxito que se repete...

O livro «PORTUGAL 1964» correu mundo, despertou excepcional interesse e mereceu as mais elogiosas referências. Tem, por isso, a oportunidade de oferecer aos seus amigos no estrangeiro um presente desejado e inesquecível: a obra posta agora à venda — «PORTUGAL 1965», uma edição do «Diário de Lisboa». Novos e sugestivos aspectos da vida portuguesa: história; manifestações artísticas, literárias e populares; turismo; actividades económicas e financeiras; transportes e comunicações. Uma publicação de elevado nível gráfico com cerca de 300 páginas e centenas de fotografias a preto e a cores. Edições nas línguas francesa, inglesa e alemã. Preço 25$00.

Portugal 1965

O ano tauromáquico

(Continuação da 22.ª página)

e consequentemente de espectadores, e tornar difícil a compreensão do que afinal pode ser simples. Tudo é tão simples, ou tão difícil, que — escreveu José Loma «Don Modesto» — «de touros todos sabemos um pouco, e muito, ninguém. Fazem-me rir os que á mesa do café falam de touros como se fossem os unicos possuidores dos seus segredos e olhando os outros por cima do ombro».

E não há que usar de palavras não portuguesas para dar notícia do que se faça com a capa, inicialmente usada por todos, e com a muleta, ajuda para andar junto do touro e para o matar.

E não há também que cometer a blasfémia de chamar Verónica ao lance que com a capa se dá de frente. Nem que fixar os muitos nomes de passes de muleta que essencialmente são os de peito e naturais—até ontem apenas com a mão esquerda porque a direita é a da espada. E muito menos os das sortes várias que tomaram os nomes dos seus inventores, quase todos mexicanos. Entre tantas «inas» basta recordar patrióticamente a Dosantina criada pelo nosso Manuel dos Santos e imitada por outros.

Quando começámos escrevendo de «res taurina», há mais de meio século, já «Don Modesto» substituira a velha crítica pela crónica de belas hiperboles e o nosso «Zé Jaleco», o bom Rodovalho Duro de quem fomos amigo, cultivava os seus graciosos diálogos com a «Tia Leocádia».

Assim chegámos á moderna crónica tauromáquica que hoje tem expoente na pena do admirável Cañabate que no diário «A B C», de Madrid, nos dá a impressão de cada corrida através de apontamentos que podem chegar a todos os leitores e não apenas aos aficionados, aos técnicos.

*

A morte de José Pinto Barreiros vem recordar que oriunda da sua ganadaria, criada por Vítor Caldeira Ribeiro, como a de Alves do Rio, são quase todas as portuguesas que mais bravos touros dão, como as dos Irmãos Oliveira e José Pedrosa. Verificam-se os progressos da de Cabral de Ascensão e da de José Lico, e recorda-se uma corrida de David Teles, entre outras. Manuel Coimbra obteve os troféus do mais bravo touro lidado em Madrid, e em Espanha fizeram também lidar touros e novilhos, entre outros, Alberto Cunhal Patrício, eng.os Grave e Góis, Conde de Cabral, Irmãos Palha e Samuel Lupi, havendo na ganadaria de Rio Frio o cuidado de reservar metade para Portugal.

Dos cavaleiros, além dos espanhóis Peraltas e Domecq e de mestre João Nuncio nas poucas tardes desta temporada, vimos o sempre jovem Manuel Conde, certo no encontro dos terrenos e no cravar, os bons equitadores David Teles e Pedro Louceiro, como José Ataíde, José Maldonado Cortes e José Nuncio, e o outro José magnífico que é José Lupi.

Mantém José Mestre Baptista o seu dinamismo, e nesta nova vaga regista-se a aparição de, outro dinamico, Joaquim Correia, Vítor Ribeiro, Frederico Cunha, outro bom amador em progressivo êxito, e poucos mais que recordemos, além da esperança radiosa de Luís Miguel da Veiga, mais uma vez triunfante na disputa da barra de ouro em Montemor.

De Espanha vieram alguns dos matadores que verdadeiramente interessam ver, a Algés, António Ordoñez, o de mais profundidade, e ao Campo Pequeno o mais fino, Paco Camino, e o mais valente, Diego Puerta, mas será de desejar que na próxima temporada nos sejam mostrados os novilheiros da nova camada, desde que não tenham já exigências que encareçam o espectáculo. Dos nossos, vimos Diamantino Viseu triunfar em Vila Franca, como António dos Santos e José Trincheira, ambos em touros com pontas, o êxito de Amadeu dos Anjos no seu maravilhoso toureio, de José Julio, toureiro total, e de Armando Soares, que enfrentou os melhores em Portugal, e agora no México; e José Simões, prejudicado por colhidas. E dos novilheiros, José Falcão, Julio Gomes e António do Carmo, José Faria, etc.

Por Espanha andam, além de Fernando Santos e óscar Rosmano, prontos para a alternativa, Barroca Pinto e outros, e o triunfador foi Mário Coelho, o bandarilheiro premiado em Madrid e festejado em Lisboa.

Os forcados-amadores de Santarém, Montemor, Lisboa, Évora, Montijo, Vila Franca, Ribatejo e Cascais, defenderam a tradição mais nacional, a nossa que com a dos cavaleiros constitui o melhor da tourada. De resto só podemos ver, e sempre com a cruel espera do matadouro, novilhadas sem picadores, estes, aliás, já desnecessários em Espanha, onde raros touros suportam mais de uma vara.

Bregando, para cavaleiros e forcados, difícil seria citar alguns nomes sem esquecer outros, e já bastam as muitas faltas deste juizo do ano, do ano que mais uma vez, teve pouco juizo.

Ainda não foi publicado o regulamento que a sucessivos convidados deu muitas noites de trabalho, e o espectáculo continua decorrendo pelo critério de delegados que bastante têm que fazer para o abreviar com tantos cumprimentos, passeios inuteis para oferecer a farpa e mais salamaleques, não falando no intervalo para o negócio do botequim. E como se fosse pouco, os cavaleiros e espadas que prolongam o que acaba por aborrecer, e touros que não recolhem por desconhecerem os cabrestos, e voltas em que uns vão pelos outros, e assim até ser tão tarde que os espectadores abandonam a praça para regressar a casa, ou para mais não voltar. Enfim, juizo, enquanto é tempo! Agora há publico, mas amanhã pode não haver. E depois será tarde, que o tempo não volta para trás.

«EL TERRIBLE PEREZ»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 342658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

GRAVADORES
Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.
«ARTIS» — R. Maria Andrade, 64
(perto da igreja dos Anjos)
Telef. 848719

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Cento e oitenta e dois mil receptores de televisão existiam em Portugal em 1965

O aparelho de televisão é já uma realidade nos lares da classe média portuguesa. Quando, no decurso de 1958, os pequenos «écrans» se iluminaram perante as famílias entusiasmadas, o numero de receptores adquiridos ficou por 17 569. Um ano depois,

PROGRAMAS DA U. E. R.

Principais programas gravados por organismos membros da U. E. R. e transmitidos pela R. T. P.:

Arias de óperas por Birgit Nilsson, Biografias e Funerais de «sir» Winston Churchill, Festival de S. Remo, bailado «Alerta Poço 21», bailado «Le Jeune Homme á Marier», Concerto das Nações Unidas, Billy Smart's Circus, Concerto Comemorativo do Centenário de Sibelius. e Bailado «Rei Kristien II».

de licenças respeitantes a outros tantos aparelhos ultrapassou a casa dos cem mil: 118 512. Em 1964, o numero de receptores fixava-se em 150 319. No presente ano, até 31 de Outubro, existiam o numero de aparelhos era já de 31 256. Um aumento sempre superior a quinze mil receptores verificou-se de 1960 a 1962 — até que, no ano seguinte, o numero em Portugal 176 335. Segundo aceitável previsão é provável que esse numero ande agora

Eunice Muñoz — uma das intérpretes favoritas dos telespectadores

OS AUTORES DAS PEÇAS

As peças apresentadas durante o ano findo saíram da pena de: Agostinho de Brito Macedo, Aleksandro Ostrowski, Alesandro Casona, Alexandre Dumas (Filho), Américo Durão, Anton Tchekov, Botelho da Silva, Carlo Goldini, Carlos Manuel Rodrigues, Chagas Roquete, Charles Cordier, Charles Dickens, Claudio de la Torre, Constance Hodekison, Costa Ferreira, Dick Hastings, Edgar Nerville, Edward Chorodo, Figueiredo de Barros, Florence Howell, G. C. Brown, Henri Chéon, Jean Marsus, James Eastwood, Jean Cocteau, José de Oliveira Cosme, Jean Jacques Bernard, Luigi Pirandelo, Manuel Frederico Presler, Maria Ivone Dionísio, Noel Clarasó, Olavo d'Eça Leal, Paul Geraldy, Pedro Block, Vasco Mendonça Alves, Varela Silva, Doris Halman, Gabriel d'Hervilliez, Honoré de Balzac e Henrique Jardiel Poncela.

(passados dois meses) em 182 000 aparelhos.

Duas mil e trezentas e vinte e cinco horas de transmissão

Durante o ano que agora finda, registaram-se cerca de 2325 horas de transmissão, assim divididas: programas de informação e actualidade — 498 horas (2067 transmissões); dramáticos e musicais — 762 (1320); educativos e culturais — 446 (1395); produção publicitária — 121; produção subsidiária — 276 horas.

Informação e actualidade

Os programas sómente de informação ocuparam trezentas horas e exigiram 1556 transmissões:

Telejornal (edição da tarde), 333 transmissões, 77 horas; Telejornal (edição da noite), 334, 145; Telejornal (ultimas notícias), 331, 17; Telejornal (edições especiais), 21, 13; Reportagens eventuais, 4, 3; Boletim Meteorológico, 333, 22; Agenda da praça, 176, 13; Suplementos do Telejornal, 8, 3; Telejornal (domingo, edição da manhã, Outubro e Novembro), 8, 2; e Telejornal (domingo, edição das 15 horas, Outubro e Novembro), 8, 1.

A actualidade foi projectada durante 89 horas (253 transmissões), assim distribuídas:

TV 7 — Revista da Semana, 47 transmissões, 21 horas; Títulos de Caixa Alta, 23, 10; Mesa-Redonda, 2, 1; Crónica, 18, 4; Desporto e Natureza, 20, 8; TV Motor, 22, 10; Reportagens Nacionais, 2, 2; Actividades Nacionais, 3, 1; Forças Armadas, 6, 2; Retrospectivas Nacionais, 1, 1; Sangue na Estrada, 44, 12; Cartaz TV, 48, 10; e Dicionário, 16, 6.

Desporto — 109 horas

As rubricas desportivas são das mais populares da TV.

Este ano houve 258 transmissões que ocuparam os receptores durante 109 horas.

Eis o respectivo quadro:

Informação Desportiva, 13 transmissões, 1 hora; Domingo Desportivo, 48, 20; Momento Desportivo, 48, 21; Actualidade Desportiva, 18, 5; Teledesporto, 48, 20; Reportagens diversas — UER, 5, 6; Vamos Jogar no Totobola, 38, 4; Reportagens diversas — RTP, 37, 26; e Diversos, 3, 2

Teatro e cinema

Nada de má língua! Se houve muito desporto, também houve muito teatro... Bom? Mau? Isso é já uma outra história...

Sessenta e duas horas — foi o tempo ocupado por 82 transmissões de carácter dramático:

Grande Teatro, 41 transmissões, 47 horas; Pequeno Teatro, 33, 12; Cena Aberta, 8, 3.

E quanto a filmes?

Nada mais, nada menos, do que 54 transmissões durante 91 horas.

Assim:

Sétima Arte, 47 transmissões, 81 horas; Diversos, 7, 10.

Foram ainda projectadas diversas séries filmadas: 175 transmissões no espaço de 108 horas.

Duzentas e oitenta transmissões musicais

No que diz respeito a programas musicais, registaram-se 280 transmissões, num total de 158 horas. A chamada musica erudita (125 transmissões, 60 horas)

EUROVISÃO

Transmissões directas através da rede da Eurovisão a que a R. T. P. aderiu em 1965:

Desafio de hóquei em patins Espanha-Portugal (11 de Março); desafio de futebol Real Madrid-Benfica (17 de Março); Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia 1965 (20 de Março); Missa de Páscoa e bênção papal (18 de Abril); desafio de futebol Vasas de Gyor-Benfica (30 de Abril); transmissão via satélite «Pássaro Madrugador» (2 de Maio); desafio de futebol Inter de Milão-Benfica (final da Taça dos Campeões Europeus) (27 de Maio); Concurso Hípico de Madrid (30 de Maio); Missa de Pentecostes na Catedral de Toledo (6 de Junho); cerimónias da abertura da IV Sessão do Concílio Ecuménico (14 de Setembro); cerimónias do encerramento do Concílio Ecuménico (8 de Dezembro); desafio de futebol Espanha-Inglaterra (8 de Dezembro); bênção papal (25 de Dezembro).

compreendeu as seguintes rubricas:

Corais, 1 transmissão, 1 hora; Recitais de Canto, 4, 1; Líricos, 2, 2; Instrumentais, 7, 2; Concerto, 25, 13; Concerto para jovens, 6, 5.

A rubrica Folclore foi preenchida com 39 transmissões, num total de 17 horas:

Nacional metropolitano, 34 transmissões, 13 horas; Festivais, 2, 3; Nacional Ultramarino, 2, 1.

Houve oito transmissões de bailado (3 horas), catorze de TV Jazz (6 horas), doze de Geral Reservada (4 horas) e sete de Os Grandes Musicos (3 horas).

Relativamente a musica ligeira, houve 155 transmissões que ocuparam 97 horas:

Parada Musical, 7 transmissões, 2 horas; TV Clube, 29, 9; Ligeiros diversos, 13, 6; Fados e guitarradas, 34, 10; Variedades, 61, 60; Variedades com texto, 10, 8; Grande Prémio da Canção 1965, 1, 2.

Transmissões especiais

Ocupando trezentas horas, foram projectados, no decurso de 684 transmissões, os seguintes programas especiais: Terras de Portugal, 11 transmissões, 4 horas; TV Rural, 44, 18; TV Mundo, 14, 13; Junta da Acção Social, 47, 11; Fim de Semana, 26, 5; Concursos, 35, 33; Série Juvenil, 61, 23; Viagens Sem Passaporte, 18, 7; Lanterna Mágica, 45, 18; Cinema 65, 23, 9; Museu do Cinema, 33, 12; Femininos, 45, 19; Culinária, 42, 18; No Mundo da Mulher, 16, 3; Barreira de Sombra, 51, 36; Actualidades Nacionais, 3, 1; Documentários, 36, 13; Diversos, 3, 2; Desenhos Animados, 48, 17; Série Infantil, 7, 5; Série Juvenil, 22, 9; Expedição, 40, 17; e Revista TV, 14, 2.

Rita Pavoni apareceu na TV, num programa transmitido directamente do Hotel Estoril-Sol

Cultura — duzentas horas...

Setecentas e trinta e duas transmissões culturais — eis a soma das emissões (200 horas) das seguintes rubricas:

Religiosos diversos, 11 transmissões, 15 horas; Meditação, 306, 6; O Dia do Senhor, 34, 16; Missas, 51, 27; Amanhã é Domingo, 25, 4; Artes Plásticas, 24, 8; Enciclopédia, 43, 17; Literários, 53, 15; Infantis, 46, 39; Diversos, 25, 7; Clube Juvenil, 39, 24; Vida Sã em Corpo São, 45, 14; Juventude no Mundo, 15, 3; Artesanato e Decoração, 7, 2; e Carta de Espanha, 8, 1.

...Educação — outro tanto tempo

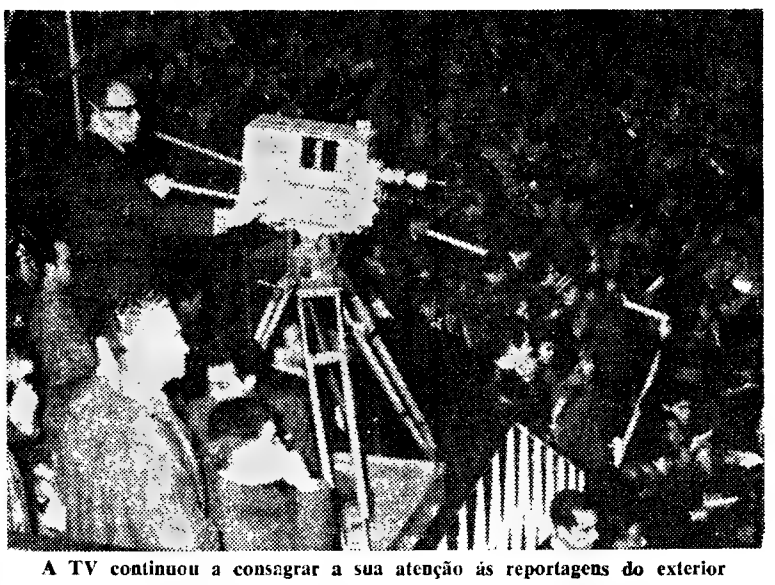
Língua Portuguesa, 31 transmissões, 11 horas; História de Portugal, 29, 11; Práticas Pedagógicas, 31, 12; Francês, 63, 26; Inglês, 63, 24; Educação Musical, 31, 13; Educação Física Masculina, 25, 8; Educação Física Feminina, 24, 7; Educação de Adultos, 111, 45; Matemática Moderna, 26; 10; Física Moderna, 33, 12; Arte Portuguesa, 31, 8; Iniciação Desportiva, 6, 1; Diversos, 13, 8.

Paulo Renato e Manuel Lereno — dois artistas que a TV conquistou

Quarenta e seis horas de Telescola

Finalmente, a Telescola (107 transmissões em 46 horas) compreendeu as seguintes disciplinas:

Língua e História Pátria, 21 transmissões, 7 horas; Matemática, 15, 5; Francês, 20, 6; Trabalhos Manuais, 14, 4; Ciências Geográfico-Naturais, 15, 5; Desenho, 15, 4; Educação Física, 9, 3; Religião e Moral, 10, 3; Orientação C. U. T., 17, 5; Canto Coral, 5, 2; e Ginástica, 5, 1.



A TV continuou a consagrar a sua atenção ás reportagens do exterior

NOMES INTERNACIONAIS

Além dos nosos intérpretes mais representativos, surgiram nos «écrans» dos nosos receptores artistas e conjuntos de renome internacional, tais como Torrebuno, Lucio and Rosita, Dorita e Pepe, Quique Roca e o seu Conjunto, Tina e los Mambos Aces, Two Carmenas, Loe Platters, Ballet Alumin, Silvana Blasi, The Keydall's, Ballet Clássico da Opera de Paris, Françoise Hardy, Pepe Miller, Wichi Alvar, Susan Lorn and José, Duo Marialex, Emy Gotte Cafiamon, La Chunga, Rita Pavone, Ballet Paris Jazz, Eilers Tril, Geo Dorlis, Julliette Greco, Katyna Ramieri, Stanley Paul, Michel and Paula, Betty Burr, Conchita Bautista, Pat and Gil, Dangolys, Duo Ferrani, Los Riviero, Michel, Karina, Ballet Los de Buenos Aires, Los Três Sud-Americanos, Les Seison Show com Nella Colombo e Hermanas Serrano, Augie and Margo, Dorothy Dandridge, Florian Zabach (violinista), Hazel Scott, Daniel Remy, Jo Roland, Tuna Clare da Universidade de Valladolid, Ballet Charito Leon de la Peña, Fran Warren, Edmund Ross, Lucho Navarro, Delrays Brothers, Jean e Toni Arden, Alberto Cortez, Ray Anthony, The Bookends, Kellie Green, The Other Brothers, Lyne Barel, Charo Bru, Banda Cómica «El Empastre», Michel et Gerard, Miltinho, Cecil Devile, Hazel Scott, Blue Bell Girls, Les Britters, Vanja Orico, Trio Sanremo, John and Jack Wins, Ballet de Miguel Saudogal, Helen Del, Jan Arntz e Show Ballet, Clara Ray, Maria Vincent e Gilbert Bécaud.

O espírito de A a Z...

J

JUVENTUDE

A juventude é uma bela coisa, não por permitir fazer asneiras, mas por dar tempo a repará-las.
JEAN-BERNARD (1925)

Vale mais estragar a juventude do que nada fazer dela.
GEORGES COURTELINE (1927)

JUVENTUDE (E VELHICE)

Pode-se nascer velho como se pode morrer jovem.
JEAN COCTEAU (1891-1963)

Se a juventude soubesse, se a velhice pudesse... nada se perderia.
HENRI ESTIENNE (1594)

A idade que se quer ter estraga a que se tem.
DANIEL DARC (M.me Marie Régnier — 1885)

Os jovens têm ilusões acerca do seu futuro, os velhos acerca do seu passado.
DECOLY (1952)

Quantos jovens, partidos Dom Quixote, chegaram Sancho Pança.
OSCAR FOREL (1957)

JUSTIÇA

É-se muitas vezes punido por aqueles que pecaram.
CLAIRE LARDINOIS (1951)

L

LEI

As leis são como os provérbios: encontra-se sempre uma que justifica a violação da outra.
HENRY MARET (1903)

LEVANTAR-SE (CEDO)

...Uma mania elevada ao nível das virtudes que consiste principalmente em ir acordar os outros.
PHILIPPE GERFAUT (Mme. DARDENNE DE LA GRANGERIE) — (1885)

LIBERDADE

O homem tem apenas a liberdade de escolher a sua servidão.
MAURICE CHAPELAN (1957)

Ninguém é absolutamente livre, porque também há os escravos da sua independência.
FERNAND VANDÉREM (1938)

LITERATURA

Gostar-se-ia de saber se é a literatura que corrompe os costumes, ou se, pelo contrário, são os costumes que corrompem a literatura.
ALFRED CAFUS (1858-1922)

LIVRO

Há uma grande diferença entre aquele que quer ler um livro e aquele que quer um livro para ler.
GILBERT KEITH CHESTERTON (1874-1936)

LÓGICA

Bom senso e lógica: um chefe.
Bom senso sem lógica: um empregado.
Lógica sem bom senso: uma catástrofe.
AUGUSTE DETOEUF (1937)

Tomada em quantidade demasiada, a lógica, como o whisky, perde a sua virtude benéfica.
LORD DUNSANY (1938)

LONGEVIDADE

O que é difícil, é chegar a octogenário. Depois, basta deixar-se viver...
PAUL LÉAUTAND (1872-1956)

LUXO

...A arte dos imbecis.
HENRI DUVERNOIS (1924)

LUXÚRIA

A luxuria é como pimenta, que não se tolera senão em pequenas doses.
LOUIS-SÉBASTIÉN MERCIER (1740-1814)

M

MAGREZA

Tenho uma saúde de arame.
JEAN COCTEAU (1891-1963)

MALEDICÊNCIA

Se aqueles que dizem mal de mim soubessem exactamente o que eu penso deles, diriam pior ainda.
SACHA GUITRY (1947)

Na Sexta-Feira Santa, ela privava-se da sopa, mas não da maledicência.
JULES RENARD (1904)

MARTÍRIO

Uma coisa não é necessàriamente bela só porque um homem morre por ela.
OSCAR WILDE (1856-1900)

O martírio é a unica maneira de um homem se tornar célebre sem talento.
BERNARD SHAW (1901)

MATEMÁTICAS

Traz-me um boi e eu farei dele um matemático.
D'ALEMBERT (1717-1783)

MEDICINA

— Tem-se descoberto termos muito mais vagos do que os antigos para designar as mesmas doenças. É um grande progresso linguístico.
JEAN ANOUILH (1952)

— Vale mais morrer de acordo com as regras do que escapar contra as regras.
MOLIÈRE (1965)

Sejamos optimistas. A medicina tem descoberto mais remédios do que males existem.
ALFRED CAFUS (1858-1922)

MÉDICO

O médico cura a doença e mata o doente.
FRANCIS BACON (1597)

MEDIOCRIDADE

Há presenças que fazem parecer o céu sempre cinzento.
MARGUERITE GRÉPON (1946)

MELANCOLIA

A melancolia é o pequeno luxo das almas pobres.
HENRY DE MONTHERLANT (1937)

MENTIRA

Qualquer imbecil pode dizer a verdade. São necessárias qualidades para bem mentir.
SAMUEL BUTLER (1835-1902)

MONOGAMIA (E BIGAMIA)

Bigamia, é éter uma mulher a mais. Monogamia, também.
JOHN HEYWOOD (1497-1580)

MORAL

A Moral é como todos os regimes: proíbe tudo o que é bom.
FERNAND VANDÉREM (1938)

MORRER

Partir, é morrer um pouco... Mas morrer, é partir muito...
ALPHONSE ALLAIS (1854-1905)

MULHER HONESTA

Há mulheres honestas como há vocações falhadas.
AUGUSTINE BROHAN (1824-1893)

Desmaterializar os corpos e extrair energia do tempo
—sonhos acalentados pelos físicos

Em 1905, um tal Einstein demonstrou a relatividade do tempo, assim como a equivalência massa-energia. Oito anos depois, realizava o seu maior esforço para generalizar este fenómeno da relatividade, ate então restringido unicamente aos movimentos rectilíneos. Einstein fala uma linguagem que os físicos do século anterior não conseguiam compreender. Teve discípulos, mas foram muito poucos os que chegaram a intuir o imenso alcance da equação E=Mc elevado ao quadrado. Excepto o alemão Van Laue, os demais mestres da física interessaram-se, sobretudo, pela modificação do tempo absoluto, isto é, pelo que oferecia de fantástico a elasticidade do tempo relativo de Einstein. Contudo, tanto Langevin como Painlevé apenas viram as vantagens de um espaço capaz de envelhecer ou de rejuvenescer os seres. Foi esse o motivo da sensação, nos anos vinte, da história do cosmonauta que, após ter feito uma viagem ás estrelas, regressava á Terra alguns anos antes de ter empreendido essa viagem.

Antigravitação e «spins»

Desde os ultimos trabalhos de Einstein, de Dirac e de Heisenberg, os investigadores procuram aprofundar as ideias que estes sábios lançaram, principalmente a antigravitação, a inversão das rotações dos «spins». Libertar-se da força que nos crava ao solo foi o grande sonho de Icaro. Nos E. U. A. foi instituído o Prémio Newton para recompensar o trabalho que mais se aproxime de uma solução antigravitatória. Sociedades privadas têm criado laboratórios especiais de investigação e em muitos locais efectuam-se experiências destinadas a descobrir o segredo da onda gravitatória. Heim, na Alemanha, estuda a variação dos mesões e as suas inter-reacções com a constante de Newton; espera conseguir das suas esperiências um processo capaz de quebrar a inércia.

Para além desta preocupação inicial, chega-se á extrapolação pura e simples da matéria, isto é, á transformação da massa num estado fantasmagórico. Regressamos a Wells e ao seu homem invisível. A aproximação do zero absoluto, na qual a matéria sofre tais modificações que há motivos para esperar muitas surpresas, e a inversão dos planos paritários, solução estudada desde há muito por uma equipa de sábios russos, são as principais tentativas até agora realizadas para desmaterializar os corpos.

A antiparidade

Mas entre a quantidade de dados recolhidos surgem fenómenos de aspecto anódino acerca dos quais só o futuro poderá revelar toda a respectiva importancia. Nos ultimos cinco anos, a unica descoberta importante foi a da antiparidade, obra dos cientistas chineses Yang e Lee. Chegaram a essa antiparidade quando tentavam ver se a reflexão ondulatória correspondia á ideia que dela existia. Bastava o sinal — (menos) para mudar a direcção de uma onda? Os chineses realizaram uma experiência de surpreendente simplicidade em comparação com a utensilagem monstruosa dos centros atómicos, e compreenderam que a matéria discernia entre a esquerda e a direita; á direita, a matéria não é igual á da esquerda. Estas conclusões terão, sem duvida, repercussões na domesticação da energia nuclear; mas, por enquanto, não se vê nenhuma aplicação prática para o chamado «efeito» de Yang e Lee.

O tempo, fonte de energia

Por outro lado, ao estudar as inversões dos «spins» (o movimento de rotação das particulas atómicas), que assegurariam um desaparecimento dos objectos materiais, tornou-se evidente um certo deslizamento dos vectores colocados para a resolução do problema. Este deslizamento ainda não tem designação própria, nem sequer é objecto de um estudo mais profundo, pelo menos até agora. Contudo, a onda que dele resultaria daria lugar a um potencial graças ao qual a energia deixaria de depender das unicas funções de tempo.

Imediatamente se vê a importancia da descoberta: haveria possibilidade de extrair energia do tempo! Por outras palavras: graças a um aparelho adequado, o tempo que passa seria uma fonte de energia. Na origem desta descoberta está o cosmólogo Milne, que, no seu «Kinematic Relativity» (Oxford University press, 1948) expõe esta divergência do tempo na sua graduação.

A génese da matéria

Mas não terminam aqui as surpresas que nos reserva a investigação científica. Certos astrónomos americanos observaram, em 1956, que nas estrelas submetidas a campos magnéticos de enorme potência, alguns deles de até 7000 gauss, a fusão hélio-hidrogénio desviava-se do ciclo de Bethe. Um ano depois, o físico Gnolls comprovou a formação, na camara de Wilson, de particulas cubicas e não esféricas. O curioso disto é que essas partículas nasceram sob uma tensão de 700 gauss por metro quadrado. A aproximação entre os 7000 gauss astronómicos e os 700 de Gnolls tentou um matemático que se deu conta, fazendo cálculos, de que a formação energética aberrante correspondia a uma massa paralelepipédica cujos lados eram imaginários, isto é, que dependiam da ordem de «raiz cubica de menos um». No limite da sua formação, a massa seria totalmente irreal, surgiria de um espaço desconhecido. Mas antes de penetrar nesta irrealidade, tão desejada pelos nossos físicos modernos, a massa colocar-nos-ia em presença de um universo cujo facto básico não é o ter sido criado ou incriado, mas o estar unido a outra propriedade essencial. Com esta nova perspectiva, o espírito poderia renunciar á noção de génese, desembaraçar-se-ia deste enigma que desde sempre pesa sobre o homem e tomaria consciência de uma função mais fundamental do Universo.

Invisibilidade

Também se obteria uma invisibilidade corporal, coisa que, parecendo fantástica, não seria, contudo, mais do que um fenómeno secundário no seio de uma prospecção mais vasta. Trata-se do chamado «campo de coerência», (apresentado e registado no Instituto de Física de Berne, assim como na Academia de Ciências de Paris — «Champs de Coherence», por B. Vives, 1960), que conduziria á descoberta de uma segunda rotação dos corpos sobre si mesmos, quase perpendicular á rotação que já conhecíamos (os «spins»). Esta segunda rotação provocaria uma enorme quantidade de efeitos materiais, e, em primeiro lugar, a supressão de toda a visibilidade do corpo observado, quando as duas rotações estivessem sincronizadas, pois eclipsar-se-iam mutuamente.

O mais fantástico

Na actualidade, a parte mais fantástica da ciência repousa na noção de energia: o famoso «raio da morte» que adopta as formas mais contraditórias, segundo o define Papatreu, nos E. U. A., ou Kapitza, na U. R. S. S.; o conceito de espaço-tempo; a invisibilidade dos corpos, etc. Acerca destes temas, a revista «Science et Vie» publicou um magnífico trabalho de Bernard Vives, que resume os cinquenta anos de descobertas científicas mais importantes realizadas desde 1913 até agora, dizendo: «Em 1913, graças a Einstein, os homens perseguiram e esperam realizar os sonhos dos Cyrano de Bergerac e dos Wells, com as suas fantasmagóricas viagens interplanetárias e as suas máquinas de fabricar o tempo. Em 1965, os humanos tentam adquirir um poder mítico, um poder que os deuses teriam colocado no espírito dos latinos, dos hindus, dos egípcios. Mas a ciência parece levar sempre o fantástico até onde menos é esperado. E desta surpresa nasce, sem duvida, o verdadeiramente fantástico».

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 1 A 7 DE JANEIRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Neste período, não é prudente abalançar-se a grandes iniciativas, extremar-se em especulações ousadas, nem que o incitem a isso. Os nativos, apesar da sua sagacidade, estão sujeitos a ser ludibriados. Não gostam de maquiavelismos e sabem defender-se dos ardis pagando na mesma moeda as subtilezas. Vida sentimental: sabe o que quer e vai sempre direito ao fim que deseja; não é fácil demovê-lo. Difícilmente se adapta ás circunstancias. Deseja a liberdade e independência, falta-lhe perseverança nos objectivos. Paixões fortes, mas passageiras; gosto da aventura. Saude: neurastenia; decepções amorosas; desarranjos glandulares. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Estes nativos dominam perfeitamente os impulsos sentimentais. As suas acções são ponderadas a longo prazo e prudentemente deliberadas. Bom-senso e aspirações equilibradas. Êxito nos empreendimentos colectivos. Incapazes de subtilezas ou dissimulação, preferem a franqueza rude ás adulações e á subserviência. Vida sentimental: a timidez leva-os a ocultar uma grande sensibilidade sob a aparência da indiferença e da frieza, de que resultam graves repercussões na vida afectiva. Desilusões, celibato e repressão voluntária do instinto sexual. Saude: vitalidade, optimismo. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O espírito vivo e mutável deste signo permite grande assimilação instintiva; encontra ràpidamente a solução que se impõe no momento oportuno, por mais embaraçosas que sejam as circunstancias. É um hábil prestidigitador nas situações determinadas e sabe ganhar a confiança e tirar partido dos seus rivais ou competidores. Vida sentimental: contradição entre os sentimentos e a razão. Superficialidade; preocupa-se mais com a fachada que em observar a moral; oportunismo, prodigalidade. Sentido social obscurecido, dissipação. Saude: flutuações. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração da Lua com o Sol não é favorável aos contactos com terceiros, especialmente no dia 2. E' possível que tenha de lutar contra a emulação, a crítica maldosa e mesmo a perseguição vexatória da opinião publica no meio em que vive. Vida sentimental: probabilidades que, exigem contribuição activa e pertinácia. Não seja intransigente consigo mesmo na aceitação das responsabilidades, siga os meios legais com decisão prática e disciplinada; não se deixe arrastar por certos estados de alma, finque bem os pés na terra se quer ter um lar feliz. Saude: atenção ao estômago. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Período de forte exteriorização de iniciativas; gosto da acção, do comando, da organização inovadora e combativa. O espírito mostra-se independente, brilhante, orgulhoso e de alto nivel intelectual. Sede de glória, de poderio sobre os outros homens; mas há obstáculos inevitáveis, neste período de oscilação lunar. Precisa de serenidade de espírito diante de qualquer provocação. Vida sentimental: grandes dissonancias concernentes ao erotismo, exacerbação dos prazeres, manifestações excessivas que, no sexo feminino, perturbam a gravidez. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A introversão passiva dos nativos, sempre preocupados com a perfeição da forma, inspira confiança. A casa deste signo é a VI e marca o sector do trabalho, os subalternos e a saude. Urano no signo, e com demorada presença, é um factor de renovação e transformação, influi as reformas a fazer, o inédito, o extraordinário, o complexo. Vida sentimental: dá uma grande impressionabilidade, intuição e concepção original. A vontade mostra-se inflexivel e obstinada, posta ao serviço de um ideal exaltado, dificilmente realizável. Seja realista nas especulações e nos sentimentos. Saude: boa vitalidade. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Se bem que Neptuno seja uma ameaça nas aquisições, possessões e ganhos, as dificuldades tendem a diminuir. As contradições com o meio desaparecerão, se se mostrar compreensivo e contemporizador. Não hesite em ser amável na vida quotidiana. Vida sentimental: dá demasiada importancia ás manifestações dos sentidos e muda com facilidade de sentimentos, de amores e de amizades. Não confunda amor com sexualidade e não sejaamigo só por conveniência. Êxito em actividades artísticas; desejo irresistível de se impor aos outros. Saude: excessos em tudo causam desequilíbrio glandular. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

Os nativos deste signo vivem em geral profundamente subjugados pelo misticismo dos mistérios do Universo; as suas inclinações estranhas são, por vezes, enigmáticas e mórbidas. Neste período de lunatismo, pode ser favorecido por inspiração poética entusiástica, mas o seu humor é oscilante como um barómetro capaz de reagir á pequena variação do meio que o rodeia. Vida sentimental: carácter arguto, subtil. Na sua argumentação, encontra sempre uma porta de saída; a vontade é forte em todas as conjunturas. Imaginação transbordante, romantismo estéril. A Lua em oposição indica esterilidade nas uniões com o sexo feminino. Saude: lumbago, reumatismos. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 Dezembro)

O sagitariano gosta de jogo franco, cartas na mesa, detesta o «bluff». E' incapaz de fazer batota e reage imediatamente ao ardil astucioso, ao estratagema, com energia e firmeza. Exige dos outros a mesma franqueza, a mesma lealdade e toma decisões inabaláveis quando descobre que é enganado. Aliás, os seus juizos são seguros por intuição. Vida sentimental: Jupiter patrono em oposição indica certa obstinação nos impulsos amorosos, mas não aproveita a ocasião propícia; falta-lhe confiança nos meios próprios; está indeciso entre dois caminhos a tomar. Pense bem antes de agir, terá de radicar-se em novas responsabilidades. Saude: variável. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

A tendência neste período é para explorar novos horizontes, penetrar o fundo de especulações construtivas. Os projectos são vastos, mas as realizações são medíocres. As relações com o ambiente imediato são negativas devido ao isolamento, á falta de contacto estabilizador (financeiro ou fiador idóneo). Os ganhos estão sujeitos a alternativas. As dissonancias suscitam despesas excessivas. Vida sentimental: não precipite os acontecimentos. Não se fie demasiado nas promessas femininas; os esforços têm de ser intensivos para obter bons resultados. Há grandes rivalidades a combater. Saude: atenção ás comesainas, ás indigestões. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A força de impulsão é estimulada por certa sensualidade estética de concepção mística, de sentimentos de fraternidade ou espirituais. A vida afectiva mostra-se bastante instável, insatisfeita e complexa. A intelectualidade é orientada em diversos objectivos simultaneamente. A imaginação é viva mas subordinada a alternativas de entusiasmo e passividade. Vida sentimental: Venus retrograda para a casa XII, onde está fortemente interiorizada e exerce uma acção opressiva sobre os sentimentos. É provável que tenha de ocultar uma ligação que determina conflitos familiares. Saude: má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Estes nativos são, por excelência, criaturas insatisfeitas e servem-se de todos os subterfugios para conseguir ràpidamente a sua elevação ou subsistência. A sua acuidade é impressionável. Saturno no seu ascendente dá-lhe o poder de concentração, mas uma atitude estática; frouxidão nos impulsos criadores, nas iniciativas e realizações. Precisa de combater esse estado de espírito, que compromete o êxito. Vida sentimental: certa inquietação que engendra nevroses caoticas, tendências de auto-ilusão contra-indicadas no casamento. Evite o jugo feminino, a sujeição subordinada á sexualidade. Saude: variável. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS ...

(Continuação da 6.ª página deste suplemento)

JOVEM — Como manifestar-lhe a ternura com que retribuo a sua amizade?

Oh! Aquele postal! Estou a ver-me, numa tarde cinzenta, a caminho do Panthéon, e, de repente, á esquerda, no mostruário giratório de postais posto no passeio, em frente da papelaria, surgir aquela imagem. Um instante autêntico de adesão, sem interromper a marcha, que os limites implacáveis do tempo não permitiam desvios. Impossivel, porém, prosseguir, deixando ali aquele postal. Retrocedi e quis comprar uma quantidade enorme... Só havia dois.

Qualquer coisa semelhante se deve ter passado consigo, minha amiga. Bem haja por ter sido eu uma das suas contempladas.

*

GALENO — Li com toda a atenção a sua longa carta, tentei compreender tudo o que diz e não diz, e fiquei com a impressão de que o meu amigo e uma pessoa indecisa e imaginativa, de sorte que a sua indecisão origina muito do que me conta, e a sua imaginação compõe o resto. Na verdade não encontro outras explicações para uma situação que se arrasta dessa maneira, com «complicações» inexistentes e zangas sem gestos nem palavras.

As pessoas são todas diferentes umas das outras, não é verdade? Há quem seja simples e quem seja complicado. O meu amigo — parece-me — precisa de fazer um esforço para se tornar mais simples. Quer que lhe diga? Essa rapariga e a familia têm tido uma paciência infinita. Claro que a sua atitude não pode manter-se como até aqui. Faça uma análise honesta dos seus sentimentos; e, se gosta da pequena, diga-lhe directamente, pois claro. Se assim não fizer, pode prejudicar a rapariga (afastando pretendentes que a julgam comprometida quando o não está) e pode, até, criar a si mesmo uma posição difícil, sujeita a críticas desfavoráveis.

Na minha opinião, o seu problema não existe se não na sua maneira de encarar o que é natural e banalíssimo.

TELMA

CASA

M.me Bettencourt

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.º Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos.

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«INDIA» 6 de Janeiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes
«S. THOMÉ» 7 de Janeiro	Leixões Príncipe, S Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 29 de Janeiro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«Metro» com pneus

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

to que a circulação se faz em «vaso fechado», isto é, num meio subterraneo onde não há, como nas ruas, que estar atento e evitar elementos imprevistos, tais como os obstáculos fortuitos constituidos por outros veiculos e peões.

Na pilotagem automática, a marcha do comboio é dirigida por dispositivos colocados na via, os quais, sem qualquer contacto, comandam o veiculo a distancia. É possivel, deste modo, obter em cada ponto do percurso uma velocidade apropriada, igual a uma marcha-tipo, dada em função da frequência das composições, das horas ou da afluência de passageiros.

● O fio condutor

Este comando electrónico é conseguido por meio de um fio condutor colocado sobre a via que vai, alternadamente, de um carril ao outro. Este fio toma, assim, a forma de uma grega. Este ornamento de arquitectura que, como se sabe, é composto por uma sucessão de linhas direitas, fletem sobre si mesmas em angulo recto, em forma de ameia de castelo. Este fio electrónico é percorrido por uma corrente alterna, a qual, pela sua modulação, influencia á distancia dois receptores colocados na carruagem motora, quando esta passa por cima das gregas, que captam e transmitem as indicações da marcha. Fazendo variar o passo da grega, pode «inscrever-se», préviamente, o programa das velocidades em cada ponto da via, em função do percurso, isto é, comandar o afrouxamento ou aceleração da marcha, a travagem e a paragem. Esta ultima é obtida por uma diminuição progressiva do passo da grega que impõe ao motor uma velocidade decrescente.

A partida com pilotagem automática depende de três condições: estarem fechadas todas as portas das carruagens, por meio do dispositivo de ar comprimido; sinal verde de via livre á saida da estação; estar o comando da pilotagem automática em posição de partida. (Eventualmente, pode ser fechado pelo chefe do comboio que, por simples inversão de uma alavanca, em caso imprevisto, passa a controlar manualmente a marcha do comboio, fazendo cessar a condução automática).

O programa das velocidades inscritas na via pela variação das gregas constitui a marcha regulamentar máxima. Todavia, para se submeter ás exigências variáveis da exploração, pode ser executado um certo numero de variações de horários, pois o chefe do comboio dispõe de um comutador com várias posições que permitem diminuir as velocidades e acertar os horários de acordo com as necessidades do tráfego.

Além da grega para as velocidades, há uma outra que representa o verde e o vermelho, pois, de acordo com os impulsos eléctricos apropriados, deixa passar ou faz parar automáticamente o comboio, deixando-o partir logo que ao vermelho se segue o verde nos sinais tradicionais.

● Inovação para breve

Estas revolucionárias inovações não são meros projectos para um futuro longinquo. Na linha «Chatelet-Marie des Lilas», já pode ver-se, em certas estações, um fio azul junto dos carris, preso com braçadeiras metálicas brilhantes. Este fio, descrevendo uma grega — como dissemos atrás — prova que aquela linha do metropolitano parisiense está já equipada para a pilotagem electrónica. E um comboio desta linha já está equipado para a marcha automática. Este circula, porém, á experiência, sem passageiros. Já foi, até, feito um ensaio com passageiros, sem que estes se apercebessem de que eram conduzidos por um «robot».

Tanto quanto se sabe, o «metro-robot» pode ser posto em serviço rápidamente. O sistema está amadurecido, após demorados e cuidadosos estudos. Levanta-se, apenas, o problema do pessoal que se sente ameaçado pelas consequências deste progresso electrónico.

Mas o metro sem condutor nem revisores é uma realidade científica que pode entrar em serviço quando se quiser.

PIERRE JOUBERT

O orçamento da U. N. I. C. E. F.

(Prémio Nobel da Paz)

é insuficiente para socorrer as crianças dos países subdesenvolvidos

O ORÇAMENTO É TÃO ESCASSO QUE PERMITE SÒMENTE SOCORRER UMA CRIANÇA NECESSITADA EM CADA SETE EM MÁS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA NO MUNDO: um franco e meio por criança e por ano...

O cheque de cerca de cinquenta e dois mil dólares — vinte e seis milhões de francos antigos — que o rei da Suécia, Gustavo Adolfo, entregará á U.N.I.C.E.F. em 10 do corrente, em muito beneficiará a organização Os chamados «Fundos das Nações Unidas para a Infância» encontram-se na verdade, bastante desfalcados.

A contribuição voluntária da Suíça é quase tão importante como a da Rússia

O orçamento da U.N.I.C.E.F. eleva-se a trinta milhões de dólares, quantia, á primeira vista, considerável, mas, na realidade, bem modesta, dado que existem actualmente no Mundo não menos do que setecentos milhões de crianças (quase um quarto da população do Globo) subalimentadas, doentes e analfabetas.

Com os fundos de que dispõe, a U.N.I.C.E.F. não pode socorrer senão uma dessas crianças em cada sete. Isto é: cem milhões de crianças encóntram-se «inscritas» (passe o termo) para um socorro imediato. Mas... caso o orçamento da U.N.I.C.E.F. seja distribuido por cem milhões de crianças, a cada uma sómente tocará um franco e cinquenta...

Cento e dezoito paises fazem parte, actualmente da U.N.I.C.E.F. Quotizações: vinte e cinco milhões e quinhentos e noventa e nove mil dólares. A venda de tarjetas postais, quando não de selos, contribui para o aumento das receitas da U.N.I.C.E.F.

As contribuições dos Governos são voluntárias. A U. R. S. S. oferece 675 000 dólares; a Suécia — um milhão de dólares; a França — um milhão e 109 mil dólares; a Inglaterra — um milhão e 112 mil dólares; a Suíça, dez vezes menos povoada, 441 860 dólares e trezentas toneladas de leite em pó.

O orçamento anual da U. N. I. C. E. F. é inferior ao quantitativo que o mundo despende em armamento... em duas horas!

Inacreditável: o orçamento anual da U.N.I.C.E.F é inferior ao quantitativo que o Mundo dispende em duas horas em armamento!

Quantas crianças não poderiam ser devidamente alimentadas, curadas e educadas caso não se desperdiçassem biliões de unidades monetárias com a construção de bombardeiros, o fabrico de bombas atómicas e de outras armas de destruição!

...Contudo, apesar dos seus fracos recursos, a verdade é que a U.N.I.C.E.F. algo tem feito. O leite que vem distribuindo há cerca de quinze anos seria o bastante para encher vinte e duas cisternas tão vastas como um arranha-céus em Nova York — e o equipamento concedido a parteiras dos países subdesenvolvidos formaria uma pilha três vezes mais alta do que o pico mais elevado do Mundo — o Everest...

A "GUERRA" DOS CIENTISTAS

(Continuação da 4.ª página deste suplemento)

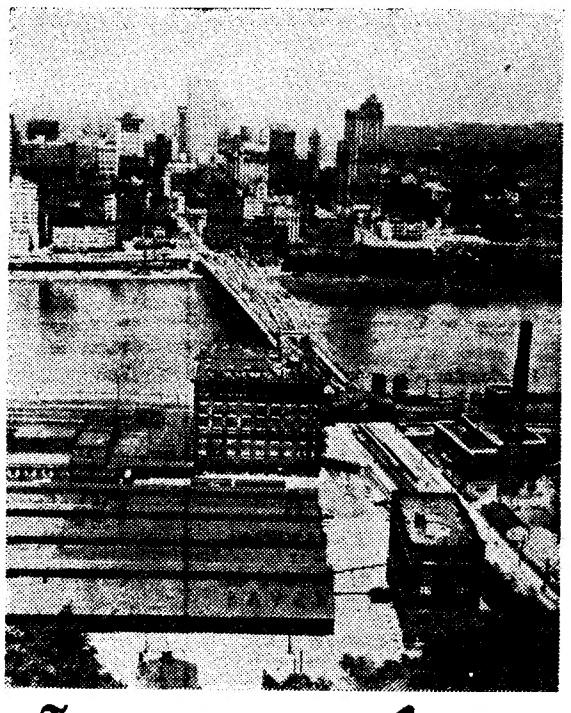
car, uma bela manhã, o major de Engenharia Valentim Sokolov. A partida estava jogada.

Do gabinete de trabalho de Gunther, em tempo absolutamente imprevisivel, iam aparecendo ideias geniais sobre a aeronáutica militar, que as autoridades russas coligiam com todo o cuidado. Gunther parecia inesgotável. Os planos acumulavam-se. Depois, tão subitamente como chegara, o famoso técnico alemão foi despedido com grandes provas de agradecimento.

A surpresa apareceu no céu da Coreia. Uma surpresa total, que durante muito tempo deixou perplexos os aviadores americanos. Era o «Mig», um aparelho diabólico, coleante, que escapava ao tiro antiaéreo e causava estragos de monta nas defesas coreanas. Washington perdia a cabeça. Os seus planos foram acelerados, deram-se ordens rigorosas para construir um avião capaz de defrontar o «Mig». Esse avião veio a ser o «Sabre».

A semelhança entre o «Sabre» e o «Mig» não podia passar despercebida. A tal ponto que os aviadores americanos receberam instruções confidenciais para agitarem as asas sempre que vissem um bombardeiro: se ele não correspondesse ao sinal era, com toda a certeza, um «Mig». Por detrás de ambos os aviões, muito embora Gunther o negasse, estavam concepções e desenhos do mesmo homem. O mistério não chegou nunca a ser desvendado. De facto, Gunther trabalhou na Russia e desenhou inumeros aviões — entre eles estaria pouco mais ou menos, o «Mig». Do outro lado do Atlantico, com base em planos que datavam da ultima guerra e eram obra de Gunther, ter-se-ia chegado a idêntico resultado.

O pormenor é simbólico. A Alemanha perdeu a guerra de 39, o seu poderio quase diabólico foi destroçado pelos Aliados. Mas que teria sucedido se o conflito se prolongasse por mais alguns anos? É sempre pouco razoável fazer previsões deste género. No entanto um facto ressalta: os planos alemães eram a longo prazo, desdobravam-se para um futuro que felizmente não se concretizou. Desarmada, a Alemanha acabou por ser um reservatório de armamento como não se previa. Dizer como Bob Hope, quando a Russia lançou o primeiro Sputnik, que «os alemães deles são melhores que os nossos», encerra a meia verdade que relatámos. Hoje em dia, porém, o esforço do homem dirige-se para fora do acanhado globo terrestre. Os grandes espaços desconhecidos esperam os audazes navegadores do século XX. Era isso que o «chanceler de ferro» não suspeitava, inquieto, como dizem, com os seus planos de domínio total. Não está longe o dia em que as armas passarão a ser, para tranquilidade de quantos as conheceram, os inofensivos objectos de museu que devem ser.



COMBATE À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Aspectos da Smithfield Street Bridge, na cidade norte-americana de Pittsburgh, Pennsylvania, antes e depois de ali ter sido posto em execução um plano de combate á poluição atmosférica. Aquela cidade, de carácter fortemente industrializado, era conhecida como uma das mais sujas dos E. U. A., mesmo nos mais belos e claros dias. Actualmente, é uma das cidades industriais mais limpas de todo o Mundo — o que pode ser verificado com a simples comparação destas imagens.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

O êxito conseguido, uma vez mais, pelo nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» deve-se em grande parte, à preciosa ajuda da Fundação Gulbenkian e da viúva do industrial Delfim Ferreira, e à gentileza de firmas amigas cujo nome mais uma vez registamos, agradecendo de novo a estupenda colaboração que nos prestaram com a oferta dos seus produtos.

CICLO AREEIRO
AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 72 68 70 e 71 03 42 — Lisboa-5
DEPOSITÁRIO DA AFAMADA BICICLETA NACIONAL **VILAR**
Representante exclusivo das motoretas PERFECTA
Óleos, acessórios, pneus, etc.

António Barbosa (Herdeiros), L.da
Rua D. Duarte, 3-B
Telef. 36 26 39 — LISBOA-2
O armazém de quinquilharia com maior fornecimento / Secção especial para revenda / Venda ao público

Livraria António Maria Pereira
R. Augusta, 52/T. 31730/Lisboa-2
Uma das livrarias editoras mais antigas de Lisboa
LIVROS DE TODOS OS GÉNEROS
MAPAS—PLANTA DA CIDADE

PHILIPS PORTUGUESA
(S. A. R. L.)
Rua Joaquim A. de Aguiar, 66
Telef. 683121/9 — LISBOA-1
PHILIPS
Toda a gama de material eléctrico — Doméstico — Som e imagem — Transistores — gira-discos — máquinas de barbear
A unica a lançar os jogos transistorizados para a juventude — 3 mod.
Filial no Norte: **Rua Fernandes Tomás, 160 — Tel. 27447 — PORTO**

Porto Editora, L.da
Rua Fábrica, 84 — Telef. 25256
PORTO
Livraria, papelaria, tipografia e encadernação — Livros literários, escolares, didácticos, técnicos e científicos — Depósito de material escolar e didáctico

Companhia Portuguesa Editora, L.da
Rua de Cedofeita, 630
Telef. 24715 — PORTO
Livros nacionais e estrangeiros
As melhores obras de cultura e recreio

Au Petit Peintre
Rua de S. Nicolau, 104/LISBOA-2
Telef. 32 37 67
PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

Livraria Portugal
Rua do Carmo, 70
Telef. 30582 — LISBOA-2
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — LIVROS DE ESTUDO, DE RECREIO E DE CULTURA

C. Dreydel
Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telef. 30638 — Lisboa-2
Representante em Portugal das afamadas meias e peugas das Marcas C. D. BERSKMIRE e SETTER SET

Fomento Eborense, L.da
— ÉVORA —
O maior armazém da região alentejana com Torrefacção e Moagem de cafés e Fábricas de bolachas e biscoitos e de chocolates

Fábrica de Chocolates Regina, L.da
Rua Sá de Miranda, 2
Telef. 630075 — LISBOA-3
UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DE CHOCOLATES E «DROPS»
completamente remodelada

Casa Ferreira
Rua da Rosa, 185
Telef. 323227 — LISBOA-2
Todos os materiais nacionais e estrangeiros para pintores, desenhadores, alunos de Belas-Artes e estudantes
Filial na Rua da Vitória, 44

Livraria Bertrand
Rua Garrett, 73
Telef. 320535 — LISBOA-2
Das mais antigas editoras / Livros nacionais e estrangeiros / Departamento próprio para encomendas
Almanaque Bertrand 1966
Selecções Reader's Digest

Papelaria Vasconcelos, L.da
Rua da Prata, 270
Telef. 325289 — LISBOA-2
Todos os artigos de papelaria e escritório

Metrópole, L.da
CASA DAS CORTIÇAS
de A. GAMA REIS (MR. CORK)
Rua da Escola Politécnica, 10
Telef. 325858 Lisboa
O maior sortido em trabalhos artísticos de cortiça do País
Dar preferência a produtos de cortiça é colaborar com a lavoura.

Aveirense, L.da
Rua da Arrábida, 38
Tel. 683834 — Lisboa-2
A mais bem apetrechada fábrica de salsicharia e derivados. Filiais de venda em várias zonas da capital. Fabricante da preferida batata frita **Carrocel**

Livros do Brasil, L.da
Rua dos Caetanos, 22
Telef. 362621 — LISBOA-2
A editorial das iniciativas — Livros sobre ciência, arte, técnica e ficção
Os melhores romances

Sociedade Industrial Aliança, L.da
Trav. da Praia, 1, á Junqueira
Telef. 630164 — LISBOA-3
Fábrica especializada em chocolates, «drops», bolachas, etc.

Rosarinho
Rua Augusta, 260 — Tel. 325767
LISBOA-2
Brinquedos de vários géneros
A casa preferida pela Alta Sociedade
O encanto das crianças

Livraria Clássica Editora
de A. M. Teixeira & C.ª, Filhos, Lda.
P. dos Restauradores, 17 — LISBOA
CASA EDITORA, onde se encontram todos os livros nacionais e estrangeiros. — As suas edições são consideradas das melhores do País.

Rádio Triunfo
Praça do Município, 209
Telef. 21445 — PORTO
FILIAL EM LISBOA:
Casa Melodia
Rua do Carmo, 23 — Tel. 327683
LISBOA-2
Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e receptores eléctricos e de pilhas

Editorial Ibis
Rua Henrique Paiva Couceiro, 18 Arm.-9
VENDA NOVA — AMADORA
Telefs. 932101 e 933410
Colecções de livros para crianças, adolescentes e adultos
LIVROS POLICIAIS, DE «COW-BOYS» E DE AMOR

Rajá
CHOCOLATES
DROPS
GELADOS

Walter Schmidt
Rua Fialho de Almeida, 40-A
Telefone 51074 — LISBOA-1
Representante de grandes marcas estrangeiras, entre as quais a STAEDTLER uma das principais fábricas alemãs de lápis e estojos de desenho

SANTIX
Rua Ferreira Borges, 87
COIMBRA
O FATO DO HOMEM MODERNO

Companhia Industrial de Portugal e Colónias
Rua Jardim do Tabaco, 74
Telef. 86 61 51 — LISBOA-2
MASSAS / BOLACHAS / FARINHAS/MASSAS ALIMENTÍCIAS
As mais modernas instalações fabris

Livraria Sá da Costa
Rua Garrett
Mais de 100 clássicos portugueses
Livros nacionais e estrangeiros

Foto Vasques
Rua D. Pedro V, 28
Uma das mais antigas fotografias do País
Encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos nos seus estudios

Casa Sampedro
P. dos Restauradores, 65-1.º/Lisboa
LIVRARIA onde se encontram á venda as melhores e mais apropriadas colecções de livros. O livro é a melhor e a mais lembrada das ofertas

Colecção Carrocel
Dirigir correspondência a
José Francisco de Almeida
Viv.ª Luís Manuel, 1.º
Rua Nova da Galiza — ESTORIL
Livros para crianças e ilustrados por crianças
Direcções: literária de **Lília da Fonseca** e artística do prof. metod. **Calvet de Magalhães**

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, L.da
Rua Nova do Almada, 95
Telef. 367051 — LISBOA-2
Instrumentos e artigos de musica. Discos, gira-discos, rádios, transistores e televisores. Representante dos afamados discos His Master Voice.

A. Ferreira, L.da (Sino)
Rua da Junqueira, 233
Telef. 63 84 78 — LISBOA-3
Fabricantes das conhecidas tintas, colas, guachos e almofadas de carimbo SINO — Várias medalhas ganhas em competições internacionais.

Livraria Romano Torres
R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 682296 — LISBOA-2
Editora da célebre colecção SALGARI
Os melhores livros para recreio e cultura

Mendes Pereira Herd. Ld.ª
«CISNE»
Campo Grande, 390—Telef. 790001
Fábrica dos conceituados produtos CISNE, em colas, guaches, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
Artigos para escritório

NATAL
RECOMENDE AOS SEUS FILHOS A AQUISIÇÃO DE LIVROS
O TEMPO PASSA - O LIVRO PERMANECE

A ILHA DO TESOURO de Stevenson
ROBIN DOS BOSQUES de Alexandre Dumas
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA de Augusto Costa Dias
SABRINA de Nöelle Didier
INFÂNCIA E AMORES DE MARGARET BROWN de Elizabeth Gaskell
SEM FAMÍLIA de Hector Malot
AVENTURAS DE TOM SAWYER de Mark Twain
SCARAMOUCHE de Rafael Sabatini
O VISCONDE DE BRAGELONNE de Alexandre Dumas
MULHERZINHAS de Luiza Alcott
A ABADIA DE NORTHANGER de Jane Austen
A PEQUENA FADETTE de George Band

«BIBLIOTECA DOS RAPAZES» — «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»
«COLECÇÃO JUVENIL»
CERCA DE 200 TÍTULOS PUBLICADOS
PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º-DT.º — LISBOA-2

INEXCA
de JOAQUIM LARANJEIRA
Stand na Rua da Carreira, 18
Telefs. 400 e 526 — ELVAS
Fábrica de borrachas de apagar da marca INEXCA, artigos de borracha esponjosa, factícios brancos e castanhos para a industria de borracha e toda a gama de artigos plásticos para a industria, comércio e agricultura. Secção especializada em artigos de brinde e para escritório.

Fábricas Triunfo
(S. A. R. L.)
COIMBRA — Telef. 22081
Unica fábrica no centro do País com moagem e descasque de arroz. Produção de massas alimentícias, bolachas e biscoitos. Confeitaria e alimentos para animais
Depósito em Abrantes, Faro, Porto
Em Lisboa: Rua do Comércio, 3
Telef. 328056 — LISBOA-2

FÁBRICA E CONFEITARIA
AGUIAR
Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO — Tel. 941207
Fábrica de bolachas e biscoitos e unica com secção especializada em biscoito regional
Os produtos AGUIAR
São das crianças deliciar
Distrib. exclusivo em Lisboa e arredores: R. 5 de Outubro, 3/Amadora

Livraria Civilização
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO
Uma das pioneiras na edição de livros
As obras mais representativas portuguesas e estrangiras

Editorial Minerva
LIVREIROS — EDITORES
Telef. 322535
Rua Luz Soriano, 31
LISBOA-2
OS MAIS VARIADOS LIVROS DE CULTURA E RECREIO

Fábrica Paupério
Rua Sousa Paupério, 61—Valongo
Bolachas — Biscoitos
Premiada nas Exposições Internacionais de Filadélfia, Rio de Janeiro e Hortícolo Agrícola do Palácio de Cristal do Porto

QUESTÕES DE LINGUAGEM

AXIOMA

Um estudante liceal (que por motivos bem compreensíveis não deseja ver publicado o seu nome) enviou-me uma interessantíssima carta, com o pedido de esclarecimentos de três casos de língua portuguesa. Dois aparecem hoje, pois o espaço exige que o terceiro fique reservado para a próxima questão. Não me furtarei, porém, á transcrição de alguns passos da referida carta, pois neles há algo de interessante e de elucidativo, ainda por cima exposto em linguagem saborosa.

Axioma

O meu correspondente pergunta: «A palavra *axioma* pronuncia-se *acioma* ou *aquecioma...?*» e comenta: «O ano passado, no meu liceu, o professor de matemática assanhava-se todo se dissésse-mos *acioma*, obrigando-nos á pronúncia *aquecioma;* o deste ano igualmente se assanha contra nós se, acaso, pelo hábito que do ano findo nos ficou, dissermos *aquecioma.* É ao contrário do outro».

Respondo: tanto em Portugal como no Brasil, admitem-se as duas pronúncias, isto é, *aksioma* e *assioma* são ambas articulações válidas.

Isto é assim mesmo, mas se os professores em causa confiassem menos em si e procurassem estudar casos como o referido antes de proferirem sentenças, teriam ido, por exemplo, ao *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* publicado em 1940 pela Academia das Ciências de Lisboa. Lá se encontra aquela doutrina. Para o caso brasileiro (se ele também lhes interessasse), dispunham do excelente e actual (a segunda edição, a que utilizo, é de 1965) *Dicionário Escolar das Dificuldades da Língua Portuguesa,* do prof. Candido Jucá (filho).

DESCOBRIMENTO

Pergunta também o simpático estudante: «Deve dizer-se...» «o descobrimento do caminho marítimo para a India...», ou «a descoberta do caminho marítimo...»?

Depois comenta: «O professor de história que tivemos no princípio deste ano, a propósito de Pedro Álvares Cabral, berrou-nos, numa grande exaltação, que *descoberta* é uma asneira medonha. Esse professor foi-se embora, deixando vazia a saudade e foi, então, substituído por outro que, parece, também a não deixará grande. Falando um de nós de Diogo Cão, esse colega disse que a ele se deve o descobrimento da foz do Congo. Como mordido por uma vespa, logo o novo professor desatou aos gritos, que *descobrimento* não era nada, que ele fez a *descoberta* da foz do Congo, que nós somos uns cabeças de burro e que nem vale a pena gastar cera com a gente».

Neste ponto, o meu correspondente pode ficar certo: o primeiro dos dois exaltados (segundo o que afirma) tinha razão: usar *descoberta* no sentido de *descobrimento* é evitar forma vernácula e preferir um galicismo, galicismo que é a adaptação escusada e inutil do francês *découverte.*

Descoberta só se deve usar no nosso idioma como adjectivo, feminino de *descoberta,* a falar-se de alguém ou de aquilo que se descobriu, que deixou de estar coberto. O acto de descobrir, substantivo, é *descobrimento* e só *descobrimento.*

JOSÉ PEDRO MACHADO

Dois chihuahuas — raça canina originária do México e célebre pela sua pequena estatura — numa imagem plena de expressão

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15**

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia Maria Lúcia
* Ilustrada pelos Sobrinhos

ENQUANTO o senhor Antoninho e a mulher, a senhora Antoninha, merendavam, o Pé de Milho agitava docemente as suas longas folhas, cumprimentando:

— Bem-vindos!... Bem-vindos!... Que alegria tornar a vê-los! Oh! Eu já os tinha avistado, lá em baixo, lidando no quintal, na seara e na eira... Mas não é a mesma coisa que vê-los aqui ao pé de mim!

Depois, dirigindo-se ao Moinho, o Pé de Milho continuou:

— Aproveite a ocasião! Fale! Diga que não é justo o abandono em que o têm deixado.

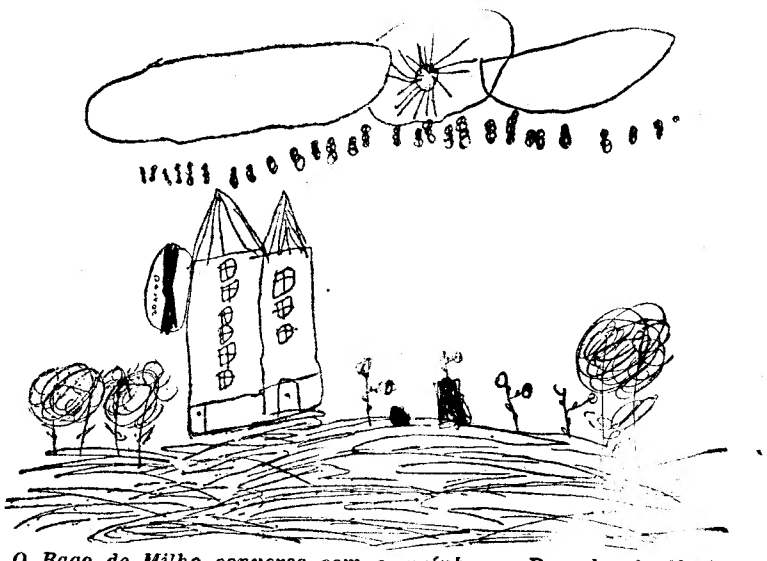
Mas o Moinho mantinha-se silencioso. Pensava, com as suas velhas pedras, que, se o tinham abandonado, é porque já não lhe viam serventia. O Pé de Milho, muito esperto, adivinhou-lhe os pensamentos, e insistiu:

— Não seja tão modesto! Não vale nada, porquê? Nós valemos o que queremos! Se o meu amigo quiser voltar a ser o que foi, tenho a certeza de que o conseguirá.

As palavras do Pé de Milho iam direitas ao coração do velho Moinho. Voltar a ser o que fora, voltar a trabalhar, a ser prestável, era justamente o seu maior desejo. Nisto, reparou que o senhor Antoninho e a mulher, a senhora Antoninha, se levantavam e dirigiam para ele. Fez um esforço, pôs os buzios a jeito e deixou que o Vento, ao passar, acordasse a sua voz.

— Eu não te dizia? — exclamou, muito alegre, a senhora Antoninha. — Eu não te dizia que tinha ouvido os buzios do velho Moinho? Cá está o mesmo som que eu ouvi um dia destes e que não tinha tornado a ouvir desde a morte do Tio Baltasar!

— É verdade, mulher, tens razão! — concordava o marido. — É realmente o Moinho. Parece que nos está a chamar!



O Bago de Milho conversa com o moinho — Desenho de Maria Teresa de Barros Lima Guerreiro, de 6 anos e 6 meses, da Póvoa de Varzim.

E o Pé de Milho, todo ufano, insistia:

— Continue! Continue!

E o velho Moinho, já mais confiante, repetiu:

— Ú-ú-ú... é-é-é!... Ú-ú-ú... é-é-é!...

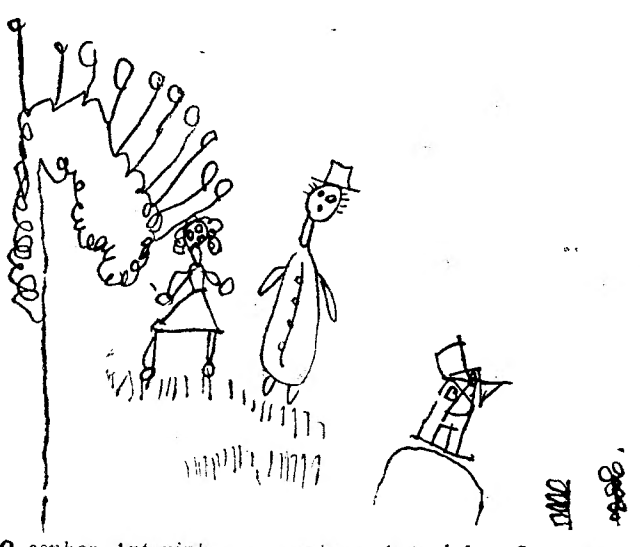
E a senhora Antoninha, com o seu ar bonacheirão, toda contente, para o marido:

— Tu não querias crer!... Mas eu bem to dizia!... E o mais engraçado é que parece mesmo que diz: «Entrai-ai-ai!... Entrai-ai-ai!»...

E o casal entrou no velho Moinho. Estavam ambos muito comovidos. Lembravam, com saudade, o Tio Baltasar, tão boa pessoa, que ali passara toda a sua vida. Lá estavam as mós, as medidas de alqueire e meio alqueire, algumas sacas a um canto, uma pequena mesa, uma cadeira e vários utensílios; tudo coberto de farinha, de pó e de teias de aranha. Mas o senhor Antoninho e a mulher, a senhora Antoninha, perceberam que, debaixo daquela aparência de coisa velha e inutil, o Moinho era ainda um autêntico Moinho, capaz de voltar ás suas antigas tarefas.

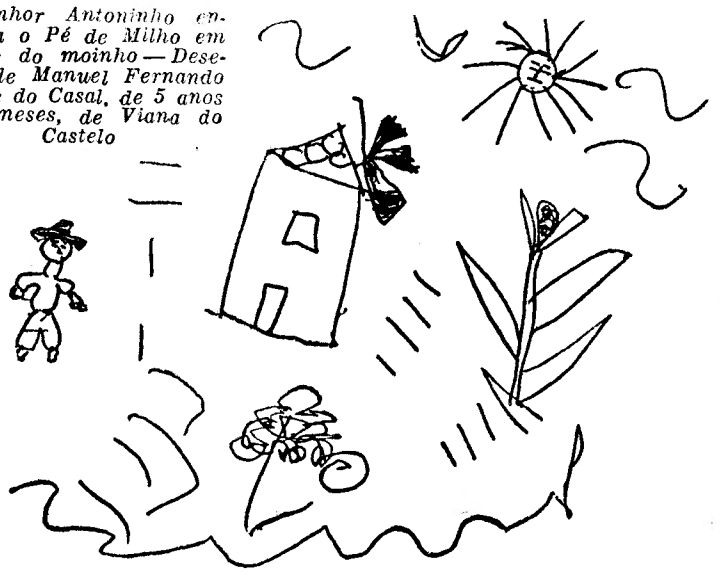
— Ó mulher, isto ainda vale a pena ser arranjado! — dizia o senhor Antoninho. — Com um arranjozeco fica como novo.

— Trata tu das velas e do engenho, que do resto me encarrego eu! — prometeu a senhora Antoninha.



O senhor Antoninho e a senhora Antoninha vão passear. — Desenho de Jorge Augusto Almeida Rodrigues da Costa, de 5 anos e 3 meses, de Lisboa

O senhor Antoninho encontra o Pé de Milho em frente do moinho — Desenho de Manuel Fernando Seixas do Casal, de 5 anos e 7 meses, de Viana do Castelo



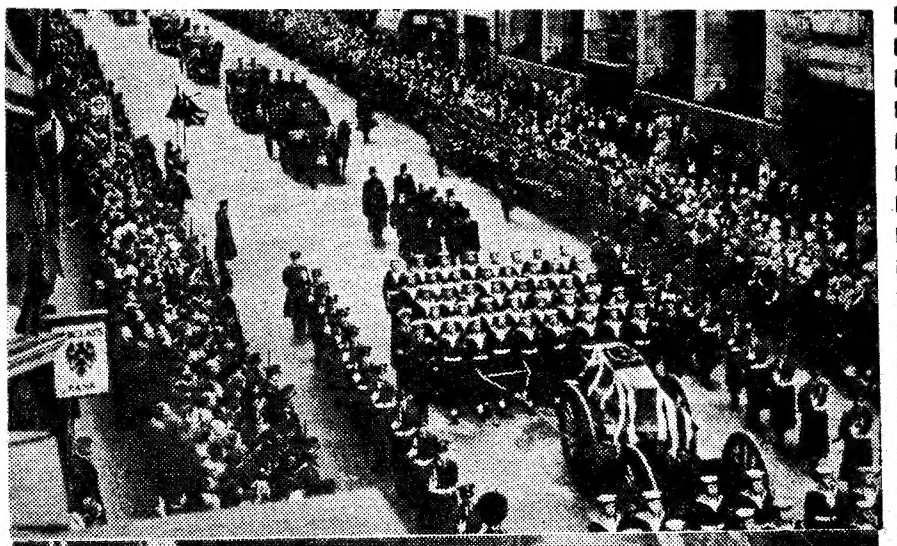
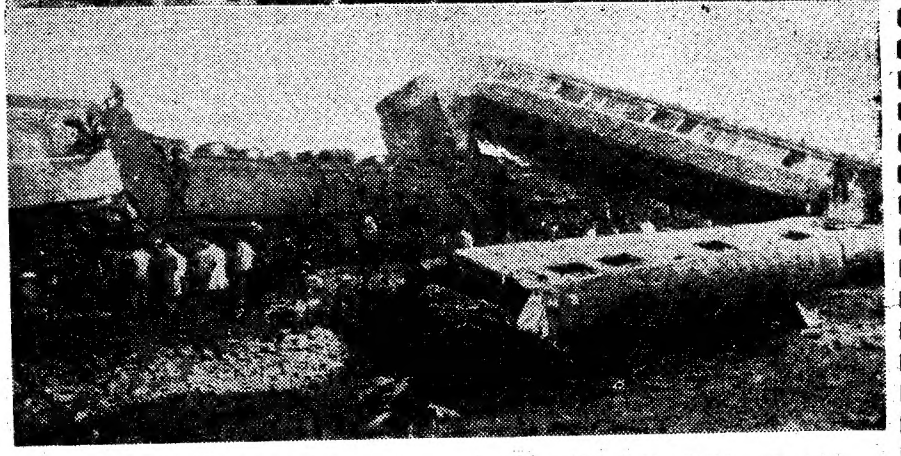
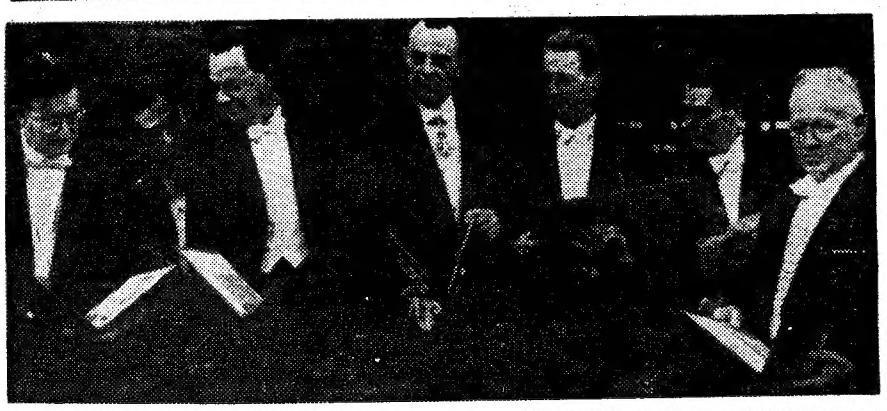
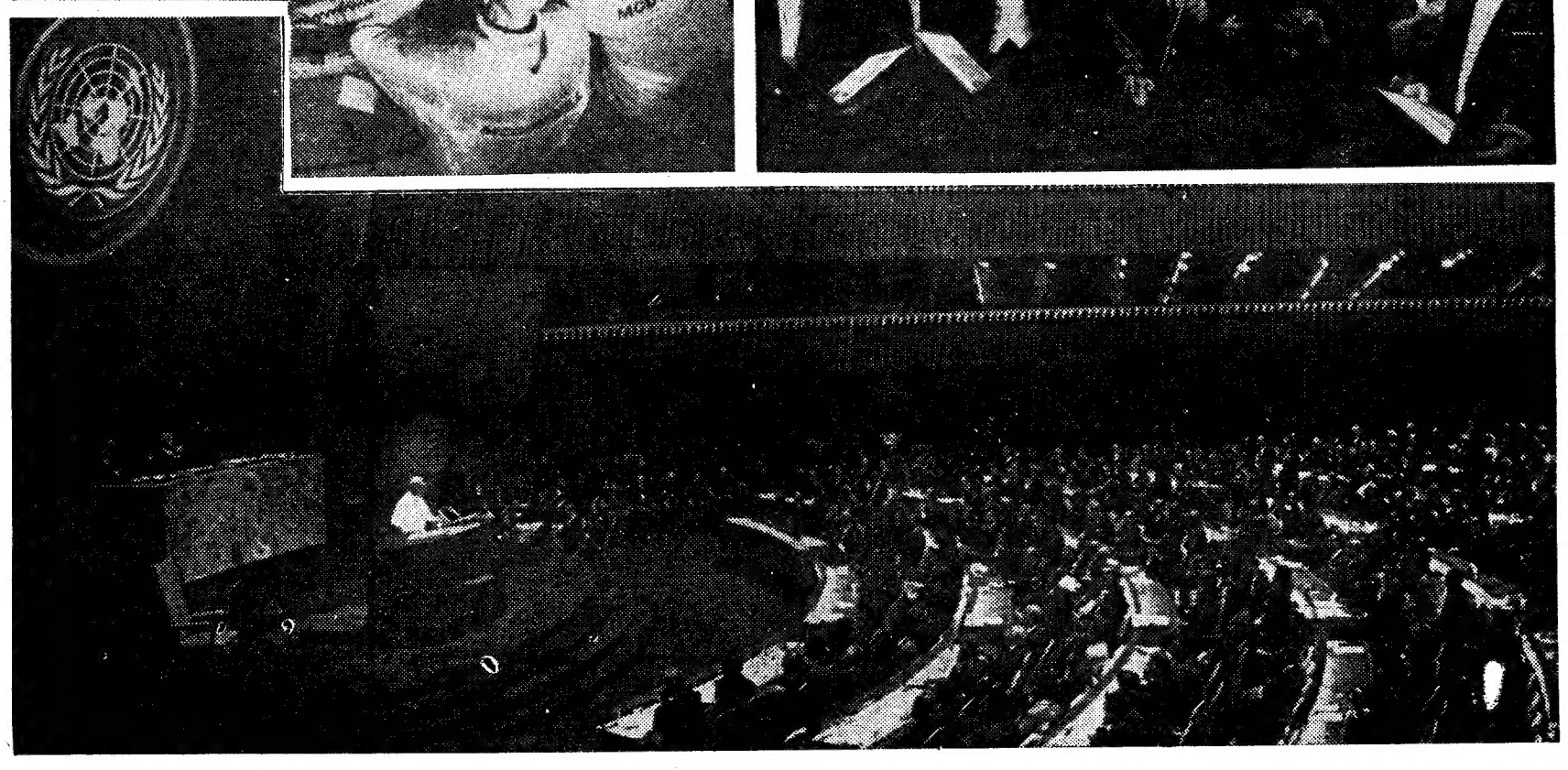
★

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje. Esse desenho deve obedecer ás condições que os Sobrinhos já conhecem.

O FILME DE 1965

Ao longo de mais um ano decorrido, o homem, por entre perigos e guerras, dramas e festas, derrotas e conquistas, deu mais um passo no caminho penoso e difícil do futuro incerto. O Mundo sofreu, em 1965, torta sangria, com a perda de milhares de vidas, sacrificadas em circunstâncias dramáticas, quer em catástrofes, quer em lamentáveis actos de violência. Mas a humanidade assistiu, também, a importantes conquistas científicas, a notáveis esforços das organizações internacionais e da Igreja por um mais amplo entendimento entre os homens. Desapareceram algumas figuras grandes da humanidade, mas o Mundo soube, também, enriquecer-se e lutar pelo seu progresso, paz e bem estar.

Nesta página damos um limitado número de imagens de alguns dos mais significativos acontecimentos do ano, cuja evocação documenta, precisamente, aspectos flagrantes deste contraste entre o que se perdeu e o que se ganhou durante o período de doze meses que se encerra agora.

O MUNDO PERDEU... (à direita, de cima para baixo) — Winston Churchill, cujo funeral atravessou Londres, em respeitoso silêncio; o dr. Albert Schweitzer e Isabel dos Belgas, dois amigos irmanados por generosos sentimentos; e passageiros despreocupados do «sud», em vésperas de Natal. **O MUNDO GANHOU**... (em baixo) — O resultado do labor intelectual dos prémios Nobel da Química (Robert Woodward); da Física (Julian Schwinger e Richard Feynman); da Medicina (François Jacob, André Iwoff e Jacques Monod) e da Literatura (Mikhail Cholokov); o êxito da aventura cósmica dos «Gémeos», e a contribuição pacífica de Paulo VI, ao deslocar-se à América, para fazer ouvir o seu apelo de concórdia na O. N. U.